ANAIS

SEPE 2026

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: AS REFORMAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

Anais provisórios para divulgação dos trabalhos aprovados na XXXVII SEPE.

Publicado em 18/05/2026.

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
SEPE SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Editora UFPR apoio:

SEPE 2026

XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: AS REFORMAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

COMUNICAÇÕES ORAIS

1 COMUNICAÇÕES ORAIS

1.1. EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA-DECOLONIAL EM AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.

Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim (SEPT/PPGLetras/UFPR)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

Nas últimas décadas, pesquisadores da área da Linguística Aplicada no Brasil (Cavalcanti, 2013; Ferraz, 2018; Ferraz e Casotti, 2019; Monte-Mór, 2013, 2018; Duboc e Ferraz, 2018; Fogaça, Silva e Halu, 2022) têm discutido a transição de um paradigma de ensino-aprendizagem de línguas para um paradigma de educação linguística crítica. Essa mudança decorre, entre outros fatores, das influências dos estudos de Novos Letramentos (Street, 2014, 2017, 2018; Lankshear e Knobel, 2006), do Letramento Crítico (Freire, 1987, 1996; Menezes de Souza, 2011; Jordão, 2012, 2016; Monte-Mór, 2018) e dos estudos coloniais/decoloniais (Quijano, 2000, 2007; Mignolo, 2000; Escobar, 2007; Castro-Gómez e Grosfoguel, 2007; Mignolo e Walsh, 2018), bem como de autoras (de, des, anti)coloniais (Anzaldúa, 1987, 2016; Lugones, 2014; Cusicanqui, 2024). Essas epistemologias, em alguns casos ontoepistemologias, têm impulsionado propostas teórico-práticas mais alinhadas às práticas sociais de linguagem contemporâneas. Nesse contexto, destacam-se as interações que ocorrem nos processos de internacionalização do ensino superior, nos quais as línguas desempenham papel central. Conforme discutem Guimarães, Finardi e Casotti (2019), a internacionalização se viabiliza na relação indissociável entre políticas linguísticas e ações institucionais. Assim, esta comunicação apresenta um estudo de pós-doutoramento em desenvolvimento no PPGE/UFES, de natureza qualitativa interpretativista, que investiga como essas epistemologias podem fundamentar e subsidiar políticas linguísticas voltadas à internacionalização do ensino superior em instituições brasileiras.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; internacionalização do ensino superior; teorias decoloniais.

1.2. PEDAGOGIA ENGAJADA E ÉTICA DO CUIDADO CAMINHOS PARA A SUBVERSÃO DAS HIERARQUIAS NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Vidotti Nunes de Oliveira – Universidade Federal do Paraná

Clayton Chaves - Universidade Federal do Paraná

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

Este trabalho se constitui como um produto das pesquisas de mestrado dos autores, debruçando-se na investigação sobre como a pedagogia engajada e a ética do cuidado podem subverter hierarquias tradicionais, transformando a sala de aula em uma comunidade de aprendizagem baseada no acolhimento e pertencimento. Para isso, refletimos à luz do pensamento de bell hooks e da compreensão da educação como prática de liberdade fundamentada no diálogo, no cuidado e no acolhimento. Por meio de revisão de literatura (Gil, 2002), buscamos entender como a constituição de comunidades e práticas de acolhimento impactam diferentes contextos educacionais. Nesse sentido, hooks (2017) aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o engajamento coletivo, deslocando o foco do ensino da centralidade da figura docente para uma construção compartilhada entre todos os sujeitos. Em uma sala de aula que se tornou comunidade, nenhuma experiência pessoal é negada, elas são centrais e significativas e todos são convidados a se olharem forma integral e a constituir uma sensação de compromisso partilhado (hooks, 2017). Esse ambiente educativo favorece acolhimento, pertencimento e participação ativa, rompendo com práticas hierárquicas individuais. Mais que um agrupamento de sujeitos, configura-se como uma prática cotidiana, construída nas relações dialógicas e de escuta. Nesse contexto, o cuidado na perspectiva de Boff (1999), surge como ato de ocupação do sujeito e suporte para a alteridade e dignidade humana, sendo o acolhimento prática central na criação de condições para que os sujeitos se reconheçam como parte do processo e aprendam coletivamente. Em síntese, o estudo sobre a temática evidenciou que a pedagogia engajada e a ética do cuidado constituíram um caminho potente para a subversão de hierarquias tradicionais e para a existência de práticas pedagógicas horizontais, dialógicas e comprometidas com a formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Ética do Cuidado; Pedagogia Engajada; Comunidade de aprendizagem.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.3. A LINGUAGEM DOS MAPAS E DESENHOS ENQUANTO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

André Markian Ferreira Boruck (Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral);
Valdirene dos Santos Hertez (Graduanda em Geografia, Universidade Federal do Paraná);
Alisson Salvador de Souza (Graduando em Geografia, Universidade Federal do Paraná);
Antonio Marcio Haliski (Professor em Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Paraná)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

O presente trabalho se constitui enquanto resultado final e de análise das atividades propostas pelo PIBID Geografia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), durante o trabalho de campo realizado nos Campos Gerais, Paraná. Enquanto estratégia formativa foi solicitado aos bolsistas para que, em grupo, refletissem e aplicassem diferentes linguagens e metodologias para o ensino de geografia. Desse modo, permitiu-se a confecção de planos de aula condizentes para a educação básica, baseadas no itinerário realizado, considerando: O Cânion do Guartelá (Tibagi-PR), o Parque Vila Velha (Ponta Grossa-PR) e a Colônia Witmarsum (Palmeira-PR). Nesse sentido, a partir das linguagens dos mapas e desenhos, tivemos como objetivo a elaboração de planos de aula para o 8° ano do ensino fundamental, os quais possibilitam a compreensão dos aspectos físicos da região, assim como seus deslocamentos populacionais. Para isso, analisamos os conteúdos programáticos, habilidades e objetivos específicos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), construindo procedimentos metodológicos para a realização do trabalho de campo com estudantes do ano em questão. Através de Pssinati e Archela (2007) compreendemos os desafios de como ensinar os mapas de forma significativa. Em consonância, Pavan e Tsukamoto (2007) mostram a necessidade de superarmos o simples o ensino do mapa, avançando para o ensino pelo mapa. Ou seja, para além de aprendermos sua técnica cartográfica, entendê-lo como uma linguagem essencial para a educação geográfica. Também, a linguagem dos desenhos foi pensada enquanto auxiliar para que os estudantes criem uma conexão com suas produções cartográficas e artísticas.

Por fim, referente aos resultados encontrados, baseados nos referenciais teóricos, assim como nas propostas curriculares nacionais e estaduais, verificamos a importância da linguagem dos mapas e do desenho para o ensino de geografia na educação básica.

Palavras-chave: Mapas; Ensino de Geografia; PIBID Geografia; Educação Geográfica.

1.4. O IMPACTO SOCIAL COMO NOVO PARADIGMA DE QUALIDADE ACADÊMICA (CICLO 2025-2028)

Aline Schroeder Rossi

Angela Maria de Lara Rodrigues

Camila Campos Machnik Pazoti

Valquiria Aguiar

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O presente estudo analisa as transformações recentes nas políticas de avaliação da pós-graduação brasileira, com foco na incorporação de uma abordagem multidimensional de qualidade. O objetivo é examinar como o quesito “impacto na sociedade”, estruturado em indicadores como inserção, visibilidade e popularização da ciência, inovação e transferência de conhecimento, e impactos do programa, reconfigura a concepção de qualidade acadêmica no âmbito da avaliação.

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, pois deseja conhecer e descrever o fenômeno pesquisado (Gil, 2017), sustentada por análise documental das Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação stricto sensu Ciclo avaliativo 2025-2028. Parte-se da compreensão de que a avaliação opera como instrumento de regulação e indução de padrões institucionais, orientando práticas e redefinindo prioridades no sistema.

Os resultados indicam que a centralidade atribuída ao impacto social amplia os critérios tradicionais de avaliação, deslocando o foco exclusivo na produção acadêmica para a valorização de sua circulação, aplicação e relevância social. A ênfase na popularização da ciência e na visibilidade institucional evidencia a busca por maior transparência e interação com a sociedade, enquanto a valorização da inserção regional e da internacionalização aponta para estratégias de enfrentamento das desigualdades e fortalecimento de redes acadêmicas. Já a inovação e a transferência de conhecimento reforçam a expectativa de aplicação dos resultados da pesquisa em diferentes setores sociais.

Conclui-se que essa reconfiguração da avaliação posiciona a pós-graduação como agente estratégico no desenvolvimento científico e social, ao integrar, de forma mais direta, a produção de conhecimento às demandas da sociedade.

Palavras-chave: Avaliação da Pós-Graduação; Impacto Social; Políticas Educacionais

1.5. FANZINES COMO PRÁTICA DE EXPRESSÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: EXPERIÊNCIAS NO PIBID ARTES NO LITORAL DO PARANÁ

Alexandra dos Santos Souza - Licenciatura em Artes, PIBID UFPR – Setor Litoral

Anna Frai - Licenciatura em Artes, PIBID UFPR – Setor Litoral

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID Artes (UFPR – Setor Litoral), na Escola Municipal Caetana Paranhos, em Matinhos/PR, com turmas de 3º, 4º e, sobretudo, 5º ano do ensino fundamental. A problemática parte da observação de práticas recorrentes de comunicação agressiva entre estudantes, associadas a contextos sociais vulneráveis. O objetivo foi promover formas de expressão crítica e criativa por meio da produção de fanzines (zines), entendidos como dispositivos pedagógicos abertos, autorais e acessíveis. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-intervenção de caráter qualitativo, ancorada na observação participante e na análise das produções dos alunos. A atividade emergiu a partir de uma proposta inicial de confecção de “livrinhos”, ressignificada pelas pibidianas como produção de zines, o que permitiu ampliar o escopo expressivo dos estudantes. O referencial teórico-metodológico dialoga com a pedagogia crítica de Paulo Freire, especialmente no que tange à valorização da voz dos sujeitos, à educação como prática de liberdade e à leitura crítica da realidade. Como resultados, destacam-se a emergência de narrativas potentes sobre temas como violência, machismo, racismo, pobreza e identidade, bem como o desenvolvimento de formas mais elaboradas de comunicação. A experiência evidenciou o potencial dos zines como ferramenta de mediação simbólica de conflitos e fortalecimento da autoria discente. A continuidade da pesquisa prevê articulação com o PROERD, ampliando o diálogo entre escola e políticas públicas de prevenção.

Palavras-chave: Fanzines; PIBID; Expressão estudantil; Educação crítica; Mediação de conflitos

1.6. MILITARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ALMIRANTE TAMANDARÉ

Anna Paula Fonseca de Oliveira - Discente do Mestrado em Educação

Renata Riva Finatti - Docente do DEPLAE

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O presente texto deriva de Trabalho de Conclusão de Curso e resume alguns achados da pesquisa sobre a militarização das escolas públicas e desigualdades territoriais em Almirante Tamandaré/PR. A política de militarização se destaca neste município com um percentual de colégios militarizados superior ao estado, 22% em Almirante Tamandaré e 15% no Paraná. Nosso problema é: Quais os contextos sócio-espaciais dos colégios militarizadas em Almirante Tamandaré? Para respondê-lo, caracterizamos os territórios nos quais estão os colégios cívico-militares do município a partir do censo populacional do IBGE (2022). Os trabalhos de Romualdo da Silva (2023); Santos (2023) e Pinheiro, Pereira e Sabino (2019) orientam essa pesquisa. Metodologicamente, a investigação tem abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa documental de cunho exploratório. Realizamos análise de legislações e portarias que regem a militarização (início do Programa Colégios Cívico-Militares com a Lei Estadual nº 20.338 de 06 de outubro de 2020) e mapeamento dos colégios cívico-militares. Dos 18 colégios estaduais, quatro foram militarizados: os colégios Profª Jaci Real Prado, Profª Maria Lopes de Paula, Profª Rosa Frederica Johnson e Prof Alberto Krause. A partir de dados do censo populacional caracterizamos a população que reside próximo aos colégios militarizados. Destacamos o colégio Alberto Krause, uma vez que 5,19% da população do setor não sabe ler ou escrever, porcentagem superior à do município, de 2,7%. Consultamos também o número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), que pode servir como um indicador de vulnerabilidade socioeconômica. Os setores dos colégios Maria L de Paula e Alberto Krause têm, respectivamente, 22,2% e 17,69% dos moradores recebendo Bolsa Família, enquanto a média municipal é de 15,65%. Concluímos que os colégios militarizados estão em contextos que a população mostra mais indicadores de vulnerabilidade, como o recebimento de Bolsa Família e a taxa de analfabetismo.

Palavras-chave: Políticas educacionais; militarização da educação; desigualdades.

1.7. DO ZAP AO TEXTO: O WHATSAPP LITERÁRIO NO 6º ANO

Antonio Dias dos Santos Neto

Gustavo Carvalho Teixeira

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras, tem como problemática a recorrente transferência de marcas da escrita digital para produções escolares formais, especialmente no uso inadequado de pontuação, na ausência de verbos de elocução e na organização do discurso narrativo por estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Diante desse cenário, o objetivo consiste em promover a reflexão sobre a adequação linguística, articulando práticas de letramento digital e ensino da norma-padrão de forma contextualizada.

A pesquisa caracteriza-se como um projeto de intervenção pedagógica, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma turma do Colégio Estadual Gabriel de Lara, em Matinhos (PR), no contexto do PIBID. O encaminhamento metodológico baseou-se na aplicação de sequências didáticas centradas em atividades de retextualização, nas quais os estudantes transporam interações de aplicativos de mensagens para o formato narrativo tradicional e adaptaram textos literários para a linguagem das redes sociais. O referencial teórico-metodológico ancora-se em estudos sobre gêneros discursivos, letramentos e ensino de língua portuguesa, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à adequação linguística.

Os resultados evidenciam avanços no domínio da estrutura narrativa, no uso de pontuação e na inserção de verbos de dizer, além da ampliação dos recursos expressivos. Observou-se maior engajamento dos estudantes, favorecido pela articulação entre práticas escolares e repertórios digitais. Como culminância, realizou-se um Café Literário com a temática “O Mágico de Oz: um lar para retornar”, promovendo a socialização das produções e a participação da comunidade escolar. Conclui-se que a integração entre cultura digital e ensino formal contribui para uma aprendizagem mais significativa e para o desenvolvimento da competência comunicativa em diferentes contextos.

Palavras-chave: Letramento digital; ensino de língua portuguesa; retextualização; PIBID.

1.8. DESAFIOS E PRÁTICAS DAS PEDAGOGAS EM ESCOLAS COM EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NO MESMO ESPAÇO-TEMPO.

Bianca Risoni - mestranda UFPR e pedagoga na rede Municipal de São José dos Pinhais

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A presente proposta, intitulada “não Desafios e práticas das pedagogas em escolas com atendimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no mesmo espaço-tempo”, tem como objetivo apresentar e analisar os resultados da pesquisa “Reflexões das pedagogas sobre a articulação dialógica na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental em escolas do município de São José dos Pinhais/PR”. Trata-se de uma exposição oral que busca compreender como as pedagogas atuam em contextos escolares integrados, evidenciando suas práticas, desafios e estratégias na mediação entre as duas etapas da Educação Básica.

A justificativa da proposta fundamenta-se na crescente realidade de escolas que atendem, simultaneamente, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, demandando das pedagogas um papel articulador essencial para garantir a continuidade dos processos educativos. Nesse cenário, torna-se relevante discutir como essas profissionais constroem práticas dialógicas frente às especificidades de cada etapa, bem como os limites impostos pelas condições institucionais.

A apresentação partirá das reflexões das pedagogas que vivenciam esse contexto, analisando os desafios e práticas relacionadas à articulação dialógica entre as duas etapas educativas. Os resultados evidenciam a centralidade da pedagoga como mediadora nesse processo, ao mesmo tempo em que revelam tensionamentos decorrentes da sobrecarga de trabalho, da predominância do Ensino Fundamental sobre a Educação Infantil e da ausência de políticas públicas estruturadas para esse contexto. Tais condições incidem diretamente sobre o trabalho pedagógico, limitando a construção de práticas integradoras e equitativas.

A atividade será ofertada na modalidade de exposição oral, com disponibilidade de 30 vagas, destinada a profissionais da educação, pesquisadores e estudantes interessados na temática.

Palavras-chave: Pedagogas; Educação Infantil; Ensino Fundamental.

1.9. CORPOS E INFÂNCIA: MODOS DE HABITAR OS ESPAÇOS EM UM CMEI NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.

Bruna Pereira de Camargo

Orientadora: Prof. Dra. Luciane Paiva Alves de Oliveira

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este estudo, vinculado a uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, investiga a relação entre o corpo da criança e os modos de organização dos espaços na Educação Infantil, tendo como objetivo compreender como elas interagem e (re)ocupam os espaços de um Centro Municipal de Educação Infantil, no município de São José dos Pinhais (PR). Parte da concepção de que o corpo é central nas experiências infantis, constituindo-se como linguagem e expressão sócio-cultural. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e etnográfico, com destaque à perspectiva que conduz à escuta da criança em seu cotidiano. Os sujeitos são crianças de 4 a 5 anos, que compõem uma turma de Pré, e as docentes. As estratégias metodológicas incluem observações, entrevistas, registros fotográficos, além de breves diálogos no decorrer das ações. O referencial teórico fundamenta-se em estudos que discutem o corpo, a infância e o espaço, evidenciando que os ambientes educativos não são neutros, mas permeados por dimensões simbólicas, afetivas e políticas. Os resultados esperados apontam para a compreensão de que as crianças, por meio de suas ações corporais, produzem sentidos próprios aos lugares, muitas vezes tensionando e ressignificando as organizações propostas pelos adultos. Espera-se contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando a importância da configuração de espaços no fortalecimento da autonomia, da expressão corporal e do protagonismo infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Corpo; Espaço; Infância.

1.10 PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NOS MUNICÍPIOS POR MEIO DA PLATAFORMIZAÇÃO: A SECUNDARIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM DETRIMENTO DO PROGRAMA EDUCA JUNTOS

Camille Aparecida de Miranda Cordeiro Bizzon (PPGE/UFPR)

Renata Peres Barbosa (PPGE/UFPR)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de doutorado que está em andamento, por meio da qual tem-se o objetivo de analisar criticamente o processo de plataformização da educação nas redes públicas municipais de ensino dos sete municípios do litoral do Paraná, tomando como recorte analítico a implementação do Programa Educa Juntos (2020), de modo a compreender seus impactos sobre a organização do trabalho pedagógico e docente, o curriculo, bem como sobre as equipes gestoras e os estudantes, relacionando-o às dinâmicas de privatização e ao avanço do capitalismo na era digital no campo educacional. Diante do exposto, o problema que orienta este projeto, refere-se a compreender como a plataformização da educação, materializada na implementação do Programa Educa Juntos, tem reconfigurado os processos pedagógicos e de gestão escolar nas redes municipais do litoral paranaense, e em que medida ela expressa a lógica capitalista e privatista nas políticas educacionais do Estado do Paraná. A pesquisa está sendo desenvolvida com enfoque na análise crítica do processo de plataformização. Optou-se pela adoção de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-analítico. O percurso metodológico combina análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação, permitindo articular as dimensões das políticas estaduais, diretrizes e programas, bem como a gestão municipal e escolas, docentes e estudantes. A pesquisa ainda está em etapa inicial.

Palavras-chave: Palavras-chave: Políticas Educacionais; Privatização; Plataformização da Educação; Educa Juntos.

1.11 ENTRE ORIENTAÇÃO E PRÁTICA: A ATUAÇÃO DE SUPERVISORAS E COORDENAÇÃO NO PIBID ARTES/LETRAS DO SETOR LITORAL DA UFPR

CARDOSO, Cristina (UFPR - Setor Litoral)
FERREIRA, Karin Segalla Ferreira (C.E.E.F. Gabriel de Lara)
RAMOS, Letícia Valérie Cunha (E.M. professora Caetana Paranhos)
ROCHA, Evelim Caetano Ferreira Serafim da (C.E.E.F. Gabriel de Lara)
Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões a partir das experiências das professoras supervisoras e da coordenação de área do PIBID Subprojeto Interdisciplinar Artes/Letras (UFPR – Setor Litoral), desenvolvidas em escolas públicas do município de Matinhos/PR. A problemática centra-se nos desafios de articular políticas de formação docente inicial com as práticas pedagógicas concretas da educação básica, especialmente em contextos marcados por limitações estruturais e diversidade sociocultural. O objetivo é analisar o papel formativo da supervisão e da coordenação na mediação entre universidade e escola, destacando seus impactos na formação dos licenciandos e nas práticas escolares. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo de caráter reflexivo, fundamentado em registros de acompanhamento, reuniões pedagógicas, observações de aula e relatos das supervisoras. O referencial teórico-metodológico ancora-se na pedagogia crítica de Paulo Freire, especialmente nos princípios de diálogo, práxis e formação situada, articulados a debates contemporâneos sobre formação docente e políticas educacionais. Os resultados evidenciam que a atuação das supervisoras e da coordenação potencializa a construção de práticas interdisciplinares, o desenvolvimento da autonomia docente e a leitura crítica da realidade escolar. Destaca-se, ainda, a importância da escuta, da flexibilidade e da colaboração como elementos estruturantes do processo formativo, bem como os tensionamentos decorrentes das demandas institucionais e das condições materiais das escolas. Conclui-se que o PIBID se configura como espaço privilegiado de formação docente, ao promover a integração entre teoria e prática e ao fortalecer vínculos entre universidade e educação básica.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Supervisão pedagógica; Interdisciplinaridade; Educação básica

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.12 DESAFIOS DA ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E O PAPEL DO PRO-LEEI NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À LITERATURA INFANTIL

Josiane Kraievski e Tânia Paula da Silva - PPGE-TPEn

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios da escolarização do texto literário na Educação Infantil e o impacto do ProLEEI na democratização do acesso à literatura. Foram investigadas as tensões entre o direito à fruição estética e a instrumentalização pedagógica e, paralelamente, a essencialidade da mediação docente qualificada e da infraestrutura adequada para a consolidação do letramento literário como instrumento de humanização e justiça social. Foi feita a busca a obras de referência no campo da leitura e do letramento literário, bem como documentos oficiais de políticas públicas e diretrizes educacionais. A leitura literária, desde a primeira infância, constitui ato de sensibilidade e construção de significados. O contato com histórias, poesias e narrativas permite à criança apropriar-se da linguagem, desenvolver a imaginação e ampliar a visão de mundo. Se o acesso à literatura é um direito fundamental, posto que marcos legais garantem o direito à cultura e à expressão na primeira infância, por que as políticas públicas falham em superar a lógica assistencialista e instrumental, perpetuando a carência estrutural e formativa na Educação Infantil? O PNLD-Literário e o ProLEEI constituem iniciativas de intervenção do poder público na democratização do acesso a livros na Educação Infantil. O ProLEEI é um avanço conceitual, ao articular a leitura e a escrita com os campos de experiência-BNCC. A implementação encontra barreiras estruturais, sociais e culturais que limitam seu alcance. A distribuição massiva de livros não garante a experiência de leitura. Democratizar o acesso ao livro não é apenas distribuí-lo, mas criar condições para que ele seja lido, vivido e compartilhado, visando a formação de leitores, a formação de professores e a criação de espaços adequados. A ausência de espaços planejados, mobiliário adequado e acervos suficientes na Educação Infantil revelam que a infância ainda é tida como uma fase de preparação, sem o direito pleno à cultura.

Palavras-chave: Literatura infantil; letramento literário; ProLEEI; Educação Infantil.

1.13 HQS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO PIBID.

Emanuela Moreira Matias, Nicole Meister Perottoni, Jaqueline de Jesus da Silva, Maria Rita Ferreira de Souza, Mayara Aparecida Kovalski Lopes, Maria Luiza Jergensen Loreto, Yasmin Comandulli e Janaína Prestes de Souza Christino

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este trabalho pretende descrever a prática de uma sequência didática, aplicada na Escola Municipal Sady Sousa, localizada no bairro Sítio Cercado, integrando as turmas do 1° e 4° ano do Ensino Fundamental, período da tarde, a partir do referencial teórico de Magda Soares. O projeto foi desenvolvido a partir dos gêneros textuais Tirinha e HQs, para as duas turmas, adequando o conteúdo de acordo com idade/turma, tendo como finalidade a fixação dos elementos de apresentação e unidade estrutural dos gêneros, bem como a produção de texto. A primeira abordagem foi a interação dos estudantes do 4º ano, fazendo a leitura de diversas HQs para os estudantes do 1º ano. Após essa dinâmica, cada turma seguiu com seu planejamento, destacando os gêneros citados e atividades de compreensão e interpretação. Para finalizar as sequências, as turmas realizaram uma produção de texto final e os estudantes do 4º ano auxiliaram os estudantes do 1º ano na produção de uma HQ. Os menores ficaram na ilustração da história e os maiores com a parte escrita do texto. A turma do 4º ano teve a oportunidade de organizar, em grupo, HQs que receberam, embaralhadas, para serem montadas e colocadas na sequência lógica dos textos e a partir disso construir um texto em prosa. Como atividade individual, cada estudante produziu um texto narrativo, a partir da ilustração de uma História em Quadrinhos. Ao término das atividades, com ambas as turmas, constatamos que os estudantes desempenharam bem as práticas, gostaram das sequências, identificaram a finalidade/função social dos textos que circulam no dia a dia, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Foi possível concluir que a sequência didática atendeu aos objetivos estabelecidos para o trabalho com Alfabetização e Língua Portuguesa, mas além disso, propiciou a interação entre turmas de diferentes idades, o que favoreceu a motivação das crianças e o envolvimento delas com as atividades propostas.

Palavras-chave: Sequência didática, histórias em quadrinhos, produção, integração.

1.14. QUANDO A DISSERTAÇÃO VIRA EXPERIÊNCIA: MODOS SENSÍVEIS DE APRESENTAR UMA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ex-discente UFPR (Artes Visuais - Licenciatura e PPGE-TPEn)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Esta comunicação oral tem como objetivo apresentar e problematizar uma experiência não convencional de defesa de dissertação, realizada em novembro de 2022 por meio da construção de um espaço sensível e performativo no interior da sala de banca. Diferentemente do modelo tradicional de exposição oral, a defesa foi concebida como uma experiência estética, na qual o corpo, o ambiente, a sonoridade e a visualidade atuaram como elementos constitutivos da narrativa da pesquisa.

A apresentação foi organizada a partir da montagem de um espaço central - um ambiente artístico-pedagógico de ateliê de educação infantil - , no qual materiais, objetos e disposições espaciais dialogavam com o percurso investigativo. Simultaneamente, um texto lido em áudio junto de trilhas sonoras compunham uma ambiência narrativa, articulando pesquisa, autores e experiência. Tal configuração buscou tensionar os modos hegemônicos de comunicação acadêmica, aproximando-se de perspectivas que compreendem a pesquisa como experiência encarnada, sensível e relacional.

Fundamentada em abordagens que articulam experiência estética, educação e processos formativos, a proposta dialoga com estudos que compreendem o espaço como produtor de sentido e a arte como linguagem de conhecimento. Nesse sentido, a defesa deixa de ser apenas um momento de validação científica e passa a constituir-se como dispositivo de produção de experiência, afetando os participantes e ampliando as formas de comunicar a pesquisa.

Ao compartilhar essa experiência, pretende-se refletir sobre outras possibilidades de apresentação acadêmica, especialmente no campo da educação, problematizando os limites entre ciência, arte e formação. Busca-se, assim, contribuir para a ampliação dos modos de produção e socialização do conhecimento, valorizando dimensões sensíveis, estéticas e corporais nos processos de pesquisa, tal como um fechamento da dissertação, sendo que a apresentação e defesa da dissertação, compuseram a pesquisa.

Palavras-chave: experiência estética; comunicação acadêmica; formação acadêmica; prática docente; ateliê.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.15. INTERNACIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MISSÕES DE ESTUDO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DO PPGE/UFPR

Francisco de Paulo D'Avila Júnior - UFPR
Rosana Gabriella Coutinho Wundervald – UFPR

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

O presente trabalho discute a internacionalização da pós-graduação como política pública estratégica para a qualificação da formação docente e para o fortalecimento da produção científica brasileira. A problemática central parte da seguinte questão: de que modo a internacionalização da pesquisa, fomentada pela CAPES e outras agências de fomento, bem como por editais institucionais dos programas de pós-graduação, contribui para a formação de pesquisadores e professores em educação? O objetivo consiste em analisar experiências acadêmicas internacionais realizadas por dois autores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR), evidenciando impactos formativos, científicos e institucionais. Trata-se de pesquisa de pós-graduação, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental de políticas de internacionalização e relatos de experiência. O referencial teórico-metodológico apoia-se em estudos sobre internacionalização na pós-graduação (Costa; Costa; Yamamoto, 2021), sobre formação docente (Prata-Linhares; Botelho; Tristão, 2024), bem como a análise do Plano de Internacionalização Institucional 2023-2027 da UFPR. As fontes empíricas decorrem de duas missões de estudo: o autor 1 realizou experiência co-institucional no Chile, enquanto a autora 2 desenvolveu atividades acadêmicas em universidade da Austrália. Os resultados indicam que a internacionalização amplia repertórios teóricos e metodológicos, fortalece redes de pesquisa, promove intercâmbios interculturais e qualifica práticas docentes. Conclui-se que políticas públicas consistentes de fomento à internacionalização acadêmica são fundamentais para consolidar uma formação docente conectada às demandas locais e globais da educação contemporânea.

Palavras-chave: Internacionalização; Pós-graduação; Formação docente.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.16. DA LINHA DO TEMPO À LEITURA SIGNIFICATIVA: PRÁTICAS INTERATIVAS NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA NO PIBID ARTES/LETRAS – SETOR LITORAL

Gabriel Betim Silverio

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este trabalho tem como problemática a dificuldade de estudantes da educação básica em compreender os movimentos da literatura brasileira de forma significativa, frequentemente reduzindo-os à memorização de datas, autores e características. Diante disso, o objetivo consiste em propor uma estratégia didática que articule a abordagem cronológica da história literária à leitura e análise de textos, favorecendo a construção de sentidos e o engajamento discente.
A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido em contexto escolar, por meio da aplicação de uma sequência didática voltada ao ensino de literatura brasileira, do Quinhentismo à contemporaneidade. O encaminhamento metodológico envolveu a apresentação dialogada dos períodos literários — Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Simbolismo, Modernismo e Contemporâneo — associada à leitura de textos representativos de autores como Pero Vaz de Caminha, Gregório de Matos, Tomás Antônio Gonzaga, Alphonsus de Guimaraens, Carlos Drummond de Andrade e Cora Coralina. Como atividade prática, os estudantes, organizados em grupos, produziram cartazes ilustrados que relacionavam elementos simbólicos dos textos à linguagem visual. O referencial teórico-metodológico ancora-se em estudos sobre ensino de literatura, letramento literário e práticas pedagógicas interativas, que valorizam a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem.
Os resultados evidenciam maior engajamento dos alunos, ampliação da compreensão dos movimentos literários e desenvolvimento da leitura interpretativa, potencializada pela articulação entre linguagem verbal e visual. Conclui-se que abordagens interativas e multimodais contribuem para tornar o ensino de literatura mais significativo, crítico e acessível, favorecendo a formação de leitores mais autônomos.

Palavras-chave: Palavras-chave: literatura brasileira; ensino de literatura; letramento literário; práticas pedagógicas; multimodalidade.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.17. “A RESSIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS ESCOLARES OCIOSOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA”

Eumar André Köhler, Gabriela Candido Pires, Gileade Járede Ribeiro Silvestre, Guilherme Jaguseski, Ramon Saldanha Marik

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

Este resumo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica voltada à ressignificação de espaços escolares ociosos em uma escola da rede municipal de Curitiba, desenvolvida no âmbito da docência compartilhada do PIBID do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A problemática emergiu a partir da observação das limitações e potencialidades dos espaços físicos da escola, evidenciando tensões entre o uso institucionalmente previsto e as possibilidades pedagógicas pouco exploradas.

Entre os aspectos analisados, destaca-se a presença de um parquinho subutilizado, cujo uso é condicionado a critérios específicos do plano curricular do município, restringindo-o às aulas de Educação Física.

Além disso, a escola dispõe de diversos espaços ociosos decorrentes de sua organização arquitetônica, pensada para minimizar a propagação de ruídos entre as salas. Ainda que esses locais sejam mantidos e conservados, permanecem à margem do planejamento pedagógico cotidiano. Diante desse cenário, o grupo propôs um conjunto de ações com o objetivo de ressignificar tais espaços.

As sugestões buscaram novas formas de ocupação e experiência corporal a partir de práticas como jogos de orientação espacial, slackline para explorar a verticalidade e referências à cultura urbana, como grafite, parkour e skate. As propostas visam diversificar as experiências de movimento e estimular a exploração do espaço, incentivando a autonomia, criatividade e leitura crítica do ambiente. Procurou-se ressocializar a relação dos estudantes com os espaços da escola, evidenciando seu potencial como território educativo e cultural.

Uma conclusão provisória é a de que a ressignificação de espaços ociosos constitui uma estratégia potente para a renovação das práticas em Educação Física, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem para além dos modelos tradicionais. Contribuindo assim, para uma Educação Física mais plural e conectada às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Espaços Ociosos; Ressignificação; Cultura Urbana; Espaços escolares.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.18. MAPEAMENTO DO PERFIL DISCENTE E DA REALIDADE ESCOLAR POR MEIO DE QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO NO COLÉGIO PROF. NILO BRANDÃO.

Gustavo Henrique Tomé Serpa (Universidade Federal do Paraná – UFPR)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Compreender a realidade escolar e o perfil dos estudantes é um desafio recorrente na prática docente, especialmente em contextos marcados pela diversidade social, cultural e educacional. A ausência de informações sistematizadas pode dificultar a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de instrumentos que possibilitem conhecer melhor os sujeitos do processo educativo, suas demandas, interesses e condições de aprendizagem.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o perfil dos estudantes do Colégio Prof. Nilo Brandão por meio da aplicação de um questionário com escala Likert. Como objetivos específicos, busca-se identificar características socioeconômicas e culturais, compreender percepções sobre a escola e o ensino-aprendizagem e subsidiar práticas pedagógicas mais contextualizadas.

A pesquisa adota abordagem quali-quantitativa. O questionário foi elaborado pelos bolsistas do PIBID e aplicado aos estudantes. Os dados foram analisados por categorização temática (respostas abertas) e tabulação estatística simples (questões fechadas).

O estudo fundamenta-se em Libâneo (2001) e Freire (1996), que ressaltam a importância de considerar a realidade e o contexto sociocultural dos educandos no planejamento pedagógico.

Os resultados evidenciam a diversidade de perfis, com diferenças nas condições socioeconômicas, acesso a recursos e expectativas. Também indicam interesse por metodologias mais dinâmicas, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas.

O trabalho vincula-se ao PIBID, no âmbito das atividades de inserção na escola, sendo o questionário diagnóstico fundamental para orientar intervenções pedagógicas.

Palavras-chave: diagnóstico escolar; perfil discente; prática pedagógica; PIBID; ensino-aprendizagem.

1.19. ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, FAKE NEWS E PSEUDOCIÊNCIA NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Gustavo Tresco de Carvalho e Silva - PPGE/UTFPR
Alisson Antonio Martins - PPGE/UTFPR; PPGFCET/UTFPR

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Partindo-se da situação problemática de que os conceitos científicos relacionados às Ciências da Natureza têm sido trabalhados cada vez menos na Educação Básica, em função das progressivas reduções de carga horária de disciplinas como Biologia, Física e Química, percebe-se uma crescente vulnerabilidade à desinformação, especialmente sobre temas científicos destas áreas. Neste sentido, enquanto parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, este trabalho tem por objetivo geral analisar como a alfabetização científica, as fake news e as pseudociências, aparecem nas pesquisas sobre o ensino de Ciências da Natureza. Para alcançar este objetivo, realizou-se um mapeamento de produções acadêmicas que tratam destes temas procurando caracterizar as possíveis tendências, lacunas e contribuições das pesquisas educacionais recentes. Em termos metodológicos, este trabalho de revisão de literatura, de natureza qualitativa, buscou trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Foram localizados 55 (trinta) trabalhos que, após o filtro para pesquisas em Educação em Ciências da Natureza, resultaram 17 (dezessete) trabalhos para um exame detalhado, com foco na análise de resumos, problemas de pesquisa e principais resultados. Dentre os principais resultados construídos a partir da análise, percebeu-se um crescimento de pesquisas sobre a temática das fake news no ensino das Ciências da Natureza. No caso do ensino de Física, são recorrentes os usos do termo “quântico” nas divulgações de pseudociências associadas este campo. Alguns trabalhos apontam haver fragilidades na formação científica de estudantes, de professores e de profissionais da comunicação. Além disso, menciona-se o fato de que os livros didáticos do PNLD 2021 trataram o tema de forma insuficiente. Considera-se necessário fortalecer a alfabetização científica, midiática e a divulgação científica como um caminho essencial para enfrentar a desinformação.

Palavras-chave: alfabetização científica; pseudociência; fake news; Educação em Ciências; revisão de literatura.

1.20. PERSPECTIVA DE GÊNERO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL: IMPACTOS NO COTIDIANO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Heloisa Vieira de Oliveira

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A comunicação oferta vaga de até 30 pessoas e é resultado do meu trabalho de conclusão de curso que tem como objetivo compreender a educação no espaço prisional, sua importância e impactos no cotidiano de mulheres privadas de sua liberdade que acessam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a possibilidade de ressocialização. Este estudo fundamenta-se em referenciais teóricos da área, especialmente nas contribuições de Elionaldo Fernandes Julião, Aline Yamamoto et al., Howard Becker, Elenice Maria Cammarosano Onofre e Paulo Freire. Além disso, foram realizadas entrevistas na escola que atende a Penitenciária Feminina do Complexo Penitenciário de Piraquara-PR, localizado na região metropolitana de Curitiba. Busquei investigar a produção acadêmica referente à educação de mulheres em situação de privação de liberdade, no período de 2013 a 024, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Em seguida, procure compreender o perfil da população privada de liberdade no Brasil e no Paraná, com especial atenção às mulheres, a partir dos dados do Relatório de Informações Penais (RELIPEN). Por fim, apresentei a análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados às mulheres privadas de liberdade e às profissionais da educação, organizados em cinco eixos analíticos: (1) motivação para estudar e trabalhar na prisão, considerando os sentidos atribuídos à educação e ao trabalho docente; (2) relações interpessoais e os efeitos da educação na rotina e na autoestima das estudantes; (3) transformações subjetivas produzidas pela escolarização e seus vínculos com a ressocialização; (4) desafios para o acesso e a permanência na escola; e (5) gênero e as experiências das educadoras enquanto mulheres em um espaço marcado pelo controle institucional. De modo geral, os resultados evidenciam o papel central da EJA no cotidiano prisional e sua relevância no processo de reintegração social das mulheres privadas de liberdade.

Palavras-chave: Educação; Mulheres privadas de liberdade; Ressocialização; Gênero.

1.21. FINANCIAMENTO E O TERRITÓRIO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE NÍVEL MÉDIO PARANAENSE EM PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO?

JOSEANE DOS SANTOS

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O projeto analisa a relação entre financiamento público e a definição do currículo do Ensino Médio no Paraná, no campo das Políticas Educacionais. A problemática centra-se a investigar a interconexão entre o financiamento da educação e as definições curriculares da educação pública paranaense nos últimos anos, os entrelaçamentos dos interesses privados tanto no campo do financiamento quanto no campo do currículo do Ensino Médio, etapa central na formação para o mundo do trabalho e para a atuação na vida pública.

O objetivo geral é analisar como se estabelece a privatização da educação pública paranaense nos últimos anos, considerando financiamento, currículo, formação docente e valorização profissional. Entre os objetivos específicos, destacam-se a identificação da atuação de organizações privadas, a análise da destinação de recursos públicos, a verificação de impactos na formação docente e a compreensão dos mecanismos de controle e imposição de metas nas escolas.

A pesquisa adota abordagem mista, com procedimentos qualitativos e quantitativos, incluindo revisão de literatura, análise documental de políticas e currículos, levantamento de dados sobre financiamento e realização de entrevistas e questionários com profissionais da educação. Também prevê análises comparativas entre dados empíricos e documentos oficiais.

O referencial teórico-metodológico baseia-se em autores como Saviani, Sacristán, Adrião, Peroni, Oliveira, Menezes, Pires, Domiciano, dentre outros, articulando a pedagogia histórico-crítica e a análise das políticas educacionais sob a ótica da relação público-privada. O estudo dialoga com críticas à lógica neoliberal, destacando como a privatização do currículo e o uso de plataformas digitais reconfiguram a função social da escola, tensionando o direito à educação e sua dimensão emancipadora. A pesquisa está em fase inicial, sob orientação da Professora Renata Peres Barbosa - UFPR, podendo passar por revisões teóricas e metodológicas.

Palavras-chave: Políticas educacionais; Privatização da educação; Financiamento educacional; Currículo do Ensino Médio paranaense; Relação público-privado.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.22. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EM CLUBES DE CIÊNCIAS DE ESCOLAS ESTADUAIS: NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR.

Laura Barbosa Gama Souza, Graduação
Bruna Daiane Kruscielski Panta, Graduação

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A rede NAPI - Paraná Faz Ciência foi criada com o intuito de aproximar paranaenses do conhecimento científico, e a implementação de Clubes de Ciências em escolas estaduais e municipais é uma das iniciativas promovidas por essa rede. O objetivo dos Clubes é fomentar o interesse dos estudantes sobre ciência e tecnologia, contribuindo com sua formação acadêmica e pessoal. O clube de ciências “Geração Científica” do Colégio Estadual Alfredo Parodi é administrado pela professora Corine Vanessa Los Costa, que é supervisora do PIBID - Biologia que atua na escola. Dessa forma, os dois projetos atuam juntos, com os pibidianos tendo oportunidades de aplicarem seus conhecimentos práticos sobre laboratório e campo para os alunos, e podendo elaborar aulas teórico-práticas que são aplicadas com mais calma, sem a limitação de tempo da duração de apenas uma aula e com mais pessoas/pibidianos disponíveis para auxiliar os alunos e sanar suas dúvidas. Dentre os temas abordados nas aulas do clube, destacam-se: introdução à microscopia e preparo de lâminas com células vegetais; experiências com tipagem sanguínea; introdução a compostagem e manutenção de hortas e o estudo da qualidade da água no Rio Belém, projeto o qual foi apresentado pelos alunos na I Feira Cultural e Científica Paraná Faz Ciência.

Palavras-chave: Ciências; Tecnologia; Laboratório; Práticas.

1.23. MAR DOCE LAR: NAVEGANDO NA CONSTRUÇÃO DO EU

Letícia Ragagnan Nunes, UFPR Universidade Federal do Paraná

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O projeto Mar Doce Lar, desenvolvido em uma Casa Lar no litoral do sul do Brasil, propõe uma nova forma de enxergar o mar, tratando-o não apenas como um lugar de passeio, mas como uma extensão do espaço de cuidado e acolhimento. A base desse trabalho é a práxis, ou seja, o uso da teoria para orientar ações que busquem transformar a realidade social. O objetivo principal foi incentivar o desenvolvimento completo de crianças e adolescentes, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. As atividades foram realizadas por uma educadora social entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, focando em valores fundamentais como a convivência, o respeito e a ajuda mútua.

Ao aproximar o público acolhido da comunidade local, a iniciativa buscou fortalecer os laços de afeto e o sentimento de que essas jovens fazem parte do lugar onde vivem. Esse processo de ocupar o litoral ajuda a construir uma identidade mais forte e segura. Durante todo o percurso, o projeto foi acompanhado de perto por meio de conversas, observações do comportamento em grupo e produções artísticas feitas pelas participantes. Essa análise permitiu entender como a convivência no ambiente praiano impacta positivamente a forma como elas se percebem e se relacionam com o mundo ao redor.

Por fim, a experiência mostrou que unir o planejamento de percurso à flexibilidade do dia a dia foi essencial para superar dificuldades e dar voz aos acolhidos. A problematização das situações vivenciadas revelou que o projeto ajudou a desenvolver a autonomia e o senso crítico das participantes. Essas vivências são peças-chave para uma futura reintegração social bem-sucedida, reforçando que a educação social tem um papel transformador na construção da cidadania. Assim, o projeto reafirma que o contato com o território é uma ferramenta poderosa para que crianças e adolescentes em situação de acolhimento se tornem membros ativos e conscientes na sociedade.

Palavras-chave: Educador Social, Práxis, Casa Lar, Planejamento de Percurso, Mar.

1.24. CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA EM CENÁRIOS CONCRETOS: INTEGRAÇÃO DE SABERES E O ENSINO DE INGLÊS NO PIBID

Letícia Ragagnan Nunes - discente

Larissa Ligmanoski Dutra - discente

Graça Juliana Mello Monaris Costa - supervisora docente

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este trabalho apresenta as vivências de estudantes bolsistas do subprojeto PIBID Letras Inglês da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desenvolvidas a partir de práticas de observação e intervenção no Colégio Estadual Ângelo Gusso. As ações contemplaram turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio, na disciplina de Língua Inglesa, e turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, no componente de Educação Digital e Inteligência Artificial. O estudo analisa como essas experiências contribuem para a formação inicial de professores, evidenciando desafios e conhecimentos construídos em um cenário que articula o ensino de inglês às tecnologias digitais e a abordagens críticas contemporâneas.

Os resultados apontam para um movimento de deslocamento de metodologias tradicionais para práticas que incentivam usos mais significativos, contextualizados e multimodais da língua, considerando as especificidades do ambiente escolar. A discussão dialoga com a perspectiva decolonial, propondo um ensino de inglês próximo das realidades e repertórios culturais dos estudantes, o que exige a superação de hierarquias linguísticas e a ressignificação do papel do professor em uma postura mais reflexiva. No âmbito da Educação Digital, ressalta-se a forte presença do inglês no vocabulário tecnológico, reforçando a importância de integrar o letramento digital ao ensino de línguas. Observou-se que, apesar da familiaridade dos estudantes com plataformas digitais, persistem dificuldades quanto à leitura crítica de informações e à identificação de conteúdos enganosos.

Dessa forma, o letramento digital é compreendido como uma prática social que envolve dimensões técnicas, críticas e comunicativas. A participação no PIBID mostrou-se essencial para a formação docente ao estimular práticas comprometidas com questões sociais e éticas, indicando que a articulação entre inglês como língua franca, decolonialidade e letramento digital favorece um ensino mais crítico, inclusivo e situado.

Palavras-chave: PIBID; ensino de inglês; formação de professores; letramento digital; perspectiva decolonial; multiletramentos.

1.25. A TRAJETÓRIA E FORMAÇÃO NO PIBID LETRAS INGLÊS COMO UMA PRÁXIS DE POSSIBILIDADES

Letícia Ragagnan Nunes - discente

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A discente do curso de Letras Inglês e bolsista atuante no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta as vivências fundamentais que estruturam uma práxis repleta de possibilidades diante dos complexos desafios do ensino de língua inglesa na educação básica pública brasileira. Esta trajetória acadêmica compreende a atuação nos subprojetos intitulados “Escola Bilíngue: direitos linguísticos e política de inclusão”, durante 2023/2024, e “Letras – Inglês”, no período de 2024/2025. As atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo desse percurso contemplaram turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, abrangendo uma diversidade de contextos educacionais que incluíram os turnos matutino, vespertino, noturno e a modalidade de educação integral.

As experiências práticas foram realizadas em uma rede ampla de instituições de ensino, tais como o Colégio Estadual Santa Cândida, o Colégio Estadual Professor Loureiro Fernandes, o Colégio Estadual do Paraná, a Escola Estadual Aline Pichet, o Colégio Estadual Leôncio Correia e o Colégio Estadual Ângelo Gusso. Somam-se a essa consolidação da identidade teórico-prática as participações em diversos eventos científicos de relevância na área, a exemplo das edições XXVI e XXVII da Semana de Letras da UFPR, do IX ENALIC, da 14ª e 16ª edições da SIEPE e do V ENLIC Sul.

Sob a perspectiva crítica da decolonização do ensino de língua inglesa no contexto nacional, o presente trabalho expõe detalhadamente a trajetória da discente no âmbito do PIBID, articulando análises teóricas e vivências empíricas em variados cenários educacionais. Tais experiências resultam em um incremento significativo na confiança e na autonomia necessárias para o exercício pleno da docência em língua inglesa, reafirmando o compromisso ético com uma educação crítica, bem como o papel transformador da universidade na promoção da justiça social e na democratização efetiva do ensino público de qualidade.

Palavras-chave: Práxis Docente, PIBID, Ensino de Língua Inglesa, Transformação Social, Educação Inclusiva.

1.26. O LETRAMENTO MATEMÁTICO ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriela Weiss Gruber - Estudante do curso de Pedagogia

Lilian Dodorico - Estudante do curso de pedagogia

Sara Mariana Vitor - Estudante do curso de pedagogia

Juliana Sansana Barreto - Supervisora do PIBID

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia — Alfabetização, Letramento e Capital Cultural, aborda a relevância de práticas pedagógicas esquematizadas em sequências didáticas, para o ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articuladas com a escrita. A problemática central reside nos desafios de consolidar a compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND) de forma significativa, superando o ensino puramente mecânico. O objetivo deste relato é apresentar uma sequência didática realizada na Escola Municipal Dom Manuel da Silveira D'Elboux, em Curitiba, voltada à construção do significado dos números naturais em diferentes contextos, fundamentando-se na perspectiva da Educação Matemática e do Letramento Matemático, priorizando a função social do número e o desenvolvimento do pensamento algébrico. O encaminhamento metodológico consistiu na aplicação de uma sequência didática que culminou na construção de um jogo simbólico de "mercado". Através desta atividade, os estudantes exploraram situações cotidianas de contagem, quantificação, medição e ordenação, assim como, de escrita de palavras relacionadas com a temática proposta. Como principais resultados, observou-se que a ludicidade e a simulação de práticas sociais favoreceram a compreensão dos princípios aditivo e posicional do SND, assim como expôs para a criança a função social da escrita, trazendo por fim o letramento matemático. Os alunos avançaram na formulação de hipóteses sobre a escrita numérica e no uso de estratégias de agrupamento. A experiência evidenciou que a integração entre oralidade, registros e tabelas potencializa a resolução de problemas e a percepção de padrões, reafirmando a importância do PIBID na articulação entre teoria e prática docente.

Palavras-chave: Alfabetização matemática; letramento matemático; sequência didática.

1.27. QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES NO QUE SE REFERE ÀS METAS PARA A EDUCAÇÃO NAS LEIS ORÇAMENTÁRIAS DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ – UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS CICLOS ORÇAMENTÁRIOS 2014-2017 E 2018-2021.

Luana da Silva Oliveira
Discente de Graduação em Matemática - UFPR
Simony Rafaeli Quirino
Docente do Departamento de Planejamento e Administração Escolar – UFPR
Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

A pesquisa analisa a qualidade das informações no que se refere às metas para a educação nas leis orçamentárias (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual) dos 399 municípios do Estado do Paraná, a partir de três dimensões da transparência pública: condições de acesso, publicidade e inteligibilidade. Essas leis são essenciais para o planejamento e financiamento da educação, além de permitirem o controle social dos recursos públicos. Este estudo, fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, de caráter qualitativo e quantitativo, baseia-se na análise documental e compara os dados do ciclo orçamentário 2018-2021 com o ciclo 2014-2017 (Quirino, 2018), buscando identificar avanços e/ou permanências na transparência das informações. Os resultados indicam melhora nas condições de acesso, com mais municípios disponibilizando links diretos para as leis orçamentárias nos portais da transparência. Contudo, isso não se reflete nas condições de publicidade e de inteligibilidade, pois muitos municípios ainda divulgam informações incompletas, sem os anexos que demonstram as metas para a educação. Além disso, as metas para a educação são apresentadas, em sua maioria, de forma genérica e pouco detalhada, dificultando a compreensão e o controle social. Mesmo quando há documentos completos, persistem problemas como inconsistências e falta de inteligibilidade. Conclui-se que, apesar de avanços na forma de acesso às informações, a transparência ainda apresenta fragilidades, exigindo melhorias na forma de divulgação e no detalhamento das informações.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Financiamento da Educação; Transparência Pública; Leis Orçamentárias; Qualidade da informação das metas para a educação.

1.28. CLUBE DA LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Lucas Carvalho de Lima

Alice Maria Costa

Ana Paula Viera da Silva

Luiza da Silva Coelho

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

Resumo:
Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma multisseriada composta por estudantes de diferentes escolas, com idades entre 8 e 10 anos. A proposta, fundamentada na perspectiva do letramento literário, compreende a leitura como prática social e formativa, na qual o estudante assume papel ativo na construção de sentidos (Cosson, 2006). Até agora, utilizou-se a literatura para as infâncias, com destaque para as obras de Eva Furnari, visando proporcionar experiências de leitura que ultrapassassem a decodificação e favorecessem a formação do leitor literário. O desenvolvimento do nome e sua identidade visual foram definidos coletivamente pelos estudantes, em uma proposta que valoriza a criatividade e o trabalho em grupo. A escolha do nome reflete a ideia de pertencimento e partilha, associando a leitura a um espaço de encontro, diálogo e troca de experiências. Já a identidade visual foi construída a partir de elementos que remetem ao universo literário e ao imaginário, expressando o envolvimento dos estudantes com a proposta e fortalecendo seu vínculo com o projeto. Nesse contexto, a oficina busca estimular a interpretação, a imaginação, a criatividade e a capacidade de expressão dos estudantes, por meio da leitura compartilhada, da escuta sensível e do diálogo sobre as narrativas. Em turmas compostas por diferentes idades e níveis de aprendizagem, essa prática também contribui para a valorização da diversidade de experiências, promovendo a aprendizagem colaborativa e o fortalecimento das interações entre os estudantes. Observou-se que o trabalho com o texto literário, quando mediado de forma intencional, favorece não apenas o desenvolvimento da competência leitora, mas também a ampliação do repertório cultural e a construção de sentidos compartilhados, reforçando a importância da literatura no processo de formação escolar e humana.

Palavras-chave: letramento literário; literatura para as infâncias; clube da leitura; PIBID.

1.29. FAKE NEWS EM DEBATE: PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Mara Cristina da Silva - Estudante do programa de pós-graduação em educação

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A disseminação de informações falsas no ambiente digital representa um desafio contemporâneo para a formação crítica de adolescentes, exigindo o fortalecimento de práticas de educação midiática. Este trabalho apresenta um relato de experiência da oficina “Fake ou Verdade? ”, desenvolvida em contexto socioeducativo.
A atividade foi realizada no CENSE São José dos Pinhais, com adolescentes em privação de liberdade, organizados em grupos de até quatro participantes, com idades entre 15 e 18 anos, e duração de duas horas por encontro. A metodologia foi participativa e dialógica, iniciando com exposição sobre Fake News e seus mecanismos de disseminação, especialmente em redes sociais e aplicativos como o WhatsApp.
Em seguida, foram utilizados cards com notícias, imagens e manchetes, que os participantes deveriam analisar e classificar como verdadeiras ou falsas, justificando suas respostas com base em critérios como confiabilidade da fonte, coerência da informação, linguagem e contexto. A atividade favoreceu debates e a construção coletiva de argumentos.
Inicialmente, observou-se dificuldade dos participantes em identificar informações falsas, com decisões baseadas em impressões superficiais. Ao longo da oficina, verificou-se avanço na capacidade de análise crítica e maior atenção aos critérios de verificação. Destaca-se a relevância da atividade no contexto socioeducativo, considerando o acesso restrito à informação, apesar de se tratar de um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do adolescente.
Conclui-se que a oficina contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da educação midiática, reforçando a importância de práticas pedagógicas que promovam reflexão, análise e uso responsável da informação em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação midiática; Fake News; Pensamento crítico; Socioeducação; Adolescência.

1.30. RESPONSABILIZAÇÃO JUVENIL: O PEDAGÓGICO E O SANCIONATÓRIO NA INTERNAÇÃO SOCIOEDUCATIVA DO PARANÁ.

Marcos Eliezer Cruz Kohls, mestrando do PPGE/UFPR, sob orientação da Profa. Dra. Renata Peres Barbosa.

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como temática a responsabilização juvenil no contexto do Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE), sendo problematizada a relação entre as naturezas pedagógica e sancionatória das medidas socioeducativas, em particular a de internação. Nessa problematização trata-se de compreender o sentido da responsabilização e como o mesmo se traduz no fazer socioeducativo, tendo em conta o caráter pedagógico e sancionatório da medida e a relação entre ambos os aspectos, na qual se manifestam práticas onde prevalece mais fortemente um ou outro.

A busca desse sentido e sua compreensão precisam ser vistos a luz dos modelos historicamente referenciados de responsabilização juvenil e por um olhar analítico e crítico do que se tem atualmente como referencial e prática cotidiana nas unidades de internação, tendo como recorte o sistema estadual do Paraná.

Cabe destacar que no Paraná houve um processo de reordenamento institucional do atendimento socioeducativo de semiliberdade e internação que iniciou juntamente com o promulgar do SINASE, que se estendeu ao longo dos anos, apontando na direção de novos modos de atendimento. No entanto, passados aproximadamente 20 anos desse início, parece vivermos o dilema de fazermos mais do mesmo, ainda que tenha ocorrido uma forte adjetivação pedagógica do atendimento comparativamente ao modelo menorista.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é construir uma análise teórica e conceitual acerca do processo de responsabilização juvenil, estabelecendo uma relação com a realidade da internação socioeducativa implementada no Paraná nas últimas duas décadas. De forma mais específica, trata-se de investigar e refletir sobre o sentido da responsabilização juvenil na relação com as dimensões pedagógica e sancionatória da medida de internação; além de pesquisar acerca das práticas socioeducativas nas unidades de internação do Paraná, tendo como referência documental os projetos político-pedagógico das unidades.

Palavras-chave: Responsabilização juvenil; Internação socioeducativa; Naturezas pedagógica e sancionatória.

1.31. A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PARANÁ: AS PERCEPÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES SOBRE SEU PROCESSO FORMATIVO.

Mari Ana Miriam Ferreira

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a plataformização da educação no Paraná, com foco nas percepções dos(as) estudantes sobre seu processo formativo. Trata-se de uma dissertação de mestrado em andamento, cuja coleta de dados e análise de resultados ocorrerão no segundo semestre de 2026. A realização deste estudo parte do entendimento de que a crescente inserção de plataformas digitais no contexto escolar tem reconfigurado práticas pedagógicas, formas de interação e modos de aprender, de modo a alterar a experiência em sala de aula e as relações dialógicas de aprendizagem, tanto entre pares quanto entre estudantes e professores. Partindo dessa premissa, o foco na percepção dos estudantes possibilita compreender esse fenômeno a partir de suas expectativas, anseios e desiluções, uma vez que, ao longo do tempo, as plataformas têm sido introduzidas à rotina escolar e aos processos de aprendizagem. A investigação será desenvolvida em uma abordagem qualitativa, por meio da realização de grupos focais com estudantes da rede estadual de ensino. Este trabalho tem como objetivo geral examinar as experiências vivenciadas no cotidiano escolar dos(as) estudantes no contexto do processo de plataformização da educação pública. Como objetivos específicos, busca-se: debater as percepções dos(as) estudantes sobre o uso das plataformas no ambiente escolar; mapear discursos oficiais veiculados no site da SEED PR que associam a melhoria da formação dos(as) estudantes ao uso de plataformas digitais; analisar como os(as) estudantes percebem o discurso de melhoria da aprendizagem após a inserção de plataformas digitais educacionais; discutir as mudanças nas dinâmicas das aulas e na relação entre estudantes e professores a partir das exigências de cumprimento de metas nas plataformas educacionais, e explorar se há formas de resistência ou interesse dos(as) estudantes em relação ao uso das plataformas.

Palavras-chave: Plataformização; educação integral; estudantes, educação pública

1.32. ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO COMO INFLUENCIADOR DA OPINIÃO PÚBLICA SOBRE O MODELO DE ESCOLA CÍVICO-MILITAR

Maria de Abreu Britto

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O presente estudo tem alicerce na argumentação dos responsáveis pela implementação das escolas cívico-militares no Brasil, que justificam este modelo escolar numa suposta opinião pública favorável. Entendendo a influência midiática como uma das formadoras da opinião popular, buscamos analisar de que maneiras os discursos veiculados nas mídias a respeito do tema podem contribuir para o apoio ou resistência ao modelo de escola cívico-militar.

Cabe-nos, como objeto de estudo, a ampliação do modelo de escolas cívico-militares no Brasil, avultada pelo governo federal entre os anos de 2018 e 2022, entendidas como processo de militarização (Santos, Alves e Lacé, 2023). Entretanto, considerando a extensão histórica do debate, analisamos também mídias veiculadas anterior e posteriormente ao recorte temporal mencionado.

O maior número de opiniões favoráveis ao modelo de escola cívico-militar encontrado nas análises feitas está atrelado a personalidades de fora da área da educação, o que, a nosso ver, constitui um ataque à pedagogia enquanto ciência (Franco, 2003). Buscamos também embasamento crítico na obra “Pedagogia do Oprimido’’, de Paulo Freire, para contestar o ideal de disciplina apresentado dentro das escolas cívico-militares.

Com comandos simples, simulando um comportamento online comum, selecionamos as mídias favoráveis e desfavoráveis que apareciam mais facilmente, ou seja, que estão em maior exposição para a população, e encontramos padrões nos dois tipos de discurso. A maioria das opiniões relatadas contrárias ao modelo de escola cívico-militar tem justificativas teóricas e são expressas por profissionais da educação, enquanto as opiniões favoráveis usam de estratagemas para modificar os recursos áudio-visuais e/ou de ataques diretos à pedagogia para justificar o modelo de escola cívico-militar no Brasil. O medo que a população expressa da violência também é distorcido para ser usado em prol do ataque à educação pública.
Iniciação Científica, 30 pessoas

Palavras-chave: Escola cívico-militar; opinião popular; militarismo; mídias.

1.33. REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DO EU E DA REALIDADE COM TURMAS DE 4º ANO: DIÁLOGOS ENTRE FILOSOFIA E PEDAGOGIA

Jerry Adriano Raimundo, Yasmin Aparecida de Camargo, Maria Rita Messias, Gabriel Rebelo Bandeira, Fabrine Gabrieli Fitz de Campos

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A presente apresentação expõe reflexões e resultados de atividades realizadas com uma turma do 4º ano, investigando a imaginação como mediação para o conhecimento do mundo e a percepção do eu, diante da questão: “o que define a realidade?”. A experiência fundamenta-se nas observações desenvolvidas no âmbito do PIBID interdisciplinar (Filosofia/Pedagogia) da UFPR, em escola pública de Curitiba. As práticas pedagógicas foram elaboradas a partir do capítulo “A Descoberta”, da obra Uma jornada pela filosofia: O Encontro, de Karen Franklin; integrando música, debate e atividades manuais. Adotou-se a pesquisa-ação com abordagem qualitativa, utilizando diário de bordo para registrar as percepções docentes. A atividade consistiu na apresentação do conto “O Sonho da Borboleta”, de Zhuangzi, articulado à música “O Conto do Sábio Chinês”, de Raul Seixas, seguida pela produção de origamis de borboleta, estimulando coordenação motora e paciência. Teoricamente, a discussão ressoa o pensamento de Nietzsche em Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. Para o filósofo, a linguagem é um “exército móvel de metáforas” que oculta a natureza ilusória das construções humanas. A indagação sobre a unicidade da realidade reflete a suspeita de que a linguagem cristaliza hábitos, não essências. Nesse contexto, a suspensão do juízo, mediada pela imaginação, favorece o desenvolvimento de ideias próprias, que se ancorou na seguinte lição: A realidade não é uma verdade fixa, mas uma construção subjetiva que pode ser questionada e ressignificada através da imaginação. Os resultados indicaram que a articulação entre imaginação, linguagem e estética promoveu engajamento e permitiu aos alunos construírem sentidos críticos sobre si mesmos e o mundo, validando essa abordagem no ensino de filosofia para crianças.

Palavras-chave: Filosofia com crianças; Pedagogia; Realidade.

1.34. EVOLUÇÃO DO ENSINO BÁSICO EM MOÇAMBIQUE: EXPANSÃO DA REDE ESCOLAR

Mario Chico Bonde - Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a política de expansão da rede escolar do ensino básico em Moçambique na etapa do ensino básico, olhando para as escolas, matrículas e sua relação com o financiamento. Trata-se de um artigo em construção, de abordagem qualitativa, resultado de uma pesquisa bibliográfica, análise dos anuários estatísticos do país. Desde a Independência, pode-se referir que Moçambique conheceu quatro períodos de expansão da rede escolar: primeiro, de 1975 a 1982, o da nacionalização da Educação pós-independência; segundo, de 1983 a 1992, que corresponde à vigência da 1ª Lei do Sistema Nacional da Educação (Lei nº 4/83) e marcado pelo conflito armado; terceiro, a partir de 1992-2002, marcado pelo acordo de Paz, a vigência da 2ª Lei (nº 6/92) e abertura às organizações internacionais; e o quarto, de 2003 a 2025, desde a constituição do Fundo da Educação até a atualidade. O trabalho concluiu que na primeira fase se assistiu a uma forte expansão da rede e dos efetivos escolares; na segunda fase se verificou a redução significativa da rede escolar e número de alunos; na terceira fase, registra-se um aumento da rede escolar e das matrículas e na quarta fase, tendência acentuada da expansão da rede e dos efetivos escolares. Os levantamentos escolares alertam que o número de escolas não reflete exatamente a existência de um prédio escolar ou a existência de uma infraestrutura escolar. Desde que se constituiu o Fundo da Educação, o crescimento foi tão acelerado em relação a outras fases. Os resultados desta pesquisa nos mostram ainda que a rede do ensino básico em Moçambique cresceu na última fase em que houve intervenção dos organismos internacionais e se constituiu o Fundo da Educação.

Palavras-chave: Expansão da rede escolar; Infraestrutura escolar; Acesso; Moçambique.

1.35. CAMINHADAS, CONVERSAS E OUTROS CURRÍCULOS: A CIDADE COMO TESSITURA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maristela Petry Cerdeira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

Este trabalho apresenta as primeiras caminhadas de uma pesquisa de doutorado. Destaca-se que entendemos as conversas como a matriz metodológica propulsora das nossas pesquisas, uma possibilidade de encontro, onde acontece a tessitura dos nossos pensamentos e sensações. A pesquisa tem como objetivo compreender quais são os sentidos que os 'discentesdocentes', 'praticantespensantes' dos cotidianos, atribuem aos 'espaçostempos' da cidade e seus currículos 'praticadospensados'. Ao entender tal ponto enquanto um possível problema a ser vislumbrado e problematizado, esta pesquisa buscará fomentar reflexões que possam friccionar a ideia estanque dos currículos e, sobretudo, demonstrar o capital de 'aprenderensinar' que os 'discentesdocentes' podem alcançar ao transcenderem os 'dentrofora' escolares e protagonizarem caminhadas para (re)conhecer as cidades enquanto currículos outros possíveis. As nossas conversas e a problematização sobre a formação docente e os tantos currículos cotidianos são tecidas nas muitas caminhadas feitas por pesquisadores em educação e estudantes dos cursos de Licenciatura e de Pedagogia. Neste primeiro momento, assinala-se como as caminhadas por lugares da cidade do Rio de Janeiro reverberaram conversas, emoções e afetos. A hipótese está justamente no fato de, na formação docente, desenvolvermos atividades que estimulem a criação de currículos e, assim, despertar os imaginários, instigar as sensações e significar as vivências cotidianas que vivem imersos nas contradições da cidade. Como considerações preliminares, identificamos a importância das caminhadas e das conversas na formação docente e na criação de currículos. Como fundamentação teórica, conversamos a partir de contribuições de intelectuais, tais como Nilda Alves (2003, 2017, 2018, 2019), Michel de Certeau (2014), Nêgo Bispo (2023), Luiz Antonio Simas (2022), Luiz Rufino (2019), Jean Paul Thibaud (2012), Juhani Pallasmaa (2011, 2017), entre outros.

Palavras-chave: Formação docente; Currículos; Educação; Cidades.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.36. GEOGRAFIA FÍSICA NA BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL II: INVISIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDOS E RISCOS À ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA ESPACIALIZADA

Mayna de Aquino – PPGECM - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Emerson Rolkouski – PPGECM - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Karina Rousseng Dal Pont – PPGEO - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este estudo objetiva analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reorganizou a presença da Geografia Física na Geografia Escolar, discutindo as implicações dessa reconfiguração no desenvolvimento do raciocínio científico-espacial. Trata-se de um recorte de tese do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM), cuja abordagem inicial, de natureza qualitativa, fundamenta-se em análise documental comparada entre os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia e as habilidades específicas de Geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II na BNCC, recebendo reforço argumentativo de documentos de entidades científicas e sindicais que problematizam reformas curriculares em contexto neoliberal (ANFOPE/FORUMDIR, 2021; ANPED, 2015; ANPEGE, 2021; CNTE, 2017; Frente Revoga BNC, 2023). O referencial teórico-metodológico articula clássicos da Geografia Física (Humboldt, 1845; Davis, 1899; Hettner, 1908; Marbut, 1927) à crítica de autores que discutem políticas educacionais, como Torres Santomé (2003), e à reforma curricular no campo da Educação em Ciências, problematizando a alocação da Geografia na área de Ciências Humanas (Brasil, 1998; Brasil, 2017). Resultados preliminares apontam que os PCN subordinaram os objetivos da Geografia às Ciências Humanas e que a BNCC reduziu habilidades específicas vinculadas a conteúdos físico-naturais às lógicas de competências e resultados (ANPEGE, 2021; AGB, 2024), enfraquecendo explicações densas dos fenômenos naturais e fragilizando a articulação natureza-sociedade. Tal reconfiguração curricular esvaziou a capacidade epistemológica do componente curricular Geografia no Ensino Fundamental II, contribuindo para uma alfabetização geográfica especializada superficial e tensionando a formação de estudantes insuficientemente preparados para a compreensão crítica das crises socioambientais contemporâneas.

Palavras-chave: Geografia; PCN; BNCC; Alfabetização Geográfica Espacializada.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.37. AUTORIDADE E DISCIPLINA: UM OLHAR PARA AS PERCEPÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES DE ESCOLAS MILITARIZADAS

Natália do Prado Pereira (Comunidade Externa)
Mariana Corrêa de Azevedo (Universidade Federal do Paraná)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Esta comunicação oral apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia. A problemática central investiga como as relações de poder, impostas pelo processo de militarização, afetam o dia a dia, a construção de saberes e a autonomia dos estudantes. O objetivo do estudo é dar voz à juventude, analisando suas percepções sobre autoridade e disciplina diante das manifestações de autoritarismo no cotidiano de um colégio cívico-militar em Curitiba. Como encaminhamento metodológico, a pesquisa pautou-se na realização de entrevistas semiestruturadas com quatro jovens estudantes do ensino médio (três meninas e um menino). As conversas foram conduzidas de forma remota e orientaram-se por quatro eixos: vivências com regras e organização da escola; relação com a escola e professores; relação com colegas; e autorretrato. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se nas contribuições de Michel Foucault, sobre a escola autoritária como espaço de microfísica do poder; Erving Goffman, para a compreensão do apagamento de identidades nas instituições totais; e Juarez Dayrell, discutindo a juventude enquanto sujeito social. Os principais resultados obtidos evidenciam que as experiências no sistema escolar militarizado não são homogêneas. Enquanto parte das narrativas relata vivências de constrangimento, silenciamento de diversidades e rigorosa repressão estética, outras falas indicam adaptação à gestão por parte de diretores militares. Conclui-se que a imposição de lógicas castrenses restringe o espaço plural democrático, contudo, não consegue silenciar professores e alunos, que mantêm focos de resistência cotidiana, evidenciando a urgência em se problematizar os impactos desse modelo na formação crítica dos estudantes.

Palavras-chave: militarização escolar; juventude; escolas cívico-militares; autoridade.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.38. A COLAGEM COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID-GEOGRAFIA

Autores[1]: Robson Ferreira de Souza (UFPR)
Autores[2]: Marlon Henrique Preciliano Ferraz De Campos (UFPR)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O presente trabalho problematiza o uso tradicional das imagens no ensino de Geografia, frequentemente restrito à função ilustrativa e descritiva, o que limita o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a produção e representação do espaço geográfico. Nesse sentido, tem como objetivo analisar a colagem como prática pedagógica no contexto da formação inicial docente, a partir de experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade teve como ponto de partida saídas de campo realizadas pelos pibidianos, nas quais foram coletados registros fotográficos e elementos do espaço vivido. Posteriormente, esses materiais foram utilizados na construção de colagens, articulando conteúdos geográficos e linguagens artísticas, em um processo de experimentação e ressignificação das experiências vividas em campo. As produções foram socializadas entre os participantes do PIBID, promovendo momentos de reflexão coletiva sobre as potencialidades da prática para o ensino de Geografia e sua futura aplicação na Educação Básica. Metodologicamente, a proposta fundamenta-se na concepção da colagem como linguagem estética e procedimento pedagógico, conforme discutido por Karina Rousseng Dal Pont, especialmente na perspectiva de “embaralhar imagens”, compreendida como estratégia de desconstrução de leituras únicas e fixas sobre o espaço. O referencial teórico-metodológico dialoga ainda com a noção de emancipação intelectual e com críticas ao modelo transmissivo de ensino, valorizando a experimentação, a autonomia e a construção do conhecimento. Como resultados, evidenciou-se o potencial da colagem como ferramenta formativa, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais críticas, sensíveis e criativas, além de fortalecer a articulação entre teoria e prática na formação docente, com possibilidades concretas de aplicação futura na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação geográfica; Colagem; PIBID; Ensino de Geografia; Prática pedagógica.

1.39. ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E SUA RELAÇÃO COM A MORTE

Rodrigo Sanches-Rosa
Universidade Federal do Paraná; rodrigosanchesr@gmail.com
Araci Asinelli-Luz
Universidade Federal do Paraná; araciasinelli@gmail.com

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este trabalho resulta de uma pesquisa de pós-graduação (Mestrado em Educação/UFPR) e investiga as representações sociais da morte para adolescentes em medidas de privação e restrição de liberdade no Paraná. A problemática reside na lacuna de estudos científicos que articulem educação e socioeducação ao tema da morte, evidenciando o contraste entre o silenciamento social do tema e sua onipresença no cotidiano infracional. O objetivo geral foi compreender como esses jovens significam a morte, identificando perfis sociodemográficos e concepções de finitude baseadas em suas vivências.

O referencial teórico-metodológico fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais (Moscovici; Jodelet) e na Análise de Conteúdo (Bardin). A pesquisa, qualitativa e descritiva, utilizou um questionário online de 45 questões para a coleta de dados. A amostra contou com 47 participantes de 10 unidades (CENSEs e Semiliberdade) das três mesorregiões do estado. O perfil identificado aponta para jovens de 17 anos, autodeclarados brancos ou pardos, cristãos e estudantes do Ensino Fundamental II.

Os resultados revelam que a morte é representada pela tristeza e pela escassez de oportunidades, materializando-se em expressões como "o futuro é o caixão ou a prisão". O estudo identificou que a morte não é um tabu para os adolescentes, mas sim para o sistema institucional; resistências de comarcas e profissionais dificultaram o acesso ao campo, reforçando o caráter sensível do tema. Conclui-se que a representação social da morte é atravessada por um imediatismo imposto pela realidade social, que não anula a consciência da finitude nem a capacidade de projetar sonhos. O trabalho contribui para a socioeducação ao propor reflexões mais humanas e menos institucionalizadas sobre a vida e a morte.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Direitos Humanos; Educação; Representações Sociais; Socioeducação.

1.40. LITERATURA E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Bianca Vielis (UFPR)

Mariana Carneiro (UFPR)

Marlene de Fátima Gonçalves (SEMED Araucária)

Sofia Mellinger de Oliveira (UFPR).

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar uma sequência didática trabalhada em duas turmas de 2º ano na escola municipal Elírio Alves Pinto, localizada na periferia do município de Araucária e faz parte do PIBID Pedagogia Alfabetização, Letramento e Capital Cultural. A temática escolhida foi “brinquedos e brincadeiras”. Entre os textos literários selecionados destacamos “A Boneca de Rebeca” e “De Quem é o Brinquedo” de Marlene Gonçalves; “A Fábrica de Brinquedos” de Ana C. Santiago; “Jogos” (do livro “Coisas de Índio”) de Daniel Munduruku; “A Casa que Pedro Fez” de Irami B. Silva e “Dez casas e um poste que Pedro fez” de Hermes Bernardi. Jr. Além de ouvir a leitura das histórias citadas acima as crianças, também, assistiram à um vídeo da contadora Elvira Drummond narrando o conto cumulativo “A Casa que Pedro Fez”. Momentos de “leitura protocolada” também foram organizados pelas pibidianas. A partir dos textos trabalhados foram desenvolvidas atividades de compreensão e interpretação; localização de rimas; produção textual e reescrita; ilustração; contação de história; brincadeiras no espaço externo da escola e atividades matemáticas. As famílias participaram respondendo à uma pesquisa e enviando para a escola “quinquilharias e sucatas” para organização de uma oficina de brinquedos. Os resultados indicam que as crianças foram bem participativas, formulando hipóteses e argumentando satisfatoriamente sobre a temática trabalhada; produzindo textos dentro do contexto sugerido; criando com autonomia e criatividade na “Oficina de Brinquedos” e, por fim, participando com entusiasmo das brincadeiras propostas na área externa. Foi possível concluir que o trabalho com a sequência didática aliou alfabetização e letramento, conforme proposta de Magda Soares, bem como permitiu o protagonismo das crianças e o fortalecimento da relação família-escola. Há a previsão de continuidade da sequência contemplando a prática de brincadeiras das culturas indígena e africana.

Palavras-chave: Literatura, Brincadeiras, Alfabetização, Letramento, PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.41. CONTRASTES NO ENSINO DE ARTES E LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Amanda Gabrielle Alves
Gabriela Uyeda dos Santos
Gisleiza Rocha Gonçalves
Taciane Jacó de Souza Maciel

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Contrastes no ensino de Artes e Língua Portuguesa em escolas públicas: reflexões a partir de experiências vivenciadas no PIBID
Este trabalho reflete sobre as condições estruturais e pedagógicas no ensino de Artes e Língua Portuguesa em escolas públicas, observadas durante a participação no PIBID, Subprojeto Artes e Letras. Busca-se compreender como esses fatores interferem no envolvimento dos estudantes e no desenvolvimento das práticas pedagógicas. A pesquisa configura-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa, a partir de vivências em duas escolas do município de Matinhos: uma da rede municipal e outra da rede estadual. As observações permitiram identificar contrastes entre os espaços físicos, os recursos disponíveis e a organização do ensino. Na escola municipal, as aulas de Artes ocorrem em ambiente planejado e equipado, favorecendo atividades criativas, inclusivas e maior participação dos alunos, inclusive daqueles com necessidades educacionais específicas. Esse contexto evidencia como a existência de espaços adequados pode beneficiar também outras áreas, como a Língua Portuguesa. Na escola estadual, observou-se um ensino fortemente pautado em plataformas digitais e conteúdos previamente definidos, com pouca margem para adaptação metodológica. Tal configuração limita a autonomia docente e reduz as possibilidades de aulas mais dinâmicas e contextualizadas. Também foram percebidos sinais de desmotivação entre professores e estudantes diante de um modelo rígido, marcado por cobranças e escasso espaço para criatividade. O estudo dialoga com discussões sobre prática docente, autonomia pedagógica e valorização do ambiente escolar.
Parafraseando Paulo Freire, compreende-se que a escola deve favorecer práticas dialógicas, críticas e inclusivas. Conclui-se que infraestrutura adequada, recursos pedagógicos e valorização docente são fundamentais para promover uma educação pública mais democrática e significativa.

Palavras-chave: Infraestrutura; ensino público; práticas pedagógicas; letras; artes.

1.42. CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS E O BRINCAR

Thaís Katlyn Ribas Jeremias

Déborah Helenise Lemes de Paula

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O texto em questão relata práticas educativas desenvolvidas ao longo de 2025, com as crianças da Educação Infantil na Escola Municipal Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. As práticas fazem parte do processo formativo do professor em formação inicial, vinculado ao PIBID da Universidade Federal do Paraná, inscrito no subprojeto interdisciplinar: Pedagogia e Educação Física - Docência, Corpo e Infância. Parte-se da premissa que a brincadeira cria-se num dos eixos estruturantes de práticas educativas na Educação Infantil, sendo o brinquedo como o aparato cultural que estrutura a brincadeira. Diante dessas compreensões, foram organizadas propostas pedagógicas com o propósito de construir brinquedos, utilizando materiais que mobilizassem o brincar das crianças e também contribuíssem para a formação inicial do jovem professor através da docência compartilhada. Mesmo sendo propostas orientadas, metodologicamente, as crianças tiveram liberdade na construção dos seus brinquedos, valorizando sua liberdade criativa, estética e autonomia. Nas aulas, dialogamos com elas sobre as propostas, trazendo perguntas disparadoras nas quais elas pudessem demonstrar suas opiniões e saberes sobre os assuntos abordados, e dos brinquedos que construiram. Além disso, outra coisa que nos chamou a atenção foram as narrativas que as crianças criaram em torno dos brinquedos, onde elaboravam histórias para seus brinquedos e até davam nomes a eles, demonstrando criatividade, e narrativas ricas em torno de como exploravam os brinquedos. Com a criação de brinquedos, constatamos que as crianças ao construir o que propomos, elas nos mostravam que davam significados para seus brinquedos os quais mobilizam as brincadeiras. Desse modo, a experiência relatada contribuiu significativamente para o processo de formação do professor, evidenciando que ensinar para crianças desta faixa etária requer escuta, sensibilidade e reconhecer as crianças como protagonistas de seus processos na construção da aprendizagem.

Palavras-chave: Construção de brinquedos; Formação de professores; PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.43. IMAGENS DE UM GENOCÍDIO: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Aluisio de Almeida Andriolli
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Vanisse Simone Alves Corrêa
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Sônia Maria Chaves Haracemiv
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

A pesquisa tem como temática a análise de fotografias produzidas no Camboja e que retratam vários aspectos do genocídio cambojano ocorrido entre os anos de 1975 a 1979. As fotografias foram utilizadas como um dos elementos de um projeto de pesquisa alinhado com uma disciplina formativa em um curso de licenciatura da UNESPAR (2023 a 2025) e seus principais objetivos foram: - Proporcionar aos estudantes uma visão sócio/política e histórica sobre um fenômeno histórico do século XX. – Refletir sobre a violência e seus impactos no mundo. De forma interdisciplinar, foi possível alinhar o trabalho com a educação em direitos humanos, a partir da reflexão sobre o fato histórico e das provas reais da violência cometida. A base teórica sustentou-se principalmente em HOBSBAWUN (1987;1995), ARENDT (1963, 1976) e SAVIANI (2008) entre outros. Para esse trabalho, o conceito da “Banalidade do Mal”, desenvolvido por Hannah Arendt foi fundamental enquanto um dos elementos explicativos sobre o genocídio cambojano. No desenvolvimento da pesquisa também foram utilizados materiais produzidos pela UNESCO, focados nos espaços de reconstrução do Camboja e desenvolvidos pela ONU a partir da década de 1990, centrados principalmente num processo de uma educação para a paz. Na observação das imagens e na reflexão realizada sobre o fato histórico, os sujeitos envolvidos, os motivos do massacre e as consequências de tal fato, evidenciou-se uma conscientização maior dos estudantes sobre a violência e suas inúmeras faces. Por fim, a pesquisa realizada demonstrou a enorme potência educativa das imagens para um trabalho eficiente na educação em Direitos Humanos.

Palavras-chave: Imagens fotográficas; Educação em Direitos Humanos; Cultura da Paz; Interdisciplinaridade.

1.44. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA: BENEFÍCIOS E PROBLEMÁTICAS

Pedro Henrique Relva Mendes

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Essa comunicação objetiva proporcionar uma reflexão acerca do uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) nas práticas de ensino e aprendizagem, partindo das observações e experiências obtidas ao longo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Para isso, a proposta fundamenta-se em autores que examinam a IA generativa na educação (AIEd) (Luckin, R. et al., 2016), articulando com contribuições dos multiletramentos (New London Group, 1998; Rojo, 2012, 2015). Parte-se do entendimento de que a Inteligência Artificial voltada para contextos educacionais pode representar uma nova etapa na maneira de se conceber a práxis pedagógica. Dessa maneira, busca-se discutir os potenciais positivos e negativos do emprego de tecnologias de Machine Learning no ensino-aprendizagem de Inglês, ponderando os impactos dessas ferramentas tanto na prática docente quanto na discente. Destacam-se, nesse âmbito, as possibilidades de a IA oferecer um ambiente digital adaptativo à aprendizagem dos alunos, bem como de otimizar o exercício docente. Tais potencialidades são relevantes, desde que não ameacem a multiplicidade de formas de se ensinar e de se aprender. Portanto, pretende-se refletir sobre caminhos possíveis para um uso significativo e ético desses recursos tecnológicos, de modo a valorizar a pluralidade de saberes e a criatividade autoral de professores e estudantes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Tecnologia; Aprendizagem.

1.45. INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DO PIBID.

Alaor de Carvalho (coordenador)
Andrea Cristina Motta de Macedo (Supervisor)
Vilson Aparecido da Mata (coordenador)
Wanelly Luana de Melo Gouveia (Estudante)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir de vivências e observações realizadas na Escola Municipal Caetana Paranhos. O estudo tem como objetivo refletir sobre os desafios e as possibilidades da construção de práticas interdisciplinares entre as áreas de Artes e Educação Física voltadas à educação inclusiva. Parte-se do entendimento de que ambas as áreas, inseridas na área de Linguagens conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compartilham elementos expressivos, corporais e comunicativos que podem favorecer processos pedagógicos mais inclusivos. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e coleta de dados por meio de questionários aplicados a professores da escola. Os resultados apontam que, embora existam dificuldades relacionadas à estrutura escolar, ao tempo reduzido de aula e à formação docente, a interdisciplinaridade se apresenta como um caminho potente para a inclusão, especialmente ao valorizar diferentes formas de expressão e participação dos estudantes. Conclui-se que práticas pedagógicas flexíveis, sensíveis e abertas à diversidade podem contribuir significativamente para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação inclusiva; Educação Física; Artes.

1.46. ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: ANÁLISE COMPARATIVA DE PRÁTICAS DOCENTES NO PIBID E NO ESTÁGIO REMUNERADO

Willian de Almeida Freitas - Graduando de Letras Inglês

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar comparativamente as práticas pedagógicas em dois contextos distintos: a rede pública de ensino e uma instituição privada de grande porte. O trabalho se justifica pela necessidade de investigar como as diretrizes curriculares, como a BNCC, são operacionalizadas em realidades socioeconômicas distintas, e também refletir sobre o papel do PIBID na formação do futuro docente de Letras-Inglês diante das desigualdades estruturais. A metodologia consiste em um relato de experiência com abordagem comparativa, fundamentado em observações realizadas em aulas da rede pública e da rede privada, no caso da rede privada, em contexto de estágio remunerado. Os resultados parciais indicam que, na rede pública, a “plataformização da educação” e as tentativas de integração tecnológica acabam enfrentando precariedade de recursos materiais e técnicos, comprometendo o andamento das aulas. Em contrapartida, na rede privada, a tecnologia atua como recurso estratégico e funcional, sem os entraves observados no setor público. Conclui-se que a eficácia das reformas educacionais está diretamente relacionada às condições estruturais de cada contexto. Nesse sentido, o PIBID se mostra fundamental ao proporcionar o contato direto com a realidade escolar, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de adaptação diante de contextos adversos. A atividade será apresentada em formato de comunicação oral, com oferta de até 30 vagas, voltado à comparação entre as duas redes de ensino — pública e privada — frente às disparidades de recursos no ensino de língua estrangeira.

Palavras-chave: palavras-chave: práticas pedagógicas. PIBID. desigualdade educacional. ensino de língua inglesa.

1.47. “MARINGÁ DANCE”: A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM A DANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ÂMBITO DO PIBID/UFPR

Ana Paula Preveda Raksa - UFPR
Luciane Mitsue Kato Yamada - SME Curitiba
Sidmar dos Santos Meurer - UFPR

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a construção da identidade docente a partir de experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFPR), no subprojeto Docência, Corpo e Infância, em uma escola municipal localizada em Curitiba. A experiência decorreu de uma proposta interdisciplinar que caracteriza o subprojeto, envolvendo uma professora de Educação Física da rede municipal (como supervisora) e licenciandos dos cursos de Pedagogia e Educação Física. Como referência para a análise, apresenta-se uma experiência pedagógica desenvolvida a partir do conteúdo de dança, vinculada ao evento escolar “Maringá Dance”, cuja temática foi “O mundo da fantasia”. As atividades foram estruturadas a partir do uso de filmes infantis como disparadores, sendo O Rei Leão a principal referência, e envolveram jogos e brincadeiras corporais, com destaque para o jogo da mímica, que possibilitou às crianças explorar gestos, movimentos e expressões dos personagens. A partir dessa experiência, evidenciam-se aspectos importantes da formação docente, relacionados ao planejamento, à condução das atividades e à organização das práticas pedagógicas. Assim, essas vivências permitem compreender o PIBID como um espaço formativo significativo, no qual a aprendizagem inicial docente se dá na e pela prática e, nesse movimento, a identidade docente não se constitui de forma pronta, mas vai sendo construída ao longo do processo, a partir das vivências, nos desafios, nas reflexões e nas relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Ensino Fundamental; Formação Docente; PIBID.

1.48. SER PROFESSOR E FORMADOR: COMO O PIBID RESSIGNIFICOU MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Andrea Cristina Motta de Macedo: Alaor de Carvalho (Coordenador); Vilson Aparecido da Mata (Coordenador).

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de ressignificação da prática pedagógica a partir da atuação como professora supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em um subprojeto interdisciplinar envolvendo as áreas de Educação Física e Artes, desenvolvido em uma escola pública com turmas de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental na cidade de Matinhos, litoral do Paraná. Trata-se de um relato de experiência, fundamentado em uma abordagem qualitativa, que se justifica pela necessidade de problematizar a formação docente para além da dimensão teórica, considerando as demandas concretas do cotidiano escolar. A presença dos estudantes bolsistas no acompanhamento das aulas configurou-se como elemento mobilizador de reflexão e reorganização da prática pedagógica, especialmente no que se refere ao planejamento, à intencionalidade e à construção coletiva do conhecimento. A proposta da atividade caracteriza-se como um relato de experiência vinculado ao PIBID, com foco na troca de experiências e na reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Formação docente; Prática pedagógica; PIBID.

1.49. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DOCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE NO ÂMBITO DO GRUPO DE PESQUISA TESSITURA

Augusto Henrique da Costa - Universidade Federal do Paraná.

Ettiène Cordeiro Guérios - Universidade Federal do Paraná.

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Este resumo aborda as atividades desenvolvidas no contexto do programa de iniciação científica da UFPR, como parte do projeto “Formação de professores que ensinam matemática: cognição, pensamento complexo, aprendizagem, processos didáticos e práticas metodológicas”, tendo como objetivo estruturar um banco de dados de pesquisa produzidos pelo Grupo de pesquisa TESSITURA (Cognição, formação de Professores e Educação Matemática), a partir da problemática da formação de professores sob a perspectiva da complexidade. O corpus do trabalho trata-se dos resultados da busca desses descritores nos bancos investigados, sendo esses o Portal de Periódicos e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As atividades desenvolvidas são regidas por metodologia qualitativa de pesquisa e de abordagem exploratório-interpretativa, com fundamentação epistemológica a partir do estudo teórico de literatura sobre a formação de professores à luz da teoria da complexidade, com foco nas obras de Edgar Morin; tal referencial é ampliado pela transcrição das gravações das atividades quinzenais do Grupo de Pesquisa para constituição do banco de dados nominado. O principal resultado atual da pesquisa é a elaboração de um glossário sobre termos da teoria da complexidade utilizados em pesquisas acadêmicas, a fim de colaborar com pesquisadores e estudiosos ao apresentar, de modo organizado, diferentes entendimentos de aspectos fundamentais da complexidade. Para tal, houve a colaboração dos membros do grupo de Pesquisa TESSITURA no mapeamento e análise de trabalhos que utilizam como referencial teórico a complexidade, a partir de descritores de busca que foram elencados pelo grupo, tendo-se o cuidado de que se constituam em raiz teórica da complexidade, tais como fragmentação, incerteza, recursividade, disciplinaridade transdisciplinaridade, planetário, multidimensionalidade e outros.

Palavras-chave: Teoria da Complexidade; Formação de Professores; Educação Matemática.

1.50. A DISCIPLINA DE ELETIVA I NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR

Ana Caroline Aristides Rodrigues, Beatriz de Fatima Figura, Cahuane Corrêa, João Manoel Alves da Silva, Vera Luiza Moro

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A disciplina de Eletiva I, no contexto de uma escola estadual de ensino integral vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) (Paraná, 2020), configura-se como uma proposta específica dessa política educacional, sendo ofertada pelos professores a partir de suas vivências prévias e em diálogo com os mapas dos sonhos dos alunos, buscando contemplar seus interesses e expectativas. Os docentes da escola elaboraram e propuseram diferentes opções de disciplinas eletivas. Nesse contexto, o presente resumo tem como objetivo analisar o engajamento dos alunos na disciplina de Eletiva I de Muay Thai, ministrada pela professora de Educação Física nos 6º e 7º anos, buscando compreender de que forma a escolha voluntária pela modalidade influencia a participação (Darido; Rangel, 2005), a motivação e o envolvimento dos estudantes nas aulas. Essa disciplina é percebida pelos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física da UFPR como um espaço pedagógico diferenciado, marcado pelo protagonismo estudantil e pelo engajamento ativo dos alunos tendo um caráter valioso e significativo. Nota-se um alto nível de entusiasmo, já que a participação parte do interesse genuíno dos estudantes. Esse fator contribui diretamente para um ambiente mais dinâmico, participativo e propício para aprendizagem. Diante disso, estabelece-se como problema de pesquisa, como o engajamento dos alunos, decorrente da escolha voluntária pelas aulas de Muay Thai, contribui para a formação dos acadêmicos do PIBID. A partir das observações realizadas nas aulas, essa vivência amplia a compreensão dos professores em formação acerca da importância de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, que dialoguem com os interesses, as vivências e as expectativas dos estudantes. Nesse sentido, evidencia-se a relevância de estratégias didáticas que valorizem o protagonismo discente e favoreçam um ambiente de aprendizagem mais participativo.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente; Muay Thai; Ensino Integral; Eletiva; Protagonismo.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.51. CIÊNCIA EM CENA: O USO DA DRAMATIZAÇÃO NO PIBID PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Autores: Bruno Manika Ianoski, Felipe Henrique Lopes Barboza, Jaqueline Aparecida da Costa Serra, Marco Antonio Cordeiro de Goes e Leidi Cecilia Friedrich
Filiação: Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A formação inicial de professores no Brasil demanda maior articulação entre universidade e educação básica, contexto em que se destaca o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), vinculado à CAPES, por promover a inserção de licenciandos nas escolas públicas. Em 2024, o programa foi implementado de forma interdisciplinar no Setor Palotina da UFPR, envolvendo estudantes de Ciências Exatas e Ciência da Computação em parceria com escolas de Palotina e Maripá (PR). Como parte das ações, um subgrupo desenvolveu uma oficina de dramatização para o ensino de experimentos de Ciências no Ensino Fundamental, fundamentada em metodologias ativas e na aprendizagem significativa. A proposta, de abordagem qualitativa foi estruturada em duas etapas: elaboração de um roteiro teatral interdisciplinar com experimentos de Física, Química, Matemática e Computação e realização das apresentações nas escolas. Os experimentos, de baixo custo e fácil acesso, foram integrados a uma narrativa lúdica, incentivando a participação e a reflexão dos estudantes.
Os resultados indicaram alto engajamento dos estudantes da educação básica, com melhor compreensão dos conceitos científicos. Para os licenciandos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências docentes essenciais e para a articulação entre teoria e prática. Além disso, a atividade favoreceu a popularização da Ciência, aproximando-a do cotidiano dos estudantes. Conclui-se que a dramatização é uma estratégia eficaz no ensino de Ciências e na formação inicial docente, fortalecendo a integração entre universidade e escola.

Palavras-chave: Palavras chaves: Formação inicial de professores; Metodologias ativas; Ensino de Ciências.

1.52. ENTRE UNIVERSIDADE, ESCOLA E COMUNIDADE: A EXTENSÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Camilla de Sousa dos Santos, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE);

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Este trabalho desenvolve uma reflexão situada no contexto da formação de professores, referendando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tensionando o lugar da extensão universitária nesse processo formativo. Parte-se da compreensão de que a extensão, ao promover o diálogo entre universidade, escola e comunidade, não apenas amplia as formas de produção de conhecimento, mas também contribui para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e socialmente comprometidas.

Assim, o objetivo é analisar essa articulação a partir da experiência no projeto de extensão “Direitos sociais, inovação e disseminação de memórias de luta na Vila Zumbi dos Palmares” (UFPR/PDUR, 2022–2023), evidenciando como essa vivência tensiona e reafirma a importância da extensão universitária na formação docente. Metodologicamente, o trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da inserção no projeto de extensão, o que possibilitou a articulação entre formação docente, pesquisa e prática educativa.

O referencial teórico-metodológico ancora-se na perspectiva freireana, especialmente na noção de educação dialógica e na crítica à extensão entendida como prática de transmissão unilateral de saberes. Dialoga, ainda, com as contribuições de Halbwachs acerca da memória coletiva e de Park sobre a dinâmica urbana, permitindo compreender o território como espaço de produção de experiências e narrativas.

Como principais resultados, destacam-se a extensão universitária como espaço potente de produção compartilhada de conhecimento e de formação docente crítica; o fortalecimento das relações entre universidade, escola e comunidade; e a valorização das memórias locais como recurso pedagógico significativo. Conclui-se que a extensão, ao tensionar e ampliar os modos de fazer pesquisa e ensinar, ocupa um lugar central na formação de professores, potencializando práticas educativas orientadas para a transformação social.

Palavras-chave: Extensão universitária; Práticas educacionais; Educação Periférica; Memória coletiva; Formação de Professores.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.53. UM PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS E DA CIÊNCIA COGNITIVA DA LEITURA

Andréa Cristiane Gerken Pizzatto (UFPR)
Daniel Germano de Abreu (UFPR)
Raffaela Zomkowski da Silva Giorgi (UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O contato, no contexto do PIBID Interdisciplinar Letras, com alunos que ainda não leem no 3º e no 4º anos do Ensino Fundamental despertou nosso interesse sobre o processo de alfabetização. Portanto, sobretudo a partir das contribuições de autores como Oliveira (2004), Dehaene (2011) e Sargiani (org.) (2022), promovemos neste trabalho uma introdução às discussões sobre alfabetização baseadas nas contribuições da ciência cognitiva da leitura. Para tanto, primeiramente definimos o que seria o campo de estudos e prática comumente referido como “alfabetização baseada em evidências”. Em seguida, distinguimos essa abordagem de outras que também se ocupam com a mesma problemática, argumentando em favor da primeira. Na sequência, apresentamos conceitos da ciência cognitiva da leitura relevantes para a discussão, como consciência fonológica, princípio alfabético, fluência de leitura, entre outros, além de diferenciar entre pares de conceitos comumente confundidos como alfabetização e letramento, ou leitura e compreensão. Também são descritas propostas metodológicas de ensino que operam em consonância com os princípios da ciência cognitiva da leitura. Por fim, tratamos de casos concretos e bem-sucedidos de aplicação dessas propostas no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação baseada em evidências; Ciência cognitiva da leitura; Métodos de ensino; PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.54. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR SUPERVISOR DE GEOGRAFIA

Debora Cristina Lopes - UFPR
Daniel Luiz Stefenon - UFPR

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O presente trabalho integra uma pesquisa de doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Seu objetivo é analisar as contribuições do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) para o desenvolvimento profissional de professores que atuam(ram) como supervisores do programa em universidades públicas do estado do Paraná. Busca-se, ainda, investigar a base de conhecimentos em Geografia para a docência mobilizada a partir das atividades desenvolvidas no projeto e da interação com os alunos bolsistas. A pesquisa orienta-se pela seguinte questão: quais são os possíveis papéis do PIBID no desenvolvimento profissional docente e na reelaboração de saberes e práticas de professores de Geografia que atuam(ram) como supervisores do programa? De natureza qualitativa, o estudo propõe a realização de entrevistas narrativas com professores supervisores do PIBID, no subprojeto de Geografia, vinculados a universidades públicas do Paraná, com o intuito de compreender as contribuições do programa para seu desenvolvimento profissional. A partir dessas entrevistas, será conduzida uma análise interpretativa-compreensiva das fontes, com base em Souza (2006), articulada à análise documental realizada e ao referencial teórico dos autores selecionados. Como resultados parciais, um levantamento no catálogo de teses e dissertações da Capes evidenciou a ausência de pesquisas de doutorado sobre a temática em questão. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de aprofundar a compreensão acerca das contribuições do PIBID para a formação continuada de professores supervisores.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente; Professores Superiores; Geografia; PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.55. PROGRAMA PARCEIRO DA ESCOLA: ANÁLISE DA PRIVATIZAÇAO DA GESTÃO DE DUAS ESCOLAS ESTADUAIS PARANAENSES

Diovana Vitória dos Santos (autora)
Cassia Alessandra Domiciano (coautora/orientadora)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A pesquisa advém do TCC, que analisou a implementação do Programa Parceiro da Escola, política instituída no Paraná pela Lei Estadual n.º 22.006/2024 que prevê a transferência da gestão de escolas públicas para instituições privadas. O estudo buscou responder: houve alterações nas duas escolas privatizadas como Projeto-Piloto no Programa Parceiro da Escola?Tratou-se de uma pesquisa documental, de cunho exploratório e análise descritiva e analítica (Gil, 2002). O objetivo geral girou em analisar a implementação do Programa Parceiro da Escola em duas escolas privatizadas no estado do Paraná. A fundamentação teórica abrangeu autores como: Belfield; Levin (2002), Adrião (2018), Rikowski (2017) e Croso e Magalhães (2016). Levantou-se os sítios e documentos legais como: o Paranaeducação e seus editais, o Projeto de Lei, a Lei Estadual, de privatização, o Decreto n.º 7.235/2024 que regulamenta o Programa e as Resoluções seguintes. Com auxílio dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) caracterizou-se as duas primeiras instituições privatizadas, o Aníbal Khury e o Anita Canet. Recorreu-se aos indicadores educacionais para analisarmos se houve alterações nas gestões privatizadas e a partir da busca, coleta e análise de dados referentes a número de matrículas, de docentes e funcionários no Laboratório de Dados Educacionais (LDE), como também a situação socioeconômica de estudantes e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), dados do Indicadores educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Junto soma-se a análise dos dados referentes à oferta educacional, obtidas pela investigação de dados do Censo Escolar de 2022. Os resultados apontaram que houveram alterações nas escolas e em suas gestões por meio número de matrículas, contratação de professores e funcionários. Além de constatar que o IDEB das escolas nunca foi algo a se considerar baixo, pelo contrário, sempre caminharam conforme as metas exigidas.

Palavras-chave: Privatização; Parceiros da escola; Direito à educação; Políticas Educacionais; Paraná.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.56. POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E DE FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFESSORES ALFABETIZADORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Elaine Cristina Barros Ropelato e Leziany Silveira Daniel

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Trabalho vinculado à dissertação em desenvolvimento “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: desdobramentos do programa formativo aos professores(as) alfabetizadores(as) no município de Piraquara/Pr” elaborado a partir da revisão de literatura, sistemática e integrativa (Botelho; Cunha; Macedo, 2011), realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre janeiro e fevereiro de 2026, visando promover a análise das produções acadêmicas sobre políticas de alfabetização e formação continuada de professores alfabetizadores, publicadas entre 2015 e 2025. Utilizando-se os descritores "Alfabetização AND Política Educacional AND Formação Continuada" e “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada” (CNCA), foram selecionadas 43 produções para análise, das quais 29 abordavam o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); 5 analisaram o histórico da formação de alfabetizadores; 1 relacionava-se ao Pró-Letramento; 4 analisaram o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC); e 4 realizaram estudos relacionados aos programas locais “Alfabetiza”. Em relação à atual política de alfabetização CNCA, constatamos que os estudos relacionavam-se ao programa formativo para professores da Educação Infantil, revelando uma lacuna sobre o tema pesquisado. Com a análise, percebemos a relevância e capilaridade do PNAIC, bem como o tensionamento ocasionado pelas mudanças estruturais e políticas nos programas formativos ao longo da última década. Identificando descontinuidades nas políticas públicas, influências de orientações neoliberais, intensificação das avaliações externas e controle sobre os resultados. Percebeu-se disputas de concepções de alfabetização, especialmente após a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Desse modo, concluiu-se que o campo da formação continuada ao professor alfabetizador, revela-se em constante transformação, demandando novos estudos e aprofundamento investigativo.

Palavras-chave: Políticas educacionais; Alfabetização; Formação Continuada; Professores Alfabetizadores.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.57. USO DE METODOLOGIA CRIATIVO TRANSFORMADORA NA APRENDIZAGEM COMO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO E AUTOEDUCAÇÃO EM PROFISSIONAIS.

ELENICE SAPORSKI DIAS - DISCENTE
TANIA STOLTZ - DOCENTE

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O estudo identifica as vivências de aprendizagem de participantes do Curso de Formação Continuada em Psicologia e Psicoterapia Antroposófica. Vivência se entende quando o sujeito esteja em atividade consciente em relação ao fenômeno psíquico que experimenta. Estudo qualitativo na estratégia Fenomenológica, apoiado em Moustakas (1994) e na teoria de Rudolf Steiner (2004; 2008). Com 14 participantes. Usa entrevista, grupo focal, questionário e produção criativo-artística. Procedimentos e passos da análise dos dados se apoiaram em Creswell (2014) e Moustakas (1994). Levanta o tema Aprendizagem Transformadora para vivência de Aprendizagem onde este evidencia o caráter transformador expresso nas vivências revelado pelo uso da metodologia criativo-transformadora que permite às participantes agir com verdade, confiança e sentimento de pertencimento ao ambiente. As vivências a partir do curso descrevem Aprendizagem como um processo de conhecimento construído através da mobilização e concentração de diferentes percepções acerca dos conteúdos, na relação entre o mundo interior e o mundo exterior, integrando-os para o entendimento de seus significados, enquanto realidade que se amplia. A investigação aponta que cursos de educação continuada atua de modo educativo facilitando, limitando, preventiva e positivamente sobre a aprendizagem humana e profissional. Pois, as participantes, com suas capacidades psíquicas (pensamento, sentimento e vontade) forjadas pelo esforço e comprometimento conscientes, tornaram-se protagonistas na vivência transformadora, corroborada por um atuar com vontade, coragem e força ao interagir no entorno profissional e individual. É possível afirmar que a metodologia de aprendizagem criativo transformacional, colabora como espaço de aprendizagem consciente e integral na direção de encontrar propósito e valores, que despertem para o autoconhecimento libertador da individualidade e para a autotransformação do ser humano, com seus reflexos na humanidade.

Palavras-chave: APRENDIZAGEM; EDUCAÇÃO CONTINUADA; METODOLOGIA CRIATIVO TRANSFORMADORA; AUTOEDUCAÇÃO.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.58. ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS CIRCENSES E DE GINÁSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM JOGOS COOPERATIVOS

Gabriella de Melo Salgado (UFPR)
Maria Cândida Silva do Nascimento (UFPR)
Kerollin Pypcak (SME Curitiba)
Sidmar dos Santos Meurer - orientador (UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O trabalho relata uma experiência desenvolvida com crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental – anos iniciais, em uma escola municipal de Curitiba, no âmbito do projeto interdisciplinar “Docência, corpo e infância”, parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Tem o objetivo de refletir sobre as possibilidades de construção de alternativas didáticas significativas para o tratamento dos conteúdos de ginástica e práticas circenses para esta etapa de ensino, especialmente por envolverem movimentos coletivos, apoios corporais, acrobacias simples e situações que demandam confiança, colaboração e segurança. Propõe-se a analisar como os jogos cooperativos podem favorecer a introdução desses conteúdos nas aulas de Educação Física. O encaminhamento metodológico caracteriza-se como relato de experiência, elaborado a partir de registros em diários de campo e reflexões realizadas nos encontros formativos do grupo PIBID. As impressões coletadas são relacionadas com as contribuições de Jean Piaget sobre desenvolvimento infantil, especialmente nas noções de cooperação, descentração e construção coletiva. Os resultados indicam que os jogos cooperativos favoreceram a aproximação entre as crianças, a escuta dos colegas, a confiança na realização das atividades e a redução da ansiedade diante da exposição corporal. Também evidenciaram a importância da mediação docente na organização dos desafios, na gestão dos riscos e na transição dos jogos para os conhecimentos específicos da ginástica e das práticas circenses. Conclui-se que os jogos cooperativos constituem uma alternativa didática potente para o ensino desses conteúdos junto à infância, contribuindo para experiências corporais mais seguras, colaborativas e significativas.

Palavras-chave: formação docente; iniciação à docência; ensino de Educação Física; ensino de ginástica; ensino de práticas circenses.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.59. FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: ATIVIDADE CADEADOS E SUAS CHAVES

Fernando Luís Steidel; Heidi Camila de Oliveira Couto; Jerry Adriano Raimundo;
Letícia Ferraz Silva; Valentina Guilhermina Oliveira Greminski.

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O presente trabalho apresenta a atividade “Cadeados e suas chaves”, em consonância com a leitura do capítulo 2 – “A chave: uma concepção do universo”, do livro Uma viagem pela Filosofia – o encontro, de Karen Franklin. O objetivo da atividade é estabelecer conexões interdisciplinares entre o raciocínio lógico-matemático e a investigação filosófica, estimulando as crianças a problematizar e formular hipóteses. Desse modo, a problemática do trabalho circunscreve-se da seguinte forma: “Como promover a reflexão filosófica integrada ao componente de Matemática?”. A fundamentação teórica baseia-se no pensamento de Matthew Lipman sobre a Filosofia com Crianças, que enfatiza o diálogo reflexivo. A metodologia fundamenta-se na pesquisa-ação, com registros em diário de bordo durante a aplicação da atividade com uma turma do 4º ano de uma escola pública de Curitiba. A coleta de dados ocorreu por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Pedagogia e Filosofia da UFPR. Na prática, o objetivo das crianças era, em grupo, abrir um baú que continha uma surpresa. Para descobrir a senha do cadeado, precisavam responder a uma sequência de operações matemáticas (as quatro fundamentais), em que a resposta da anterior compunha a próxima operação, tornando-se cada vez mais complexa. O planejamento baseou-se no método cartesiano de resolução de problemas, partindo do simples para chegar ao complexo. A segurança nos resultados iniciais garantiu a certeza da resposta final. Assim, estabeleceu-se uma conexão interdisciplinar entre o raciocínio lógico-matemático e a investigação filosófica, na busca pela verdade como síntese de elementos separados, que resultou na reflexão: A verdade é construída como uma síntese segura, alcançada passo a passo através do raciocínio lógico e da colaboração. O resultado da atividade foi positivo, com ótimo engajamento da turma na interação e no debate para encontrar a resposta.

Palavras-chave: Filosofia; Formação Docente; Matemática; Pedagogia; Práticas pedagógicas.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.60. HORA-ATIVIDADE COMO ESPAÇO-TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES REGENTES E ITINERANTES NA EDUCACÃO INFANTIL

Jamile Ilheus do Nascimento Ceranto Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino (PPGETPEn), Professora da Rede Municipal de São José dos Pinhais.

Sonia Maria Chaves Haracemiv - Professora Doutora do Setor de Educação, vinculada ao Programa de Pós- Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino (PPGETPEn) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Esta pesquisa investiga a formação continuada de docentes regentes e itinerantes na Educacão Infantil, com foco nos tensionamentos que atravessam a organização da hora-atividade enquanto espaço institucional. Parte-se do pressuposto de que, embora prevista como tempo de estudo, planejamento e reflexão pedagógica, a hora-atividade tem sido freguentemente capturada por demandas burocráticas, esvaziando seu potencial formativo. Diante dessa problemática, o estudo objetiva ressignificar a hora-atividade coma espaço-tempo de interação e construção coletiva de saberes docentes, problematizando as condições reais de desenvolvimento profissional em servico. Vinculada a uma pesquisa de pós-graduação, fundamenta-se em autores como Paulo Freire, Maurice Tardif, António Nóvoa e Francisco Imbernón, ancorando-se em uma perspectiva crítica de formação docente. Trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter exploratório- descritivo e documental, do tipo pesquisa-ação, desenvolvida em uma instituição pública de Educação Infantil do município de São José dos Pinhais (PR), com a participação de docentes regentes e itinerantes. A produção de dados ocorrerá por meio de questionários, observação participante e planejamento colaborativo, articulados ao uso de ferramentas digitais para mediação das interações formativas. A análise será realizada com base na Teoria dos Núcleos de Significação. Espera-se evidenciar os tensionamentos entre demandas institucionais e processos formativos, contribuindo para a valorização da hora-atividade como espaço de formação continuada e para o fortalecimento de práticas colaborativas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação continuada docente; Hora-atividade; TDIC; Educação Infantil; Práticas colaborativas.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.61. APRENDER NÃO É ORGANIZAR: IMPLICAÇÕES DO CICLO DA DICUMBA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM QUÍMICA

João Vitor Piva Brugnerotto - Discente da Graduação em Química - UFPR
Everton Bedin - Docente do Departamento de Química - UFPR
Maurício de Lima - Discente da Graduação em Química - UFPR
Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações

RESUMO

O presente estudo visou compreender de que maneira o ciclo da metodologia Dicumba (Desenvolvimento Cognitivo Universal-bilateral da Aprendizagem) repercute nos processos de armazenamento da informação – retenção, consolidação e organização cognitiva – no contexto da formação inicial de professores de química. O intuito se justifica na compreensão de que a formação docente demanda apropriação de conteúdos, bem como constituição de estruturas cognitivas organizadas, capazes de sustentar práticas pedagógicas críticas, reflexivas e contextualizadas. Esta investigação de natureza aplicada, abordagem mista e objetivo exploratório-descritivo, estabelece aproximações com a pesquisa-ação. A produção dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário composto por três afirmações em escala Likert e uma questão aberta, respondido por dez estudantes de um curso de licenciatura em química após a realização do ciclo da Dicumba. Os dados quantitativos foram analisados via estatística descritiva, enquanto os qualitativos foram examinados com base na Análise de Conteúdo, adotando-se a triangulação como estratégia de integração e validação. Os resultados evidenciam uma tendência de concordância em relação aos processos de retenção e consolidação do conhecimento (mediana = 3), enquanto a organização cognitiva apresentou maior heterogeneidade nas respostas, indicando diferentes níveis de estruturação do conhecimento. A análise qualitativa revelou variações que vão desde recordações contextualizadas até formas mais complexas de organização conceitual, além da presença de manifestações de insegurança cognitiva. Conclui-se que compreender e recordar conteúdos não implica em sua organização estruturada, tensionando práticas formativas centradas na memorização. Embora a Dicumba se mostre favorável à aprendizagem, demanda mediações pedagógicas mais intencionais para promover a organização cognitiva e qualificar a formação docente.

Palavras-chave: Formação docente; Organização cognitiva; Aprendizagem significativa; Ensino de Química.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.62. GESTÃO DEMOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA JUSTA: FORMAÇÕES COM O PROJETO DE EXTENSÃO "NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA"

Josileine Bento Feldthaus
Alexia de Oliveira Dias
Matheus Vinicius de Souza Batista
Roberlayne de Oliveira Borges Roballo
Leziany Silveira Daniel

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações

RESUMO

Apresenta-se neste estudo as ações de formação continuada desenvolvidas no Projeto de Extensão “Nenhum(a) a Menos na Escola (UFPR), com importância na participação contínua dos estudantes extensionistas e sua construção de integração na caminhada acadêmica. Nos últimos anos, o projeto contou com parcerias com as redes municipais de ensino dos municípios de Pinhais, Piraquara, Araucária e Almirante Tamandaré.

No ano de 2025, os encontros foram organizados no eixo da gestão democrática, falando sobre a atuação da equipe gestora, das relações entre currículo e avaliação e do financiamento da educação, com destaque na construção de uma escola justa. A metodologia apoiou-se em encontros presenciais com diretoras da rede municipal de Almirante Tamandaré, acompanhados por professoras colaboradoras da UFPR, com o fornecimento de materiais de leitura durante o encontro, propiciando a construção coletiva das reflexões.

O projeto é fundamentado nas contribuições teóricas de SEABRA (2009) e VEIGA (2017), sobre desigualdades sociais e escolares, assim como em DUBET (2004) e CRAHAY (2013), com relação à justiça escolar, além de ROBALLO e HEGETO (2023), que debatem o planejamento docente nesse contexto.

A exemplo dos últimos anos, em 2025 a relação formativa entre o projeto e os estudantes extensionistas foi marcada por trocas de conhecimento e experiências com professores e professoras colaboradoras. Observou-se o fortalecimento e engajamento com as causas do projeto, mantendo o vínculo de permanência da maioria dos estudantes, mesmo após a conclusão do curso de Pedagogia.

Conclui-se, então, que a participação dos estudantes extensionistas fortalece o pertencimento acadêmico, influencia as trajetórias dos estudantes, beneficiando positivamente a continuidade do projeto na construção de uma educação mais justa e equitativa.

Palavras-chave: #formaçãocontinuada #justiçaescolar #estudantesextensionistas #pertencimentoacadêmico #educaçãoequitativa.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.63. A FORMAÇÃO INICIAL DO(A) PROFESSOR(A) ALFABETIZADOR(A): OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Kelly Cordeiro Martins
Léia de Cássia Fernandes Hegeto

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A FORMAÇÃO INICIAL DO(A) PROFESSOR(A) ALFABETIZADOR(A): OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Este trabalho discute os desafios da formação inicial, do desenvolvimento profissional e da construção da identidade do professor alfabetizador, entendendo à docência como uma prática atravessada por dimensões históricas, sociais, culturais e políticas. A pesquisa de mestrado, em andamento no PPGE/UFPR, tem como objetivo geral analisar a formação inicial e a construção da identidade de professores alfabetizadores de um colégio privado de Curitiba.
Parte da problemática da articulação entre teoria e prática, que levam os docentes à alfabetização e a influência da cultura escolar na (re)construção da identidade profissional.
De natureza qualitativa e exploratória, a metodologia articula revisão teórica e bibliográfica com a pesquisa de campo, por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. A primeira etapa consistiu em levantamento nas bases CAPES e BDTD, em 2025, contemplando teses e dissertações. Está fundamentada em autores como Marcelo Garcia (1999), António Nóvoa (1992), Emília Ferreiro (1985) e Soares (2020).
Os resultados preliminares apontam a importância da articulação com as políticas educacionais, trajetórias formativas e práticas escolares, a identidade docente como processo dinâmico e em constante transformação. Os resultados evidenciam também lacunas na articulação entre a formação inicial, identidade docente e contexto cultural, reforçando a relevância do estudo.
Palavras chaves: Formação inicial; alfabetização; identidade docente.

Palavras-chave: Formação inicial; alfabetização; identidade docente.

1.64. DA ESCOLHA PELA LICENCIATURA AO CHÃO DA ESCOLA : DESAFIOS E APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA

Christine Delory- Momberger

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A transição da formação acadêmica para a prática pedagógica é carregada de diversos desafios que trazem reflexões sobre as vivências na Escola e aquilo que é apreendido teoricamente. Esse relato busca compreender as principais tensões e aprendizagens vivenciadas por acadêmicas em iniciação à docência do curso de Licenciatura em Educação Física durante a transição da formação acadêmica para a prática pedagógica. Essa pesquisa trata-se de um relato de experiência que ocorreu no contexto do PIBID em uma Escola Municipal Integral de Curitiba. Foram utilizados os diários de campo e reflexões em encontros e conversas com o grupo do PIBID como ferramentas de registro. A fundamentação baseou-se nas teorias de pesquisa biográfica de Christine Delory-Momberger, compreendendo a construção do saber a partir das experiências singulares dos sujeitos, valorizando as narrativas como forma de interpretar e dar sentido às vivências individuais em contextos sociais e educativos. Durante a iniciação à docência, surgiram dificuldades na gestão das atividades e nas práticas inclusivas. Fora da universidade, esses desafios incluem lidar com imprevistos, adaptar a linguagem aos alunos, manter o controle da turma e enfrentar a insegurança ao dar aula. Também há dúvidas em como avaliar a aprendizagem, improvisar, organizar o tempo, conciliar teoria e prática, lidar com diferentes ritmos e se posicionar como professora. Em contrapartida, a experiência contribui para aprender a planejar aulas, elaborar sequências didáticas e adaptar conteúdos, fortalecendo a prática de docência. A transição para a prática pedagógica traz desafios que exigem adaptação, reflexão e articulação entre teoria e prática. As vivências no PIBID contribuem para o desenvolvimento de competências docentes e fortalecimento da identidade profissional. Assim, o ato de ensinar se configura como um processo contínuo de aprendizagem e construção.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Formação de professores; Pesquisa biográfica.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.65. DA ESCOLHA PELA LICENCIATURA AO COTIDIANO ESCOLAR: APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Kerolayne (UFPR)
Jessica (UFPR)
Kerollyn (SME Curitiba)
Sidmar – orientador (UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O trabalho discute a formação de professores como processo de descoberta da escola e de identificação com as práticas e os sentidos ligados ao exercício da docência, a partir das experiências de acadêmicas de Licenciatura em Educação Física no contexto da iniciação à docência. A problemática centra-se nos desafios vivenciados no deslocamento entre a formação universitária, a escolha pela licenciatura e o encontro com o cotidiano escolar. O objetivo é compreender como essas experiências contribuem para a produção de aprendizagens sobre a docência em Educação Física. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto interdisciplinar Docência, Corpo e Infância, em uma escola municipal na cidade de Curitiba, que oferta ensino em tempo integral. A abordagem metodológica é qualitativa, com uso de diários de campo, registros reflexivos e discussões realizadas nos encontros formativos no interior do projeto. O referencial teórico-metodológico apoia-se na pesquisa biográfica de Christine Delory-Momberger, compreendendo as narrativas como forma de atribuir sentido às experiências singulares dos sujeitos em contextos sociais e formativos. Os resultados indicam que a vivência no cotidiano escolar possibilitou às acadêmicas enfrentar desafios relacionados à organização das atividades, à adaptação da linguagem, à mediação de conflitos, à gestão da turma, à avaliação da aprendizagem, à inclusão e ao posicionamento como professoras. Ao mesmo tempo, a experiência favoreceu aprendizagens sobre planejamento, elaboração de sequências didáticas, adaptação de conteúdos e escuta das necessidades das crianças. Conclui-se que o PIBID constitui espaço formativo relevante ao aproximar as estudantes da complexidade da escola e ao permitir que a docência seja compreendida como processo contínuo de aprendizagem, reflexão e construção profissional.

Palavras-chave: Iniciação à docência; formação de professores; Educação Física; cotidiano escolar; pesquisa biográfica.

1.66. SENTIDOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES

Makeila Alves Piazza, Joyce Cordeiro Heindyk Garcia, Tania Stoltz

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender os sentidos atribuídos à docência por professores da Educação Básica, considerando sua construção no contexto das relações sociais e institucionais do cotidiano escolar. Optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, o que possibilitou uma compreensão ampla das percepções, práticas e trajetórias profissionais dos participantes. O estudo contou com a participação de cinco docentes de diferentes áreas e níveis de ensino, atuantes em escolas públicas e privadas de Curitiba. A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a organização, categorização e interpretação das falas, além da identificação de aspectos relevantes da prática docente. Os resultados evidenciam que a docência é compreendida como uma atividade complexa e diversa, marcada por um descompasso entre a formação inicial e as demandas do cotidiano escolar, tais como indisciplina, sobrecarga de trabalho, condições socioeconômicas desfavoráveis e baixa participação familiar. Como fatores de sustentação da prática docente, destacam-se o afeto, o compromisso ético, a capacidade de resiliência e o envolvimento com a aprendizagem dos alunos, aliados à necessidade de formação continuada, apoio institucional e valorização profissional. Conclui-se que a valorização do professor depende da implementação de políticas integradas que contemplem a formação, as condições de trabalho, o suporte institucional e a participação das famílias, com vistas ao fortalecimento do compromisso docente e a melhoria da qualidade da Educação Básica.

Palavras-chave: Formação docente; Docência na Educação Básica; Desenvolvimento profissional docente; Prática pedagógica; Engajamento emocional.

1.67. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A ESCRITA REFLEXIVA

Marluce Reque (Discente UFPR) e Juliana Crespo Lopes (Docente UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O diário de aprendizagem é um instrumento utilizado para favorecer o processo autoformativo, servindo como suporte para o estímulo e desenvolvimento de reflexões. No entanto, com base em materiais produzidos em uma disciplina anual do primeiro ano do curso de Pedagogia, percebeu-se que discentes têm dificuldade de desenvolver uma escrita reflexiva de forma que beneficie o seu processo de aprendizagem. Assim, esta pesquisa de Iniciação Científica tem por objetivo investigar quais as melhores estratégias pedagógicas para que discentes produzam uma escrita reflexiva. Para isso, neste primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para melhor compreensão do tema, contando com autores como Boszko e Rosa (2020), Oliveira e Teixeira (2021), Perez e Corrêa (2021), e outros. A principal estratégia utilizada para a análise dos dados é a triangulação (Yin, 2001; Prodanov; Freitas, 2013). Sendo assim, a partir de uma sondagem preliminar e da análise de diários do 1º semestre, buscou-se compreender como os estudantes percebem e vivenciam o potencial do diário de aprendizagem. Na sequência, será realizada a análise de diários do 2º semestre do curso, um grupo focal (Corrêa; Oliveira; Oliveira, 2021) e análise final, a fim de elaborar possíveis encaminhamentos didáticos futuros. Até o momento, foi evidenciado que poucos estudantes compreenderam e utilizaram o potencial formativo do diário de aprendizagem. Alguns alcançaram reflexões principalmente ao relacionar suas vivências com a literatura estudada. A maioria dos diários são compostos pela escrita descritiva ao invés de reflexiva, evidenciando a dificuldade dos discentes em desenvolver reflexões. Essa dificuldade pode estar relacionada à falta de tempo e de práticas reflexivas, mas também pode ser consequência do uso frequente de ferramentas, que realizam atividades a curto prazo eximindo o discente de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo. Tais suposições serão investigadas na sequência deste estudo.

Palavras-chave: diário de aprendizagem; escrita reflexiva; pensamento reflexivo na educação.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.68. ENTRE O SILÊNCIO E A REFLEXÃO: OBSERVAÇÕES SOBRE O ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES NAS AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

Maurício de Lima - Discente de Graduação em Licenciatura em Química;
Everton Bedin - Docente do Departamento de Química;
Talita Gabriela Cividini - Discente de Graduação em Licenciatura em Química;
João Vitor Piva Brugnerotto - Discente de Graduação em Licenciatura em Química.

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Assim como o petróleo bruto passa por processos de transformação até originar produtos de alto valor, o aprendizado em sala de aula também pode se dar de maneira silenciosa, gradual e profunda. Nesse sentido, o presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Química na Educação Básica, a partir da observação das aulas de uma turma de 2° ano do Ensino Médio Integrado ao curso técnico em Petróleo e Gás. Logo, esta pesquisa de abordagem qualitativa, natureza básica, objetivo exploratório e procedimento participativo, deu-se a partir da observação in loco analisada de forma interpretativa-indutiva. A vivência escolar revelou que, embora os estudantes apresentassem comportamento disciplinado e respeitoso, demonstravam baixa participação oral e pouco engajamento diante dos estímulos da professora. Todavia, quando questionavam, suas dúvidas se mostravam aprofundadas e diretamente relacionadas aos conteúdos abordados, evidenciando processos de reflexão e elaboração conceitual. Durante a prática docente observada, era notório que a professora buscava contextualizar os conteúdos químicos com aplicações relacionadas a combustíveis, derivados do petróleo e processos industriais, aproximando os conceitos científicos da realidade técnica dos estudantes e de sua futura atuação profissional. Os resultados inferidos indicam que a baixa participação oral não necessariamente representa desinteresse ou ausência de aprendizagem, uma vez que os estudantes demonstravam atenção e formulavam questionamentos complexos em momentos específicos das aulas. Além disso, a contextualização dos conteúdos se apresentou como uma estratégia importante para despertar o interesse e favorecer a compreensão dos conceitos químicos. Assim, o relato evidencia a importância da materialização de práticas pedagógicas contextualizadas e mediadoras para potencializar o engajamento e a aprendizagem no ensino de química em contextos de formação técnica integrada.

Palavras-chave: Ensino de Química; Engajamento estudantil; Estágio supervisionado.

1.69. O USO DE LIVROS LITERÁRIOS COMO DISPARADOR DE PERCURSOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Melissa de Lima Mesquita

Laila Cecilia

Kerollin Pypcak

Mariana

PIBID: Corpo, docência e infância.

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Este trabalho discute a literatura na Educação Infantil como uma experiência sensível e significativa, capaz de potencializar as práticas pedagógicas no campo de experiências de Corpo, Gestos e Movimentos. Trata-se de um relato de uma experiência desenvolvida em uma escola municipal de educação integral em Curitiba/PR, a partir da atuação de docentes e bolsistas do PIBID em turmas da Educação Infantil, compreendendo a literatura não apenas como recurso didático, mas como espaço de encontro, escuta e criação. Sob a perspectiva da “docência compartilhada” que estrutura o projeto “docência, corpo e infância”, propôs-se o uso da literatura como eixo central das propostas pedagógicas, favorecendo a construção do imaginário infantil, promovendo a participação ativa por meio de vivências corporais e fortalecendo o vínculo das crianças com a leitura desde a primeira infância. Metodologicamente, os livros foram utilizados como disparadores de percursos de aprendizagem, constituindo-se como pontos de partida para investigações corporais, expressivas e dialógicas. As obras possibilitaram a articulação entre palavra, imagem e gesto, convidando as crianças a se expressarem por meio do corpo. A prática fundamentou-se nas contribuições de Regina Zilberman, Paulo Freire e Magda Soares, que compreendem a literatura como direito cultural, prática social e espaço de humanização. As observações indicaram maior atenção das crianças às propostas, ampliação do repertório simbólico, bem como da expressividade corporal e fortalecimento da escuta e da fala, além de grande envolvimento com as narrativas. Conclui-se que a inserção da literatura como eixo estruturante da prática qualifica o fazer pedagógico ao integrar ludicidade, sensibilidade e reflexão, valorizando a infância como tempo de criação, expressão e encontro.

Palavras-chave: Educação Infantil; literatura infantil; corpo e infância; PIBID.

1.70. FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: TENSIONAMENTOS E RECONFIGURAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

1. Melissa Spíndola Estevam (estudante de mestrado PPGE-UFPR)
2. Alisson Antonio Martins (Professor orientador PPGE-UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir os tensionamentos presentes na formação docente frente à incorporação de tecnologias educacionais nos processos de ensino e aprendizagem, tomando como referência o uso de práticas investigativas mediadas por um laboratório virtual de aprendizagem no ensino de Ciências. Parte-se do reconhecimento de que, embora as tecnologias digitais tenham se consolidado como mediadoras relevantes nos contextos educativos contemporâneos, persistem lacunas na sua apropriação crítica e pedagógica, evidenciando desafios estruturais e formativos no campo da docência. Nesse contexto, a inserção de tecnologias educacionais não pode ser compreendida apenas como inovação instrumental, mas como elemento que tensiona e reconfigura a prática pedagógica, exigindo novas formas de organização do ensino e redefinição do papel do professor. Fundamentado em autores como Nóvoa, Imbernón e Freire, o trabalho compreende a formação docente como um processo contínuo, reflexivo e situado, no qual o professor se constitui como sujeito de sua prática, em diálogo com os estudantes, também compreendidos como sujeitos ativos na construção do conhecimento. A partir dessa perspectiva, discute-se a articulação entre tecnologias digitais e ensino por investigação como possibilidade de construção de práticas pedagógicas mais críticas, nas quais a mediação docente se orienta pela problematização, pela participação ativa dos estudantes e pela produção coletiva de saberes. Ao mesmo tempo, evidencia-se que tais propostas implicam desafios para a formação de professores, especialmente no que se refere à construção de competências pedagógicas que ultrapassem o uso técnico das tecnologias. Assim, o trabalho busca contribuir para a reflexão teórica sobre a formação docente na contemporaneidade, destacando os tensionamentos e as possibilidades que emergem da integração entre tecnologias educacionais e práticas investigativas, no contexto do ensino de Ciências.

Palavras-chave: Formação docente; tecnologias educacionais; ensino investigativo; desenvolvimento profissional.

1.71. EMOÇÕES E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NOS PRIMEIROS ANOS DA DOCÊNCIA

Milena Aparecida da Silva, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Esta pesquisa apresenta reflexões acerca das emoções e da construção de identidade nos primeiros anos da docência na educação básica paranaense, especificamente no contexto do ensino de línguas. Por meio de uma análise autoetnográfica e com base em autores como Norton (2013) Borges (2023) e Benesch (2012), apresentam-se alguns conceitos e discussões relacionados às emoções e ao adoecimento docente. Visando a promoção de seu bem-estar, analisa-se o potencial da construção de narrativas não ficcionais como autorreflexão da prática pedagógica, como também a necessidade de espaços de escuta e troca. Em conclusão, entende-se que o compartilhamento de experiências e emoções vividas na educação pode ser um instrumento potencial para ressignificar vivências e construir um espaço educacional mais saudável, humano e empático para professores e estudantes.

Palavras-chave: Compartilhamento; Narrativas; Autorreflexão; Ensino; Línguas.

1.72. FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: O CORPO COMO ELEMENTO CENTRAL NAS EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS DO PIBID MÚSICA UFPR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lucas Pitwak Menezes Rosa, Julia Paula Menegazzo, Marlon de Lara Zanatta, Mairim Boza Monteiro, Rafael S. ferronato

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre a formação docente de estudantes da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir de experiências desenvolvidas no ensino de arte com turmas de oitavo ano da educação básica. A problemática central envolve a compreensão de como práticas pedagógicas fundamentadas no corpo, na narrativa e na experiência artística podem contribuir simultaneamente para o desenvolvimento dos estudantes da escola pública e para a constituição da identidade docente dos licenciandos em música. O objetivo foi analisar a utilização do corpo como elemento central no ensino de arte, articulando práticas expressivas, musicais e narrativas às diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos referenciais curriculares locais. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado na observação participante, planejamento coletivo e atuação pedagógica dos bolsistas em contexto escolar, vinculado ao PIBID. O referencial teórico-metodológico dialoga com estudos sobre formação docente, saberes experienciais e prática reflexiva, especialmente a partir de autores como Tardif, Schön e Freire, além de discussões específicas sobre ensino de arte e educação musical escolar. Os resultados evidenciam que práticas centradas na corporeidade ampliam possibilidades expressivas, fortalecem processos criativos e favorecem o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla sobre o ensino de arte, ao mesmo tempo em que contribuem significativamente para a formação crítica e pedagógica dos futuros professores de música.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Educação musical; Ensino de arte; Corpo

1.73. FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: IDENTIDADE, CRIAÇÃO E POÉTICAS INDIVIDUAIS NAS EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS DO PIBID MÚSICA UFPR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lucas Pitwak Menezes Rosa, Leticia Schmidt Maia, Priscila de Lourdes Marinho Kirrian, Heloisa Helena Franco, Beatriz Fossá Rodrigues de Camargo

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações

RESUMO

Inserido nas ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), este trabalho apresenta experiências desenvolvidas por estudantes da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná em turmas de nono ano da educação básica, tendo como eixo central a temática da identidade e sua relação com o ensino de arte. A proposta pedagógica partiu da problematização das dimensões individual, social e coletiva da identidade, buscando compreender como processos criativos e artísticos podem favorecer a consolidação de poéticas próprias no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que promovem a formação inicial de futuros professores de música. O objetivo consistiu em refletir sobre práticas pedagógicas que articulassem criação artística, expressão subjetiva e desenvolvimento crítico, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e referenciais curriculares locais. O estudo caracteriza-se como relato de experiência, fundamentado na observação participante, no planejamento colaborativo e na atuação direta dos bolsistas no contexto escolar. Como base teórico-metodológica, mobilizam-se discussões sobre formação docente, prática reflexiva e construção de saberes pedagógicos, especialmente a partir de Tardif, Freire e Schön, além de referenciais do campo da educação artística e musical. Os resultados apontam que a abordagem centrada na identidade ampliou processos de autoria, reflexão crítica e participação estudantil, fortalecendo tanto o desenvolvimento expressivo dos alunos quanto a constituição de perspectivas pedagógicas mais conscientes por parte dos licenciandos, contribuindo para uma compreensão ampliada do papel do ensino de arte na educação básica.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino de arte; PIBID; Identidade; Educação musical.

1.74. FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS DO PIBID MÚSICA UFPR EM DISCIPLINAS ELETIVAS DE CANTO E FLAUTA DOCE NO ENSINO INTEGRAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alexsandra Padilha Guerra, Sâmia Cristina de Souza, Douglas da Silva Corrêa,
Deisy Parno Farias, Rafael Stefanichen Ferronato

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre experiências pedagógico-musicais desenvolvidas por estudantes da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em um colégio estadual de Curitiba, Paraná, no contexto de disciplinas eletivas ofertadas no ensino integral. A proposta esteve centrada no desenvolvimento de práticas de canto coletivo e flauta doce como estratégias para ampliar o acesso à educação musical no ambiente escolar, considerando as especificidades curriculares da rede estadual e as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos referenciais educacionais paranaenses. A problemática investigada envolve a compreensão de como disciplinas eletivas em música podem contribuir para o fortalecimento da formação artística dos estudantes da educação básica e, simultaneamente, para a constituição pedagógica e profissional de licenciandos em música. O objetivo foi analisar as potencialidades formativas dessas práticas no desenvolvimento musical, expressivo e coletivo dos alunos, bem como sua relevância para a formação docente inicial. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado em observação participante, planejamento colaborativo e atuação pedagógica supervisionada. O referencial teórico-metodológico mobiliza discussões sobre formação docente, educação musical escolar, ensino coletivo e prática reflexiva, a partir de autores como Tardif, Schön, Freire e referenciais específicos da pedagogia musical. Os resultados evidenciam que a atuação em disciplinas eletivas possibilitou o desenvolvimento de competências musicais, sociais e expressivas nos estudantes da escola, além de fortalecer significativamente a compreensão dos bolsistas sobre planejamento curricular, mediação pedagógica e atuação docente no contexto da escola pública contemporânea.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Educação musical; Ensino integral; Disciplina eletiva.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.75. FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NAS EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS DO PIBID MÚSICA UFPR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alexsandra Padilha Guerra, Pedro Orthey Rizzatti, Gabrielle Vitoria Alves Teixeira, Daniela Veronica Perez Pinto, Gesieli Geffer

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Desenvolvido no contexto de um colégio estadual de Curitiba, Paraná, este trabalho apresenta experiências de estudantes da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na elaboração e aplicação de práticas pedagógicas gamificadas no ensino de arte. A problemática central consiste em compreender como estratégias de gamificação podem potencializar o engajamento, a participação e a aprendizagem musical de estudantes da educação básica, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação inicial de futuros professores de música. O objetivo foi analisar a inserção de elementos estruturais de jogos — como desafios, metas, recompensas e progressão — como ferramentas didático-pedagógicas no ensino musical escolar, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e orientações curriculares estaduais. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado na observação participante, planejamento colaborativo e intervenção pedagógica supervisionada. O referencial teórico-metodológico dialoga com estudos sobre formação docente, prática reflexiva e gamificação educacional, mobilizando autores como Tardif, Schön, Freire, além de contribuições de Deterding et al. (2011), Kapp (2012) e Werbach e Hunter (2012), que discutem o uso de dinâmicas de jogos em contextos educativos. Os resultados indicam que a gamificação ampliou significativamente o interesse, a motivação e a participação dos estudantes nas atividades propostas, favorecendo aprendizagens musicais mais dinâmicas e colaborativas. Para os licenciandos, a experiência fortaleceu competências relacionadas à inovação pedagógica, planejamento estratégico e compreensão crítica sobre metodologias contemporâneas no ensino de arte escolar.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Gamificação; Educação musical; Ensino de arte.

1.76. FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: PRÁTICAS INSTRUMENTAIS COLETIVAS NAS EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS DO PIBID MÚSICA UFPR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Anelita Angelica de Castro Lenardt, Michael de Souza Alechevez, Lucas Henrique de Souza Costa, Sâmia Haluma Morandi Abushkewa, Rafael S. Ferronato

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Desenvolvido em uma escola municipal de Curitiba, este trabalho apresenta experiências pedagógicas realizadas por estudantes da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no contexto do ensino fundamental I. A proposta concentrou-se na implementação de práticas instrumentais coletivas com múltiplos instrumentos, visando investigar como experiências musicais práticas e colaborativas podem contribuir para o desenvolvimento artístico, cognitivo e social de crianças, ao mesmo tempo em que fortalecem a formação inicial de futuros professores de música. A problemática central envolve a compreensão das potencialidades pedagógicas do ensino coletivo de instrumentos no contexto do ensino de arte escolar, articulado às diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos referenciais curriculares municipais. O objetivo foi analisar de que maneira práticas instrumentais coletivas favorecem processos de musicalização, expressão, socialização e aprendizagem significativa, além de contribuir para o desenvolvimento de competências pedagógicas dos licenciandos. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado na observação participante, planejamento colaborativo e atuação supervisionada em ambiente escolar. O referencial teórico-metodológico mobiliza discussões sobre formação docente e prática reflexiva, a partir de Tardif, Schön e Freire, articuladas a estudos específicos sobre ensino coletivo de instrumentos e pedagogia musical, com destaque para Cruvinel, Tourinho e Swanwick. Os resultados evidenciam que a prática instrumental coletiva promoveu engajamento, desenvolvimento da escuta, cooperação e ampliação das experiências musicais das crianças, enquanto possibilitou aos bolsistas aprofundar conhecimentos sobre planejamento pedagógico, gestão de grupos e metodologias inclusivas no ensino de música escolar.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Educação musical; Ensino coletivo de instrumentos; Ensino fundamental I.

1.77. FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: ESCUTA, PAISAGEM SONORA E APRECIAÇÃO MUSICAL NAS EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDOS DO PIBID MÚSICA UFPR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Anelita Angelica de Castro Lenardt, Thamyres Nino Fernandes Urbano, Thiago Batista de Oliveira, Daniel Hasse Azevedo, Isabelle Louise Canutti

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A apreciação musical, articulada à escuta ativa, à percepção sonora e à ampliação das experiências sensíveis, constitui um eixo fundamental para o ensino de arte na infância e para a formação estética de estudantes da educação básica. Este trabalho apresenta práticas pedagógicas desenvolvidas por estudantes da Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola municipal de Curitiba, Paraná, com turmas do ensino fundamental I, por meio de atividades voltadas à apreciação musical, à exploração da escuta e à construção de sentidos musicais no cotidiano escolar. A proposta buscou compreender como experiências centradas na escuta e nas múltiplas formas de interação com a música podem favorecer o desenvolvimento criativo, cultural e reflexivo das crianças, ao mesmo tempo em que fortalecem a formação inicial de futuros professores de música. Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e orientações curriculares locais, o objetivo foi analisar práticas de ensino que valorizassem diferentes modos de ouvir, interpretar e experienciar fenômenos sonoros e musicais na escola pública. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado na observação participante, planejamento colaborativo e intervenção pedagógica supervisionada. No campo da formação docente, mobiliza-se Tardif, especialmente na compreensão dos saberes construídos na prática educativa. Para a apreciação musical, o trabalho dialoga com Small, Kassabian, Margulis e Katz, abordando música como prática social, paisagem sonora, escuta ubíqua e mediações tecnológicas. Os resultados indicam ampliação da atenção sonora, sensibilidade estética, criatividade, repertório cultural e participação crítica dos estudantes, além do fortalecimento das competências pedagógicas, reflexivas e formativas dos licenciandos no ensino de arte.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Apreciação musical; Paisagem sonora; Ensino de arte.

1.78. ENTRE DARWIN E ROYER: DISCURSO, CIÊNCIA E GÊNERO EM UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Rafael Virny – UFPR
Tairine Fleisleben Estevinho – PPGE/UFPR
Leandro Siqueira Palcha – PPGE/UFPR

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Este trabalho faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) referente a elaboração e discussão de uma proposta didática implementada no contexto do estágio obrigatório da disciplina de Prática de Docência em Ensino de Ciências, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. A problemática central reside em como o discurso excludente científico foi historicamente mobilizado para naturalizar hierarquias de gênero e raça, atuando como um Aparelho Ideológico de Estado. O objetivo geral é discutir, sob a ótica da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, possibilidades de problematização do embate entre Charles Darwin e Clémence Royer sobre a evolução e o sexismo científico do século XIX, mediado pelo uso de uma História em Quadrinhos (HQ). O referencial teórico-metodológico sustenta-se nos conceitos de discurso, sujeito, ideologia e condições de produção de Eni Orlandi, e na perspectiva externalista da História da Ciência de Lilian Martins. O percurso metodológico baseia-se na reflexão sobre a prática docente e no registro sistemático de experiências de estágio e fundamentou-se no método do Jornal de Pesquisa (JP), no qual o estagiário assume o papel de “sujeito autor” e registra as angústias e produções de sentido observadas em campo. A análise da experiência indica a presença de discursos sociais amplamente difundidos que podem emergir em contextos escolares e que demandam de problematização pedagógica. Contudo, observou-se o potencial lúdico da HQ em despertar debates, no contexto da sala de aula fomentando uma educação antiopressiva que problematiza a ciência excludente.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Análise de Discurso; História da Ciência; História em Quadrinhos.

1.79. VIVÊNCIAS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA DISCIPLINA LITERATURA, ARTE E MOVIMENTO

Juliana de Oliveira Janoleis

Ricardo Fernandes dos Santos

Cahuane Corrêa

Vera Luiza Moro

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações.

RESUMO

A disciplina Literatura, Arte e Movimento (LAM), desenvolvida nas escolas de tempo integral da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, constitui-se como um componente curricular que articula diferentes linguagens — literária, artística e corporal — ampliando as possibilidades pedagógicas no contexto escolar. Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Educação Física da UFPR e tem como objetivo analisar as contribuições da disciplina LAM para a formação docente de estudantes em formação inicial, fundamentando-se em Paulo Freire, especialmente na obra “Pedagogia do Oprimido”, ao compreender a educação como prática crítica e dialógica, que valoriza o protagonismo dos sujeitos e a reflexão sobre a prática, contribuindo para a formação docente autônoma e transformadora. A proposta fundamenta-se metodologicamente em sequências didáticas interdisciplinares que valorizam a cultura corporal, a expressividade e o protagonismo estudantil, favorecendo práticas pedagógicas sensíveis, críticas e criativas. As vivências realizadas no contexto escolar envolveram atividades relacionadas aos contos, às crônicas e cultura Hip-Hop, promovendo a participação ativa dos estudantes e ampliando as possibilidades de atuação docente para além de modelos tradicionais da Educação Física escolar. Nesse sentido, problematiza-se de que maneira a inserção dos pibidianos nesse componente curricular contribui para a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares e para a ampliação da compreensão do corpo como construção histórica, cultural e expressiva. Assim, a disciplina evidencia-se como espaço formativo potente na formação inicial docente, ao integrar linguagem, arte e movimento em experiências pedagógicas significativas.

Palavras-chave: Protagonismo; tempo integral; expressão corporal.

1.80. VIVÊNCIAS EM ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS NO CONTEXTO DO PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS

Ana Letícia Corrêa, Gabriel Alves Antunes, Sabrina Isabel Dauer

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Com esta presente comunicação temos como objetivo apresentar as vivências relacionadas à alfabetização baseada em evidências a partir da atuação no PIBID Interdisciplinar Letras e ao longo da experiência, foi possível compreender os princípios da ciência cognitiva da leitura e sua aplicação em sala de aula, diferenciando-os de outras abordagens de alfabetização.
Em seguida, apresentaremos como as atividades desenvolvidas evidenciam a importância de métodos estruturados e fundamentados em evidências científicas, ao mesmo tempo em que revelaram os desafios concretos do contexto escolar, do qual durante a atuação com alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Curitiba, foram observadas dificuldades significativas no processo de alfabetização, como lacunas no reconhecimento de palavras e na fluência leitora. Diante dessas situações, foram realizadas intervenções pontuais, buscando adaptar estratégias teóricas à realidade dos estudantes.
Assim, a experiência como discentes do PIBID evidenciou que a articulação entre teoria e prática é essencial para enfrentar os desafios da alfabetização, reforçando a necessidade de uma atuação docente crítica, humana e comprometida com o aprendizado dos alunos. Para tanto, baseamo-nos em autores como Oliveira (2004), Dehaene (2011) e Sargiani (org.) (2022).

Palavras-chave: Alfabetização; Práticas de ensino; Educação baseada em evidências; PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.81. AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS EM SALA DE AULA: ESTUDOS E APLICAÇÕES A PARTIR DO PIBID GEOGRAFIA

Autores: Leonardo Marim Pomilio; Marina Luiza Ivanowski Ceccon; Stelviyn Obrzut Maciel (estudantes de graduação).

Orientadoras: Elaine de Cacia de Lima Frick; Karina Rousseng Dal Pont (professoras do Magistério Superior).

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações

RESUMO

O presente trabalho é fruto dos estudos e reflexões realizados no âmbito do PIBID Geografia da UFPR com base na saída de campo realizada em novembro de 2025 no Parque Estadual de Vila Velha e no Cânion do Guartelá, na região dos Campos Gerais/PR. O objetivo da atividade foi explorar outras linguagens didáticas para investigar e abordar conceitos geográficos e propor a criação de um plano de aula para aplicações futuras nas escolas parceiras. Como metodologia para o campo, os(as) bolsistas ID foram divididos em grupos de três integrantes, cada um responsável por uma linguagem didático-pedagógica. Nosso grupo foi responsável pela utilização da linguagem audiovisual. Durante o período do campo produzimos vídeos curtos e fotos que apresentassem a diversidade paisagística e o uso da terra na região citada. Como resultado da proposta, produzimos um vídeo síntese a partir do material obtido durante a saída de campo. Para explorar essa linguagem, foi elaborado um plano de aula para o 6º ano do Ensino Fundamental cujo tema orientador eram os “Biomas do Brasil e suas vegetações” (BNCC, 2018). O plano teve como intuito orientar discussões em sala de aula acerca do ser humano enquanto um ser social, inserido numa cultura que transforma o espaço ao seu redor. Com a vegetação dos Campos Gerais, buscamos aproximar as discussões de uma dialética que evidencie alterações antrópicas na natureza numa escala têmporo-espacial. Ainda que o plano de aula não tenha ainda sido aplicado com discentes da educação básica, a ideia do vídeo foi apresentar o uso desse recurso enquanto material didático para professores(as) durante suas aulas ou, então, para a criação de um vídeo pelos(as) bolsistas ID cujo tema engloba a realização de futuras atividades como esta nas escolas em que o PIBID atua, promovendo, além da valorização dessa linguagem, o pensamento crítico dos(as) estudantes, como defendem Freire (1996) e hooks (2020).

Palavras-chave: Recurso audiovisual; Pensamento crítico; Ensino-aprendizagem; Geografia escolar; PIBID.

1.82. ENTRE O TRAÇO E O DEVANEIO: IMAGINAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS A PARTIR DE PRODUÇÕES DE LICENCIANDOS

Tairine Freisleben Estevinho - Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPR)
Leandro Siqueira Palcha - Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no âmbito da formação de professores de Ciências. A pesquisa problematiza os sentidos atribuídos ao desenho/ilustração no ensino de Ciências e Biologia, considerando que esse recurso, frequentemente reduzido a uma função ilustrativa, pode assumir diferentes papéis na produção do conhecimento escolar. O objetivo foi analisar como a imaginação se manifesta nas produções de futuros professores, evidenciando suas relações com o conhecimento científico e com a prática pedagógica. A produção dos dados ocorreu no contexto de uma atividade formativa, na qual os licenciandos elaboraram um desenho de um grupo zoológico, construíram uma proposta didática explicitando seu uso e, posteriormente, criaram um organismo fictício inspirado nesse grupo, mobilizando a imaginação e refletindo sobre suas possibilidades pedagógicas. Para fins de análise, foram selecionadas três produções representativas, a partir de critérios que evidenciam diferentes modos de mobilização da imaginação: uma marcada pela reprodução de modelos, outra por uma tensão entre reprodução e criação, e uma terceira caracterizada pela elaboração autoral e inventiva. A análise foi orientada pela Análise de Discurso de linha francesa (AD), compreendendo o desenho e os enunciados dos participantes como materialidades significantes, em articulação com as contribuições de Bachelard sobre a imaginação como potência criadora. Os resultados indicam que, enquanto algumas produções mantêm o desenho como representação do já conhecido, outras evidenciam deslocamentos nos sentidos atribuídos a esse recurso, aproximando-o de práticas de criação e autoria. O trabalho contribui para a reflexão sobre práticas formativas que tensionam usos tradicionais do desenho no ensino de Ciências, no contexto das discussões contemporâneas sobre formação docente.

Palavras-chave: Desenho como linguagem; Imaginação; Formação de professores de Ciências; Análise de Discurso Francesa.

1.83. FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA: TENSIONAMENTOS E APRENDIZAGENS A PARTIR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Talita Gabriela Cividini; Maurício de Lima; Everton Bedin; Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira.

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A formação docente em ciências tem sido marcada por tensões entre abordagens tradicionais e a necessidade de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e investigativas. Nesse cenário, a permanência de metodologias centradas na exposição de conteúdos contribui para um ensino abstrato e pouco significativo, ao mesmo tempo que reforça a importância do estágio como espaço de articulação entre teoria e prática na formação inicial. Compreendido como momento de observação, diagnóstico e intervenção, o estágio possibilita ao licenciando analisar o contexto escolar, as relações pedagógicas e os processos de aprendizagem. Neste sentido, este trabalho visa analisar como as práticas observadas durante o estágio obrigatório contribuem para a formação inicial de quem as vivencia. O estágio obrigatório vincula-se a uma disciplina do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Paraná. A metodologia do trabalho ancora-se em uma pesquisa qualitativa, de objetivo exploratório, configurada como relato de experiência, com análise interpretativa dos registros, contemplando metodologias, interação professor-aluno e participação discente. Dessa forma, os resultados, articulando registros do diário de campo com aportes teóricos da área, indicam que, embora haja esforços de contextualização e uso de exemplos do cotidiano pelo professor, predomina o modelo expositivo, com baixa participação dos estudantes. Em contrapartida, atividades investigativas, como seminários e experimentação, promoveram maior engajamento. Portanto, esses aspectos evidenciam desafios na formação docente, especialmente na transição para práticas mais dialógicas. Conclui-se que a vivência no estágio foi essencial para evidenciar limites e possibilidades no ensino, bem como despertar reflexão crítica, diagnóstico pedagógico e construção de uma prática docente fundamentada.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino de Química; Estágio supervisionado; Diário de campo.

1.84. (AUTO)BIOGRAFIA CUIR: HISTÓRIAS DO VIVER-FAZER DOCENTE-PESQUISADORE COMO PRÁTICA DE ENFRENTAMENTO ÀS OPRESSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Vanessa de Oliveira Silva e Prof. Bruna Moraes Battistelli

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Esta pesquisa é um desdobramento do meu processo de Iniciação Científica e um exercício de articulação entre minha trajetória acadêmica nos cursos de História (já concluído em uma universidade privada) e na Pedagogia (cursado na Universidade Federal do Paraná) e pessoal através de um desejo antigo de escrever bem, de escrever “academicamente”. Parto de uma explanação sobre como meus registros em diários têm se constituído como território de provocação para questionar a construção da profissão de docente e o processo de constituição da minha intelectualidade. Ao longo dos últimos anos fui produzindo pequenos textos-desabafos em diários, bem como desenhos em cadernos de anotações de aula e, nesta pesquisa trabalho com a ideia de uma (auto)biografia fragmentada cuir. Metodologia-produção de dados pensada em aliança com autoras que me auxiliam a pensar a escrita como ferramenta de enfrentamento (Conceição Evaristo, Bárbara Carine, bell hooks, Audre Lord). Com isso desenvolvo a escrita em primeira pessoa, como tecnologia de fortalecimento para exercer minha intelectualidade não hegemônica. Os sentimentos de desajustes na forja de professore-pesquisadore têm sido trocados por entender que desobedecer é sobreviver com minha beleza. Deste modo, este trabalho tem como objetivo dar vazão ao meu escrito-falado através da experiência insurgente e da prática de cuidado comigo que escrevo e um convite a quem faça sentido ouvir que também pode ser docente-pesquisadore-escritore de suas grandes miudezas.

Palavras-chave: escrita; desobediências formativas; (auto)biografia.

1.85. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CAMPO DE ARTES VISUAIS: TENSÕES E ENCAMINHAMENTOS

Vanisse Simone Alves Corrêa
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
Solange Garcia Pitangueira
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
Aluísio de Almeida Andriolli
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
Paula de Souza
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Essa pesquisa em curso tem como temática o estágio supervisionado da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná, do Campus Curitiba I – EMBAP e é uma das temáticas do grupo de Pesquisa sobre Licenciaturas e Identidade Docente - GESID. O campo de estágio em Artes Visuais tem sido reduzido drasticamente e a cada ano as dificuldades aumentam para alocar estagiários em escolas. A formação de professores de todas as áreas do conhecimento depende do campo de estágio, enquanto parte integrante da formação do licenciado. Para formar o professor, os cursos de licenciatura precisam do campo de estágio. Mais tarde, quando os novos professores formados vão atuar em seus locais de trabalho, podem possibilitar também o espaço de estágio para os licenciandos. É um ciclo de formação que se alimenta e se completa. Ou seja, sem campo de estágio, não se formam os professores. Sem professores formados não se tem campo de estágio. Infelizmente nem todos os professores abrem espaço para os estagiários. Outra dificuldade é que algumas escolas, para fins de ajustes curriculares, diluem as (poucas) horas do ensino de Arte em disciplinas híbridas, como “Arte, Linguagens e tecnologias”, “Literatura, Arte e Movimento” entre outras nomenclaturas. Embora a BNCC possibilite essas relações entre a Arte e suas práticas integradas, isso pode fragilizar o ensino de Artes e abre espaço para que outros conteúdos sejam ensinados nas aulas que antes eram exclusivas para o ensino de Artes na escola. Os objetivos da pesquisa são: - Refletir

sobre o campo de estágio em Artes Visuais; - Aprofundar a discussão sobre os encaminhamentos do estágio obrigatório supervisionado. O referencial teórico baseia-se em PIMENTA (20025; 2017), OLIVEIRA; LAMPERT (2010) dentre outros. A metodologia de pesquisa utilizada é do tipo qualitativo/quantitativo. Os primeiros achados referem-se à dificuldade de conseguir campo de estágio e da extensa burocracia para implementar o estágio nas escolas.

Palavras-chave: Estágio obrigatório supervisionado; formação de professores; licenciatura em Artes Visuais.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.86. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTES.

Alice Guimarães Marafigo
Andrea Cristina Motta de Macedo
Alaor de Carvalho (coordenador)
Vilson Aparecido da Mata (coordenador)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as vivências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em um subprojeto interdisciplinar entre Educação Física e Artes, realizado com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. Trata-se de um relato de experiência, fundamentado em abordagem qualitativa, que se justifica pela necessidade de compreender como o uso de jogos e brincadeiras pode contribuir para ampliar a participação dos alunos, qualificar os processos de aprendizagem e favorecer as relações sociais no contexto escolar. As atividades envolveram a vivência, adaptação e construção coletiva de regras em jogos como queimada, pique bandeira e pega-congela, além da utilização do xadrez como estratégia para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da atenção. A proposta interdisciplinar foi desenvolvida em articulação com a área de Artes, por meio de práticas de expressão corporal, jogos teatrais e momentos de reflexão sobre temas como respeito, diversidade e empatia. Situações de conflito foram incorporadas como oportunidades pedagógicas, contribuindo para a mediação das relações e a construção de valores. Os resultados indicam maior engajamento dos estudantes, bem como avanços nos aspectos motores, cognitivos e sociais.

Palavras-chave: Educação Física; Interdisciplinar; Jogos e Brincadeiras.

1.87. CORPO, ESPAÇO E EXPRESSÃO: A MEDIAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE DANÇA NAS VIVÊNCIAS DO PIBID ARTES/LETRAS

Andressa Kaghofer Fernandes do Rosario – Licenciatura em Artes/Letras, PIBID
UFPR – Setor Litoral

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência de observação participante realizada no âmbito do PIBID – Subprojeto Interdisciplinar Artes/Letras (UFPR – Setor Litoral), com foco no ensino de dança na educação básica. A problemática centra-se na necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que promovam a expressão corporal e a consciência do corpo em um contexto em que crianças apresentam crescente sedentarismo e distanciamento de atividades corporais. O objetivo é analisar estratégias de mediação docente que favoreçam o engajamento dos estudantes e a ampliação de suas possibilidades expressivas. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, baseado na observação de uma aula de dança realizada em agosto de 2025, na qual a professora supervisora propôs atividades introdutórias inspiradas na inserção da dança em eventos esportivos contemporâneos, como o hip-hop nas Olimpíadas. A aula contemplou exercícios de exploração das direções (frente, trás e lateralidade), níveis (baixo, médio e alto) e movimentação de diferentes partes do corpo, articulando ludicidade e aprendizagem. O referencial teórico-metodológico dialoga com a pedagogia crítica de Paulo Freire, ao valorizar o corpo como dimensão expressiva e a aprendizagem como experiência significativa. Os resultados evidenciam que abordagens lúdicas e acessíveis favorecem a participação de estudantes com pouca familiaridade com a dança, promovendo maior consciência corporal, percepção espacial e interação com o outro. Conclui-se que o ensino de dança, mediado de forma sensível e contextualizada, constitui-se como prática fundamental no ensino de Artes, contribuindo tanto para o desenvolvimento integral dos estudantes quanto para a formação inicial docente.

Palavras-chave: Dança na escola; Expressão corporal; PIBID; Ensino de Artes; Mediação docente.

1.88. EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID PORTUGUÊS: UMA LEITURA DAS PRODUÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Anna Carolina Moreira Esteves, Ana Luiza Karas Gama, Queila de Souza Miranda - PIBID

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

A equipe de estudantes do Colégio Estadual Lysimaco Ferreira da Costa do Ensino Fundamental formada por alunas de Letras participantes do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UFPR, núcleo Português, compartilhará na comunicação intitulada Experiências de formação docente no PIBID Português: uma leitura das produções dos estudantes da Educação Básica, os projetos de ensino desenvolvidos com os supervisores e a coordenação do PIBID, bem como o planejamento das aulas, as observações, e as atividades implementadas. Norteadas pela ideia de letramentos, de língua como prática social, tal como assumida por Kleiman (1995; 2000; entre outros), as estudantes irão apresentar suas experiências e desafios. Partindo da problemática que envolve a escrita como espaço de expressão pessoal e como isso reflete nas aulas de produção textual, o objetivo desta comunicação é apresentar a produção dos estudantes da Educação Básica durante a prática do PIBID nos anos finais do Ensino Fundamental, desde o início de 2025 até o presente, bem como a avaliação dessas produções textuais pelas pibidianas e o processo de suas aplicações. Portanto, a partir de leituras feitas em sala de aula com os estudantes, da realização de atividades e da análise das mesmas por parte das pibidianas, os principais resultados encontrados configuram um panorama de produções orais e escritas nas quais os alunos da Educação Básica se sentiram confortáveis para exprimir seus pensamentos que acarretaram em discussões dentro e fora de sala de aula.

Palavras-chave: PIBID; Língua Portuguesa; Letramentos; Educação básica.

1.89. UMA PEÇA ESQUECIDA: MEMÓRIA, TRABALHO TÉCNICO E PATRIMÔNIO EDUCACIONAL NA ANATOMIA

Ana Clara Correa Ferreira
Edson Antonio Tanhoffer
Janete Dubiaskiu da Silva

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Este trabalho aborda a interface entre História da Educação, memória institucional e política educacional a partir do resgate de uma peça anatômica singular, composta pela medula espinhal associada aos plexos braquial e lombossacral, recentemente localizada no Departamento de Anatomia da Universidade Federal do Paraná após mais de três décadas. Trata-se de um material de elevado valor didático e histórico, cuja confecção, possivelmente realizada ao longo de mais de um ano, demandou o trabalho especializado do técnico “Seu” Palmiro Francisco Franco (falecido em 2025, aos 88 anos) além da utilização exclusiva de um cadáver humano. A análise proposta desloca o foco do objeto em si para os sujeitos e processos invisibilizados em sua produção, evidenciando o papel dos técnicos em anatomia como agentes fundamentais na construção do patrimônio educacional. Nesse contexto, discute-se a importância de políticas institucionais voltadas à preservação da memória acadêmica, especialmente no que se refere a acervos didáticos que, embora essenciais à formação, frequentemente permanecem descontextualizados ou esquecidos. O resgate da peça não apenas restitui sua utilidade pedagógica — agora ampliada pela proposta de desenvolvimento de material didático multissensorial e inclusivo , mas também suscita reflexões sobre memória, reconhecimento profissional e responsabilidade institucional. Conclui-se que a valorização desses acervos e de seus produtores contribui para uma educação mais crítica, inclusiva e historicamente situada, fortalecendo vínculos entre passado, presente e práticas formativas no ensino superior público.

Palavras-chave: Neuroanatomia; Educação;História.

1.90. LETRAMENTO DIGITAL E ANÁLISE CRÍTICA DE CONTEÚDO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Ana Clara Corrêa Ferreira

Maria Rita Santos Viana

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores

RESUMO

Tecnologias digitais mondam a sociedade e como consumimos informações,especialmente sobre temas de saúde e bem-estar.O projeto foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID)Biologia,com foco em criar e aplicar atividades nos anos finais do Ensino Fundamental, objetivando o letramento digital.Trabalhamos com postagens das Gummy Hair,que prometem resultados para cabelo e unhas.A metodologia consistiu em rodas de conversa focando o papel dos influenciadores,o marketing de produtos de bem-estar e a identificação de discursos que utilizam a emoção em vez da razão.Utilizamos fotos de “antes e depois”,buscando informações concretas, como a lista de ingredientes, estudos clínicos citados e a verificação de respaldo científico.Destacou-se a oficina prática, na qual o(a)s estudantes analisaram e produziram conteúdo. Foi desafiador elaborar um post para o Instagram do clube de ciências, explicando de forma clara e visual o que aprenderam, além de oferecer dicas práticas para que outros estudantes pudessem realizar sua própria análise crítica de publicações.Os resultados mostraram que a abordagem foi eficaz.Observou-se maior participação com questionamentos sobre o que é consumido online, desenvolvendo um senso crítico em relação à publicidade que antes não era tão evidente.Com isso,ele(a)s passaram a identificar com mais facilidade informações enganosas e a compreender que um produto precisa de mais do que uma postagem atraente para ser eficaz.Além disso,o(a)s estudantes tornaram-se mais autônomos enxergando esse espaço como entretenimento,mas como um ambiente que exige atenção e cautela.A atividade,caracterizada como intervenção pedagógica,mostrou-se eficaz ao contribuir para o desenvolvimento de habilidades de consumo crítico e responsável em um momento-chave da formação dos estudantes,protegendo de informações falsas,mas também favorecendo um aprendizado mais ético,reflexivo e alinhado à realidade contemporânea.

Palavras-chave: letramento digital; análise crítica; fontes confiáveis.

1.91. ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA - UFPR

Cleitton de Oliveira Lobas- Universidade Federal do Paraná-UFPR
Luiza Maioli Raddatz- Universidade Federal do Paraná-UFPR
Paola Gabrielle Teixeira- Universidade Federal do Paraná-UFPR
Lorena de Fatima Nadolny- Rede Municipal de Ensino de Curitiba
Vera Luiza Moro- Universidade Federal do Paraná-UFPR

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência de caráter descritivo-reflexivo, desenvolvido a partir do PIBID Educação Física – UFPR, em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, e suas contribuições para o processo de formação inicial docente. A partir das vivências no ambiente escolar, para além das questões pedagógicas e metodológicas, os professores em formação entram em contato com os desafios e as possibilidades da carreira docente. O objetivo do relato é analisar como a participação no PIBID pode contribuir para a redução da lacuna entre os conhecimentos teóricos construídos no contexto universitário e a realidade vivenciada nas escolas. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado em registros pedagógicos produzidos durante as intervenções do PIBID, como observações, diário de campo e planejamento coletivo. O referencial teórico baseia-se nos estudos sobre saberes docentes (Tardif, 2002).Observa-se que, por meio de reuniões de grupo que favorecem debates sobre o cotidiano escolar, da construção coletiva de planejamentos, de leituras orientadas a partir de demandas específicas, da produção acadêmica e da participação em eventos da comunidade escolar, o processo formativo se amplia, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da complexidade da atuação docente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Iniciação à docência, Formação docente.

1.92. ENTRE A COOPERAÇÃO E A COMPETIÇÃO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR NO PIBID SOBRE OS DESAFIOS DA EMPATIA NA ESCOLA.

- Dagny Eva de Oliveira Souza (aluna)
- Andrea Cristina Motta de Macedo (professora)
- Alaor de Carvalho (coordenador)
- Vilson Aparecido da Mata (coordenador)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como as relações entre competição e cooperação se manifestam em uma atividade interdisciplinar envolvendo Educação Física e Artes no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de um relato de experiência, fundamentado em abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da observação de uma aula realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Matinhos (PR). A proposta justifica-se pela necessidade de compreender como valores como empatia, cooperação e respeito são construídos no cotidiano escolar, especialmente em contextos que, tradicionalmente, reforçam a lógica competitiva. Os resultados evidenciam dificuldades dos estudantes em lidar com o erro, a frustração e o trabalho em equipe, mesmo diante de propostas cooperativas, revelando a persistência de comportamentos competitivos e a ocorrência de conflitos. Nesse sentido, destaca-se a importância da mediação pedagógica contínua na construção de relações mais colaborativas, bem como o potencial da interdisciplinaridade para articular a construção simbólica de valores com sua vivência prática. A atividade pode ser desenvolvida no formato de oficina ou minicurso, vinculada ao PIBID, com foco na reflexão sobre práticas pedagógicas e na construção de estratégias para o trabalho com valores na escola. Sugere-se a oferta de até 30 vagas, a fim de favorecer a participação e o diálogo entre os participantes.

Palavras-chave: Palavras chave: competição; cooperação; interdisciplinaridade.

1.93. A ROTA ÉTNICO-RACIAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA.

Delaine Seledes Peroni

Julia Marcela Fagundes Keppen

João Fernando Leite Antelo

Lucio Botelho

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Este trabalho apresenta a elaboração e aplicação de uma Rota Étnico-Racial pelo Centro Histórico de Curitiba, concebida como material didático voltado à formação inicial de licenciandos do PIBID Geografia/UFPR e à formação continuada de professores. A proposta articula dois eixos: a formação docente em Geografia e a problematização da presença negra na produção do espaço urbano curitibano, historicamente invisibilizada por narrativas eurocêntricas que consolidam a imagem da cidade como “modelo”. Como fundamento teórico-metodológico, mobiliza-se a categoria território entendida como construção social atravessada por relações de poder, memória e disputas de narrativas. Nessa perspectiva, a atividade de campo é compreendida como estratégia privilegiada para a produção do conhecimento geográfico, ao possibilitar a leitura crítica do espaço em sua materialidade e historicidade. A experiência foi estruturada em três etapas. No pré-campo, realizou-se a preparação conceitual com ênfase nas noções de território, memória e silenciamento da história afro-brasileira. O campo constituiu-se como momento de imersão investigativa, com visitas a marcos da presença e resistência negra, como a Sociedade 13 de Maio, as Ruínas de São Francisco e a Igreja do Rosário. No pós-campo, desenvolveu-se a reflexão sobre a transposição didática, com foco na autonomia pedagógica. Os resultados indicam que a proposta contribui para superar uma leitura descritiva do espaço, evidenciando as relações de poder que estruturam o território. O desconhecimento inicial dos participantes revela a seletividade das narrativas urbanas e reforça a necessidade de práticas pedagógicas críticas. Assim, a experiência demonstra que o uso do território como categoria de análise e recurso didático favorece a formação docente e a inserção qualificada da temática étnico-racial no ensino de Geografia, contribuindo para uma educação antirracista e para o enfrentamento do apagamento histórico em Curitiba.

Palavras-chave: Território; Formação Docente; Rota Étnico-Racial.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.94. A EXPERIÊNCIA DO LESSON STUDY NO PIBID

Vinculação : estudantes de graduação em licenciatura de matemática na UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ ,AUTORES:Gabrielly de Oliveira Ripka (GRR:20232494),Joice Patricia de Oliveira (GRR:20213594),Matheus Ribeiro de Oliveira (GRR:20243522), Matheus Margoti (GRR:20233627)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência no âmbito do PIBID Matemática, em parceria com o Colégio Estadual Pedro Macedo, sob supervisão da professora Eliane Domingues Stadler. Fundamenta-se no Lesson Study, entendido como um processo de formação docente baseado em ciclos colaborativos de planejamento, aplicação, observação e reflexão. A problemática investiga como as tarefas investigativas podem favorecer o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento do raciocínio matemático.

O objetivo foi analisar o envolvimento dos alunos, suas estratégias de resolução e evidências de aprendizagem durante as atividades. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, a partir da elaboração e aplicação de tarefas investigativas envolvendo conteúdos de geometria, como retas paralelas, área, perímetro e escala. O referencial teórico-metodológico apoia-se em Ponte et al. (2015; 2016), que discute o Lesson Study como processo de desenvolvimento profissional docente.

Os resultados indicam elevado engajamento, participação ativa e uso de diferentes estratégias, evidenciando avanços no raciocínio matemático. Também foram identificados desafios relacionados à gestão do tempo e à necessidade de maior clareza nas etapas das atividades. Destaca-se, ainda, a importância do planejamento colaborativo, da observação sistemática e da reflexão coletiva para a formação docente.

Referências:

PONTE, João Pedro da; QUARESMA, Marisa; MATA-PEREIRA, Joana; BAPTISTA, Mónica. Exercícios, problemas e explorações: perspectivas de professores num estudo de aula. Quadrante, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 81-104, 2015.

PONTE, João Pedro da; QUARESMA, Marisa; MATA-PEREIRA, Joana; BAPTISTA, Mónica. O estudo de aula como processo de desenvolvimento profissional de professores de matemática. Bolema – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 30, n. 56, p. 868-891, dez. 2016.

Palavras-chave: Educação Matemática; Tarefa investigativa;Formação docente.

1.95. O BRINCAR COMO ELEMENTO FORMATIVO: RELAÇÕES ENTRE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO PIBID.

Haroldo José Guerreiro Saraiva Júnior
Andrea Cristina Motta de Macedo
Alaor de Carvalho (coordenador)
Vilson Aparecido da Mata (coordenador)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer um breve relato e análise sobre as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da participação de um estudante de Licenciatura em Artes em uma escola pública do município de Matinhos (PR). O artigo é um relato de experiência, com abordagem qualitativa, fundamentado na observação e participação em práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma do Ensino Fundamental. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a importância do brincar, da ludicidade e do movimento no processo de aprendizagem das crianças, bem como suas contribuições para a formação docente. As análises concentram-se em duas situações: uma atividade em sala de aula voltada ao desenvolvimento de noções de orientação espacial, que serviriam de base para o aprendizado do xadrez posteriormente e uma “brincadeira” na quadra envolvendo o jogo “pique bandeira”. Os resultados demonstram que o brincar atua como elemento central no desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial e social dos estudantes, além de estimular o engajamento, a interação, a construção e compreensão de regras e estratégias. Observa-se ainda, o grande potencial da conexão entre Artes e Educação Física na promoção de experiências interdisciplinares significativas. Conclui-se que práticas pedagógicas que valorizam o lúdico e o movimento contribuem para uma formação mais ampla e crítica, tanto dos alunos quanto dos futuros professores.

Palavras-chave: ludicidade; educação infantil; interdisciplinaridade; brincar; arte.

1.96. TECENDO CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS ATRAVÉS DA PRÁTICA EDUCATIVA DO CROCHÊ

Helena Medeiros Pires e Juliana Gisi

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, da graduação de Pedagogia, tem por objetivo compreender os efeitos da prática educativa do crochê no emocional das crianças ao compartilhar minhas vivências pessoais com o crochê e com a educação, levando em consideração as subjetividades presentes no trabalho com crianças, e propor um material que explora possibilidades de inserção do crochê na educação. Para alcançar o objetivo central na construção da pesquisa, foram utilizados métodos que envolvem relatos de experiência; análise documental da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do CREP (Currículo da Rede Estadual do Paraná), mais especificamente os objetivos e estratégias que compõe o currículo de Artes no Ensino Fundamental Anos Iniciais; pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. A partir da metodologia A/r/tografia, que propõe uma reflexão crítica acerca do academicismo universitário e uma alternativa metodológica que valoriza a subjetividade e poética da pesquisa, apresentando o conceito do Artista-Pesquisador-Professor. Por fim, é proposta uma sugestão de material que consiste em uma oficina chamada “Linha e Afeto” que, a partir das reflexões exploradas ao longo do trabalho em relação à importância e aos benefícios do artesanato na educação, tem o objetivo de incentivar docentes a inserirem as artes manuais em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Arte-educação; Crochê; Artesanato; Infância; Manualidades.

1.97. COMO A VIVÊNCIA NO PIBID VEM A CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PROFª CAETANA PARANHOS (MATINHOS/PR).

- Jéssica Fritz da Silva
- Andrea Cristina Motta de Macedo (Supervisora)
- Alaor de Carvalho (coordenador)
- Vilson Aparecido da Mata (coordenador)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu para a minha formação como futura professora de Educação Física, principalmente a partir da interdisciplinaridade com a área de Artes. A questão que orienta o estudo é entender de que forma essa vivência no PIBID impacta a formação docente. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido na Escola Municipal Professora Caetana Paranhos, em Matinhos (PR), entre abril e dezembro de 2025, com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Durante esse período, participei das aulas por meio de observação, intervenções pedagógicas e planejamento coletivo, sempre com base na BNCC. As atividades desenvolvidas buscaram integrar movimento e expressão, utilizando jogos, atividades rítmicas e experiências corporais, o que contribuiu para aumentar o interesse, o envolvimento e a participação dos alunos. A análise se apoia em autores da educação crítica, como Saviani, Libâneo e Vygotsky, que ajudam a compreender a docência como uma prática intencional, mediadora e inserida no contexto social. Como resultados, percebo que essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas, ampliação do meu repertório de práticas e fortalecimento de uma postura mais crítica e reflexiva sobre o ensino. Além disso, a interdisciplinaridade entre Educação Física e Artes tornou as aulas mais significativas, estimulando a criatividade, a expressão corporal e a inclusão dos estudantes. O trabalho está diretamente ligado ao PIBID, por meio da minha atuação como bolsista, participando do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; interdisciplinaridade, Relato de experiência.

1.98. LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cibele Naidhig de Souza (orientadora);
Felipe Gonçalves Rocha;
Helena Oliva Bragança de Azevedo;
João Victor da Silveira Magalhães;
Samuel Eric Enriconi Ferreira.

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

A equipe de estudantes do Colégio Estadual Pedro Macedo do Ensino Fundamental e Médio, formada por estudantes de Letras participantes do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UFPR, núcleo Português, visa compartilhar o projeto de ensino desenvolvido com os supervisores e a coordenação do PIBID, bem como o planejamento das aulas, as observações, e as atividades implementadas. Norteados pelas ideias de letramento como prática social da escrita, que envolve o seu uso em diferentes contextos e situações de circulação dos textos (KLEIMAN, 1995; SOUZA, 2012). O trabalho iniciou-se com um diagnóstico realizado em 2026 com turmas de 6º ano, a fim de conhecer o perfil dos estudantes e suas práticas de leitura e escrita, a fim de orientar a elaboração de ações pedagógicas alinhadas aos seus interesses e dificuldades. A atividade apoiou-se em entrevistas, visando compreender como os alunos interpretam suas próprias práticas de leitura, com foco na produção oral e escrita. Assim, os resultados indicaram a presença de práticas como interações em chats e leitura de mangás, revelando hábitos de leitura que vão além do contexto escolar. Também, notou-se a demanda por atividades voltadas à oralidade. Partindo da análise obtida, definiram-se duas áreas para dar continuidade: o ensino de classes gramaticais, com base nas práticas dos alunos, e o desenvolvimento da oralidade por meio do gênero textual dramático. As classes gramaticais não serão apresentadas como nomenclaturas isoladas, mas como ferramentas funcionais, permitindo ao estudante compreender a estrutura da língua em uso nas suas próprias práticas cotidianas. Ademais, a leitura oralizada, com o auxílio da dramaturgia, busca aprimorar elementos prosódicos (ritmo, entonação, intensidade e pausa) e elementos técnicos, como articulação, decodificação, compreensão e interpretação.

Palavras-chave: Letramentos, PIBID, Ensino Fundamental.

1.99. A SACOLA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Karina Kiviatkoski de Paula, Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR

Cecília Cristina de Lara, Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Leziany Silveira Daniel, Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná-UFPR

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo mostrar a introdução de uma prática pedagógica de leitura literária realizada dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, realizado pela UFPR em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Curitiba no Estado do Paraná em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I, no ano de 2025. A prática buscou fomentar nos estudantes sua apreciação pela leitura e, ao mesmo tempo envolver as famílias nesta proposta. Entende-se, que o letramento literário deve iniciar ainda nos primeiros anos da vida escolar enquanto também se inicia o processo de alfabetização e letramento. Como aporte teórico buscou-se embasamento em Cosson (2019, 2020) e Girotto e Souza (2010) no que diz respeito à formação do leitor literário. A prática desenvolvida na turma consistiu na implementação da Sacola Literária, uma sacola viajante que levou a leitura até os lares dos estudantes. Os resultados obtidos apontam a potencialidade desta proposta para despertar o interesse e o prazer de ler ao mesmo tempo em que trabalha o valor da literatura na formação humana. Destaca-se também a contribuição da prática para a formação de professores a partir das reflexões promovidas.

Palavras-chave: Palavras-chave: Leitura Literária, Formação do Leitor, Alfabetização e Letramento, Ensino Fundamental I, Formação de Professores.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.100. O CHÃO DA ESCOLA: DESCOBERTAS E VIVÊNCIAS NO PIBID

Jefferson dos Santos Silva
Rayssa Sartori
Angelica Tagliatti Rocha
Laura Tremel de Andrade

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

A participação no PIBID (
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC) que visa antecipar a inserção de estudantes de cursos de licenciatura no cotidiano de escolas públicas de educação básica) na Escola CEI Issa Nacli(A Escola Municipal CEI Issa Nacli é uma unidade da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, localizada no bairro Uberaba. A instituição funciona como um Centro de Educação Integral (CEI) e atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental) tem sido uma imersão docente profundamente enriquecedora e um lindo processo de conhecimento e autoconhecimento. Atuando com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação da Profa. Dra. Rebeca Szczawlinska Mucenieckss Ferreira e da Profa. Mestra Renata Ballego, a experiência foca em integrar a disciplina de Arte — envolvendo artes visuais, teatro e música — ao processo de alfabetização e letramento. Por meio de atividades lúdicas e interativas, a linguagem artística atua como uma potente estratégia pedagógica para estimular a leitura, a escrita, a consciência fonológica e a autonomia dos alunos. Essa vivência prática em sala de aula permite não apenas respeitar e compreender o tempo de aprendizagem de cada criança, mas também articular a teoria pedagógica com a prática cotidiana. Fortalecido pelo planejamento coletivo e pela troca de experiências com outros bolsistas, este projeto tem sido fundamental para a consolidação da minha formação docente

Palavras-chave: PIBID, Alfabetização, Arte.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.101. LITERATURA, ARTE E MOVIMENTO: UM COMPONENTE CURRICULAR INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Ana Clara Melnek (Graduanda da UFPR)
Cahuane Corrêa (Supervisora Pibid)
Letícia Emanuele Rao (Graduanda da UFPR)
Michaela Camargo (Docente da UFPR)
Vera Luiza Moro (Docente e coordenadora do Pibid Educação Física UFPR)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

A disciplina Literatura, Arte e Movimento se constitui como componente curricular da parte diversificada nas escolas de tempo integral da rede estadual do Paraná, sendo proposta pela Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR). Pode ser ministrada por professores das áreas de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa, evidenciando seu caráter interdisciplinar. Trata-se de uma disciplina recente, cuja singularidade esta na articulação entre diferentes linguagens literária, artística e corporal, rompendo com a fragmentação do ensino e favorecendo uma perspectiva integral do conhecimento. Nesse contexto, problematiza-se como esse componente contribui para a formação integral dos estudantes e para a ressignificação das práticas pedagógicas na escola. O estudo tem como objetivo analisar a organização curricular da disciplina e refletir sobre suas contribuições para o processo educativo. A metodologia se dá como relato de experiência, a partir do contato de bolsistas do PIBID Educação Física com a disciplina no cotidiano escolar. A escola é compreendida como espaço de produção de saberes docentes (TARDIF, 2002), no qual diferentes experiências formativas se articulam, assim, evidencia-se que o currículo da disciplina favorece desenvolvimento sensibilidade, da criatividade e da expressão, ao integrar múltiplas linguagens em propostaspedagógicas que valorizam a experiência dos estudantes. Essa articulação contribui para superar ensino tradicional, promovendo práticas mais dialógicas e significativas. Além disso, a disciplina potencializa o protagonismo estudantil e amplia as formas de participação. Conclui-se que fortalece a educação integral e contribui para uma formação crítica, sensível e significativa.

Palavras-chave: Currículo Escolar; Escola Integral; Interdisciplinar.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.102. O EFEITO ESTÉTICO: A RECEPÇÃO DOS CONTOS DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E PELOS ESTUDANTES DO OITAVO ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

MARIA HELENA SACHACHEVISKI (MESTRA EM EDUCAÇÃO PELA UFPR) E ADRIANA VAZ (ORIENTADORA)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Essa proposta de Comunicação Oral é uma síntese da pesquisa de mestrado, “O efeito estético: a recepção dos contos de Hans Christian Andersen pelas crianças da educação infantil e pelos estudantes do oitavo ano da educação básica”, vinculado a linha de pesquisa Teoria e Prática de Ensino na Educação Básica. Participaram da atividade 22 crianças com idades entre 4 e 5 anos (pré), e 32 estudantes com idades entre 12 e 14 anos (oitavo ano). Foram escolhidos os contos de fadas: O patinho feio, Polegarzinha, O valente soldadinho de chumbo, A sereiazinha e A menininha dos fósforos, de Hans Christian Andersen, na versão original, para cada uma das turmas. Justifica-se pela importância de discutir o valor da literatura e da contação de histórias nos cursos de formação de docentes e destina-se a análise das originais e das versões que foram registradas ao longo dos anos e ainda de refletir sobre a importância e contribuições da contação de histórias em sala de aula, sobre a relevância da contação de histórias e formação do leitor e sobre a discussão da leitura literária na escola. Os objetivos são: reconhecer a importância do ler e do contar histórias no contexto escolar; verificar a importância de identificar suas origens e os contextos histórico-sociais nos quais foram contadas e recontadas em analisar novas e diferentes versões, traduções e revisitamentos das histórias de Andersen. Será ofertada para 30 pessoas, ou seja, o público-alvo são os licenciados e estudantes interessados em conhecer, a partir de momentos teóricos e práticos, a arte de contar histórias e de desenvolver conhecimento de estratégias para o trabalho com a narrativa destinada às crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Contação de histórias; Teoria do Efeito Estético; Hans Christian Andersen.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.103. REFLEXÕES SOBRE A DISSERTAÇÃO: O EFEITO ESTÉTICO, A RECEPÇÃO DOS CONTOS DE ANDERSEN POR ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Helena Sachacheviski (Mestra em Educação pela UFPR) e Adriana Vaz (orientadora)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores

RESUMO

A proposta é uma síntese da pesquisa “O efeito estético: a recepção dos contos de Hans Christian Andersen pelas crianças da educação infantil e pelos estudantes do oitavo ano da educação básica”. Trazendo como resultados que é inegável que os momentos de contações de histórias e de conversas literárias são importantes para as crianças, que criar momentos para vivenciarem e compartilharem histórias é fundamental. Mas as sensações vivenciadas pelos adolescentes demonstraram um amadurecimento emocional e pedagógico, a responsabilidade com as atividades e trabalhos da disciplina de Português foram atendidos, pois realizaram todas e criaram vínculos afetivos entre eles e as professoras. E assim, os momentos de contações e de conversas literárias foram importantes para os dois grupos, o efeito estético motivado por esses momentos teve como principal diferença o envolvimento com o universo ficcional, que ocorreu com mais facilidade com as crianças; já os adolescentes, utilizaram as histórias para relatar situações vivenciadas ou conhecidas por eles. Justifica-se pela importância de discutir o valor da literatura e da contação de histórias nos cursos de formação de docentes e destina-se a análise das histórias registradas ao longo dos anos e ainda de refletir sobre a importância e contribuições da contação de histórias em sala de aula, sobre a relevância da contação de histórias e formação do leitor e sobre a discussão da leitura literária na escola. Os objetivos são: reconhecer a importância do ler e do contar histórias no contexto escolar; verificar a importância de identificar suas origens e os contextos histórico-sociais nos quais foram contadas e recontadas. Será ofertada para 30 pessoas, ou seja, o público-alvo são os licenciados e estudantes interessados em conhecer, a partir de momentos teóricos e práticos, a arte de contar histórias e de desenvolver conhecimento de estratégias para o trabalho com a narrativa destinada às crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Contação de histórias; Teoria do Efeito Estético; Hans Christian Andersen.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.104. DO ASFALTO AO PÁTIO: O "GRAU" COMO ELEMENTO DE APRENDIZAGEM E IDENTIDADE NO PIBID.

Autores:
1. Maria Luísa de Oliveira Marques
2. Kaiky Gabriel Gomes de Lima
3. Déborah Helenise Lemes de Paula
4. Sidmar dos Santos Meurer

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do PIBID-UFPR, subprojeto Educação Física e Pedagogia – Docência, Corpo e Infância. Na escola, identificamos a prática do grau, com motos e bicicletas, presente no cotidiano e nas brincadeiras das crianças da Educação Infantil (4-5 anos). A partir dessa observação, organizamos práticas pedagógicas tematizando o grau. Utilizamos imagens de manobras para dialogar com as crianças sobre conhecimentos prévios, locais onde já viram a prática e percepções sobre o que era adequado, além de diferenciar o grau de outras manobras. Em seguida, realizamos vivência com motocas e recursos de realidade virtual. Com o interesse das crianças e retomando experiências anteriores com a construção da cidade, entendendo o grau como prática urbana e identitária de comunidades periféricas, inserimos o elemento cidade com caixas de papelão. Observamos diversas manobras criadas pelas crianças, o que levou à brincadeira de estátua com motocas e músicas da comunidade. Também trabalhamos o grafite, inspirado no movimento free style de grafiteiros, propondo intervenções em casas feitas com tatames e tecidos. Esse processo foi também formativo para nós, exigindo pensar metodologias para trabalhar um tema do cotidiano infantil sem respostas prontas. As escolhas pedagógicas envolveram experimentação, dúvidas e ajustes, contribuindo para nossa identidade docente e para a reflexão sobre a prática e o aprendizado contínuo. Destaca-se ainda a importância da mediação docente na escuta das crianças, valorizando suas experiências culturais e a relação com o território em que vivem. O planejamento foi sendo ajustado conforme as respostas da turma, permitindo maior participação e envolvimento. Assim, o PIBID contribuiu para articular teoria e prática, ampliando nossa compreensão sobre o ensino na infância e o papel da Educação Física como linguagem que dialoga com diferentes expressões culturais, corporais e sociais presentes no contexto escolar e cotidiano.

Palavras-chave: Formação docente; Grau; Educação Infantil; PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.105. SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FUTUROS LICENCIANDAS(OS) EM GEOGRAFIA

Mayna de Aquino – PPGECM - Universidade Federal do Paraná
Marina Luiza Ivanowski Ceccon – Geografia - Universidade Federal do Paraná
Karina Rousseng Dal Pont – PPGEO - Universidade Federal do Paraná
Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores

RESUMO

O trabalho discute a elaboração e aplicação de uma Sequência Didática Interativa (SDI) no ensino de Astronomia Básica, desenvolvida na disciplina de Laboratório de Transposição Didática em Geografia (LTDG), com futuros licenciandas(os) em Geografia da Universidade Federal do Paraná, no ano 2021, 2º semestre. A problemática central reside nas concepções alternativas ou ideias de sem comum (Langhi, 2004) desses licenciandas(os) acerca do Sistema Solar, frequentemente alimentadas por representações didáticas simplificadas em ilustrações de livros e materiais didáticos, sobretudo em maquetes que desconsideram: proporções de tamanho, distâncias e cores dos planetas. Teve-se como objetivo geral transferir e avaliar conhecimentos de Ciências Humanas/Geografia, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (habilidade específica EF06GE03) (Brasil, 2017), para o 6º ano do Ensino Fundamental II, bem como, identificar limites e potencialidades dessa transposição didática no processo formativo. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, ancorado em revisão bibliográfica sobre Educação em Astronomia Básica e SDI, e na análise de uma SDI composta por três aulas: expositiva-dialogada, experimental-avaliativa com construção de maquetes do Sistema Solar feita com guarda-chuva, paper criative e fio de nylon; e familiarização com software 3D (Stellarium). O referencial teórico-metodológico baseia-se na SDI como proposta que articula atividades interativas visando a (re)construção conceitual em contextos de formação inicial docente. Os principais resultados indicam que as(os) licenciandas(os) mantinham concepções alternativas sobre número de planetas do Sistema Solar, proporções, distâncias e cores, reproduzindo modelos aprendidos na escolarização básica (Geografia Escolar); a discussão do “gabarito” com dados da NASA e materiais da UFU favoreceu a problematização dessas ideias e a elaboração de estratégias didáticas mais rigorosas para o Ensino de Astronomia no 6º ano.

Palavras-chave: Sequência Didática Interativa; Ensino em Astronomia Básica; Sistema Solar; Concepções alternativas; Licenciandas(os) em Geografia.

1.106. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA NO XV ENEM: ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA, LETRAMENTO MATEMÁTICO E A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO.

Nicolas da Verça Scholze.

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Este trabalho, parte integrante da pesquisa de monografia, tem como foco central discutir a formação e o currículo do curso de Pedagogia no que tange ao ensino da Matemática. A justificativa para este estudo nasce da tensão teórica e prática em torno dos conceitos de "alfabetização matemática" e "letramento matemático". Com as exigências de normativas educacionais contemporâneas, como a BNCC e a BNC-Formação, os cursos de Pedagogia enfrentam o desafio contínuo de preparar professores para ir muito além do ensino tradicional. Contudo, a literatura indica que a formação inicial do pedagogo muitas vezes apresenta fragilidades estruturais e carga horária insuficiente para aprofundar as dimensões socioculturais inerentes à educação matemática. Compreender rigorosamente como a academia articula e diferencia esses termos é essencial para qualificar a base do trabalho docente.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é realizar um mapeamento da literatura, por meio de uma revisão sistemática, tendo como descritores os termos "alfabetização matemática" e "letramento matemático" nos anais do último Encontro Nacional de Educação Matemática (XV ENEM, 2025). O estudo visa identificar os contextos e os sentidos em que essas nomenclaturas são mobilizadas nas produções acadêmicas recentes, analisando se os termos operam como sinônimos voltados à função social ou se demarcam distinções teóricas hierárquicas entre a aquisição estrutural do código e sua mobilização crítica.

A expectativa com esse levantamento é fornecer um diagnóstico atualizado que embase uma discussão crítica sobre a estrutura curricular do curso de Pedagogia. Espera-se evidenciar a necessidade urgente de uma formação universitária que instrumentalize os futuros pedagogos para atuar com segurança na intersecção entre a alfabetização metodológica e as práticas emancipatórias do letramento matemático.

Palavras-chave: Educação matemática; Alfabetização matemática; Letramento matemático; Mapeamento; Formação de professores.

1.107. FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID PORTUGUÊS: O DIAGNÓSTICO COMO PONTO DE PARTIDA

Gabriela Jahnke Galvão

Joyce Strapasson

Sabrina Bittencourt Machado

Cibele Naidhig de Souza (coordenadora do PIBID Português)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

O presente trabalho visa compartilhar o projeto de ensino desenvolvido por licenciandos em Letras, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFPR, núcleo Português, em parceria com professores supervisores e a coordenação do programa, em uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental II, contemplando o planejamento, as observações e as atividades implementadas. Parte-se da necessidade de desenvolver práticas de leitura e escrita alinhadas aos interesses e repertórios dos estudantes. O trabalho é norteado pela concepção de letramentos de Kleiman, que compreende a língua como prática social, orientada por situações reais de uso da linguagem e por práticas de leitura e escrita com finalidade socialmente situada. Com o objetivo de conhecer os estudantes e subsidiar o planejamento de intervenções mais adequadas à turma, foi elaborada uma atividade diagnóstica estruturada em duas etapas. Fundamentada em Souza, Corti e Mendonça (2012), a primeira consistiu na aplicação de um questionário sobre hábitos de leitura; a segunda, em uma dinâmica de bingo (“encontre alguém que…”), voltada à promoção da interação e à identificação de interesses comuns. A análise das respostas evidenciou uma relação relativamente positiva com a leitura, bem como a presença de práticas leitoras no ambiente familiar. Destacou-se o interesse por música, com atenção às letras, assim como a preferência por narrativas de aventura em detrimento de romances. Verificou-se, ainda, elevado engajamento dos estudantes em atividades interativas e colaborativas. A partir desses resultados, serão planejadas intervenções pedagógicas voltadas à ampliação de práticas de letramento mais contextualizadas e significativas.

Palavras-chave: PIBID; letramentos; diagnóstico; ensino fundamental II.

1.108. LICENCIATURAS E IDENTIDADE DOCENTE – UMA DISCUSSÃO (AINDA) NECESSÁRIA

Vanisse Simone Alves Corrêa
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
Aluísio de Almeida Andriolli
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
Pier Angelly Luiz de Andrade
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Chavelli Dominique Luiz Machado
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Esta pesquisa objetiva promover uma reflexão ampla sobre a constituição, formação e valorização da identidade docente e como isso implica sobre a futura atuação dos professores em seus campos de trabalho, em uma perspectiva de pesquisa interdisciplinar, perpassando o campo da educação em Direitos Humanos. O presente estudo analisa a percepção inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais sobre sua identidade docente e sua constituição. A metodologia utilizada é qualitativa/quantitativa, iniciando-se a pesquisa com o levantamento dos dados a partir de um questionário ofertado aos estudantes e escolha da bibliografia necessária, que virá agregar à bibliografia básica da pesquisa, já escolhida, entre as quais se destacam: Foucault (1985; 2002; 2004), Louro (1995; 1997; 2003; 2004) Weber (1982) e Pimenta (2012)., Os objetivos deste estudo são: - Possibilitar o reconhecimento da identidade docente e entender como ela se constitui. - Conscientizar os alunos de licenciatura de seu importante papel social e histórico, a partir da sua prática profissional, como elementos ativos de mudança. - Propor e realizar atividades como discussões, oficinas, eventos, publicações e outras com todos os cursos de Licenciatura, para discussão da temática. - Publicizar os resultados de diversas maneiras, entre elas na apresentação de eventos, bem como por meio de publicações, Internet, entre outros. - Alinhar a discussão da identidade docente com a Educação em Direitos Humanos. O estudo pretende, a partir dos resultados obtidos, melhorar sobremaneira a formação dos alunos das licenciaturas e enriquecer o campo teórico.

Palavras-chave: Identidade docente; Formação de professores; Direitos Humanos.

1.109. A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA POR MEIO DOS CONTRATOS COM INSTITUIÇÕES PRIVADAS: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE QUALIDADE.

Bruna Legarrea Siqueira Baude, mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas;

RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida como monografia da especialização em Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná, teve como objetivo analisar os editais de credenciamento de instituições privadas em Curitiba/PR para o atendimento temporário da Educação Infantil, identificando como esses documentos estabelecem critérios de qualidade no atendimento das crianças. Analisou-se, ainda, a expansão da etapa por meio da contratação de instituições privadas, relacionando os critérios dos editais e parâmetros definidos em normativas e referenciais da área.
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na análise documental dos editais elaborados pela Prefeitura Municipal. O referencial teórico fundamenta-se na Educação Infantil como direito, nos desafios de financiamento, nas tendências de privatização e nas condições de qualidade, ancorando-se em marcos legais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além de autores que discutem as relações público-privadas. A análise utilizou dimensões e aspectos da qualidade sistematizados por Taporosky e Silveira (2022).
Os resultados da pesquisa indicam limitações na definição de critérios consistentes de qualidade nos editais. Conclui-se que a expansão da Educação Infantil, por meio de contratos com instituições privadas, ocorre de forma dissociada de critérios robustos de qualidade.

REFERÊNCIAS

TAPOROSKY, Barbara Cristina Hanauer; SILVEIRA, Adriana Aparecida Dragone. A qualidade da educação infantil nos documentos orientadores do MEC e normas legais. Zero-a-seis, v. 24, n. 45, p. 312-336, 2022.

Palavras-chave: Educação Infantil; Direito à Educação; Condições de Qualidade; Privatização da Educação.

1.110. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS MAIS AFETADOS

Camila Stival dos Santos, graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas;

RESUMO

A evasão é um fenômeno preocupante dentro das universidades brasileiras. Há indicações que ocorrem em grande parte dos países, em todos os cursos, e afeta tanto instituições públicas quanto privadas. Essa problemática prejudica os âmbitos social, acadêmico e econômico, causando vagas ociosas e gasto público. Consequentemente, são necessários estudos pontuais para a identificação de grupos mais afetados, a fim de proporcionar melhor direcionamento em medidas de mitigação. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar e comparar possíveis grupos mais afetados por esse fenômeno. Como metodologia, realiza-se uma revisão de literatura por meio do Portal de Periódicos da Capes e SciELO, em trabalhos nacionais a partir de 2015, com enfoque na comparação entre ingressantes cotistas e não cotistas. Paralelamente à análise do Observatório de Evasão e Baixa Procura da Universidade Federal do Paraná. Esse levantamento refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso em andamento. Observa-se, portanto, na literatura, uma maior tendência de evasão em cursos de exatas, de licenciatura e entre estudantes indígenas.

Palavras-chave: Palavras-chave: evasão; ensino superior; cotas.

1.111. UNIVERSIDADE PARA QUEM? JUVENTUDE NEGRA E SAÚDE MENTAL NA UFPR

João Vitor Larangeira dos Santos - Discente na UFPR

Mariana Corrêa de Azevedo- Docente na UFPR

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas

RESUMO

Esta pesquisa – derivada de um projeto de Iniciação Científica do Pibis-UFPR – versa sobre a questão da saúde mental das e dos estudantes negros da Universidade Federal do Paraná. Justifica-se tal empreendimento pela percepção das muitas fragilidades relacionadas a questões de ordem psíquica entre o alunado, as quais vêm demandando respostas. As vivências indicam a necessidade premente de que a assistência estudantil incida sobre feridas raciais e sociais, tendo em vista a escravização e marginalização do povo negro na sociedade brasileira. Visamos aqui compreender esse tema à luz de uma escuta sensível com profissionais que atuam na linha de frente. Esse exercício se dá através do mapeamento do olhar de operadores sobre a qualidade do acesso à saúde mental de jovens negras e negros na instituição. A partir de duas entrevistas qualitativas com um psicólogo e uma pedagoga que atuam no atendimento psicossocial das e dos alunos. A base teórica estudada traz para a discussão questões chaves relativas à permanência, mostrando que o ambiente acadêmico pode ser adoecedor, caracterizado por processos competitivos que se instalam, por diferenças educacionais dos indivíduos e, principalmente, das relações que são construídas ou não dentro desse espaço. Como resultado, o adoecimento psíquico causado pelo ambiente universitário afeta diretamente os processos de aprendizagem e os relacionamentos, provocando sofrimentos diferentes e desiguais na juventude negra. A investigação permitiu revelar que os operadores estão implicados em fornecer uma política de permanência transversal às políticas de saúde mental. Eles reconhecem que as vivências dos alunos são perpassada por um sofrimento psíquico decorrente da universidade, mas infelizmente a estrutura universitária não reconhece que o adoecimento advém de si própria, fazendo com que ela se sustente em discursos que remetem a uma universidade inclusiva, plural e justa.

Palavras-chave: Políticas Afirmativas; Juventude Negra; Saúde Mental.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.112. A EMPRESA PRIVADA CABE NA ESCOLA PÚBLICA?

Marcia Cristina Woellner - UFPR
Luciene Adami Leal - UFPR

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas;

RESUMO

O trabalho problematiza a crescente incorporação da lógica empresarial na escola pública, à luz do avanço das políticas educacionais de orientação neoliberal no Brasil. Parte-se da questão central: a lógica empresarial é compatível com a função social da escola pública? O objetivo geral consiste em analisar criticamente essa relação, situando-a no contexto das reformas educacionais contemporâneas e suas implicações para a formação humana. Trata-se de uma pesquisa de pós-graduação, desenvolvida como trabalho acadêmico no âmbito do mestrado, de caráter teórico-crítico, fundamentada principalmente na obra de Christian Laval, em diálogo com a Pedagogia Histórico-Crítica e autores como Saviani e Duarte. Metodologicamente, realiza-se análise bibliográfica e documental, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e políticas educacionais associadas a organismos internacionais. Os resultados evidenciam que a adoção de princípios como eficiência, produtividade e avaliação por resultados subordina o processo educativo às demandas do mercado, fragilizando a autonomia pedagógica e reduzindo a educação à formação de capital humano. Conclui-se que a lógica empresarial é incompatível com a função social da escola pública, pois promove a mercantilização da educação, esvazia seu caráter formativo e aprofunda desigualdades, ao desconsiderar as condições sociais que permeiam o processo educativo.
Palavras-chave: Políticas educacionais; mercantilização da educação; neoliberalismo; escola pública; Pedagogia Histórico-Crítica.

Palavras-chave: Palavras-chave: Políticas educacionais; mercantilização da educação; neoliberalismo; escola pública; Pedagogia Histórico-Crítica.

1.113. ESTUDO COMPARATIVO DAS TURMAS DO OITAVO ANO E DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO MARLI QUEIROZ DE AZEVEDO

Rafael Lopes Campos, Marcelo Ramos da Silva, Aslan Nascimento

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas;

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como os interesses, percepções e critérios de confiança em relação à História se modificam ao longo da educação formal, a partir da comparação entre estudantes do 8º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio. Para isso, será traçado um perfil social das turmas — considerando aspectos como idade, raça, gênero, renda familiar e localização de residência — com a finalidade de caracterizar os grupos investigados, sem que esses elementos sejam tomados como fatores determinantes das respostas. A análise se concentra nas diferentes maneiras pelas quais os alunos definem o significado da História, nas formas em que ela se manifesta e nos temas que despertam maior ou menor interesse. Ao colocar em diálogo essas duas etapas da escolarização, o estudo busca identificar possíveis mudanças nas formas de compreensão e de relação com o conhecimento histórico ao longo da trajetória escolar, evidenciando como as experiências vividas no âmbito da educação formal podem contribuir para a reconfiguração das opiniões e interesses dos estudantes. Os objetivos dessa atividade se centraram na preocupação dos bolsistas do PIBID em compreenderem por meio de um diagnóstico amplo como se deu o processo de transformação de percepções histórico-sociais dos alunos do oitavo ano em sua passagem para o segundo ano do médio. Para a realização dessa pesquisa foi disponibilizado através de um link, um formulário do google forms que foi repassado para os alunos do oitavo e segundo ano pelo Google Classroom. Como resultados, pudemos perceber que as percepções do oitavo ano com o conteúdo de história, normalmente ligados a elementos mais tradicionais do ensino histórico, tende a se transformar na passagem para o segundo ano do médio, no qual questionamentos referentes a raça e gênero começam a aparecer, expressando assim, uma certa disputa entre a consciência histórica formada no ambiente escolar, e fora dele.

Palavras-chave: Educação; Estudo Comparativo; Desenvolvimento Social.

1.114. AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE DO ESPAÇO NO CAMPUS POLITÉCNICO DA UFPR E INICIAÇÃO AO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Sara Reis Cordeiro, Carolina Portella Sieben e Sthefany Camille Dzindzik

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas;

RESUMO

A atividade de campo realizada no Campus Politécnico da UFPR teve como objetivo promover a compreensão prática de conceitos geográficos a partir da análise do espaço urbano, ambiental e social. A proposta foi elaborada por estudantes do curso de Geografia vinculados ao Projeto de Ensino de Geografia (PEG), do Programa Licenciar, e aplicada a 45 estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Casemiro Karman.

A aula seguiu a metodologia ativa, organizada em três momentos: pré-campo, campo e pós-campo. No pré-campo, os estudantes foram introduzidos aos conteúdos teóricos e orientados quanto ao uso de ferramentas como o aplicativo AvenzaMaps. No campo, a atividade foi desenvolvida em formato de corrida de orientação, com cinco pontos estratégicos distribuídos pelo campus. Os estudantes, organizados em grupos, assumiram funções como uso de bússola, registro fotográfico, elaboração de croquis, análise sensorial da paisagem e preenchimento de fichas de campo.

Os pontos analisados contemplaram diferentes temáticas: arquitetura e memória social, evidenciando a ressignificação de espaços marcados por desigualdades; morfologia urbana e organização do território; planejamento urbano e mobilidade, com destaque para a Linha Verde; climatologia urbana, incluindo ilhas de calor; e a importância da produção científica para a formação crítica.

No pós-campo, os grupos apresentaram os resultados, promovendo a socialização das análises. A atividade evidenciou o potencial das práticas de campo como elo entre teoria e prática, contribuindo para uma formação crítica, reflexiva e contextualizada no ensino de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Aula de campo; Metodologias ativas.

1.115. ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA UNIÃO PARA OS MUNICÍPIOS EXCLUSIVAMENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DO FEDERALISMO BRASILEIRO.

Tauane Leticia dos Santos Valaski- Mestranda em Políticas Educacionais
Fernanda de Oliveira Pontes- Mestranda em Políticas Educacionais

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas;

RESUMO

O presente trabalho realiza uma análise sobre a atuação da União na assistência técnica e financeira aos municípios, com foco na Educação Infantil, à luz do federalismo brasileiro instituído pela Constituição Federal de 1988. Tendo como problemática as desigualdades fiscais e das distintas capacidades administrativas municipais. O objetivo consiste em compreender o papel da União no exercício de suas funções redistributiva e supletiva, especialmente por meio das políticas operacionalizadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, ancorada em autores do campo das políticas educacionais e do federalismo, como Abrucio, Cavalcanti e Dourado, além da análise a partir dos marcos legais. O estudo configura-se como pesquisa como requisito parcial a aprovação da disciplina de '' tópicos especiais em políticas educacionais II - Relações Federativas e Políticas Educacionais'' ministrada pela Prof. Drª Maria Dilneia. Os resultados concluem que, embora o modelo federativo brasileiro esteja fundamentado na cooperação entre os entes federativos, ainda é visível os desafios estruturais que reforçam a centralidade da União na coordenação das políticas educacionais. Nesse contexto, o FNDE destaca-se como instrumento estratégico, considerando a implementação de programas destinados a Educação Infantil, visto que os programas impactam diretamente a questão da garantia do acesso à educação e a qualidade.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Educação Infantil. Federalismo. Cooperativo.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.116. INVISIBILIDADE DO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: A AUSÊNCIA DE DADOS E SEUS IMPACTOS NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Aline Schroeder Rossi
Angela Maria de Lara Rodrigues
Camila Campos Machnik Pazoti
Valquiria Aguiar

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas;

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido em pesquisa de pós-graduação, objetiva evidenciar que a ausência de dados sistematizados sobre o Público da Educação Especial (PEE), pessoas com deficiência, com transtorno do espectro autista (TEA) e com altas habilidades ou superdotação, na pós-graduação compromete a formulação de políticas públicas. A invisibilidade é reforçada pela ausência de dados estruturados nas plataformas do Governo Federal sobre a realidade desse público em universidades federais (SANTOS et al., 2023). A pesquisa adota abordagem histórica e documental, tendo como principais fontes os levantamentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando compreender a constituição da produção de dados educacionais no país. Observa-se que, embora o Brasil possua tradição na sistematização de informações, como o Censo Escolar e o da Educação Superior, essa lógica não se estendeu de forma equivalente à pós-graduação. Nesse contexto, destaca-se a implementação do Censo da Pós-Graduação pela Capes, instituído pela Portaria n.º 99, de 9 de abril de 2024, como tentativa de suprir essa lacuna. Trata-se de uma ferramenta anual de coleta de dados, voltada à sistematização de informações sobre os programas stricto sensu, permitindo mapear o perfil da comunidade acadêmica e subsidiar diagnósticos mais precisos. A iniciativa representa um avanço ao apoiar a formulação de políticas públicas, inclusive ações afirmativas, e o aprimoramento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (Capes, 2024). Assim, o estudo evidencia que a escassez de dados compromete a compreensão da presença desse público e limita a formulação, implementação e avaliação de políticas que garantam ingresso, permanência e conclusão. Não se trata de democratização irrestrita, mas de assegurar que quem tenha interesse e condições acadêmicas possa acessar, permanecer e concluir a pós-graduação.

Palavras-chave: Público da Educação Especial; Pós-Graduação Stricto Sensu; Ações Afirmativas; Inclusão Educacional; Dados Educacionais.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.117. A RELAÇÃO DIDÁTICA-METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE PRÁTICAS POLÍTICAS SOCIAIS: UMA APROXIMAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

André Henrique Boazejewski Pereira (Mestrando em Formação Científica, Educacional e Tecnológica pela UTFPR) e Matheus Beraldo Dias (Graduando em Filosofia pela UFPR)

Eixo 5: Sindicalismo Docente e Movimentos Sociais

RESUMO

A formação política das classes trabalhadoras exige processos educativos que ultrapassem a espontaneidade das lutas imediatas, possibilitando a apropriação consciente dos fundamentos teóricos e históricos da prática social. Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), baseada no materialismo histórico-dialético, oferece uma perspectiva didático-metodológica capaz de articular educação, consciência crítica e transformação social. Ao compreender a educação como mediação da prática social global, a PHC permite analisar as organizações de massa como espaços privilegiados de aprendizagem de práticas políticas e sociais. Assim, este estudo objetiva analisar a relação didático-metodológica da PHC com o processo formativo desenvolvido no interior das organizações de massa, tomando como referência seus cinco momentos metodológicos. A pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfica e exploratória, fundamenta-se nas contribuições de Saviani (2024, 2025), Lênin (2020) e Krupskaia (2023). Destarte, a prática social como ponto de partida corresponde à experiência concreta das massas em sua vivência na esfera sociocultural e no seu processo histórico de formação humana. A problematização expõe as contradições dessas práticas e explora suas possíveis raízes. A instrumentalização constitui o momento central da apropriação dos conhecimentos teóricos e políticos sistematizados. A catarse expressa o salto qualitativo da consciência, quando os sujeitos passam a compreender o funcionamento dessas contradições através do conhecimento organizado crítica e intencionalmente, reorganizando sua visão de mundo. Por fim, a prática social como ponto de chegada pode materializar-se na ação política organizada, agora orientada por uma práxis coletiva da realidade. Conclui-se que a aplicação consciente da articulação entre PHC e organizações de massa pode servir de instrumento fundamental na formação política e educativa

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Unidade Popular; Organização de Massas; Educação.

1.118. OLHARES DE UM PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DOUTORANDO PARA A LEITURA, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Felipe Roberto Martins

Eixo 5: Sindicalismo Docente e Movimentos Sociais;

RESUMO

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa “Educação, Saúde e Marcadores Sociais da Diferença” do ProMuSPP/EACH-USP, ancorando-se nos estudos de Lajolo (1996) e Antunes (2005, 2009, 2019), bem como nas perspectivas político-pedagógicas de Paulo Freire e bell hooks. Parte de uma compreensão situada da docência e tem como objetivo analisar as articulações entre o ensino da leitura e o uso das tecnologias digitais na formação inicial de professores de Língua Portuguesa, com base nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de três universidades públicas brasileiras.
Busca-se compreender como a leitura e as tecnologias digitais são abordadas nesses documentos, considerando as concepções teóricas e práticas que os orientam. A investigação é atravessada por inquietações que emergem da experiência docente na educação básica, do reconhecimento da centralidade da leitura no século XXI e da intensificação do uso de tecnologias digitais na formação de professores, especialmente a partir de 2020.
De abordagem qualitativa, o estudo envolve revisão bibliográfica, análise documental e discussão teórica sobre leitura, formação docente e tecnologias digitais. Pretende-se, assim, contribuir para o debate sobre a formação inicial de professores de Língua Portuguesa, em diálogo com os desafios contemporâneos da educação básica e da universidade pública.

Palavras-chave:
Formação docente; Leitura; Tecnologias digitais; Ensino; Educação básica.

1.119. A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO NO PARANÁ E O DESMONTE DA IDENTIDADE DOCENTE

Luara Faen Lyn

Eixo 5: Sindicalismo Docente e Movimentos Sociais;

RESUMO

Compreende-se a implementação do ensino técnico no Paraná como a radicalização de uma lógica de mais longa duração que remonta ao PROEM dos anos 1990. O Novo Ensino Médio troca formação geral por itinerários técnicos privatizados e precários, aprofunda a dualidade educacional e subordina o currículo às demandas de mercado. Suprimem-se disciplinas como Filosofia e Sociologia, e a plataformização do ensino esvazia a autonomia do trabalho docente. Professores são deslocados de sua área de formação e submetidos a jornadas ampliadas. A admissão por notório saber, sem preparo pedagógico, desfaz a identidade do magistério. Impõe-se, assim, um projeto economicista que concebe uma juventude abstrata, responsabilizando o indivíduo e ocultando desigualdades estruturais. Pergunta-se se a implementação é realidade concreta ou previsão excludente.

Palavras-chave: Reforma do ensino médio; Parana; Neoliberalismo; Curriculo; Precarizaçao docente.

1.120. O IMPRESSO ESCOLAR O INSTITUTO E O PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A JUVENTUDE NO ESTADO NOVO (CURITIBA, 1939–1942)

Ana Karla Maronezi

Mestranda em Educação na Universidade Federal do Paraná.

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

O presente trabalho analisa o impresso escolar O Instituto, publicado entre 1939 e 1942 pelos alunos do Instituto Santa Maria, em Curitiba, instituição pertencente à Congregação dos Irmãos Maristas. Inserido no contexto autoritário do Estado Novo, o periódico circulou em datas comemorativas do calendário oficial do regime e apresentou conteúdos voltados a valores cívico patrióticos e na exaltação à figura de Getúlio Vargas. A partir da análise de sua materialidade, de seus conteúdos e discursos, o estudo busca entender o impresso produzido na escola como um objeto da cultura escolar e como um dispositivo de escolarização política da juventude. A metodologia ancora-se na compreensão da imprensa periódica como fonte histórica, Capelato (2007) e Luca (2008), bem como na abordagem dos impressos proposta por Chartier (2001). Para o entendimento do período histórico em que o periódico foi publicado, mobilizam-se autores como Gomes (2017), Bomeny (1999) e Baía Horta (2012). Os resultados indicam que O Instituto operou através de um calendário cívico rigoroso, convertendo efemérides em rituais de legitimação do regime e transformando a escola em um espaço estratégico para a formação da juventude cívica e patriótica.

Palavras-chave: Imprensa escolar. Cultura escolar. Estado Novo. Juventude.

1.121. FOTOGRAFIA E MEMÓRIA DA COMUNIDADE SURDA: IMAGENS DA LUTA PELA ESCOLA BILÍNGUE EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (2011)

Anna Wannessa Nunes Ferreira é doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (linha História e Historiografia da Educação). É mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, licenciada em História e atua como diretora do Museu Pai Chico (Afrânio/PE) e servidora técnico-administrativa no Instituto Federal do Sertão Pernambucano. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7822-6144. E-mail: anna.wannessa11@gmail.com.

Daniel Moreno é mestrando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (linha História e Historiografia da Educação). É graduado em História, Letras Libras e Pedagogia, com especializações em Educação Especial e Inclusiva e em Libras, atuando como professor bilíngue para surdos e intérprete educacional nas redes públicas do Paraná. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5342-629X. E-mail: danmoreno220278@gmail.com.

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

A produção (pesquisa em pós-graduação em História da Educação em andamento) analisa a importância das fotografias como fontes históricas para reconstituir a resistência da comunidade surda frente a processos que colocaram em risco a continuidade de escolas bilíngues de surdos no Brasil. A partir de imagens do acervo da Câmara Municipal de São José dos Pinhais (CMSJP), produzidas no ano de 2011, o estudo centra-se em examinar os discursos de ex-aluna e professora em defesa da Escola Municipal de Educação Especial para Surdos Professora Ilza de Souza Santos – Educação Infantil e Ensino Fundamental (São José dos Pinhais/PR). Fundamentado em Burke (2004), para destacar o valor documental da imagem na historiografia; em Kossoy (1989), ao compreender a fotografia como registro histórico; em Barthes (1982), ao explorar seus significados objetivos e subjetivos; e em Sontag (2004), ao discutir seu poder de permanência, reuniu-se o conjunto de imagens disponíveis na CMSJP, referentes ao ano de 2011, relativas ao movimento da comunidade surda de

São José dos Pinhais em defesa da escola, sendo selecionadas aquelas que possibilitam compreender o envolvimento e a participação dos sujeitos no referido movimento. Para essa análise, incorporaram-se ainda os conceitos de Certeau (1998; 2007), especialmente no que se refere à escrita da história e às práticas cotidianas, bem como os estudos de Ladd (2003) e de Campello e Rezende (2014), que contribuem para a compreensão do movimento surdo em âmbito nacional e internacional. A análise aborda elementos visuais presentes nas imagens, como o uso da cor azul e sua associação a memórias de opressão e resistência, bem como a crítica às práticas oralistas. Conclui-se que as imagens documentam não apenas um evento político específico, mas também revelam processos de construção identitária, resistência cultural e organização por direitos da comunidade surda são-joseense no início do século XXI.

Palavras-chave: Escolas bilíngues; Fontes históricas; Fotografia; Movimento surdo; São José dos Pinhais.

1.122. PRESERVAÇÃO DIGITAL SISTÊMICA E HISTÓRIA: SALVAGUARDA DE DOCUMENTOS REMANESCENTES DA FÁBRICA MATE REAL NO PROJETO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA

Débora dos Santos Oliveira; Ana Francisca Gomes; Alícia Sabatini; Larissa Castro Silva; Mariana Backes

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais e relato de experiência vinculados ao projeto “Laboratório de História: o aluno como ‘historiador’ em busca de fontes”, desenvolvido no Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba. A problemática central reside na situação de abandono, dispersão e risco de perda de documentos históricos remanescentes da antiga fábrica de beneficiamento de erva-mate Mate Real, bem como de acervos familiares relacionados à trajetória empresarial e social da cidade. Esses materiais, encontrados no espaço onde atualmente funciona o campus, constituem importante patrimônio documental sobre o desenvolvimento econômico, urbano e cultural de Curitiba. Entretanto, a ausência de políticas de gestão documental e de estratégias consistentes de preservação digital limita o acesso público, a pesquisa acadêmica e a função social desses registros. O objetivo do trabalho é estruturar um conjunto de procedimentos e dados capaz de subsidiar um sistema de gestão documental voltado à preservação digital sistêmica, ao acesso aberto e ao uso pedagógico do acervo. A metodologia, de natureza aplicada, extensionista e formativa, articula diagnóstico arquivístico, higienização, organização, digitalização, descrição documental e planejamento de repositório digital. O processo conta com a participação de estudantes do ensino médio integrado, configurando-se também como experiência de iniciação científica júnior e formação em pesquisa. O referencial teórico-metodológico dialoga com a Arquivologia, a Ciência da Informação, os estudos sobre memória social, patrimônio cultural e educação patrimonial, compreendendo o documento como fonte histórica e bem cultural. Entre os principais resultados, destacam-se a organização inicial do acervo, a ampliação das condições de preservação e acesso, a formação estudantil em práticas científicas e a construção de um modelo replicável para instituições escolares que desejem integrar memória, tecnologia e ensino.

Palavras-chave: Palavras-chave: preservação digital; memória do trabalho; patrimônio cultural; gestão documental; educação patrimonial.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.123. PRESERVAÇÃO DIGITAL SISTÊMICA E HISTÓRIA: SALVAGUARDA DE DOCUMENTOS REMANESCENTES DA FÁBRICA MATE REAL NO PROJETO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA

Débora dos Santos Oliveira; Ana Francisca Gomes; Alícia Sabatini; Larissa Castro Silva; Mariana Backes.

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais e relato de experiência vinculados ao projeto “Laboratório de História: o aluno como ‘historiador’ em busca de fontes”, desenvolvido no Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba. A problemática central reside na situação de abandono, dispersão e risco de perda de documentos históricos remanescentes da antiga fábrica de beneficiamento de erva-mate Mate Real, bem como de acervos familiares relacionados à trajetória empresarial e social da cidade. Esses materiais, encontrados no espaço onde atualmente funciona o campus, constituem importante patrimônio documental sobre o desenvolvimento econômico, urbano e cultural de Curitiba. Entretanto, a ausência de políticas de gestão documental e de estratégias consistentes de preservação digital limita o acesso público, a pesquisa acadêmica e a função social desses registros. O objetivo do trabalho é estruturar um conjunto de procedimentos e dados capaz de subsidiar um sistema de gestão documental voltado à preservação digital sistêmica, ao acesso aberto e ao uso pedagógico do acervo. A metodologia, de natureza aplicada, extensionista e formativa, articula diagnóstico arquivístico, higienização, organização, digitalização, descrição documental e planejamento de repositório digital. O processo conta com a participação de estudantes do ensino médio integrado, configurando-se também como experiência de iniciação científica júnior e formação em pesquisa. O referencial teórico-metodológico dialoga com a Arquivologia, a Ciência da Informação, os estudos sobre memória social, patrimônio cultural e educação patrimonial, compreendendo o documento como fonte histórica e bem cultural. Entre os principais resultados, destacam-se a organização inicial do acervo, a ampliação das condições de preservação e acesso, a formação estudantil em práticas científicas e a construção de um modelo replicável para instituições escolares que desejem integrar memória, tecnologia e ensino.

Palavras-chave: Palavras-chave: preservação digital; memória do trabalho; patrimônio cultural; gestão documental; educação patrimonial.

1.124. A PROFESSORA ENY CALDEIRA E SEU ARTIGO “ENSEÑANZA NORMAL EN EL BRAZIL (REVISTA “LA EDUCACIÓN” / OEA): COMPONDO O DOSSIÊ SOBRE A PREPARAÇÃO DE PROFESSORES NA AMÉRICA LATINA (1959)

Leziany Silveira Daniel

Docente da Universidade Federal do Paraná

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

O presente trabalho, inserido em uma pesquisa de iniciação científica que analisa a revista La Educación, publicada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) a partir da década de 1950, tem como problemática compreender de que modo a formação de professores primários no Brasil foi pensada e difundida em meio às influências de organismos internacionais no contexto latino-americano. O estudo tem como objetivo central analisar o artigo “Enseñanza normal en el Brazil”, publicado por Eny Caldeira na revista de número 13, em 1959, destacando suas concepções sobre a escola normal, a organização do ensino e as demandas formativas da época. Metodologicamente, a pesquisa se ancora na análise documental e bibliográfica, tomando o artigo como fonte principal e situando-o no interior de um dossiê mais amplo sobre a preparação de professores na América Latina. O referencial teórico-metodológico dialoga com a história da educação, considerando o contexto de circulação de ideias educacionais e a atuação de intelectuais vinculados a instituições de pesquisa no período. No artigo, Caldeira aborda aspectos centrais da formação docente, como a estrutura da escola normal, os tipos de instituições formadoras, a manutenção do ensino pelos poderes públicos e os planos de estudo voltados à formação e ao aperfeiçoamento do magistério. Além disso, evidencia reformas e experiências em curso, apontando para a necessidade de maior qualificação docente diante das exigências educacionais do período. Como principais resultados, destaca-se que o texto de Caldeira explicita um movimento de problematização da formação de professores no Brasil, evidenciando fragilidades estruturais e a necessidade de ações mais articuladas entre diferentes instâncias. A autora aponta para a importância de uma cooperação entre o poder público e as instituições formadoras, como os institutos de educação e escolas normais, no sentido de garantir maior organização, seleção e qualidade na formação docente.

Palavras-chave: Eny Caldeira; Formação Docente; Formação Docente na América Latina; Revista La Educación.

1.125. ANÁLISE COMPARATIVA DE LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DAS OCN E DA BNCC

Isadora Ferronato Galeski. Estudante da graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná.

Joanne Palmeira dos Santos. Estudante da graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná.

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

Ao longo da história da educação brasileira, o livro didático esteve presente nas instâncias formais de ensino e adaptado aos programas educacionais. Tal permanência tem relação com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), instituído em 1985 para a universalização do uso dos livros didáticos por meio da distribuição gratuita dos exemplares para estudantes da rede pública. Dessa maneira, objetivamos analisar e comparar duas obras inscritas e aprovadas para o PNLD no âmbito da Sociologia no Ensino Médio, em edições e políticas educacionais distintas, visando particularmente averiguar como a disciplina é apresentada e através de quais temáticas. As obras selecionadas foram Sociologia para jovens do século XXI, publicada em 2016 pela editora Imperial Novo Milênio e incluída no PNLD 2018, pautada principalmente nas Orientações Curriculares Nacionais (OCN); e Sociologia em movimento, veiculada em 2024 pela editora Moderna e submetida para o PNLD 2026, alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estabelecemos como recorte a apresentação da edição, a introdução da primeira unidade e o capítulo 1 de cada obra, contemplando as informações bibliográficas, os pareceres no Guia do Livro Didático, a estruturação, o número de páginas, os conteúdos, os elementos visuais e os materiais complementares. Entre os resultados, percebemos maior quantidade de tais elementos no exemplar de Sociologia em movimento, mas as duas obras foram bem avaliadas nos guias, com poucas ressalvas. Ainda, entendemos que os atributos e os conteúdos dos livros didáticos foram justificados pelas normativas vigentes para a educação no nível médio, sendo que Sociologia para jovens do século XXI enfoca a definição e a função da disciplina, enquanto Sociologia em movimento denota o caráter interdisciplinar e o protagonismo do estudante.

Palavras-chave: Livros Didáticos; Ensino de Sociologia; OCN; BNCC.

1.126. A HISTÓRIA DO NOSSO LUGAR E O NOSSO LUGAR NA HISTÓRIA

Aline dos Reis Ribeiro; Luiz Henrique Gomes de Siqueira; Nick Zotto Guadagnin

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

O presente trabalho está vinculado ao PIBID História. O projeto está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Ernani Vidal, localizado no bairro São Lourenço, com turmas do Ensino Médio. O objetivo central é trabalhar a História local a partir das regiões onde os estudantes moram e frequentam. Aproximar os estudantes da história do lugar onde vivem é uma forma de tornar o conhecimento histórico mais significativo e conectado à realidade deles. Por meio desse projeto, buscamos construir a história dessas regiões fugindo dessa visão tradicional, indo além da História focada em grandes eventos e construindo, junto aos alunos, um olhar crítico sobre o espaço em que habitam . Buscamos fazer com que os estudantes reconheçam que os bairros da região norte e centro de Curitiba também são territórios carregados de história, memória coletiva e identidade cultural.

Palavras-chave: História; pertencimento; memória.

1.127. HISTÓRIA LOCAL, DA ESCOLA AO BAIRRO: INTERVENÇÕES NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR NILO BRANDÃO

Emily Marques da Silva
Larissa Helena Hirata
Maria Luísa Anjos Messaggi
Mariana de Souza Nóbrega
Vinicius Amaral Fitz

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

A história local surge como um importante campo de estudo para a pesquisa e o ensino de História, permitindo articular as dimensões global e cotidiano. Com isso o presente trabalho desenvolvido pelo PIBID - História, no Colégio Estadual do Paraná Professor Nilo Brandão teve como objetivo estimular o debate e o pensamento sobre a história do bairro Cajuru, em Curitiba, e da escola em que o projeto foi efetuado juntamente de fortalecer o entendimento dos alunos como sujeitos históricos ativos. Para alcançar tal objetivo, foram feitas duas intervenções no ano letivo de 2025, com a primeira sendo dividida em três etapas: sendo elas, a criação e aplicação de um questionário para os alunos, cujo resultado revelou que um número considerável deles não moravam no bairro Cajuru. Diante disso, diminuímos o escopo para a história da escola. Foram realizadas buscas por fontes históricas sobre o bairro e a instituição, sendo encontrados, na secretaria, cadernos com relatos sobre a trajetória da escola, além de outras fontes primárias, como recortes de jornais e fotografias. Na segunda etapa foram planejadas aulas para as turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, relacionando a história local aos conteúdos previstos no currículo escolar. E na última etapa foi levado os alunos para a biblioteca da escola sendo feita uma aula em módulos onde os alunos puderam explorar as fontes encontradas pelos integrantes do PIBID. Na segunda intervenção voltamos novamente o escopo para a história do bairro Cajuru mas mantendo aberto para adição de outros bairros. esse segundo trabalho levou a produção de um mapa virtual em que os alunos podiam adicionar pontos em locais onde possuem memórias e vínculos afetivos, sendo eles pessoas, familiares ou de grupo.

Palavras-chave: História Local, História da Escola, História do Bairro.

1.128. AS DANÇAS FOLCLÓRICAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: MAPEAMENTO E ANÁLISE DO ACERVO DE YACY PINTO DE MOURA (1950-1970)

Taciane Grassi, estudante UFPR.

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

O estudo investiga a presença das danças folclóricas como conteúdo da educação física entre as décadas de 1950 e 1970 a partir do acervo de Yacy Pinto de Moura, disponível no Arquivo Público do Paraná. A pesquisa parte do entendimento de que o folclore, nesse período, não se constituiu apenas como manifestação cultural espontânea, mas também como conteúdo pedagógico sistematizado nas práticas escolares. A investigação fundamenta-se em estudos sobre o processo de valorização do folclore como conteúdo de ensino no Brasil (Carneiro, Bruschi e Schneider, 2024), pesquisas sobre a renovação pedagógica da Educação Física e circulação de saberes na área (Lima, 2012; Linhales e Lima, 2014; Lezan, 2023; Mota, 2025) e análises sobre o contexto histórico e cultural da educação física escolar (Taborda de Oliveira, 2018). Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de natureza histórica, baseada na análise documental do acervo, orientada pelas reflexões de Ragazzini (2001) sobre o estatuto das fontes na História da Educação. Os resultados parciais indicam a recorrência das danças folclóricas em programas de curso, materiais didáticos, registros de eventos e documentos pedagógicos, sugerindo um processo de sistematização dessas práticas no contexto da educação física e da formação de professoras do magistério no Instituto Paranaense de Educação. A pesquisa busca, assim, compreender como essas práticas participaram da construção de determinadas concepções de corpo, cultura e educação no período investigado.

Palavras-chave: Danças folclóricas; Educação Física; Yacy Pinto de Moura.

1.129. OS PLANOS DEPARTAMENTAIS COMO FONTES DE PESQUISA ENTRE A ESCRITA DA MEMÓRIA E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UFPR.

Thalisiê Correia - Universidade Federal do Paraná

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

A adoção de planos departamentais como fontes para a pesquisa em História da Educação é problematizado nos meandros da possibilidade de escrita da memória e de organização de uma história na área de educação. Em um caráter teórico-metodológico sobre os diálogos que se tecem com as fontes, é enfatizada a agência das pessoas historiadoras na elaboração crítica de uma relação consciente entre história e memória. E para tal refração, contextualizada em um projeto de pesquisa de pós-graduação em andamento na linha de História e Historiografia da Educação da Universidade Federal (UFPR), destaca-se como estudo de caso o acervo disponível sobre a unidade departamental de psicologia (DEPSI-UFPR) entre os anos de 1977 e 1982. Distinguem-se os seguintes objetivos: caracterizar a modalidade de planos departamentais na referida unidade e período; e analisar a funcionalização dos planos como fontes de pesquisa. Metodologicamente encaminha-se a tecitura de uma ponte entre os conceitos de memória e de história: recepcionados em sua literatura crítica da área, mediados pela existência, construção e interrogação da fonte documental, e coesionados na concepção de plano departamental como forma configurada desse registro de memória, desse vestígio de experiência e desse recurso metodológico de pesquisa histórica e historiográfica. Portanto, toma aderência e resulta em inferências críticas permeadas pela referencialidade nas acepções de experiência em Thompson (1981), de fonte histórica em Pinski (2008), de lugar de memória em Nora (1993), de memória social em Burke (1992), de memória coletiva em Halbwachs (1990) e de documento em Sólis (2008).

Palavras-chave: história da educação; memória; fontes de pesquisa.

1.130. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E MEMÓRIA: O AUDIOVISUAL BRASILEIRO NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL SOBRE A EDUCAÇÃO – ENTRE DOCUMENTÁRIO E FICÇÃO.

Yuri Montalvão Pires de Souza — mestrando do programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens da UTFPR

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional

RESUMO

RESUMO: A ideia desta pesquisa surgiu de pesquisas da pós-graduação a partir dos quais se observou que o audiovisual brasileiro – tanto documentário quanto ficção – tem produzido narrativas recorrentes sobre o papel da escola, frequentemente em tensão: de um lado, relatos orais de estudantes em situação de vulnerabilidade; de outro, tramas verossímeis que apresentam a educação como ferramenta de ascensão social. Como problema de pesquisa, indaga-se “como o gênero documentário (relatos orais) e o filme de ficção (verossimilhança) produzem memórias pautadas em efeitos de verdade concorrentes sobre o papel da educação na história do Brasil?”. Objetiva-se analisar essa concorrência discursiva, disputando sentidos acerca da escola e seu papel social. Os objetivos específicos são: analisar o documentário Pro Dia Nascer Feliz (2005) e os relatos orais de estudantes sobre a educação em sua formação social; analisar o filme Que Horas Ela Volta? (2015) quanto ao efeito de verdade da educação como ascensão social; discutir como os dois gêneros tensionam memória (relato oral de grupos sociais) e imaginário social (finalidades da educação). O referencial teórico ancora-se em Silva (2023), que afirma que “a pós-modernidade vem criando novos significados sob a égide das novas tecnologias e um certo esvaziamento do ideário da memória”, e em Halbwachs (1925; 1952) para quem “os estudos da memória devem levar em conta os contextos sociais”. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa-interpretativa, realiza-se a análise fílmica comparativa entre os dois objetos, identificando regimes de verdade distintos. Espera-se demonstrar que o documentário ancora-se em memórias coletivas enquanto a ficção opera por verossimilhança normativa, gerando efeitos de verdade concorrentes que disputam o imaginário social sobre a história da educação brasileira. (Oferta para 10 pessoas).

Palavras-chave: Audiovisual; Memória; Imaginário Social; História da Educação; Efeitos de Verdade.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.131. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PROGRAMAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: CODING DOJO E CAPTURE THE FLAG COMO PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Alexandra Miguel Raibolt da Silva, docente, Curso de Ciência da Computação, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O ensino-aprendizagem de programação é amplamente reconhecido como uma atividade complexa, que demanda raciocínio lógico-matemático e habilidade de resolução de problemas — dificuldades recorrentes em cursos de graduação em computação. O presente trabalho configura-se como um relato de experiência e tem como objetivo apresentar duas abordagens de metodologias ativas aplicadas na disciplina de Estrutura de Dados e Paradigmas do curso de Bacharelado em Ciência da Computação do UNIFESO. A primeira abordagem consistiu na aplicação sistemática do Coding Dojo, na modalidade Randori, como instrumento de avaliação formativa, implementada continuamente desde o primeiro semestre de 2022. Nessa metodologia, os discentes trabalham colaborativamente em pares para resolução de desafios de programação, favorecendo engajamento, compartilhamento de conhecimento e diagnóstico de dificuldades individuais. A segunda abordagem consistiu na aplicação de uma atividade avaliativa no formato Capture The Flag (CTF), implantada a partir do primeiro semestre de 2026, estruturada em cinco etapas sequenciais e interdependentes, cada uma associada a um paradigma de programação distinto — procedural, orientado a objetos, funcional, lógico e integração —, implementadas em Python e validadas automaticamente por um autograder em pipeline de integração contínua via GitHub Actions. Ambas as abordagens evidenciaram que a gamificação e a aprendizagem colaborativa, aliadas ao uso de ferramentas reais do mercado de trabalho, potencializam o engajamento dos discentes e favorecem a construção do conhecimento de forma significativa, contextualizada e centrada no estudante, sinalizando o potencial dessas metodologias como estratégias pedagógicas inovadoras e replicáveis no ensino superior em Ciência da Computação.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Coding Dojo; Capture The Flag; Ensino de Programação; Ciência da Computação.

1.132. PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PARANÁ: NEOLIBERALISMO, PRIVATIZAÇÃO E DISPUTA PELO FUNDO PÚBLICO

Nicole Pereira dos Santos - Graduanda em Pedagogia/UFPR

Renata Carvalho -Graduanda em Letras/UFPR

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Esta comunicação propõe uma análise crítica sobre a adoção das plataformas digitais educacionais na promoção da educação básica no Paraná, no contexto do avanço do capitalismo digital e das reformas educacionais em curso. Fundamenta-se nas categorias de neoliberalismo, privatização e padronização, bem como nas implicações na disputa pelo fundo público. O estudo é parte de uma pesquisa sobre os processos de privatização e plataformização na promoção da educação pública no Paraná. Atualmente, no Paraná, há mais de 20 plataformas em operação, o que revela a ampliação de nichos de mercado por meio da introdução de plataformas digitais educacionais na rede pública estadual, com recursos que ultrapassam R$ 218 milhões. Essa quantidade expressiva sinaliza a centralidade da tecnologia nas atuais reformas educacionais e revela como os discursos de inovação, modernização e eficiência são mobilizados para justificar a inserção de soluções digitais oriundas do setor privado na gestão, no currículo e na formação, com implicações no cotidiano das escolas públicas. Propõe a compreensão da plataformização da educação no contexto do neoliberalismo e da privatização, como facetas contemporâneas e se inserem na dinâmica do capitalismo na era digital. É um processo que implica no financiamento da educação e evidencia a disputa do fundo público pelo setor privado. Constitui-se, em um chamado à reflexão e à ação coletiva em defesa de uma educação comprometida com a democracia, a justiça social e a formação de sujeitos autônomos. Defender a educação como um direito social requer evidenciar os mecanismos explícitos de privatização, desvelando também as formas sutis e naturalizadas pelas quais o mercado se insere nas políticas educacionais e vem disputando o fundo público, especialmente por meio das tecnologias digitais. Esse processo ameaça o princípio da educação como direito, ao priorizar interesses mercantis, voltados à maximização dos lucros em detrimento das necessidades coletivas.

Palavras-chave: Plataformização da Educação; Privatização Educacional; Fundo Público.

1.133. A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO CERCEIA A AUTONOMIA DOCENTE? UMA ANÁLISE A PARTIR DA PLATAFORMA DIGITAL REDAÇÃO-PR.

Denis Maciel Pedroso, mestrando no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE), na linha Tecnologia e Trabalho (TT), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

A pesquisa em andamento analisa o impacto das plataformas digitais de ensino-aprendizado na educação, especificamente a Redação-PR, com enfoque nas prováveis implicações relacionadas à autonomia de professores de Língua Portuguesa da rede pública do Paraná. O estudo investiga as estruturas de poder, controle e vigilância advindas da gestão estatal baseada em dados, estatísticas e métricas, fundamentando-se na teoria crítica da tecnologia, na sociologia do trabalho e no fenômeno mais amplo da plataformização da sociedade. O objetivo é avaliar as prescrições de uso dessa plataforma e suas implicações na liberdade docente, com base em três documentos que norteiam o trabalho de professores de Língua Portuguesa em relação à plataforma em questão. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, com enfoque interpretativo e crítico, utilizando a análise de discurso como método investigativo para se entender os contextos de produção de tais documentos. Uma possível conclusão é a de que a atual plataformização educacional atende a um projeto político e ideológico que, a despeito de seu discurso de eficiência e progresso, impacta na autonomia desses professores, resultando na vigilância, precarização e padronização do trabalho docente.

Palavras-chave: plataformização da educação; plataformas digitais; filosofia crítica da tecnologia; sociologia do trabalho; autonomia docente.

1.134. PARA ALÉM DAS COMPETÊNCIAS - A AMANUALIDADE COMO EIXO PARA PENSAR UMA FORMAÇÃO DOCENTE EM LINGUAGEM TECNOLÓGICA

Erika Kraychete Alves - Professora Substituta no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Este resumo apresenta um recorte de minha pesquisa desenvolvida no âmbito do Doutorado em Educação da UFPR, focalizando a experiência do minicurso "Educando Olhares" e na articulação do conceito de amanualidade como alternativa à lógica das competências na formação docente. O cenário atual da formação de professores/as para/com/nas tecnologias digitais é marcado por uma hegemonia do discurso das competências, que frequentemente reduz o trabalho pedagógico a listas de habilidades operacionais e desempenhos mensuráveis. Em contrapartida, este trabalho propõe uma formação fundamentada na amanualidade, conceito de Álvaro Vieira Pinto (1979, 1960) que define a relação entre consciência e realidade a partir do ato de "manusear" o mundo através da percepção sensível, do corpo e do pensamento de forma indissociável. O objetivo deste recorte é analisar como a vivência prática e artesanal com audiovisualidades e tecnologias digitais pode deslocar o/a docente da posição de mero "funcionário" ou operador da técnica para a de sujeito-autor e "jogador", capaz de subverter programas e criar novos sentidos pedagógicos tecnologicamente mediados. A metodologia consistiu em um estudo de caso qualitativo do minicurso telepresencial (10h) realizado com docentes da rede pública do Paraná. Os resultados indicam que, ao priorizar a relação teóricoprática e o manuseio dos aparatos, a formação permitiu a mobilização das matrizes do conhecimento (techné, episteme e phronesis). Observou-se que a oportunização de amanualidades na formação favorece uma apropriação mais orgânica e crítica da linguagem tecnológica. Conclui-se que a superação do modelo instrumental de competências reside na retomada do corpo e da experiência coletiva, transformando o letramento em uma prática social situada e emancipatória.

Palavras-chave: Formação Docente; Linguagem Tecnológica; Amanualidade; Letramento Midiático Audiovisual.

1.135. A PLATAFORMA MECRED COMO RECURSO PARA O COMPARTILHAMENTO DE MATERIAIS NO ENSINO DE ALEMÃO

Erika Patrícia Teixeira da Silva e Victória de Almeida Freitas

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a plataforma MECRED (Ministério da Educação -Recursos Educacionais Digitais) como uma alternativa para o compartilhamento de materiais didáticos autorais produzidos no Brasil, voltados ao ensino da língua alemã, por professores e estudantes. Busca-se fomentar o uso ampliado dessa plataforma, considerando a ainda limitada disponibilidade de materiais didáticos específicos para o ensino de alemão no contexto brasileiro, bem como a necessidade de ampliação do repertório voltado a esse público. Como exemplificação, apresenta-se um material elaborado por alunas do curso de licenciatura em Letras Português-Alemão, no âmbito do PIBID da UFPR, destinado à publicação na plataforma MECRED, com foco no ensino de vocabulário básico a partir de um tema específico para aulas de alemão. Espera-se, com isso, contribuir para a difusão de recursos educacionais digitais e para o fortalecimento do ensino de alemão no país.

Palavras-chave: ensino de alemão, materiais didáticos, recursos educacionais digitais.

1.136. O MASCOTE COMO MEDIADOR DA FALA NA INICIAÇÃO FILOSÓFICA

Ian Tchalski dos Santos(Estudante de Filosofia)
Luiz Felipe Mendes de Souza (Estudante de Pedagogia)
Francielly Giachini Barbosa Menin (Supervisora Pibid)
Karen Franklin da Silva (Orientadora Pibid)

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O presente trabalho tem a intenção de compartilhar as experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) inserido no subprojeto interdisciplinar “Filosofia e Pedagogia”. Os encaminhamentos na Escola Municipal Castro ocorrem desde 2021 com a leitura e reflexão de uma saga filosófica escrita pela orientadora do projeto, Karen Franklin. No entanto, a presente comunicação focará os encaminhamentos que giraram em torno da utilização de um mascote como mediador da fala. A metodologia utilizada prevê a formação de uma roda de leitura e discussão mediada pelo método da maiêutica socrática. Para tanto, o diálogo é indispensável para a dinâmica, mas, para que esse seja efetivo, faz-se o uso de um objeto mediador que concede aos estudantes o “poder da fala” e o “poder da escuta”. Esse objeto é o mascote, que foi customizado e nomeado pelas crianças de forma colaborativa. Os resultados da dinâmica têm se mostrado satisfatórios, pois os estudantes desenvolveram um relacionamento de carinho e apego com o mascote, o qual representa o grupo e colabora com sua identidade como comunidade de investigação filosófica. Também observa-se que, por meio do objeto, os estudantes tem desenvolvido cada vez mais uma escuta ativa. Ademais, aqueles que estão de posse do objeto na roda de discussão, também preveem a preciosidade do momento da fala e prescrutam ainda mais seus pensamentos para colaborar com raciocínios mais lógicos, falas melhor argumentadas e vocabulário mais rico. Essa dinâmica tem permitido às crianças o desenvolvimento de uma fala mais elaborada e refletida.

Palavras-chave: PIBID; Filosofia; Infância; Mascote.

1.137. JUSTIÇA A PARTIR DA PRÁTICA FILOSÓFICA COM CRIANÇAS

Rafaella Pastore Miotto (Estudante de filosofia)
Jamilla Victória Chueire da Silva (Estudante de pedagogia)
Manuela costa Laporte (Estudante de filosofia)
Francielly Giachini Barbosa Menin (Supervisora Pibid)
Karen Franklin da Silva (Orientadora Pibid)

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O presente trabalho tem a intenção de compartilhar com o público acadêmico as experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) inserido no subprojeto interdisciplinar “Filosofia e Pedagogia”. Os encaminhamentos na Escola Municipal Castro ocorrem desde 2021 com a leitura e reflexão de uma saga filosófica escrita pela orientadora do projeto, Karen Franklin. No entanto, a presente comunicação focará os encaminhamentos que giraram em torno da problematização do conceito de “justiça” com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I por meio da leitura do livro “Uma viagem pela filosofia: Justiça” (no prelo). Os preceitos teóricos que embasam os encaminhamentos dialogam com autores como Matthew Lipman (1994) e Karen Franklin (2016). Os encaminhamentos ocorrem semanalmente e dinamizam planejamento, leitura do livro e atividades práticas em sala de aula. A metodologia prevê a formação de uma comunidade de investigação com a promoção de rodas de leitura e o diálogo a partir do método socrático. Até o momento os resultados tem sido muito satisfatórios, pois percebemos nos estudantes o desenvolvimento de habilidades de argumentação, reflexão, pensamento lógico, ampliação vocabular e formulação de conceitos como “igualdade”, “equidade” e “justiça”. Enfim, o projeto tem possibilitado a vivência da iniciação filosófica ainda na infância e, dessa forma, os estudantes da rede pública estão acessando conhecimentos e discussões que dificilmente acessariam em outros componentes curriculares. Ademais, a prática filosófica também tem contribuído para a formação docente dos estudantes dos cursos de Filosofia e Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: PIBID; Filosofia; Infância; Justiça.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.138. O USO DE GEOTECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR VISANDO O APP AVENZA MAPS

Isabel Messias, Loue Sebastian De Domenico e Julie Bobig Marques

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Este resumo apresenta a proposição de um plano de aula intitulado “Caçada Geográfica no Parque”, vinculado às atividades do PIBID Geografia, decorrendo da atividade formativa nos Parques do Guartelá e Vila Velha, em novembro de 2025. Após a visita aos parques, os/as bolsistas PIBID confeccionaram planos de aula para serem aplicados nas escolas-campo do PIBID, utilizando as geotecnologias na Educação Geográfica por meio do aplicativo Avenza Maps. A proposta busca integrar teoria e prática, (Moacir Gadotti 1996) desenvolvendo conhecimentos cartográficos, ambientais e tecnológicos. Assim, formulamos três etapas: pré-campo, campo e pós-campo. A primeira se realiza na escola, onde os/as estudantes aprenderão conceitos básicos de cartografia. Também serão abordadas a importância das Unidades de Conservação e receberão treinamento para utilizar o aplicativo escolhido, incluindo uma atividade prática na escola, simulando a coleta de pontos geográficos. Na etapa de campo, ocorrerá a visita a algum parque na cidade de Curitiba e retorno no mesmo dia. Após o deslocamento e integração inicial os/as estudantes participarão da atividade principal: em grupos, percorrerão uma trilha previamente definida e utilizarão o aplicativo para localizar, registrar e fotografar pontos de interesse, como mirantes e áreas degradadas ou recuperadas, incentivando a observação da paisagem e o uso do mapa. No pós-campo, os/as estudantes socializarão suas experiências em roda de conversa e organizarão os dados coletados em produções coletivas. Serão elaborados materiais explicativos sobre conservação ambiental, reunidos em uma exposição escolar, acompanhados de uma autoavaliação individual sobre os aprendizados obtidos na saída de campo. Assim, a proposta, derivada de uma atividade formativa junto ao PIBID, demonstra como o uso de geotecnologias pode tornar o ensino mais dinâmico e significativo, aproximando os/as estudantes dos conteúdos geográficos e ambientais por meio da experiência prática.

Palavras-chave: Educação Geográfica; Geotecnologias; Cartografia.

1.139. METODOLOGIA CENTAURO - ADAPTAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO POR MIDIAS IA.

João Vitor Walter - UFPR - Letras/Inglês

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O principal objetivo desta apresentação de 15 pessoas é elucidar sobre o processo, produção e fortalezas por trás da "Metodologia Centauro" e o uso de Inteligência Artificiais na produção de material didático. Um desáfio recorrente na trajetória de professores de escolas públicas são materias didáticos. Devido a uma escassez logística de tempo e recursos, materias os quais podem ser usados com prontidão em favor da gestão da prática de docência em ambientes mais precarios se torna um problema de díficil solução. Porém, com o uso de IAs na produção de tais materias, é possivel contornar os príncipais obstáculos no caminho do professor. Com o uso de no mínimo duas IAs, o processo é simplificado e modularizado aos gostos do professor, onde o docente guia enquanto as IAs executam o trabalho pesado. Assim criando uma possívil resposta para docentes em necessidade de produção rápida.

Palavras-chave: IA; Material Didático; Produção; Metodologia.

1.140. INTERVENÇÕES PIBIDIANAS E A PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO

Luiz Eduardo Pinto

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Interdisciplinar Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, realizado no Colégio Estadual Gabriel de Lara em Matinhos. A problemática que orienta a investigação parte do tensionamento entre as demandas contemporâneas da formação docente, marcadas pela plataformização e padronização do ensino, e a necessidade de práticas pedagógicas críticas e dialógicas no ensino de Língua Portuguesa. O objetivo consiste em analisar como intervenções didáticas centradas na leitura e interpretação de gêneros textuais e literários podem favorecer a construção de sentidos e a formação crítica dos estudantes. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência, tendo como corpus as intervenções realizadas com turmas de 6º ano, com destaque para o plano de aula baseado no texto “Apólogo dos Dois Escudos”. As atividades envolveram leitura compartilhada, mediação dialógica e produção textual, buscando articular teoria e prática. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em Paulo Freire, especialmente na concepção de educação como prática de liberdade, além de contribuições dos estudos dos gêneros textuais. Como resultados, observa-se maior engajamento dos estudantes na interpretação textual e na problematização de diferentes pontos de vista, bem como o desenvolvimento da capacidade argumentativa. Destaca-se, ainda, a relevância do PIBID como espaço formativo que tensiona práticas engessadas e possibilita ao licenciando experimentar uma docência mais reflexiva e contextualizada.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica; Ensino; Gêneros Textuais; Literatura; Plataformização.

1.141. ENTRE TELAS E DECISÕES: O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Maritana Drescher da Cruz

Eduarda Martins Barbosa

Mariane da Silva Milas

Maria Eduarda Trancoso dos Santos

Ana Belly Cristine Topolski

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido por alunas de uma escola pública estadual do município de Colombo e investiga o uso de tecnologias digitais no contexto educativo, com foco na autonomia docente e aprendizagem dos estudantes.A problemática que orienta a pesquisa parte da seguinte questão: as plataformas digitais contribuem para uma educação mais crítica e participativa ou limitam a autonomia dos professores e o desenvolvimento reflexivo dos estudantes? O objetivo foi compreender como essas ferramentas têm sido utilizadas na prática escolar, identificando seus impactos no ensino e na aprendizagem.Como encaminhamento metodológico, foram realizadas entrevistas com dois professores e dezessete estudantes. As questões abordaram a experiência com plataformas digitais, as dificuldades para manter a autonomia pedagógica e as possibilidades de desenvolver práticas críticas. Além disso, foram analisados materiais institucionais, como slides da Secretaria de Educação, nos quais foram identificadas inconsistências apontadas pelos professores, bem como planos de aula previamente estruturados pelas plataformas.Os resultados indicam que, embora as tecnologias possam auxiliar na organização do ensino, seu uso muitas vezes ocorre de forma padronizada, reduzindo a liberdade do professor para adaptar conteúdos à realidade da turma. Conforme discutido na literatura, a plataformização da educação pode transformar o docente em executor de conteúdos prontos, limitando práticas mais críticas e dialógicas. Também se observou que os estudantes tendem a assumir um papel mais passivo quando as atividades são excessivamente guiadas pelas plataformas.Conclui-se que a tecnologia não é neutra: ela pode tanto potencializar quanto restringir o processo educativo. Por isso, é fundamental que seu uso esteja articulado a uma prática pedagógica consciente, que valorize a autonomia, o pensamento crítico e o diálogo entre professores e estudantes.

Palavras-chave: Plataformização;Precarização;neoliberalismo, IA.

1.142. ENSINO DE GEOTECNOLOGIAS NO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA COM SIGS NO RECONHECIMENTO DO ESPAÇO VIVIDO EM MATINHOS- PR

Nadyne Nikole Westephalen Matos

Luana Ribeiro Bueno

Chrystiane Wienkoski

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos

RESUMO

A aula de Sistema de Informações Geográficas (SIG) foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná, voltadas ao 1º ano dos cursos de ensino médio técnico em Turismo e Estética do Colégio Estadual Gabriel de Lara. Teve como objetivo possibilitar o reconhecimento do município de Matinhos a partir do uso de imagens de satélite e ferramentas digitais, articulando o conteúdo escolar com a realidade vivida pelos estudantes. A proposta dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente com a habilidade EM13CHS106, que orienta o uso crítico das linguagens cartográficas e das tecnologias digitais. Em função da indisponibilidade do laboratório de informática, a aula foi realizada com o uso de Chromebooks, com espelhamento na televisão da sala, o que demandou adaptações metodológicas. Inicialmente, realizou-se uma contextualização sobre os SIGs e suas aplicações no cotidiano. Na sequência, foram apresentados diferentes exemplos de plataformas, como o Paraná Interativo, possibilitando aos estudantes compreender distintas formas de organização e visualização de dados espaciais. Na etapa prática, foi priorizado o uso do Google My Maps, no qual os alunos identificaram e marcaram pontos significativos do seu cotidiano, como locais de sua casa, escola e espaços de lazer. Posteriormente, esses dados foram exportados e trabalhados no Google Earth, ampliando o contato com diferentes tipos de SIGs e suas funcionalidades. A atividade buscou apresentar plataformas institucionais e ferramentas mais interativas. Na turma de Turismo, houve boa participação e desenvolvimento. Já na turma de Estética, ocorreram dificuldades devido à instabilidade da internet, o que comprometeu o acompanhamento. Apesar disso, a experiência mostrou o potencial dos SIGs no ensino de Geografia e a importância de estratégias flexíveis diante de imprevistos tecnológicos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; SIG; PIBID; Tecnologias digitais; Cartografia escolar.

1.143. PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO E MEDIAÇÃO DOCENTE: UMA LEITURA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO PIBID

Nicholas Alves Mendonça Pereira Ghizzi Braga

Pietra Barbosa Catalani

Luísa Paniza Nogueira

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Este trabalho analisa a plataformização do ensino a partir de experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID, no Colégio Estadual Gabriel de Lara, por meio da observação participante em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. A problemática centra-se na compreensão de como a incorporação de plataformas digitais reconfigura práticas pedagógicas e tensiona a mediação docente. O objetivo é refletir criticamente sobre os impactos dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter interventivo, fundamentada em registros de campo e análise das interações em sala de aula mediadas por plataformas como Redação Paraná e Leia Paraná. O referencial teórico-metodológico ancora-se na pedagogia crítica de Paulo Freire, especialmente na centralidade da mediação, do diálogo e da construção ativa do conhecimento. Os resultados indicam que, embora as plataformas ampliem o acesso a conteúdos e diversifiquem estratégias didáticas, sua utilização tende a centralizar a dinâmica das aulas em tarefas automatizadas, demandando intensa mediação docente. Evidenciaram-se dificuldades recorrentes dos estudantes em leitura, interpretação e produção escrita, tanto no ambiente digital quanto no suporte físico, além da necessidade de condução coletiva das atividades e de retomada de etapas fundamentais do processo de escrita. Observou-se, ainda, que dinâmicas baseadas em quizzes podem favorecer a competição e a rapidez, em detrimento da compreensão. Conclui-se que a plataformização não assegura autonomia discente e intensifica as demandas sobre o professor, sobretudo em turmas numerosas, reafirmando a importância da mediação pedagógica como elemento central no processo educativo contemporâneo.

Palavras-chave: Plataformização do ensino; Mediação docente; PIBID; Tecnologias educacionais; Ensino de Língua Portuguesa.

1.144. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA: BENEFÍCIOS E PROBLEMÁTICAS

Pedro Henrique Relva Mendes

Fernanda Dea da Paz

Vinicius Lima da Silva

Ágata Moretto Mitidieri

Caroline Helena Costa Frota

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Essa comunicação objetiva proporcionar uma reflexão acerca do uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) nas práticas de ensino e aprendizagem, partindo das observações e experiências obtidas ao longo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Para isso, a proposta fundamenta-se em autores que examinam a IA generativa na educação (AIEd) (Luckin, R. et al., 2016), articulando com contribuições dos multiletramentos (New London Group, 1998; Rojo, 2012, 2015). Parte-se do entendimento de que a Inteligência Artificial voltada para contextos educacionais pode representar uma nova etapa na maneira de se conceber a práxis pedagógica. Dessa maneira, busca-se discutir os potenciais positivos e negativos do emprego de tecnologias de Machine Learning no ensino-aprendizagem de Inglês, ponderando os impactos dessas ferramentas tanto na prática docente quanto na discente. Destacam-se, nesse âmbito, as possibilidades de a IA oferecer um ambiente digital adaptativo à aprendizagem dos alunos, bem como de otimizar o exercício docente. Tais potencialidades são relevantes, desde que não ameacem a multiplicidade de formas de se ensinar e de se aprender. Portanto, pretende-se refletir sobre caminhos possíveis para um uso significativo e ético desses recursos tecnológicos, de modo a valorizar a pluralidade de saberes e a criatividade autoral de professores e estudantes.

Palavras-chave: Inteligência artificial, tecnologia, ensino-aprendizagem.

1.145. TECNOLOGIA ASSISTIVA APLICADA AO TESTE DE FLUÊNCIA LEITORA EM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Rafael Rodrigues

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O presente artigo aborda a problemática da exclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente os não-verbais, nos testes de fluência leitora aplicados no 2º ano do ensino fundamental. Atualmente, a avaliação baseia-se na gravação de áudio da leitura oral, o que inviabiliza a participação de estudantes com limitações na fala funcional, ferindo o direito à avaliação garantido. A pesquisa propõe uma adaptação tecnológica como ferramenta de inclusão. A base teórica fundamenta-se no Método das Boquinhas (Fonovisuoarticulatório), idealizado por Renata Jardini. Este método interdisciplinar utiliza uma abordagem multissensorial, integrando estímulos auditivos, visuais e cinestésicos para facilitar a alfabetização. A solução proposta consiste em um software para dispositivos touch screen com interface simplificada, desenhado para o perfil cognitivo e sensorial do aluno com TEA. A mecânica substitui a leitura oral pela associação visual: o aluno lê uma palavra na tela e deve tocar no pictograma correspondente entre as opções.

Palavras-chave: Fluência leitora; Autismo; Tecnologia assistiva.

1.146. PLATAFORMIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO COMO MERCADORIA: O CASO DO PARANÁ COMO PAUTA DE PESQUISA.

Reinaldo Betti Franciscão, mestrando no programa de pós-graduação de Geografia;
Daniel Luiz Stefenon, Professor no Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná - UFPR, atuando na área de Ensino de Geografia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino da UFPR; e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR.

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

A proposta deste trabalho é discutir a política educacional de orientação neoliberal implementada no estado do Paraná a partir da pandemia de COVID-19, com ênfase no processo de plataformização do ensino e seus desdobramentos no cotidiano escolar e na professoralidade do geógrafo. A investigação origina-se de observações iniciadas no estágio de licenciatura, que culminaram em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a percepção docente acerca da plataforma RCO+Aulas, evoluindo, atualmente, para o nível de mestrado. Os resultados preliminares, organizados no TCC, indicam que a plataformização opera como um mecanismo de controle e padronização curricular. Tal dinâmica integra uma governança algorítmica que utiliza ferramentas de análise de dados, como o Power BI, para fins de vigilância e ranqueamento docente. Atualmente, na pesquisa de mestrado, pretende-se compreender os efeitos das políticas educacionais fundamentadas no modelo de plataformização no estado do Paraná, com foco nos mecanismos de controle e regulação do trabalho docente, a fim de compreender suas repercussões sobre a autonomia dos professores de Geografia e sobre as possibilidades de construção de um espaço escolar democrático. Os autores mobilizados na revisão de literatura, em ambos os trabalhos, alertam quanto ao risco de um ensino centrado no uso de tecnologias educacionais a partir de uma perspectiva de vigilância e controle, e que o discurso de modernização das técnicas, nesses moldes, tende a expressar a relação direta entre o uso de plataformas e a privatização. Consideramos, como hipótese a ser explorada, que o domínio teórico-epistemológico da Geografia Escolar é um importante aporte para a proposição de alternativas de resistência à homogeneização tecnológica e à precarização do trabalho docente.

Palavras-chave: Plataformização da educação; Geografia escolar; Professoralidade.

1.147. JOGOS DIGITAIS E INTERPRETATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA – UFPR

Renan Sebastião de Bastos Correa - UFPR
Daniela Fernanda Back - UFPR
Camila Isadora Maier - UFPR
Lorena de Fatima Nadolny - Rede Municipal de Ensino de Curitiba
Vera Luiza Moro - UFPR

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Este resumo apresenta um relato de experiência sobre o uso de jogos digitais e interpretativos na Educação Física escolar como estratégia pedagógica na formação inicial docente, a partir de uma oficina ofertada por integrantes do PIBID Educação Física – UFPR durante a Semana Acadêmica de Educação Física. A proposta parte da crescente presença e acessibilidade das mídias digitais na contemporaneidade, tornando necessário que a escola as compreenda e incorpore de forma crítica. Considerando que a BNCC define a Educação Física como componente curricular voltado ao estudo das práticas corporais em suas diversas expressões culturais, a oficina teve como objetivo oportunizar aos participantes experiências que possibilitaram vivenciar, compreender e ressignificar jogos digitais e interpretativos, refletindo sobre suas potencialidades no contexto escolar. Metodologicamente, trata-se de um relato fundamentado em observações e intervenções realizadas durante a oficina, planejada coletivamente pelos integrantes do programa. O referencial teórico baseia-se na mídia-educação e na cultura digital na Educação Física (Betti, 2003). Como resultados, destaca-se a ampliação do repertório pedagógico dos acadêmicos e o fortalecimento de uma compreensão crítica sobre a integração de jogos digitais e interpretativos às aulas. A vivência contribuiu para reconhecer suas potencialidades no desenvolvimento dos estudantes, além de fortalecer a reflexão sobre o papel do professor como mediador, responsável por orientar práticas lúdicas, inclusivas e intencionais, articulando tecnologias, narrativas e experiências corporais significativas.

Palavras-chave: Jogos digitais; Educação Física Escola; Mídias digitais.

1.148. RCO+AULAS: PLATAFORMIZAÇÃO, PADRONIZAÇÃO E CONTROLE DO CURRÍCULO

Sabrina Teixeira (Universidade Federal do Paraná)

Renata Peres Barbosa (Universidade Federal do Paraná)

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O trabalho, vinculado ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UFPR (2025-2026), analisa o fenômeno da plataformização da educação pública no estado do Paraná, em paralelo ao avanço de políticas de padronização curricular a níveis estadual e nacional. Parte-se do contexto de inserção de tecnologias digitais nas escolas como uma proposta de solução empresarial a problemas educacionais e o currículo enquanto espelho e reprodução dessas políticas. O objetivo é investigar a relação entre o funcionamento do RCO+Aulas e o movimento de padronização curricular do ensino público no Paraná, por parte da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (Seed-PR), através da análise de materiais públicos referentes à disciplina de Língua Portuguesa, disponíveis nas plataformas RCO+Aulas, Leia Paraná e Redação Paraná, sob hipótese de que há material empírico que justifique e materialize a possível associação entre a padronização curricular e a plataformização da educação. Como referencial teórico, são explorados estudos de autores que discutem políticas curriculares, plataformização da educação, tecnossolucionismo e padronização curricular. Sob uma abordagem qualitativa, o trabalho utilizou como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a análise de documentos públicos referentes às plataformas analisadas. Os resultados parciais evidenciam que o fenômeno da plataformização da educação no estado do Paraná é resultado de uma série de políticas de controle e vigilância do trabalho docente, que partem da concepção solucionista de um currículo estadual e nacional padronizado, além de um fetiche de inovação tecnológica por parte da Seed-PR.

Palavras-chave: plataformização da educação; políticas curriculares; RCO+Aulas; ensino de Língua Portuguesa.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.149. CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE TDIC'S E ENSINO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

Samara Staradub
Maria Lediana Bock
Rosilene Souza de Oliveir

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Este estudo resulta de atividade realizada durante participação em componente curricular do PPGE/UFPR, cujo objetivo foi compreender as diferentes concepções docentes sobre o que são as TDIC's no contexto da docência. A pesquisa foi realizada com professores da Educação Básica e Ensino Superior, pois entende-se que suas percepções influenciam diretamente as práticas pedagógicas e na escolha de recursos de tecnologias digitais da informação e comunicação no ambiente da sala de aula. Metodologicamente a pesquisa é qualitativa de caráter exploratório, com foco na análise das narrativas de professores, sendo dez professores de diferentes níveis de ensino, predominantemente da rede pública, distribuídos da seguinte forma: cinco docentes atuantes no estado do Paraná; três professores exercem as atividades em Pernambuco; e dois profissionais estão na Bahia. Apenas dois docentes são da rede privada atuante no estado do Paraná, ambos do Ensino Superior, contemplando seus entendimentos e práticas relacionadas ao conceito de tecnologia. Após compreender a concepção de TDIC's vigente entre os docentes, se comparou se há diferentes concepções de tecnologia entre professores da Educação Básica e do Ensino Superior, analisando como essas compreensões impactam os processos de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista teórico, a discussão ancora-se em autores que problematizam o conceito de tecnologia, em suas múltiplas dimensões, como Silva (2013), Cupani (2016), Brito (2006), Kenki (2007), além de estudos que abordam especificamente o campo educacional. Esses aportes permitem analisar as TIC 's para além de sua dimensão instrumental. Os principais resultados evidenciam que as concepções docentes ainda oscilam entre uma visão instrumental e uma perspectiva ampliada relacionadas às TDIC's, sendo predominante a compreensão centrada em recursos físicos e educacionais.

Palavras-chave: TDIC's; Recurso Didático; Concepção docente; Educação Básica; Ensino Superior.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.150. RÁDIO-ESCOLA: AUTORIA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Tatiane da Silva Lima - UFPR, Sérgio Camargo - UFPR

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Esta pesquisa propõe investigar o potencial da rádio-escola como prática educomunicativa para promover a autoria infantil, a alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas de Curitiba. Fundamentada em Moran (2015), Kenski (2007), Chassot (2000) e Rojo (2013), entre outros, a pesquisa destaca a importância da infância como sujeito de direitos, capaz de produzir cultura e participar ativamente do processo educacional. A abordagem inicia do princípio de que a rádio-escola atua como espaço de escuta, expressão e participação, promovendo práticas pedagógicas que combinam oralidade, investigação, linguagem científica e mídias digitais, voltadas ao desenvolvimento de competências científicas e comunicativas das crianças. A fundamentação também discorre sobre a educomunicação, um campo que integra comunicação e educação, reforçando o papel do espaço radiofônico na promoção do protagonismo infantil, autonomia e cultura democrática. Além disso, a pesquisa enfatiza a inovação pedagógica por meio do uso das tecnologias digitais, que facilitam processos de ensino e de aprendizagem, e o fortalecimento dos multiletramentos. A proposta também destaca a importância da formação continuada de professores como estratégia para ressignificar práticas educativas e ampliar a participação coletiva nas atividades escolares. Por fim, o estudo visa contribuir para a melhoria das práticas docentes, a troca de experiências entre escolas e a elaboração de materiais pedagógicos, com resultados esperados de aumento na participação infantil, no letramento científico e na democratização do ambiente escolar. A metodologia adotada deverá incluir observações, entrevistas, análise de programas radiofônicos-escolares, e se dará ao longo de quatro anos, priorizando um olhar qualitativo e interpretativo sobre as ações empreendidas, sob a perspectiva de impacto social e pedagógico da rádio-escola na formação dos pequenos estudantes e dos docentes.

Palavras-chave: Rádio-escola; alfabetização científica; educomunicação.

1.151. STUDIO HISTÓRIA DIGITAL: ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO NEGACIONISMO POR MEIO DA CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA O YOUTUBE

Wilian Carlos Cipriani Barom. Doutor em Educação. Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, UFPR.

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O projeto de extensão intitulado Laboratório de Criação de Canais Educacionais em História e Ensino de História (Studio História Digital), coordenado pelo prof. Dr. Wilian Carlos Cipriani Barom e vinculado à Universidade Federal do Paraná, surge para enfrentar a problemática da desinformação, do negacionismo e da lógica algorítmica nas plataformas digitais, que distanciam os discursos sobre o passado dos saberes científicos. O objetivo geral é promover a formação e o acompanhamento de graduandos, egressos e professores na criação de canais próprios de divulgação científica em História, especialmente no YouTube, articulando rigor teórico e comunicação eficiente. O encaminhamento metodológico baseia-se em Círculos de Cultura freireanos, com reuniões mensais horizontais, grupos de estudo e a organização de equipes rotativas em um pipeline de produção que abrange técnicas de narrativa, produção, gravação, edição, publicação, engajamento, manutenção, monetização, designe gráfico, análise de mercado e de métricas. O referencial teórico-metodológico sustenta-se na Teoria e Didática da História de Jörn Rüsen, na pedagogia da autonomia de Paulo Freire, e em reflexões teóricas da hegemonia cultural de Gramsci. Como resultados esperados, o projeto prevê a consolidação de cinco canais educacionais, dois minicursos, dois eventos, dois artigos, a produção de 300 conteúdos digitais ao longo de cinco anos e a formação de educadores qualificados para o mercado digital. O projeto prevê a aproximação direta com o PIBID História, ao integrar os conteúdos digitais e as proposições didáticas elaboradas às ações formativas no espaço escolar e às disciplinas de iniciação à docência.

Palavras-chave: Ensino de História; Divulgação Científica; Plataformas Digitais; Formação Docente; História Pública.

1.152. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRÁTICAS ESCOLARES: CARTILHA PARA PROFESSORES

Amanda Priscila do Prado Simão Reis, Universidade Federal do Paraná

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

Este resumo apresenta um relato de experiência sobre o projeto Educação Patrimonial e Práticas Escolares (Edital 032/2024/PNAB), que resultou na elaboração de uma cartilha destinada a auxiliar professores na incorporação do patrimônio cultural local às práticas escolares. O material toma como referência as Unidades de Interesse de Preservação (UIPs) de cinco regionais de Curitiba, buscando fortalecer a relação entre escola, território e memória social. A problemática central parte do pressuposto de que o patrimônio cultural ainda se mantém distante do cotidiano escolar, sendo frequentemente associado a monumentos localizados em regiões centrais ou em instituições especializadas, enquanto os bens culturais presentes nos bairros e comunidades acabam invisibilizados. O objetivo foi construir um material acessível que aproximasse educadoras, educadores e estudantes da história local, promovendo o reconhecimento do território como espaço de aprendizagem e pertencimento. Metodologicamente, a pesquisa envolveu levantamento bibliográfico sobre educação patrimonial, com suporte teórico de Maria de Lourdes Parreiras Horta (1999) e Átila Bezerra Tolentino (2019), consulta à legislação municipal, especialmente a Lei nº 14.794/2016, análise documental e pesquisa histórica em fontes como a Hemeroteca Digital Brasileira, além do mapeamento de bens protegidos nas regionais selecionadas. A cartilha foi organizada com conceitos de patrimônio cultural, educação patrimonial, informações e contextualização histórica dos bens e sugestões de atividades para o trabalho dentro e fora da sala de aula. Os resultados evidenciam que a utilização do patrimônio dos bairros como recurso pedagógico favorece práticas educativas contextualizadas e participativas, fortalecendo vínculos entre estudantes, comunidade e memória coletiva. A experiência também demonstra o potencial da educação patrimonial como ferramenta de descentralização cultural e valorização dos saberes locais.

Palavras-chave: Educação patrimonial; Patrimônio cultural; Práticas escolares.

1.153. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COMBATE À DENGUE NO ESTADO DO PARANÁ

Bruna Mariana Decks, Liane Maria Vargas Barboza e Marília Andrade Torales Campos

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

Em um contexto de emergência climática, no qual mudanças significativas na temperatura da Terra acarretam danos imensuráveis a toda a população do planeta, tornam-se imprescindíveis medidas de mitigação. Entre as áreas afetadas pelo colapso socioambiental, está a saúde pública. Doenças epidemiológicas, como a dengue, colocam em risco a vida, principalmente a de pessoas mais vulneráveis socialmente. Os efeitos das mudanças climáticas, como o aumento e a intensificação das chuvas, criam ambientes propícios para a proliferação do mosquito transmissor da dengue. O presente trabalho tem como objetivo principal levantar dados referentes aos casos de dengue no Estado do Paraná e, como objetivo específico, desenvolver um material pedagógico de Educação Ambiental voltado ao combate à dengue para professores/as que atuam no Ensino Fundamental I. O referencial teórico articula contribuições da Educação Ambiental Crítica (Carvalho, 2006), de Freire (2011), do documento normativo da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), e da Agenda 2030 (Nações Unidas no Brasil, 2026). A pesquisa é classificada como qualitativa, bibliográfica e documental. O referencial metodológico apoia-se nas autoras Lüdke e André (2014). Será realizada com base em dados disponíveis nas plataformas do Ministério da Saúde (Brasil, 2026) e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Paraná, 2025; Paraná, 2026), sendo desenvolvida no período de maio a novembro de 2026. O produto elaborado será o material pedagógico com ênfase na Educação Ambiental e na prevenção da dengue, que será planejado a partir dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Federal do Paraná. Esse material buscará contribuir no desenvolvimento de ações educativas de sensibilização e conscientização sobre o tema e poderá ser socializado entre professores/as de diversas áreas do conhecimento, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Dengue; Ensino Fundamental I; Saúde Pública.

1.154. EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL ANTICOLONIAL NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS FORÇAS, FRAGILIDADES E POSSIBILIDADES NO PIBID/UFPR

Chrizian Karoline Oliveira (chrizian.oliveira@ufpr.br); Yanina Micaela Sammarco (yanina@ufpr.br);

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

Este trabalho de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, apresenta um olhar analítico-avaliativo sobre as experiências desenvolvidas no PIBID Interdisciplinar de Educação Socioambiental da Universidade Federal do Paraná (UFPR), edição 2024–2026, envolvendo licenciandos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Geografia e Ciências Sociais. O objetivo é compreender, por meio da matriz SWOT (FOFA), os modos de efetivação da educação socioambiental em perspectiva anticolonial no contexto escolar, evidenciando forças, fragilidades, possibilidades e tensões que atravessam sua materialização nas práticas pedagógicas do PIBID Interdisciplinar/UFPR . A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise temática. A análise dos dados revelou quatro eixos analíticos com base nas percepções dos participantes. No eixo Forças , destaca-se o trabalho coletivo, vínculos afetivos e cooperação entre pibidianos, professores e estudantes, consolidando redes de apoio e reconhecendo o projeto como espaço de aprendizagem coletiva e educação crítica. Em Oportunidades , sobressaem potencialidades do contexto escolar, como espaços físicos, áreas verdes e projetos institucionais, além da abertura para práticas interdisciplinares e participação estudantil. Nas Fraquezas , aparecem limitações institucionais, falta de recursos, restrições de tempo e fragilidades na comunicação e alinhamento entre atores escolares, dificultando a sustentação metodológica. Por fim, em Ameaças , evidenciam-se barreiras burocráticas, resistências culturais e pedagógicas, e tensões políticas no ambiente escolar. Os resultados indicam que, mesmo com limitações e conflitos institucionais, o projeto é um espaço significativo para a formação docente. Destacam-se mudanças no olhar crítico dos licenciandos sobre escola, currículo e práticas, além da criação de propostas pedagógicas e processos de ambientalização escolar voltados à justiça socioambiental, interculturalidade e emancipação coletiva.

Palavras-chave: Educação Socioambiental; PIBID; Interdisciplinaridade; Decolonialidade; Formação de Professores.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.155. GEOGRAFIA EM RECORTES: A COLAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO NA LEITURA ESPACIAL INSPIRADA NO LIVRO “UM PÁSSARO, UM RIO” DE AILTON KRENAK.

Danilo Dos Prazeres Leite
(Discente de Graduação em Geografia - UFPR)
João Manoel Cruz Querino do Nascimento
(Discente de Graduação em Geografia - UFPR)
Natan Arthur Ferreira Guimarães
(Discente de Graduação em Geografia - UFPR)
Maria Luiza da Silva
(Discente de Graduação em Geografia - UFPR)
Gustavo de Jesus Garcia Pereira
(Discente de Graduação em Geografia - UFPR)

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma oficina de formação continuada realizada junto aos Bolsistas de Iniciação Científica (ID) do PIBID Geografia, onde foi proposto uma atividade que teve como base a leitura do livro “Um Pássaro, Um Rio” de Ailton Krenak (2023) em diálogo com a produção de colagens como possibilidade para a discussão de conceitos geográficos. O trabalho baseou-se no exercício de pensamento que existe entre a relação arte e educação geográfica conforme descrita por Dal Pont (2018). Como procedimento metodológico, o grupo em roda de conversas examinou o texto de Krenak para identificar problemáticas do pensamento moderno ocidental, e dessa forma, propor alternativas metodológicas ao ensino de geografia que se proponham a ser decoloniais. Após a discussão coletiva do livro, os bolsistas ID se dividiram em grupos de 4 a 5 pessoas e produziram coletivamente 8 colagens com imagens escolhidas de revistas utilizando os princípios de montagem e justaposição. O trabalho objetiva repercutir as práticas do PIBID Geografia relacionadas às discussões sobre epistemologias-outras não eurocêntricas (GROSFOGUEL, 2010), buscando dar continuidade a inclusão de autores não canônicos na licenciatura em Geografia para modificar as bases de reflexão sobre a

prática docente e a relação entre o ser humano e o espaço. Ao mesmo tempo em que potencializa a colagem como linguagem estética vinculada aos componentes educativos junto aos processos de leitura e compreensão dos fenômenos geográficos.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino de geografia; PIBID.

1.156. DAS PLANTAS INDUSTRIAIS À APRENDIZAGEM HISTÓRICA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E LEITURA DE FONTES SOBRE A ANTIGA FÁBRICA DE ERVA-MATE EM CURITIBA

Aline Beatris Skowronski - Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Curitiba
Ana Beatriz da Silva - Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Curitiba
Hingridy Hiasmyn Paes - Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Curitiba
Edilson Aparecido Chaves – Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Curitiba

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma experiência de Iniciação Científica Júnior desenvolvida no IFPR – Campus Curitiba. A problemática central parte da questão: como transformar plantas industriais históricas da antiga fábrica de erva-mate Mate Real, frequentemente vistas como documentos técnicos, em fontes capazes de promover aprendizagem histórica, patrimonial e protagonismo estudantil? O objetivo consistiu em sistematizar discussões realizadas no projeto “Laboratório de História: o aluno como historiador em busca de fontes”, estruturando possibilidades de investigação e uso didático das plantas da antiga fábrica, em diálogo entre História e Arquitetura. Justifica-se pela necessidade de preservar e atribuir função educativa a documentos ligados à memória da industrialização de Curitiba e do bairro Rebouças. Metodologicamente, a proposta articulou estudo documental, leitura espacial e pesquisa histórica. Inicialmente, foram identificadas plantas e documentos que demandam organização e digitalização. Em seguida, definiu-se uma abordagem em escalas: da industrialização de Curitiba e do Rebouças à inserção urbana da fábrica, chegando à microanálise das plantas e da organização interna do terreno. Propõem-se duas perspectivas complementares: uma voltada à arquitetura, relacionando estruturas físicas e trabalhadores; outra centrada na gestão e tecnologia da época, analisando maquinários, setores e fluxos produtivos. Em uma das plantas, propôs-se a criação de modelo tridimensional para compreender o funcionamento de equipamento de beneficiamento da erva-mate e discutir a evolução tecnológica da fábrica. Entre os resultados, destacam-se o aumento do interesse estudantil pelo patrimônio escolar, a compreensão das relações entre cidade, indústria e memória e a construção de inventário inicial do acervo. Conclui-se que o trabalho com plantas históricas amplia repertórios metodológicos e fortalece a escola como espaço de preservação, pesquisa e cidadania.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Plantas Industriais; Ensino de História; Memória Escolar.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.157. O CHÃO DA FLORESTA: COMPOSTAGEM NATURAL PRODUZIDA PELO PIBID INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL PILAR MATURANA

Gustavo Henrique Lopes 056.886.969-90 gustavolopes1@ufpr.br
Lucas André Francisco 106.689.879-01 lucas.francisco@ufpr.br
Samuel Henrique Moro Ferreira 113-600-369-03 samuelmoro@ufpr.br
Luana Melim Neves 061.523.909-90 luana.melim@ufpr.br
Paula Mariele Meneguzzo 049.006.299-79 paula.meneguzzo@escola.pr.gov.br

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O problema com o descarte correto dos resíduos orgânicos nas Escolas continua sendo um desafio para a Educação Ambiental. O material orgânico oriundo do estilo de vida atual sofre com o manuseio inadequado, e é responsável por grande parte do lixo gerado. O objetivo do projeto realizado pelo PIBID Interdisciplinar da UFPR é de que escolas sirvam de exemplo para a comunidade local com a habilidade de desenvolver sua autonomia residual. Para tanto foram estudados fundamentos socioambientais e decoloniais como Ailton Krenak, Catherine Walsh, Aníbal Quijano, Maria Antonieta Antonacci entre outros. No Colégio Estadual Pilar Maturana, em Curitiba (PR) , em parceria com o quadro de funcionários da escola, em especial com as da cozinha, foi realizado o trabalho de descarte de resíduo orgânico no formato de composteira laminar, na qual imita o ambiente da floresta. O trabalho foi realizado ao longo de 1 ano e meio, a partir de 2025. A metodologia da composteira laminar é de baixa manutenção e fácil replicação, visando auxiliar professores com anseio de implementar práticas socioambientais voltadas a decolonialidade em suas escolas. Busca reproduzir o método com que os povos originários utilizam para a decomposição correta dos resíduos gerados pelas suas comunidades, na qual se conectam com o ciclo natural da vida na Terra. Os resultados desta atividade foram a conexão da escola com práticas ancestrais de cuidado com o planeta, além da alta aceitação entre as/os estudantes, enriquecendo, assim, o conhecimento das práticas socioambientais e decoloniais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Socioambiental, Decolonialidade, Composteira, PIBID Interdisciplinar

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.158. SABERES EM MOVIMENTO: A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE SEGURANCA EM TRILHAS A PARTIR DE AULAS DE CAMPO

Jean Carlo Kichijanoski Educação Física UFPR
Ana Clara Cunha Muller Educação Física UFPR
João Francisco Carnio de Oliveira Educação Física UFPR
Heloise Cardoso Cercal Educação Física UFPR
Laura Teresinha Ferrari Aliski Educação Física UFPR

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de elaboração do material didático desenvolvido por bolsistas e voluntários/as do Projeto Licenciar UFPR: CoMtato -Práticas Corporais Contemporâneas na Formação Docente Interinstitucional, no âmbito da graduação em Educação Física. Configurando-se como uma relevante ação formativa, o projeto busca estreitar os laços entre o público infantil, o universo acadêmico e o meio ambiente por meio de trilhas ecológicas e práticas corporais de aventura, iniciativas que fomentam o trabalho colaborativo e a consciência socioambiental. A gênese deste material fundamentou-se em uma visita técnica à trilha do campus Centro Politécnico, etapa de imersão e reconhecimento do território, identificação da infraestrutura local e, prioritariamente, o mapeamento estratégico de segurança indispensável para o atendimento às crianças. A partir dessas observações in loco, o grupo sistematizou diretrizes acerca da ética ambiental, da conduta interpessoal em espaços naturais e dos protocolos de segurança operacional que abrangem os períodos pré, durante e pós-atividade. O núcleo central da produção acadêmica consistiu na transposição desses saberes para um suporte visual em formato de slides, projetado tanto para intervenções diretas em escolas quanto para servir de recurso pedagógico aos docentes parceiros. Esse desenvolvimento seguiu um rigoroso fluxo metodológico que se iniciou com levantamentos teóricos sobre o conceito de trilhas e normas de conduta ambiental, seguidos por reuniões de planejamento coletivo para o ordenamento lógico das informações. Em etapas posteriores, o refinamento do conteúdo e da estética visual assegurou a clareza da linguagem e a adequação pedagógica ao público-alvo, culminando na consolidação de um guia visual detalhado que sintetiza comportamentos proativos no ambiente natural e protocolos de segurança, reafirmando a importância da produção de materiais didáticos fundamentados na experiência prática para a qualificação do ensino.

Palavras-chave: Palavras-chaves: prática corporal de aventura; educação física escolar; formação docente.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.159. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DECOLONIAL NO PIBID INTERDISCIPLINAR/UFPR COM O COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Davi de Abreu Campos, UFPR
Daniele Bianek Sbruzzi, UFPR
Felipe Barreto, UFPR
João Felipe Padilha de Oliveira, UFPR
Yanina Micaela Sammarco, UFPR

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar as experiências das/dos bolsistas do PIBID Interdisciplinar de Biologia, Ciências Sociais, Geografia e Pedagogia, abrangendo as atividades de 2025 a 2026. Se propõe a analisar e discutir os desafios na implementação de uma Educação Socioambiental anticolonial em espaços que apresentam desafios estruturais, a fim de incitar tensionamentos, para abrir a rachadura que leva até um mundo onde caibam muitos mundos, como dizem os Zapatistas. Pautamo-nos na educação crítica de qualidade abordada por Freire, educação anticolonial e insubmissa partindo de bell Hooks e na interculturalidade crítica por Walsh para criarmos uma proposta de intervenção na instituição. Agimos sob o entendimento de que a ecologia é um pilar revolucionário, e que a libertação requer mudanças desde nossa mentalidade, como traz o Movimento de Libertação dos Povos do Curdistão. Como metodologia, ocupamos e revitalizamos a horta que estava abandonada e se encontra do lado do descarte do lixo da escola. Nela puderam ser realizadas atividades com estudantes para desenvolver discussões socioambientais e decoloniais sobre a relação humanos & natureza. Além das atividades na horta, realizamos também reuniões com o Grêmio Escolar, Coletivo Preto do CEP, com o Coordenador Pedagógico, visitas guiadas ao Centro de Memória do CEP, aulas teóricas e práticas dentro e fora de sala de aula, além de muitas conversas dentro da Coordenação da Biologia e Laboratório de Biologia. Como resultados temos a implementação da horta, como uma possibilidade ecopedagógica que possibilita a sensibilização, atividades de manutenção semanal e aulas práticas de cultivo com estudantes. Apesar dos desafios, seguimos convictes de que uma Educação Outra é possível a partir de uma Educação Socioambiental e Decolonial.

Palavras-chave: PIBID; INTERDISCIPLINAR; AMBIENTALIZAÇÃO; SOCIOAMBIENTAL; DECOLONIALIDADE.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.160. ENTRE O LUCRO PROMETIDO E A MATEMÁTICA: MARKETING DE REDE NO ENSINO DE FUNÇÕES EXPONENCIAIS E LOGARÍTMICAS

Autores: Júlia Nascimento de Souza, Matheus Urias Rohling Bruno, Isabella Chicouski de Paula, Bryann Ratti da Silva, Maria Luiza Tomazi, Gabrieli Elvira da Rocha, Patrícia Galvão, Fabricio Werner
Vinculação: PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como lócus o Colégio Estadual do Paraná e tem como objetivo a aplicação de uma sequência didática que problematiza as potencialidades do ensino de funções exponenciais e logarítmicas a partir de uma situação relacionada às relações de trabalho e consumo, denominada marketing de rede. Nessa sequência didática, os alunos são apresentados ao conceito de marketing de rede e convidados a responder a questões que os levam a compreender a situação, com vistas ao desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que se trata de prática corriqueira, proibida em alguns países, mas permitida no Brasil, que resulta na precarização das relações de trabalho, bem como na promoção de um ideário de lucro fácil que não se sustenta matematicamente. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado como relato de experiência, com coleta de dados em atividades desenvolvidas em sala de aula no contexto do PIBID. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na perspectiva dos cenários de investigação de Ole Skovsmose, que privilegia a problematização e a participação ativa dos estudantes, e na modelagem matemática segundo Jonei Cerqueira Barbosa, entendida como situações com referência na realidade em que os alunos são convidados a problematizar e investigar utilizando conceitos matemáticos. Espera-se que os resultados indiquem que a abordagem favorece o engajamento dos estudantes, amplia a compreensão conceitual e promove reflexões críticas sobre os contextos estudados, evidenciando a potência de práticas investigativas no ensino de matemática.

Palavras-chave: Funções Exponenciais; Funções Logarítmicas; Ensino Médio; PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.161. JARDIM YORUBÁ COMO PRÁTICA ECOPEDAGÓGICA NO PIBID INTERDISCIPLINAR/UFPR COM O C.E. LEÔNCIO CORREIA

Enzo Macedo Romanine - Ciências Sociais UFPR
Henrique Sartori Penas - Geografia UFPR
Kaique Henrique Peixoto - Ciências Biológicas UFPR
Salem Coelho Pereira - Ciências Sociais UFPR
Yanina Micaela Sammarco - PPGMADE UFPR

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas

RESUMO

A educação como transmissão de conhecimento é um problema estrutural que abrange todos(as) os(as) educadores, fruto de um mundo colonial que exclui diferentes formas de conhecimento que fogem à hegemonia. Inseridos em um contexto de embate e pautados pelos estudos decoloniais proporcionados pela formação docente do PIBID o subprojeto Interdisciplinar/UFPR, que atua no CE. Leôncio Correia, teve como objetivo construir a releitura pedagógica de uma tecnologia ecopedagógica dos Povos de Terreiro curitibanos: O Jardim Yorubá, inspirado nos Jardins de Orixás. Metodologicamente, o jardim se configura de forma circular, com 10 espaços, com plantas e símbolos que referenciam alguns dos orixás cultuados pelos povos de terreiro curitibanos. Para além de ser uma forma de proteção dos povos de terreiro, o jardim de orixás também é uma tecnologia de construção de conhecimento etnobotânico. Já o Jardim Yorubá, nome escolhido a partir da dobra da palavra para uma pedagogia combativa, se constitui como um espaço mobilizador de conceitos. Associa-se os orixás à fenômenos ecosóficos subalternizados, cada um representando experiências de esferas ambientais, sociais e subjetivas, assim como seus problemas no mundo prático, possibilitando a mobilização de conteúdos conceituais presentes no currículo escolar. Os resultados preliminares da construção dessa ecotecnologia são, principalmente, do aprendizado em relação à potencialidade dessa cosmopercepção dentro do campus educador. Como resultado, não apenas houve um interesse das/dos estudantes em relação ao espaço, mas notou-se também resistências na sua aplicação e entendimento. O Jardim Yorubá, portanto, se insere como um conhecimento de fresta que emerge de um local já muito sensível, os Povos de Terreiro, se configurando não como uma ferramenta de ensino religioso, mas como um microcosmos de toda uma percepção de mundo de comunidades tradicionais que, historicamente, foram silenciados no que tange à seus conhecimentos.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais; Decolonialidade; Povos de terreiro; Educação socioambiental.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.162. CONHECENDO COLOMBO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Autores: Leandro Kosloski dos Santos; Samanta Rodrigues Antonio; Toaki Shamaguim Kleinertz Martinez; Nicolle Tarifa Jose Christani; Elaine de Cacia de Lima Frick;

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O Projeto Expedições Geográficas (PEG), vinculado ao Programa Licenciar da UFPR, vem desenvolvendo uma proposta de formação continuada com docentes da rede municipal de Colombo/PR baseada em uma perspectiva construtivista, na qual o aprendizado ocorre na relação entre sujeitos e território, como defendem Cavalcanti (2008) e Callai (1999). O objetivo é tornar esses/essas docentes multiplicadoras/multiplicadores desses conhecimentos na sua realidade de sala de aula, abordando questões socioambientais revelando potencialidades e fragilidades do município. A metodologia empregada envolve três etapas: no pré-campo, com materiais formativos sobre o município; no campo, com vivências em locais estratégicos como na área rural região cárstica e na área urbana do município, promovendo análises sobre relevo, uso do solo, bacias hidrográficas e problemáticas socioambientais; e no pós-campo, com atividades de síntese, como elaboração de mapas mudos e articulação com o currículo. Como resultado em 2024 ocorreu a participação de 326 docentes que puderam compreender as problemáticas socioambientais em bacias urbanas. E, 2025 ocorreu a participação de 125 docentes que compreenderam as fragilidades e potencialidades da área rural e cárstica do município. Para este ano, em articulação com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA), especialmente no programa Conexão Criança e Natureza, estão previstos 8 módulos para formações continuadas 3 turmas, contando com módulos de alfabetização socioambiental organizado pela equipe de Educação Ambiental da SEMMA, módulo de Educação Climática do Projeto Nimbus e módulos para a realização de atividades de campo (urbano e rural) guiados pelo PEG. Os resultados apontam impacto formativo e potencial de aplicação pedagógica, em que essa proposta fortalece uma educação geográfica e ambiental crítica, integrada e comprometida com os desafios da emergência climática e da realidade local ampliando o protagonismo docente.

Palavras-chave: Educação geográfica crítica; Formação continuada docente; Territorialidade socioambiental.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.163. ESTAÇÃO METEOROLÓGICA ESCOLAR COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO EM CURITIBA (PR)

Prof. Me. Leonardo Patricio Migues Vergilio De León - Professor de Geografia no CEAKN

Prof. Guilherme Aparecido Rosa (mestrando UFPR) - Professor de Biologia no CEAKN

Prof. Gabriel Henrique Stefanski (mestrando) - Professor de Filosofia no CEAKN

Thalita Ferreira Gonçalo - Estudante de 2ª Série no CEAKN

Jamilly Querino Vieira - Estudante de 2ª Série no CEAKN

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O presente trabalho apresenta a implementação do Projeto de Estação Meteorológica no Colégio Estadual Aníbal Khury Neto, em Curitiba (PR), como prática voltada à integração entre Educação Ambiental e alfabetização científica na educação básica. A proposta parte do reconhecimento das limitações históricas que relegam a Educação Ambiental a um papel secundário nos currículos escolares, buscando reposicioná-la como eixo estruturante por meio de uma abordagem interdisciplinar e investigativa. O projeto foi desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, envolvendo docentes de diferentes áreas, e estruturado a partir de um modelo de aprendizagem em espiral, que articula teoria e prática. As atividades incluíram aulas teóricas, coleta e análise de dados meteorológicos, estudos de fauna, flora e geologia, leitura de textos científicos e visitas técnicas. A estação meteorológica foi concebida como dispositivo pedagógico capaz de promover protagonismo estudantil, competências investigativas e leitura crítica do território. O projeto avança para o mapeamento climático do bairro Uberaba, área marcada por vulnerabilidades socioambientais, como enchentes e ondas de calor. Os resultados iniciais indicam avanços na compreensão de fenômenos climáticos, no uso do método científico e no engajamento dos estudantes. Apesar dos desafios, a experiência demonstra que a articulação entre educação, ciência e território contribui para a formação de sujeitos críticos e para o fortalecimento da cultura científica escolar frente às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Protagonismo Estudantil; Pesquisa na Educação Básica.

1.164. PIBID INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL PILAR MATURANA - CURITIBA/PR: EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL POR MEIO DE UMA HORTA ECOPEDAGÓGICA.

Letícia Hostert Bezerra, Rodrigo Girata Machado, Victor Hugo Santopietro Aizenberg, Victor Daniel dos Santos Francisco e Yanina Micaela Sammarco.

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O presente projeto relata a construção de uma horta ecopedagógica no Colégio Estadual Pilar Maturana, em Curitiba (PR), desenvolvida por bolsistas do PIBID Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2025. A iniciativa abordou a problemática do distanciamento entre os currículos escolares tradicionais e as realidades socioambientais e culturais dos territórios, buscando romper com a lógica colonial hegemônica no ensino por meio da Educação Socioambiental, Interdisciplinar e Decolonial como fundamento central. Para tanto, foram estudados/as autores como Ailton Krenak, Vera Maria Candau, Luiz Rufino, Aníbal Quijano, Pedro Jônatas Chaves entre outros. Nesse contexto, a construção da horta ecopedagógica teve por objetivo proporcionar aos estudantes do 8° ao 9° ano, o reconhecimento, a reflexão, e a valorização dos conhecimentos e saberes tradicionais a partir do manejo coletivo do espaço, preparação do solo, organização de canteiros, o plantio de diversas espécies vegetais e a manutenção da horta. A partir de tais atividades, calcadas na conexão entre o conhecimento científico e os conhecimentos e saberes tradicionais, foi evidenciado a relevância do projeto como um potencializador da autonomia das/dos educandas/os, estimulando o pensamento crítico, diálogo, cooperação, engajamento e o cuidado com o território escolar. Desta forma, o projeto demonstrou que a construção de uma horta ecopedagógica consolida-se como um importante instrumento educador capaz de articular a ciência, cultural e território, promovendo uma educação mais plural, participativa e sensível às múltiplas formas de conhecimentos e saberes, favorecendo uma relação mais sensível, consciente e respeitosa entre as/os sujeitos e a natureza.

Palavras-chave: PIBID Interdisciplinar; Educação Socioambiental; Horta Escolar; Ecopedagogia.

1.165. PIBID INTERDISCIPLINAR/UFPR NO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: A RECICLAGEM CONVERTIDA EM AÇÕES SOCIAIS

Aline Beatriz Tallmann, Geografia (10995554935 / beatrizaline835@gmail.com);
Ducalo dos Santos, Ciências Biológicas; (11471770907 / ducalo426@gmail.com)
Jenifer Beatriz Jardim da Silva, Ciências Biológicas;(10124746900 / jenifer.beatriz@ufpr.br)
Lucas Pallu de Lima, Ciências Sociais (12442165937 / lucaspallu@ufpr.br)
Wanda Sofia Husak (80399339949 / wanda.husak@escola.pr.gov.br)

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

No Colégio Estadual do Paraná, a problemática encontrada durante o estudo do chão da escola foi a dificuldade de integração de estudantes em práticas de reciclagem e ações sociais. Há uma escassez desse aprendizado nos ambientes sociais das crianças e familiares, seja por questões sociais, geográficas ou falta de acesso. Durante a atuação no PIBID Interdisciplinar/UFPR, em conjunto da professora supervisora de Biologia, foi desenvolvido o projeto de arrecadação de plástico reciclável a fim de incentivar o altruísmo recíproco e a sustentabilidade. O projeto se insere na formação comum em Educação Socioambiental decolonial, fundamentada nas contribuições de Luiz Rufino e Ailton Krenak, que compreendem a educação como uma prática relacional crítica e comprometida com a transformação das relações entre sociedade, conhecimento e natureza. Aspirando um resultado de ação social prática, a proposta tem o objetivo de sensibilizar acerca do cuidado com o meio ambiente e a comunidade familiar. Neste projeto foi possível trazer uma prática efetiva de reciclagem para o cotidiano escolar com pontos interativos de coleta de tampinhas na escola. O plástico acumulado é doado para lares de idosos, que o revertem em itens de higiene. Como resultados, observou-se que o desenvolvimento cognitivo deve ser tanto de responsabilidade escolar, quanto familiar. Portanto o colégio pode e deve intervir com projetos de incentivo à reciclagem, resultando em uma Educação Socioambiental benéfica para o coletivo através da criança/jovem.

Palavras-chave: PIBID Interdisciplinar; Educação Socioambiental; Reciclagem.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.166. A ESCOLA COMO LABORATÓRIO DE MEMÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA MATE REAL

1. Petra Laus Henning (Técnica em Arquivo - IFPR)
2. Giselle Katheryne Braine (Estudante - IFPR)
3. Yago Habitzreuter Vernes (Estudante - IFPR)
4. Henrique Guilherme Polera Paes (Estudante - IFPR)
5. Luiza Gonçalves (Estudante - IFPR)

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o projeto de pesquisa e ensino “Laboratório de História: o aluno como ‘historiador’ em busca de fontes”, desenvolvido no Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba. Parte-se da constatação de que, no espaço escolar, ainda persiste uma lacuna quanto ao uso sistemático de fontes históricas primárias, frequentemente percebidas como “papéis velhos” ou sem valor pedagógico. O projeto tem como objetivo transformar a escola, instalada no antigo complexo industrial da fábrica de erva-mate Mate Real no bairro Rebouças, em um laboratório vivo de memória, articulando educação patrimonial, pesquisa escolar e protagonismo juvenil. O referencial teórico-metodológico aproxima a Pedagogia Histórica e a Arquivística, compreendendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Metodologicamente, foram desenvolvidas oficinas de formação voltadas à higienização, organização técnica, preservação e digitalização do acervo documental. Em seguida, os estudantes passaram a atuar como jovens pesquisadores, realizando leitura, interpretação e problematização de diferentes fontes históricas. Após a aula-passeio intitulada “A Curitiba da Erva-mate: Do Alto da Glória à Praça Dezenove de Dezembro”, que percorre lugares diretamente relacionados à presença histórica da economia ervateira na cidade, emergiu entre os estudantes uma questão: de que modo a cultura da erva-mate, elemento estruturante da formação histórica, econômica, social e ambiental do Paraná, tornou-se pouco visível no presente? Como resultados, destacam-se a ressignificação do patrimônio documental da fábrica, a ampliação da consciência histórica dos estudantes e o fortalecimento de competências investigativas e críticas. O projeto evidencia, ainda, o potencial do acervo histórico escolar para produzir conhecimento científico socialmente relevante e para promover reflexões sobre as relações entre cultura, natureza, trabalho e memória.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Fontes Primárias; Protagonismo Estudantil; Erva-Mate.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.167. EVOLUÇÃO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID

Sabrina Saad de Freitas Passos

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo foco foi acompanhar o processo de evolução dos níveis de escrita de uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental ao longo do ano letivo de 2025. A intervenção teve como objetivo observar e registrar o desenvolvimento das hipóteses de escrita das crianças, promovendo avanços em seus processos de alfabetização, considerando suas singularidades e contextos socioculturais. O trabalho articulou-se às práticas pedagógicas da professora regente e à equipe de bolsistas do PIBID, que buscaram construir situações de aprendizagem significativas, com base em atividades de leitura, escrita e produção textual. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que compreendem a escrita como um processo construtivo e contínuo de elaboração do conhecimento. Os resultados evidenciam avanços expressivos no reconhecimento do sistema alfabético e na produção textual, destacando a relevância das intervenções pedagógicas para o fortalecimento do processo de alfabetização e a valorização das práticas de letramento no cotidiano escolar.

Palavras-chave: ALFABETIZAÇÃO; PIBID; ESCRITA; APRENDIZAGEM.

1.168. TRABALHANDO COM A TRAJETÓRIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS SOCIOLOGICAMENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Luiza Morais Pereira (graduanda em ciências sociais na UFPR, bolsista do PIBID/Sociologia da UFPR) - proponente

Glória Estevinho (professora de sociologia da SEED/PR, doutoranda em sociologia na UFPR)

Nelson do Rosário de Souza (professor do departamento de ciência política da UFPR, coordenador do PIBID/Sociologia).

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente trabalho é o relato de uma experiência (Mussi, Flores e Almeida 2021) acerca de uma intervenção pedagógica no contexto do PIBID/Sociologia. A atividade é sobre a escritora Carolina Maria de Jesus e a sua obra Quarto de Despejo - diário de uma favelada (Jesus, 2015). A intervenção foi em 2025, em uma escola pública de Pinhais (PR), para uma turma com 30 alunos do ensino médio técnico.

A escolha pela autora se deu por conta do interesse da professora supervisora pelo conceito de trajetória. A necessidade em abordar a temática étnico-racial fora de um evento escolar específico também pesou na decisão. Assim, a obra Quarto de Despejo foi escolhida por ser um clássico da literatura brasileira, de fácil compreensão, e por estar frequentemente sendo parte do escopo de leituras obrigatórias em vestibulares.

A atividade teve como objetivo relembrar certos conceitos da sociologia com base no material de Bomeny et. al. (2013) e Engels (2019), visando o estímulo à leitura de autoras nacionais e ao pensamento crítico a partir da história de vida de alguém. A aula iniciou com a apresentação de um mini documentário intitulado “Quem foi a escritora Carolina Maria de Jesus?” (Movimento, 2024), acompanhado de uma leitura coletiva de trechos do livro. A cada trecho lido o aluno era estimulado a relacioná-lo com algum dos conceitos de sociologia abordados ao longo do ano e dispostos no quadro. O mesmo também era auxiliado a articular mais de um conceito por trecho e a bolsista discorria junto com os alunos para corroborar na explicação dos mesmos. Buscou-se enfatizar como os conceitos ocorrem na sociedade de modo relacional. E ao fim, solicitamos aos alunos que discorressem sobre o que acharam da atividade.

Registro o bom engajamento dos alunos na atividade e a demanda por parte dos alunos em mais atividades dinâmicas atreladas ao ensino da sociologia, e por isso, na semana seguinte, organizamos um bingo sociológico que funcionou como uma continuação dessa atividade.

Palavras-chave: Educação; Educação Étnico-Racial; Ensino de Sociologia; Biografia.

1.169. EDUCAÇÃO INFANTIL E RELIGIOSIDADE: UM ESTADO DA QUESTÃO EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Ana Paula Preu

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A comunicação oral tem como objetivo apresentar (grupo de 15 pessoas), o resultado do estudo do Estado Questão relacionado Educação Infantil e religiosidade, tomando como ponto de partida inquietações emergidas da prática profissional da pesquisadora. Percebeu-se práticas pedagógicas com base na religiosidade, denominado currículo oculto, estabelecidas no ambiente educacional, extrapolando o currículo formalmente prescrito; se apoiando na suposição de pertencimento religioso majoritário das famílias, resultando no silenciamento ou na invisibilização de outras formas de crença e expressões culturais. A pesquisa teve como foco dissertações e teses disponíveis em duas bases de dados nacionais: o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O levantamento foi realizado a partir da combinação dos descritores “Educação Infantil” com os termos “Religião”, “Religiosidade”, “Estado Laico” e “Laicidade”. Como resultado, foram identificados trinta e cinco trabalhos, distribuídos da seguinte forma: dez estudos com os descritores “Educação Infantil” AND “Religião”; nove com “Educação Infantil” AND “Religiosidade”; três com “Educação Infantil” AND “Estado Laico”; e treze com “Educação Infantil” AND “Laicidade”. Os resultados evidenciam a presença de tensões significativas entre as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil e o princípio da laicidade que orienta o Estado brasileiro. Em muitos casos, as práticas docentes incorporam elementos da religiosidade, especialmente de matriz cristã, que contribui para a naturalização de uma determinada tradição religiosa. Por fim, os dados desta investigação, que integram a pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado da pesquisadora, indicam a necessidade de ampliação e aprofundamento do debate acadêmico sobre as relações entre Educação Infantil, religiosidade e laicidade.

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação Infantil; Laicidade; Práticas docentes.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.170. BRILHO VISÍVEL: RECURSO EDUCACIONAL PARA O MAPEAMENTO DE CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO EM MENINAS.

Bianca Juliane Zanocini de Camargo
Rosemyriam dos Santos Cunha
Sheila Beggiato

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho apresenta o recurso educacional intitulado “Brilho Visível: a identificação de meninas com Altas Habilidades/Superdotação”, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, na Universidade Estadual do Paraná. A problemática central residiu na invisibilização de meninas com Altas Habilidades/Superdotação no ambiente escolar, frequentemente camufladas por estereótipos sociais e de gênero que dificultam seu reconhecimento precoce. O objetivo geral do Recurso foi oferecer suporte teórico e prático para auxiliar professores(as) e profissionais da educação na identificação desse público, transformando a teoria acadêmica em ação pedagógica efetiva. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se em uma visão multidimensional da inteligência, articulando a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, a Teoria Triárquica de Robert Sternberg e o Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli. Este Recurso deriva de uma pesquisa de natureza qualitativa, que resultou na criação de um site interativo e um guia de navegação. Os principais resultados demonstraram que a disponibilização de materiais formativos acessíveis contribui para a desconstrução de mitos sobre a superdotação feminina, favorecendo um olhar sensível e técnico capaz de perceber e desenvolver o potencial das estudantes no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Altas Habilidades/Superdotação; Gênero; Recurso Educacional.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.171. CINECLUBE TATUQUARA: CINEMA ENQUANTO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE NO COLÉGIO ESTADUAL TATUQUARA.

- Bruno Cordeiro Langner, graduando do curso de Ciências Sociais na UFPR e membro do PIBID Sociologia.
- Lucas Catarino Alberto, graduando do curso de Ciências Sociais na UFPR e membro do PIBID Sociologia.
- Daniele Yukimi Noguchi, graduanda do curso de Ciências Sociais na UFPR e membro do PIBID Sociologia.
- Maisa Teixeira da Silva, graduanda do curso de Ciências Sociais na UFPR e membro do PIBID Sociologia.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente projeto é uma iniciativa dos discentes do PIBID Sociologia lotados no Colégio Estadual Tatuquara. A ideia da implementação de um cineclube no colégio surgiu por inspiração do projeto de extensão da UFPR Cineclube Jogo de Cena, ao qual os autores se vincularam em 2025. A proposta deste projeto consistia em organizar sessões mensais de exibição e debate de filmes nacionais que tratassem de temas relacionados à diversidade étnico-racial no Brasil, assim como a produção de um manual sobre como professores e licenciandos poderiam estruturar cineclubes em suas próprias escolas, com o intuito de incentivar o cumprimento da legislação nº 13.006/2014 que estabelece a obrigatoriedade de exibição de duas hora de cinema nacional por mês em toda rede de educação básica e, principalmente, a fim de proporcionar um espaço para promoção da diversidade, em conformidade com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.
Sendo assim, definiu-se que o Cineclube Tatuquara ocorreria mensalmente para todas as turmas em que a professora supervisora atua, isto é, três turmas de segundo ano e duas de terceiro ano do ensino médio. As sessões deveriam ocorrer para cada turma separadamente no tempo de uma hora-aula, por conta do colégio só oferecer ensino médio no período noturno, em que as aulas são mais curtas. Por esse motivo, o tempo das produções exibidas também deveria se limitar a 25 minutos, considerando que o restante seria destinado à realização de um debate e à aplicação de uma atividade escrita.

Desde a proposição do projeto, já houve a realização de duas sessões: a primeira no dia 10 de março, em que foi exibido o curta documentário Maioria Absoluta, de Leon Hirszman (1964); e a segunda sessão no dia 14 de abril, em que foi exibido o documentário Como Ela Faz?, de Tatiana Villela (2020). Sendo que entre essas duas sessões, já foi possível observar uma melhora na reflexão crítica apresentada pelos estudantes, assim como uma maior dedicação na elaboração das avaliações escritas.

Palavras-chave: Cineclube; Cinema; Diversidade; Inclusão.

1.172. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PRÁTICA: VIVÊNCIAS, PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID

Carlos Henrique Ferreira Crisanto

Larissa Da Silva Pivotto

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho discute a educação inclusiva na educação básica a partir de experiências no PIBID Interdisciplinar Artes e Letras (UFPR – Setor Litoral). A problemática centra-se em promover práticas que articulem o contexto escolar a dimensões sociais amplas, contribuindo para políticas públicas e o enfrentamento de exclusões. O foco é analisar estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes na construção de uma cultura inclusiva. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa interventiva, baseada em atividades colaborativas, rodas de conversa, produção textual e levantamento de vivências dos estudantes e seus contextos sociais. O referencial fundamenta-se na perspectiva crítica de Paulo Freire, valorizando o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento, articulada aos marcos legais brasileiros. Como recurso pedagógico, destaca-se a utilização de obras citadas pelos alunos, que contribuíram para sensibilizar e ampliar o debate. Os resultados evidenciam que a abordagem participativa possibilitou a emergência de múltiplas narrativas, promovendo conscientização sobre diversidade e respeito às diferenças. As produções indicaram engajamento crítico e proposições para a melhoria do acolhimento escolar. Conclui-se que práticas dialógicas e contextualizadas fortalecem a educação inclusiva e a formação docente comprometida com a transformação social.
Palavras-chave Educação inclusiva; PIBID; Diversidade; Prática pedagógica; Formação

Palavras-chave: Educação inclusiva; Prática pedagógica; Formação.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.173. ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E MARCADORES SOCIAIS NA EJA: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO WHATSAPP E A VULNERABILIDADE A GOLPES

Caroline Carmona Marques Gonçalves - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bolsista/Integrante do PIBID. Nicolle Ramos Camargo - Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista do PIBID. Gabriel Dias de Camargo - Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista do PIBID

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente minicurso propõe uma reflexão prática sobre a alfabetização digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco na utilização do aplicativo WhatsApp e na prevenção de golpes cibernéticos. A atividade é estruturada como um relato de experiência decorrente das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto "Alfabetização: Relações de Raça e Gênero", desenvolvido em uma Escola Municipal da rede de Curitiba. O objetivo geral é apresentar estratégias pedagógicas que auxiliem o estudante da EJA na apropriação segura de artefatos digitais, integrando o ensino da leitura e escrita à cidadania digital. A justificativa desta proposta reside na compreensão de que a exclusão tecnológica não é um fenômeno neutro, sendo atravessada por marcadores sociais de raça e gênero que acentuam a vulnerabilidade de determinados grupos frente às fraudes virtuais. No contexto da EJA, o domínio de ferramentas de comunicação, como o WhatsApp, é essencial para a autonomia, mas exige uma análise crítica sobre os discursos e perigos presentes no ambiente em rede. Assim, o minicurso busca demonstrar como os marcadores sociais influenciam a segurança e a confiança dos educandos, tornando o debate sobre segurança digital um componente indissociável da alfabetização contemporânea.

A metodologia da oficina privilegia o diálogo e a análise de situações reais, conectando a teoria à prática docente vivenciada no PIBID. O planejamento visa instrumentalizar educadores e licenciandos para o desenvolvimento de práticas contextualizadas que valorizem as experiências de vida dos alunos. Para garantir a efetividade das dinâmicas e a troca de saberes entre os participantes, a atividade oferece 25 vagas. A proposta contribui, assim, para a formação continuada de professores e para o fortalecimento de currículos que contemplem a interseccionalidade e a justiça social no campo da educação digital.

Palavras-chave: Alfabetização Digital; EJA; Interseccionalidade; Segurança Digital; PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.174. “DESENHAR É DIZER O MUNDO: LINGUAGEM, AFETOS E SENTIDOS NA INFÂNCIA”

Cecilia Melo de Freitas - Discente UFPR
Adriano Furtado Holanda - Docente UFPR

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O objetivo desta comunicação é compreender o desenho infantil como um tipo de linguagem que permite às crianças de 4 a 6 anos expressar e comunicar experiências, sentimentos e significados desenvolvidos em suas interações sociais. Parte-se do entendimento de que o desenho, além de ser uma produção gráfica, é uma forma de comunicação que expressa experiências e significados, mostrando como a criança percebe e se relaciona com o mundo.
A pesquisa de pós-graduação, ocorre no âmbito da Educação Infantil, por meio da criação de situações de desenho ligadas à escuta das histórias contadas pelas crianças sobre suas criações. O referencial teórico ancora-se na perspectiva histórico-cultural, que compreende a linguagem como mediadora das relações humanas e da constituição dos sujeitos, reconhecendo as múltiplas formas de expressão infantil como legítimas na produção de conhecimento.
Os resultados mostram que o desenho é uma linguagem poderosa, por meio da qual as crianças transmitem aspectos de suas experiências, emoções e relações que muitas vezes não são expressos verbalmente. Nota-se que, quando existe espaço para uma escuta atenta, o desenho deixa de ser visto apenas como uma representação e começa a ser entendido como uma narrativa, expandindo as formas de entender a infância no ambiente educacional.
É possível concluir que, ao considerar o desenho infantil como uma linguagem, é necessário repensar as práticas pedagógicas, dando importância às diversas maneiras de expressão das crianças e reforçando a escola como um local de escuta, diálogo e construção de significados.

Palavras-chave: Desenho infantil; Educação Infantil; Infância; Interações sociais.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.175. A DANÇA COMO PRÁTICA EDUCATIVA PARA PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Cinthia Kunifas - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Samantha Stefani Lino Nobre de Oliveira - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Gislaine Cristina Vagetti - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Considerado pelas Nações Unidas (2015) como uma das transformações sociais mais significativas do século XXI, o envelhecimento da população tem gerado implicações para diversos setores da sociedade e demandado um olhar mais atento às necessidades da população idosa. A aproximação entre envelhecimento e educação tem sido evidenciada na literatura, bem como nos documentos internacionais sobre educação como fator capaz de contribuir positivamente com o processo de envelhecimento. Neste contexto, a dança, enquanto parte das culturas humanas desde a antiguidade, apresenta-se como uma possibilidade de abordagem educacional voltada à pessoa idosa. Desse modo, o objetivo deste estudo foi mapear as produções científicas nacionais e estrangeiras sobre a dança como prática educativa voltada à pessoa idosa (60+) em diferentes contextos. Para tanto, foi realizada uma revisão de escopo conforme orientações do JBI, com buscas nas bases de dados científicas ERIC; Lilacs; Scielo; Scopus e Web of Science, no Portal Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Dos 13 estudos identificados que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão todos abordam a dança como expressão artística e apresentam como principais resultados: a tomada de consciência da pessoa idosa de si e do outro; a criação de novas formas de comunicação; o apoio à sua saúde física, social e emocional; a importância da criação de ambientes de ensino colaborativos e seguros; a necessidade de treinamento em dança específico para pessoas idosas. Conclui-se que a área da educação pode contribuir com a discussão sobre dança voltada a pessoas idosas a partir de olhares próprios promovendo benefícios a essa população. Esta revisão foi desenvolvida no programa de doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná, na linha de pesquisa Cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Dança; Educação; Pessoa Idosa; Revisão.

1.176. O TRABALHO PEDAGÓGICO EM DIFERENTES CONTEXTOS: MEDIAÇÃO E ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS À APRENDIZAGEM E À PARTICIPAÇÃO

Cíntia Aparecida Paião – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil (P4E/UACOMP); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Gabriela Isabel Reyes Ormeño – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Carla Juliane dos Santos Vilar – Prefeitura Municipal de Piraquara; Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Paula Cristina Stopa – Instituto Federal do Paraná (IFPR – Campus Pinhais); Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O trabalho pedagógico, especialmente na orientação pedagógica, pode ser compreendido como uma prática social mediadora voltada ao processo de ensino-aprendizagem. Fundamentada na educação inclusiva, essa atuação assume como eixo central a identificação e o enfrentamento das barreiras à aprendizagem e à participação. O presente estudo objetiva mapear e analisar, em perspectiva crítica, a configuração do trabalho pedagógico em diferentes níveis de ensino (Ensino Fundamental – anos iniciais, Ensino Médio e Ensino Superior) e na modalidade de Educação Profissional e Técnica (EPT), considerando formas de organização, atribuições, demandas e estratégias de intervenção sobre barreiras que incidem no acesso, na participação e nos processos de aprendizagem dos estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se na educação inclusiva, que compreende as dificuldades educacionais como expressão de barreiras à aprendizagem e à participação (COTRINA-GARCÍA; GARCÍA-GARCÍA, 2024), articulando-se à pesquisa de doutorado sobre assistência estudantil. Trata-se de uma pesquisa em andamento realizada em três contextos: uma escola municipal em Piraquara, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Instituto Federal do Paraná

(IFPR), em Pinhais. A produção de dados ocorre por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas com pedagogas. Resultados parciais indicam que o trabalho pedagógico constitui espaço central de escuta, orientação e mediação, contribuindo para a adaptação acadêmica e a construção de vínculos institucionais. Observam-se desafios como fragmentação de funções, sobrecarga burocrática e predominância de práticas individuais. Persistem barreiras institucionais e pedagógicas, como rigidez avaliativa e ausência de orientação sistemática, que impactam as trajetórias. O estudo reafirma a centralidade da pedagogia na promoção de práticas inclusivas.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico; Educação inclusiva; Barreiras à aprendizagem e à participação; Orientação pedagógica; Processos de ensino-aprendizagem.

1.177. REPENSANDO O ENSINO DE PRONOMES PESSOAIS: VARIAÇÃO, FUNCIONALISMO E PRÁTICA DOCENTE NO PIBID

DAIANE VANUSA DE SOUZA PADILHA.
ALUNA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato sobre minha experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná, com foco no ensino de variação linguística no Ensino Fundamental II. A partir de revisão bibliográfica, foram analisados materiais didáticos digitais utilizados na escola-campo, com a finalidade de investigar a abordagem assumida por esses materiais na elaboração de atividades para ensino de pronomes pessoais, a fim de constatar em que medida estes estão alinhados com uma concepção funcionalista de ensino de língua. Essa análise impulsionou o desenvolvimento de uma unidade temática com materiais alternativos para o ensino e discussão do atual quadro de pronomes pessoais do português brasileiro, fundamentados em princípios da Sociolinguística e do Funcionalismo Linguístico, especialmente com base em contribuições de Neves (2023), Martins e Abraçado (2015) e Lopes (2018). Discute-se, portanto, não apenas as limitações identificadas nos materiais didáticos oficiais, mas principalmente as possibilidades pedagógicas do material elaborado, destacando-se o seu alinhamento com abordagens que valorizam a variação como fenômeno natural e socialmente significativo.

Palavras-chave: Ensino de Pronomes Pessoais; Funcionalismo Linguístico; Sociolinguística.

1.178. A PROMESSA E O ABISMO: DIREITOS HUMANOS, ESTADO E EVASÃO ESCOLAR COMO SÍNTESE DA CONTRADIÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Dirceu de Souza Junior IFPR - Campus Paranaguá
Mariana Correa de azevedo IFPR - Campus Paranaguá
Raquel Lucas mendes de andrade UFPR - Curitiba

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este artigo investiga a contradição entre a promessa formal dos direitos humanos à educação e sua efetivação material no Brasil, tendo a evasão escolar como fenômeno síntese dessa tensão. O estudo justifica-se pela persistência do abandono escolar entre jovens de baixa renda e periféricos, apesar da consagração constitucional do direito à educação, revelando um abismo entre norma e realidade. Metodologicamente, articula-se quatro eixos via revisão bibliográfica crítica: a crítica ontológica aos direitos humanos na tradição marxiana, a sociologia dos formalismos jurídicos, a análise do lobby educacional na Constituinte de 1987-88 e a pesquisa qualitativa sobre evasão escolar. Os resultados demonstram que o lobby educacional cristalizou no artigo 213 da Constituição um modelo híbrido de financiamento que expressa a correlação de forças entre o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e a CNBB. Paralelamente, os dados empíricos revelam que fatores como trabalho infanto-juvenil, defasagem idade-série, bullying e fragilidade do suporte familiar não são disfunções do sistema, mas expressões necessárias da contradição entre capital e trabalho na escola. Conclui-se que a defesa dos direitos humanos à educação deve ser mantida como luta tática, porém sua efetivação radical exige a superação da propriedade privada e a construção de formas de sociabilidade para além do capital.

Palavras-chave: Direitos humanos, educação, diversidade.

1.179. PROJETO JORNALISTAS MIRINS COMO POSSIBILIDADE DE LETRAMENTO

Ana Paula Vieira da Silva (CURITIBA ANO 300 E M CEI EF), Bruna Cagliari Valentim, Julia Camily Lopes de Souza, Maria Clara Silva Rubik e Maria Eduarda Rodrigues (Discentes do Curso de Pedagogia da UFPR).

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta um projeto educativo, intitulado Jornalistas Mirins, desenvolvido durante as aulas de Práticas de Língua Portuguesa, em uma Unidade de Educação Integral Integrada da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. O trabalho é conduzido pela professora responsável pela prática educativa e também supervisora do PIBID, vinculado ao subprojeto “Alfabetização, Letramento e Diversidade com Literatura Infantil”, com a participação de oito bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O projeto Jornalistas Mirins é uma iniciativa formativa que coloca o estudante como protagonista da ação pedagógica, estimulando a curiosidade investigativa, a produção autoral e a reflexão sobre temas relevantes. O desenvolvimento do projeto acontece por meio da produção de materiais informativos, tais como notícias, reportagens, fotos e vídeos; promove a colaboração dos estudantes na formulação de matérias e roteiros; e, encerra a publicação dos materiais produzidos, promovendo a interação com membros da comunidade escolar e a formação do pensamento questionador. A aplicação do projeto oportuniza a aproximação do estudante com o aprendizado da leitura, oralidade e interpretação, ao mesmo tempo que promove a capacidade de expressão. O desenvolvimento das ações foi realizado com base nos referenciais teóricos sobre alfabetização e letramento, defendidos por Magda Soares, garantindo que o estudante faça uso da leitura e escrita de forma funcional.

Palavras-chave: Educação Integral em Tempo Ampliado; Jornalistas Mirins; Letramento; Práticas Educativas de Língua Portuguesa; PIBID.

1.180. A ESCOLA COMO REDE DE PROTEÇÃO NA SOCIOEDUCAÇÃO

ADRIANA NOBREGA BITENCOURT DE BARROS, DAYANA CAROLINE RODRIGUES MACEDO XAVIER e SINEIDE RIBEIRO DOS SANTOS IURCKEVICZ - Vinculação ao PPGE-UFPR

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este estudo visa evidenciar a necessidade da intersetorialidade na socioeducação, a partir de marcos legais, com foco na escola como parte da Rede de Proteção. A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente são marcos de proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Esse arcabouço legal demanda do Estado, a elaboração de um sistema articulado entre as políticas setoriais, objetivando garantir a proteção integral a crianças e adolescentes. A Rede de Proteção se organiza como conjunto de ações articuladas, como programas, projetos, serviços e profissionais das variadas políticas públicas, com a finalidade de assegurar a promoção e defesa dos direitos da infância e da adolescência. O objetivo principal da Rede de Proteção é a prevenção e o combate à violação de direitos, afiançando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. O Sistema de Responsabilização Juvenil, fundamentado em marcos normativos internacionais, fruto de convenções e tratados os quais o Brasil aderiu como signatário, estabeleceu a aplicação de medidas socioeducativas, essencialmente pedagógicas. A educação é o espaço emancipatório do processo socioeducativo. Libâneo, ao escrever sobre “Escola, Família e Comunidade na Proteção Social”, pensa a escola para além do ensino, defendendo a articulação de processos educativos com as famílias, considerando seu contexto social e as comunidades onde estão inseridos. Paulo Freire também aborda, como fundamento ético-político da escola, a construção de uma educação intrinsecamente ligada às realidades sociais e à participação política de todos os atores envolvidos nesse contexto. No campo da socioeducação, essa articulação se faz ainda mais necessária, uma vez que a (re)inserção e o incentivo à permanência nos espaços educacionais garantem as condições favoráveis necessárias para que esses adolescentes possam vislumbrar novos projetos vida, após passar pelos processos pedagógicos e responsabilizadores da socioeducação.

Palavras-chave: Escola; Socioeducação; Reinserção Social; Direitos da Infância e da Adolescencia.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.181. AS AVENTURAS DA ALFABETIZAÇÃO COM PINÓQUIO

MAELE CARDOSO AVILA (Professora na Rede Municipal de Ensino de Curitiba), FABIELE CRISTINA DOS SANTOS, LETICIA ARANTES AMORIM GERMANO, MARIA CLAUDIA SOUZA BERTOLI, MARIA JULIA NETTO GOMES, MARIANA DA SILVA LUKASAK, NATALIE ROGAL DO NASCIMENTO, RAFAELA LOUISE ESPINDOLA e RENATA ROSADO GAISSLER MOREIRA (Discentes dos Cursos de Pedagogia da UFPR).

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A alfabetização, compreendida como processo que ultrapassa a simples decodificação de palavras, envolve a inserção da criança em práticas sociais de leitura e escrita significativas. Nesse contexto, a leitura contínua de obras literárias originais constitui potente estratégia para o desenvolvimento das competências linguísticas e interpretativas. O presente trabalho, envolveu oito discentes do Curso de Pedagogia da UFPR, vinculadas ao PIBID-Alfabetização, Letramento e Diversidade com Literatura Infantil. Foi desenvolvido com 27 crianças do 1º ano, no período matutino da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, com o objetivo de refletir sobre a importância da alfabetização, a partir da leitura sequenciada da obra “As aventuras de Pinóquio”, de Carlo Collodi, com tradução de Gabriela Rinaldi. A proposta pedagógica consistiu na leitura semanal de um capítulo da obra, possibilitando o acompanhamento progressivo da narrativa e o aprofundamento da compreensão textual. A cada encontro, foram explorados aspectos literários — personagens, enredo e elementos da narrativa — e aspectos relacionados ao processo de alfabetização, incluindo reconhecimento de palavras, ampliação de vocabulário, consciência fonológica e produção de hipóteses de escrita. Além dos avanços no campo da linguagem, a obra favoreceu discussões relevantes sobre diversidade e questões sociais. Temas como classe social e configuração familiar foram problematizados, a partir da relação entre Gepeto e Pinóquio, destacando a figura de um pai solo e adotivo. Essas reflexões contribuíram para a construção de valores como empatia, respeito às diferenças e compreensão de múltiplas realidades sociais. Observou-se que os estudantes demonstraram engajamento com a narrativa e com o personagem principal, o que potencializou o interesse pelas atividades propostas e fortaleceu o vínculo com a leitura. A continuidade da história despertou a curiosidade e a expectativa, elementos fundamentais para a formação de leitores.

Palavras-chave: Alfabetização; Literatura; Diversidade; Formação de Leitores.

1.182. ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA ORIENTADA PELA JUSTIÇA CURRICULAR

Eliane Carolina Dias Sobrinho Gonçalves

Elizabeth Dias Sobrinho

Michelly Adriano Arruda Albino

Marcia Margareth de Mello Cardoso

Márcia Baiersdorf

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A persistência de perspectivas eurocêntricas no currículo escolar produz silenciamentos e limita o acesso de estudantes a narrativas que contemplem a diversidade étnico-racial, impactando processos de identificação, pertencimento e formação leitora. Em consonância com a Lei 10.639/2003, apresenta-se um relato de experiência a partir de uma sequência didática desenvolvida com três turmas do 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, em escolas públicas de Pinhais e Curitiba–Paraná, envolvendo cerca de 90 crianças. O objetivo consiste em contribuir para a consolidação da alfabetização por meio de práticas articuladas de Língua Portuguesa e Matemática que, ancoradas na Justiça Curricular (Ponce; Neri, 2017), favorecem a valorização das identidades e o desenvolvimento do Letramento Racial Crítico (Ferreira, 2015), em diálogo com o conceito de Alfaletrar (Soares, 2024). A proposta tem como eixo a mediação de leitura de obras da Literatura Negra para as Infâncias (Pereira, 2025). Inicialmente, realizam-se atividades de antecipação da leitura. Em seguida, a leitura mediada da obra Cada um do seu jeito, cada jeito é de um! (Dias; Lavandeira, 2022) possibilitando reflexões sobre identidade e autoestima. As etapas posteriores integram compreensão leitora, análise linguística e noções matemáticas em situações contextualizadas. Como culminância, realizou-se a leitura do livro As bonecas negras de Lara (Ferreira; Chaves, 2024) e a confecção de bonecas Abayomi. Os resultados indicam que a inserção de narrativas antirracistas abre fissuras no currículo eurocêntrico, ampliando horizonte de expectativas, fortalecendo a autoestima e promovendo maior engajamento nas práticas de leitura, escrita e resolução de problemas. Conclui-se que a proposta se configura como prática de Justiça Curricular.

Palavras-chave: Alfabetização; Justiça curricular; Literatura Negra para as Infâncias.

1.183. A UTILIZAÇÃO DE BIOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA ERER

Eric Dion Grzeszczyszyn da Silva, professor de História da rede estadual do Paraná e mestrando em Ensino de História (PROFHISTÓRIA)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo discutir a utilização de biografias como recurso pedagógico no ensino de História, a partir da perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Considera-se que o ensino tradicional da História, muitas vezes marcado por uma abordagem eurocêntrica, contribui para a invisibilização de sujeitos históricos negros, indígenas e de outros grupos marginalizados. Nesse sentido, o trabalho propõe refletir sobre o potencial das narrativas biográficas como estratégia para a valorização dessas trajetórias. A partir de revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas, busca-se evidenciar como o uso de biografias pode ampliar as possibilidades de ensino, ao destacar histórias de vida marcadas por resistência, protagonismo e contribuição social. Além disso, essa abordagem favorece a aproximação dos estudantes com os conteúdos históricos, promovendo maior identificação e engajamento no processo de aprendizagem. No contexto da ERER, o uso de biografias contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o reconhecimento da diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira. Também se alinha às diretrizes legais que orientam a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, reforçando o compromisso com uma educação antirracista. Conclui-se que a inserção de biografias no ensino de História constitui uma prática pedagógica relevante para a construção de narrativas mais inclusivas e plurais, colaborando para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

Palavras-chave: Ensino de História; Biografias; ERER; Educação Antirracista; Diversidade Cultural.

1.184. VIAGEM EMOCIONAL: RELATO DE UMA PROFESSORA IMIGRANTE EM FORMAÇÃO

Fatimah Albana, Bianca Josely

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este artigo busca analisar a construção identitária de uma professora imigrante, em formação. Para isso, utilizamos as narrativas apresentadas em um diário, que tem como papel registrar as memórias vividas de professoras em formação, no âmbito do PIBID/CAPES-UFPR, no ano de 2025 e 2026, que tem como escopo a relação entre corpo e infância na construção da docência. Em nossas análises nos apoiamos em Nobre (2009), para tratar das (auto)narrativas e a construção identitária do professor migrante e, ao abordar a metodologia do estudo, dialogamos com Galvão (2005), Oliveira (2014) e Zabalza (2004). A análise das (auto)narrativas nos permitiu concluir que o encontro da professora imigrante com estudantes imigrantes mobiliza-a a reviver sua própria história de chegada ao Brasil e a relação com a escola pública. Com isso, produz na professora imigrante reflexões sobre sua própria formação e atuação docente, ao torná-la sensível às pautas das crianças migrantes, e apontar para a necessidade dela construir estratégias metodológicas que busquem incluir as crianças migrantes no contexto escolar. Isso nos leva à conclusão que os diários desempenham papel crucial na formação da professora imigrante e como o PIBID torna-se uma importante política na construção identitária de professores imigrantes.

Palavras-chave: Professor em formação, professor imigrante, PIBID.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.185. O ENSINO DE NÚMEROS PRIMOS SOB A PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Fernanda Pscheidt Uhlig - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
João Batista Cabral do Nascimento Junior - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Veridiana Andrea Biazi Baptista - Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, Curitiba, PR, Brasil
Anderson Roges Teixeira Goes - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A necessidade de tornar as aulas de Matemática inclusivas e significativas motivou a elaboração de uma prática pedagógica aplicada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual em Curitiba/PR. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi apresentar e analisar uma prática pedagógica centrada nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), assumido como eixo estruturante da proposta. Buscou-se evidenciar como o planejamento pautado no DUA pode promover a eliminação de barreiras, ampliando o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes de forma equitativa. O objetivo da experiência foi abordar o conteúdo de números primos, cuja atividade consistiu em uma sequência didática em duas etapas. Inicialmente, os estudantes exploraram o conceito de números primos por meio da manipulação de materiais concretos (quadradinhos de EVA), investigando divisores. Em seguida, participaram de um jogo colaborativo de identificação de números primos em uma tabela, promovendo engajamento, interação e consolidação do conteúdo. Os resultados evidenciam que a articulação com o DUA aumentou o engajamento, a participação e a compreensão dos estudantes sobre números primos. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, no DUA, entendido como abordagem teórico-metodológica que orienta a construção de práticas inclusivas por meio da flexibilização curricular. Articula-se, ainda, com as contribuições de Freudenthal, ao compreender a Matemática como atividade humana; Montessori, no uso de materiais concretos e valorização da autonomia; e D'Ambrosio, com a perspectiva da Etnomatemática. Nesse sentido, o DUA constitui o elemento central que integra e orienta a prática pedagógica proposta.

Palavras-chave: Educação Matemática; Desenho Universal Para Aprendizagem; Educação Inclusiva; Números Primos.

1.186. PERSPECTIVAS SOBRE O CORPO EM DISCURSOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Fernando José da Silva

Doutorando em Educação, vinculada/o à linha de pesquisa LiCorEs – Linguagem, Corpo e Estética na Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: duffyzor@gmail.com

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este resumo apresenta um panorama de uma pesquisa de doutorado sendo desenvolvida, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação na linha “Linguagem, corpo e estética na educação”, a qual investiga os sentidos sobre o corpo produzidos por licenciandos em Ciências Biológicas durante uma disciplina da graduação. A problemática central é: que sentidos sobre o corpo emergem nos discursos dos estudantes de licenciatura na disciplina EM351- Projeto Integrado em Sexualidade, Corpo e Gênero? Parte-se do pressuposto de que o corpo, tomado como objeto discursivo, é frequentemente atravessado por uma ideologia biologizante que o reduz a mecanismos orgânicos, apagando suas dimensões históricas, sociais e culturais. O objetivo geral é analisar as formações discursivas que ancoram esses discursos e como elas se manifestam nos discursos dos estudantes. Os objetivos específicos incluem investigar o assujeitamento dos licenciandos diante do corpo, compreender a relação entre o conhecimento sobre o corpo e a função-autor dos estudantes. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na Análise de Discurso Francesa (Orlandi e Pêcheux), em diálogo com a sociologia do corpo (Le Breton) e com estudos sobre ideologia biologizante (Macedo e Barros), além de contribuições sobre estágio e formação docente (Pimenta e Lima). A pesquisa, de natureza qualitativa, tem como instrumentos questionários, diários de bordo e observação participante, aplicados junto aos licenciandos durante a disciplina de prática de docência. A coleta de dados ocorreu durante a oferta da disciplina no segundo semestre do ano de 2025, de modo que os resultados ainda estão sendo analisados. Espera-se, porém, que com a análise do corpus possa ser identificados deslizamentos de sentidos que corroboram para as formações ideológicas biologizantes e permita delinear o papel do professor como um sujeito que, ao enunciar o corpo, assume uma posição de previsibilidade e controle.

Palavras-chave: Discurso sobre o corpo; Formação de professores de Ciências e Biologia; Análise de Discurso Francesa.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.187. O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O PROJETO “MEU MERCADO: A IMPORTÂNCIA DE PEQUENOS NEGÓCIOS”

Bruno Bonassoli – Universidade Federal do Paraná
Gabrielle Mamede Cordeiro – Universidade Federal do Paraná
Kassiane Thais de Lima – Universidade Federal do Paraná
Veridiana Andrea Biazi Baptista – Instituto de Educação do Paraná
Anderson Roges Teixeira Góes – Universidade Federal do Paraná

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente trabalho problematiza como a Educação Financeira, articulada à Educação Patrimonial, pode contribuir para a formação crítica de estudantes do Ensino Fundamental em contextos inclusivos. Considerando que a Educação Financeira integra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como tema transversal, questiona-se como promover aprendizagens sobre consumo consciente, uso do dinheiro e valorização de pequenos negócios. O objetivo foi desenvolver uma atividade que possibilitasse compreender o uso de cédulas e moedas, refletir sobre inflação e reconhecer a importância dos mercados de bairro, proporcionando a participação de todos os estudantes. A proposta foi realizada em três turmas de 7º ano de uma escola pública de Curitiba/PR, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Inicialmente, discutiram-se conceitos de consumo e economia local. Em seguida, os estudantes, em grupos heterogêneos, criaram “mercados”, elaborando nome, logomarca e banner com produtos e preços, e participaram de simulações de compra e venda com dinheiro fictício. O referencial baseia-se na Educação Financeira, Educação Patrimonial e nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem. Como resultados, observou-se maior engajamento, desenvolvimento de noções de valor e consumo consciente, além da valorização de pequenos negócios.

Palavras-chave: Educação Financeira; Educação Patrimonial; Inclusão.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.188. RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS BRASILEIRAS E IMIGRANTES E ATIVIDADES CORPORAIS LATINO-AMERICANAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Gileade Járede Ribeiro Silvestre
Eumar André Köhler
Vera Luiza Moro

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma proposta em desenvolvimento no contexto da docência compartilhada do PIBID do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em uma escola da rede municipal de Curitiba, tomando como eixo as relações entre crianças brasileiras e imigrantes a partir das práticas corporais latino-americanas. O percurso inicia-se com uma etapa de inserção no campo, marcada pelo reconhecimento da comunidade escolar e pelo levantamento de interesses, considerando os conteúdos formativos da Educação Física escolar em diálogo com os critérios estabelecidos pelo currículo e pelo plano curricular municipal. Nesse processo, evidenciaram-se características específicas do contexto escolar, sobretudo a presença de estudantes imigrantes em processo de adaptação à realidade sociocultural brasileira. O encontro com a alteridade, nesse cenário, manifesta-se tanto nas interações cotidianas quanto nas experiências corporais compartilhadas, revelando tensões, curiosidades e possibilidades de intercâmbio cultural. A partir dessas observações, emergiu o interesse em problematizar o conteúdo das lutas — objeto de interesse do pesquisador — ainda não desenvolvido sistematicamente nas aulas, mas que se mostrou pertinente quando apresentado de forma exploratória aos estudantes, especialmente ao grupo de alunos imigrantes.
Em diálogo com essas crianças, identificaram-se reverberações significativas, como o compartilhamento de práticas corporais de seus países de origem. Destaca-se o relato de um estudante venezuelano sobre o juego del garrote, uma prática que articula luta, dança e musicalidade por meio do uso de bastões, estabelecendo aproximações com manifestações brasileiras como a capoeira e o maculelê.
A proposta, ainda em fase inicial, indica caminhos para a ampliação do repertório motor e cultural dos estudantes, ao mesmo tempo em que tensiona abordagens tradicionais da Educação Física, frequentemente centradas em práticas hegemônicas.

Palavras-chave: Interculturalidade; educação física escolar; crianças imigrantes e brasileiras.

1.189. PRÁTICAS MISTAS E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aline Ribeiro Juschaks; Eumar André Köhler; Gustavo Novinski dos Santos; Michaela Camargo; Vera Luiza Moro.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Educação Física escolar é um espaço de relações sociais e de vivência das práticas corporais, no qual diferentes questões de gênero se fazem presentes. Por isso, as aulas mistas são adotadas com a intenção de repensar concepções e estereótipos sobre feminino e masculino (ALTMANN; AYOUB; AMARAL, 2011). Então, este resumo tem como objetivo analisar e refletir sobre como as relações de gênero se manifestam nas práticas mistas em aulas de Educação Física escolar. Como metodologia, utilizamos uma abordagem qualitativa, com a análise documental de diários de campo produzidos a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Observando duas situações relacionadas às questões de gênero. Na primeira, durante uma aula com o tema de Parkour, observou-se comportamentos de desmerecimento entre os alunos quando uma menina “superava” um menino na atividade, esse menino era visto como mais fraco ou incapaz. Nessa situação, vemos que existem concepções de que a maior capacidade física deveria ser relacionada ao gênero masculino, além de revelar dificuldades de aceitação na igualdade de desempenho entre os gêneros. Já em outro momento, durante uma brincadeira intitulada “Fortnite”, que em suas regras tem um objetivo semelhante à queimada, foi perceptível o comportamento de alguns meninos que demonstravam resistência em aceitar o fato de que as meninas também apresentaram bom desempenho, em diversos momentos não aceitaram serem “queimados” pelas meninas, questionando ou deslegitimando elas. Esse episódio evidencia, novamente, a presença de concepções de gênero que reforçam estereótipos e dificultam a valorização das capacidades das meninas. Em suma, vemos que apenas as práticas mistas, por si só, não asseguram a superação das desigualdades. Por isso, entendemos que a mediação docente é essencial para problematizar essas atitudes e promover a construção de relações mais igualitárias no contexto das práticas mistas.

Palavras-chave: Gênero; Práticas mistas; Educação Física; PIBID; Escola.

1.190. FALA BAIXO SENÃO EU GRITO: PRÁTICAS DE PESQUISA E O FORTALECIMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE E O ENSINO BÁSICO PÚBLICO.

Heitor Luis Manfron

Mestrando em educação pela Universidade Federal do Paraná, na linha de pesquisa Cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano. Licenciado em Teatro(2024),pela Universidade Estadual do Paraná(UNESPAR). Bolsista Capes (2026-2028).

Everton Ribeiro

Doutor em educação pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente, professor de pós-graduação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Esta proposta de comunicação oral relata uma experiência vivida no Colégio Estadual João Gueno, pelo projeto de pesquisa Fala baixo senão eu grito, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. O projeto tem como objetivo principal o debate sobre segurança escolar no recorte de violências por questões de gênero e sexualidade.

Nessa experiência em si, nosso ponto de partida foi a Semana de Combate ao Bullying, proposta pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Levamos propostas pedagógicas, durante dois dias seguidos, para ampliar a escuta entre os alunos, a empatia e os entendimentos sobre os tipos de violências e quais medidas os estudantes podem tomar para a construção de um ambiente seguro.

Como arcabouço teórico, utilizo o pesquisador e professor da UFPR Dr. Everton Ribeiro, especificamente sua tese Não é "mimimi" ou a experiência do drama na formação docente: os sulcos da violência recôndita contra estudantes LGBT (2019). Utilizamos propostas audiovisuais também, como cena da minissérie adolescente (2025) e também o documentário Hora do recreio (2025).

Palavras-chave: Palavra-chave: Bullying; Educação preventiva; Segurança escolar.

1.191. MENTE SANA, CORPO FERIDO: RETRATO DA IMIGRAÇÃO E DO ADOECIMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Izabel Cristina Liviski (UFPR)
Sonia Maria Chaves Haracemiv (UFPR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

“Eu adoeci por causa de tanta coisa ruim que fizeram comigo, eu cheguei aqui com minha mente sana”. Esta frase dita por um imigrante venezuelano, condensa o drama de milhares de pessoas que atravessam fronteiras em busca de dignidade. O presente trabalho propõe compreender o adoecimento social, no cruzamento entre fotografia, narrativa e Educação em Direitos Humanos. A partir de uma etnografia visual e de um estudo de caso qualitativo, a pesquisa articula práticas de escuta, produção de imagens e análise crítica do cotidiano migrante como metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem. Inspirada em Paulo Freire (1987), no qual a voz do sujeito oprimido se torna enunciador de sua própria história. Com Bourdieu (1971), analisa-se o habitus migrante e os mecanismos simbólicos que naturalizam a desigualdade. Com Wright Mills (1982), ativa-se a imaginação sociológica, que liga o sofrimento individual às estruturas coletivas que o produzem. Ao tratar a dor e a resistência como campos de aprendizagem ética e política, desenvolvem-se práticas pedagógicas que produzem empatia e consciência crítica. Tais estratégias, aplicáveis em contextos educativos formais e informais, reforçam a importância de metodologias inclusivas. Desta forma, esta trajetória revela-se como retrato de uma pedagogia da dignidade, em que a Educação em Direitos Humanos se refaz no ato de ver, ouvir e reconhecer o outro.

Palavras-chave: Adoecimento social; Direitos Humanos; Imigração; Fotografia; Narrativa.

1.192. A DOCÊNCIA NO ENTRE:CARTOGRAFIAS DE SEGURANÇA ESCOLAR, IMAGEM E FORMAÇÃO

MS: JUCIANE DA LUZ ALVES BRANCO

DR: EVERTON LEITE

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este relato de experiência emerge do entrelaçamento entre políticas educacionais contemporâneas e práticas pedagógicas na educação profissional, em um curso técnico integrado ao ensino médio de uma instituição pública federal. As reformas educacionais recentes, marcadas pela ênfase em competências e flexibilização curricular, têm produzido tensionamentos no trabalho docente, sobretudo em contextos atravessados por desigualdades sociais, raciais e de gênero.

Diante disso, coloca-se a problemática: como as reformas educacionais incidem sobre a formação docente e de que modo professores e estudantes reinventam práticas no cotidiano escolar? O objetivo é compreender esses tensionamentos, analisando processos formativos que articulam estética, imagem e juventudes negras.

A metodologia fundamenta-se na cartografia, que propõe acompanhar processos em movimento. O percurso envolveu imersão no campo, registros sensíveis e o acompanhamento de práticas com fotografia e autorretratos, no contexto de uma pesquisa de doutorado sobre imagem, estética e segurança escolar.

Como resultados, evidenciou-se que as políticas não se materializam de forma linear, sendo reinterpretadas no cotidiano. A formação docente se constrói no entre — entre norma e invenção —, enquanto práticas estéticas ampliam possibilidades de expressão e pertencimento. Estudantes, ao produzirem autorretratos, tensionam o currículo e afirmam outras formas de existência. Docentes, por sua vez, criam brechas no currículo ao adotar metodologias sensíveis.

Conclui-se que a cartografia permite visibilizar dimensões invisibilizadas pelas reformas, como afetos, narrativas e experiências, compreendendo a formação docente como processo ético-estético-político em constante construção.

Palavras-chave: IMAGEM , RESISTÊNCIA, CARTOGRAFIA - SEGURANÇA ESCOLAR E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

1.193. O ENSINO BILINGUE COMO PRÁTICA DE INTERCULTURALUDADE: MEDIAÇÃO DOCENTE E TENSIONAMENTO DAS BARREIRAS CULTURAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CONTEXTO DE ESCOLA PRIVADA

Julia Cavalcante Castro Da Silva

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo ampliar os horizontes dos leitores acerca do tema "Bilingüismo", e como o mesmo pode ser fonte de rompimento de barreiras culturais no ensino em um recorte de escola privada. Sabe-se que historicamente o ensino da L2 (língua estrangeira) é associada às classes mais abastadas da sociedade e que por muitas das vezes práticas docentes descontextualizadas do meio social e histórico podem acentuar ainda mais o Status Quo em que esta inserido este aluno. Deve-se entender que a língua não é neutra nem estática por isso é de suma importância que o ensino da segunda língua seja apropriado de intencionalidade, problematização, mediação docente com olhar atento e resignificante , assim o ensino de inglês é compreendendido como ferramenta de ampliação cultural não o inverso. O estudo foi realizado a partir das experiências realizadas no projetos pedagógico da escola privada estudada, em particular o projeto " Around The World", que baseia-se em uma viagem fictícia á outros países e culturas, almejando como objetivo resgatar o estudante de sua zona eurocentrada para outras diversidades culturais. A pesquisa tem como arcabouço teórico Paulo Freire que evidencia o contexto em que o aluno está inserido e o pensamento crítico e problematizador,que diáloga diretamente com Jim Cummins,que discute a relação entre a língua, poder e desigualdades bem como Ofélia Garcia que compreende o bilinguismo como prática dinâmica e engajamento dos sujeitos na atuação dessas práticas. Em suma vê-se que quando amplia-se o olhar crítico do ensino bilíngue observa-se que na verdade práticas metodológicas que visam furar as bolhas socias podem sim criar uma formação mais crítica, intercultural e socialmente significante dos alunos inseridos nesse contexto.

Palavras-chave: Bilingüismo;Interculturalidade; Mediação docente; Práticas pedagógicas.

1.194. EXPERIÊNCIAS DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORAS LÉSBICAS

Julia Isabela Corrêa (autora), Everton Ribeiro (coautor); Luana Camargo (coautora).

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A comunicação oral, provêm do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). entitulado como "Experiências de vida e saúde mental de professoras lésbicas" tem como objetivo investigar, a partir das narrativas de professoras lésbicas, os impactos da violência institucional e da lesbofobia em sua saúde mental; mapeando dispositivos escolares (linguagem, currículo, códigos de vestimenta) que produzem sofrimento psíquico; identificando estratégias de resistência e cuidado construídas por essas docentes em espaços formais e informais; propondo diretrizes para uma pedagogia inclusiva que valorize a diversidade sexual e promova ambientes escolares acolhedores. A docência, historicamente associada a estereótipos de cuidado feminino e normas heteronormativas, invisibiliza e adoece professoras lésbicas. Este TCC evidencia como cada gesto cotidiano dessas profissionais é atravessado por cálculos identitários e emocionais, tornando a existência plena um ato político. Ao dar visibilidade a histórias silenciadas, a pesquisa contribui para a construção de uma educação comprometida com o afeto, a cura e a liberdade, reivindicando o direito de ensinar e amar sem medo, transformando a dor em potência para reimaginar a escola como território de resistência.

Palavras-chave: professoras lésbicas; saúde mental; lesbofobia; resistência pedagógica; diversidade sexual.

1.195. “E EU NÃO SOU UMA CRIANÇA?”: NOTAS INICIAIS DE UMA TESE SOBRE CRIANÇAS INVISÍVEIS

Júlia Ribas Marinho - egressa do curso de Pedagogia da UFPR - estudante do PPGE no Doutorado em Educação - Professora na Rede Municipal de Ensino de Pinhais

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho apresenta as notas iniciais de escrita para uma tese de doutorado na linha de Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná. A questão inicial “e eu não sou uma criança?” faz alusão ao questionamento feito por Sojourner Truth em 1851 em uma convenção sobre os direitos das mulheres em Ohio, a época ela questionava a sua condição enquanto mulher negra invisibilizada nos movimentos feministas que surgiam. Esta frase é trazida para a pesquisa partindo da premissa da invisibilização das crianças migrantes público alvo da educação especial na formulação de políticas e nas pesquisas realizadas na área da educação. A premissa da tese de doutorado é de um estudo sobre a trajetória educacional de crianças migrantes público alvo da educação especial no Brasil, entre os anos de 2015 e 2025, considerando que as trajetórias educacionais no ensino fundamental , isto é - a entrada na idade adequada no primeiro ano do ensino fundamental no ensino regular e a conclusão desta etapa em nove anos - de estudantes público da educação especial foram regulares em apenas 15% dos casos analisados por Souza et all (2024), esta pesquisa busca questionar se, a intersecção entre ser um estudante com a presença de alguma deficiência, transtorno do desenvolvimento e/ou altas-habilidades/superdotação conjunta com a condição de migrante ocasiona em trajetórias educacionais mais regulares ou irregulares, buscando trazer para o centro da pesquisa em educação as crianças migrantes público da educação especial.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Trajetórias Educacionais; Estudantes migrantes; estudantes público da educação especial.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.196. QUANDO O TERRITÓRIO FALA: EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Leandro Kosloski dos Santos; Karina Rousseng Dal Pont; Lúcio Antônio Leite Alvarenga Botelho;

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O trabalho propõe apresentar atividades de abordagem sensível, crítica e interdisciplinar para a educação geográfica a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) financiado pela Capes. As atividades foram desenvolvidas em 2025 em um campo realizado no Parque Estadual do Guartelá e no Parque Vila Velha, no Estado do Paraná. As atividades propostas articulam linguagem didática, território e experiência de compreensão ampliada das relações entre sociedade e natureza. Neste sentido, os pensamentos de Krenak(2019;2022), Kopenawa(2015;2023), bem como na pedagogia crítica de Freire(1987;1996) e no livro das semelhanças de Marques(2015), inspiraram a elaborar uma proposta em três atividades: a “Carta ao Guartelá” convida os estudantes a reconhecer o parque como sujeito, rompendo o utilitarismo e estabelecendo um diálogo ético com o território, alusão a obra de Krenak e Kopenawa; o “Manifesto Freiriano pelo Território”, mobiliza a elaboração da leitura política do espaço, defendendo a educação ambiental crítica e questionando os limites do uso econômico da natureza, evidenciando tensões entre conservação, exploração e justiça socioambiental; e a “Semelhanças pelos poemas” a escrita de um poema propõe uma construção simbólica que aproxima corpo humano e natureza, relacionando às dimensões vitais, coletivas e ancestrais da existência. Essas práticas valorizam a imaginação, a sensibilidade e o senso crítico dos alunos com outros caminhos para o ensino de Geografia, contribuindo em sujeitos capazes de ler o mundo para além de sua materialidade imediata. Ao integrar literatura, arte, natureza, política e território, reforça a importância de metodologias que rompam com a fragmentação do conhecimento, educação comprometida com a diversidade e a transformação social. Trata-se, portanto, de uma proposta que reconhece o território como espaço de aprendizagem, resistência e construção de novos sentidos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação ambiental crítica; Território; Literatura; Imaginação.

1.197. A CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO DESAFIADOR ESCOLAR DO PROJETO DE EXTENSÃO PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

Matheus Vinicius de Souza Batista, Universidade Federal do Paraná

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O projeto de extensão Planejamento da Organização do Trabalho Pedagógico Escolar desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Paraná tem como objetivo estudar e analisar de que maneira os sujeitos participam do planejamento escolar, direta ou indiretamente, em seu sentido prático. Buscamos analisar materiais pedagógicos como: currículos, guias pedagógicos, livros didáticos, entre outros que subsidiam a construção do planejamento escolar crítico que visa uma educação equânime, justa, diversa e de qualidade para todos os sujeitos. Partindo da compreensão que o planejamento não se limita a um instrumento docente, de avaliação ou burocrático, mas constitui-se de um processo contínuo, flexível, político, ético e coletivo. As pesquisas evidenciaram que muitos sujeitos ainda permanecem invisibilizados dentro do planejamento. Foram observados a existência de fragilidades nas relações professor-aluno, barreiras que precisam ser superadas acerca do planejamento. Esses desafios podem ser somados com as altas demandas impostas aos docentes e escola, enquanto instituição sensível que mantém o contato direto com a sociedade. Concordamos que, a escola precisa criar estratégias para desenvolver caminhos de transformação, respeitando o tempo individual de cada aluno no processo de aprendizagem. Metodologicamente, foram feitos estudos teóricos em Vasconcellos (2019), Padilha (2017) e Leal (2020), os quais proporcionaram um olhar amplo a respeito do planejamento, fornecendo base teórica aos extensionistas do projeto. Foram realizadas pesquisas de campo que, por sua vez, possuiu um caráter qualitativo que envolveu a participação em formações pedagógicas na escola parceira do projeto, a aplicação de questionários, a realização de entrevistas e observações de aulas.

Palavras-chave: Planejamento Escolar; Professor-aluno; Caminhos de Transformação.

1.198. FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Leila Maria Pacheco dos Santos (UNESPAR)
Rosemyriam Cunha (UNESPAR)
Sheila Beggiato (UNESPAR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A educação inclusiva tem evidenciado a necessidade de repensar a formação docente frente ao aumento de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino regular. Nesse contexto, esta pesquisa problematizou como ocorre a formação continuada de professores(as) de Língua Portuguesa e suas implicações nas práticas inclusivas no ensino-aprendizagem. O objetivo geral foi analisar o processo de formação continuada de docentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e as práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes com TEA. Como objetivos específicos, buscou-se investigar a produção acadêmica recente sobre formação docente na perspectiva inclusiva, analisar documentos da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e compreender as percepções de professores(as) e estudantes sobre o ensino de Língua Portuguesa. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com dados produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas com seis docentes e quatro estudantes com TEA da rede estadual de ensino de Curitiba (PR), analisados à luz da Análise Temática. O referencial teórico fundamentou-se nas contribuições de Mantoan, Grandin e Singer, articulando discussões sobre formação docente, neurodiversidade e inclusão escolar. Os resultados evidenciaram fragilidades na formação continuada, ausência de diretrizes específicas e limitações no trabalho colaborativo, impactando a efetivação da inclusão. Como produto educacional, foi desenvolvido um espaço virtual com conteúdos teóricos e práticos para subsidiar o trabalho docente na perspectiva inclusiva. A pesquisa foi realizada no âmbito da pós-graduação, mestrado.
Apresentação de trabalho concluído- Dissertação de mestrado. Total de vagas: 30

Palavras-chave: Educação inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Ensino regular; Formação docente; Práticas pedagógicas.

1.199. A FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONTEMPORANEIDADE

Giovane Aparecido Binello[1]

Leonel Araújo Pires de Oliveira Kölln[2]

Luara Cugler[3]

[1]Bacharelando em filosofia pela UNIOESTE/Toledo, graduado em pedagogia pela UNICESUMAR/Maringá, especialista em gestão: Orientação e supervisão escolar e Direito Educacional. Email: giovaneapb@gmail.com

[2]Acadêmico do 1º semestre de pedagogia da UFPR/Curitiba 2026 Email: leonel.kolln@ufpr.br

[3]Acadêmica do 3º semestre de pedagogia da UFPR/Curitiba 2026 Email: luara.cugler@ufpr.br

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A formação docente constitui elemento central para a qualidade dos processos educativos, sobretudo diante das transformações sociais, tecnológicas e culturais que caracterizam a contemporaneidade. O presente estudo tem como problema de pesquisa compreender quais desafios a formação docente enfrenta frente às demandas da prática pedagógica contemporânea. O objetivo geral consiste em analisar os limites e possibilidades da formação de professores diante das novas exigências educacionais, considerando aspectos pedagógicos, tecnológicos e sociais. Como objetivos específicos, busca-se discutir concepções de formação docente, identificar desafios da prática pedagógica atual e refletir sobre caminhos formativos capazes de fortalecer a atuação profissional. A pesquisa fundamenta-se na metodologia bibliográfica, baseada em autores clássicos e contemporâneos da área educacional. Parte-se da hipótese de que a formação docente ainda apresenta distanciamento entre teoria e prática, dificultando respostas eficazes às demandas educacionais emergentes. Os resultados apontam que a formação continuada crítica, reflexiva e contextualizada constitui condição indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e emancipadoras.

Palavras-chave: Formação docente; Prática pedagógica; Contemporaneidade; Educação; Professor reflexivo.

1.200. FALA BAIXO, SENÃO EU GRITO: A ESCUTA ATIVA PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Leticia Gabriela dos Santos Ponte
Sarah Barbosa Faria
Thayane de Oliveira Koubay da Silva
Vaguelis da Silva Falch Irgens
Everton Ribeiro

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) atuou no projeto intitulado “Fala Baixo, Senão Eu Grito”, tendo como foco principal analisar e intervir nos impactos das violências escolares – com ênfase na LGBTfobia, bullying e outras formas de discriminação – sobre a saúde integral de adolescentes em ambiente escolar. Fundamentado em uma abordagem qualitativa e na metodologia de pesquisa-ação, o projeto buscou não apenas compreender, mas também transformar a realidade escolar por meio da promoção de espaços de diálogo, acolhimento e respeito à diversidade. Foram realizadas práticas no Colégio Estadual João Gueno, em diferentes turmas de Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, e teve como objetivo a sensibilização dos estudantes e a promoção do engajamento em atividades voltadas à discussão sobre bullying e múltiplas formas de violência, incentivando a reflexão crítica e o respeito às diferenças por meio de uma abordagem dialógica e participativa. Essas atividades pos sibilitaram a escuta ativa das experiências dos participantes, favorecendo a problematização das práticas de violência no cotidiano escolar e estimulando a construção coletiva de estratégias de enfrentamento e convivência respeitosa. Os resultados parciais evidenciam boa receptividade por parte dos estudantes e da comunidade escolar, além de significativa participação nas atividades propostas, reforçando a relevância de intervenções educativas baseadas no diálogo e na promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Saúde Integral; Violência Escolar; Bullying; Diversidade; Adolescência.

1.201. MEDIAÇÃO DE LEITURA E LETRAMENTO CRÍTICO NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE IMIGRAÇÃO A PARTIR DE SONACIREMA E ELOÍSA E OS BICHOS

Isen Magali Choque Gareca; Karolyne Silva de Paula e Letícia Kubo Sitko; estudantes de graduação e participantes do PIBID Plac - Português como Língua de Acolhimento.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência decorrente da implementação de uma proposta de mediação de leitura, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II da rede pública. A problemática centra-se na necessidade de problematizar visões etnocêntricas e promover o letramento crítico diante das diferenças culturais, especialmente em contextos de imigração. O objetivo foi estimular a criticidade, a empatia e a autonomia dos estudantes por meio da mediação de leitura. A proposta fundamenta-se na adaptação Os Sonacirema (2016), de Joana Duarte e Andréia Resende, e na obra Eloísa e os Bichos (2013), de Jairo Buitrago e Rafael Yockteng, articuladas às concepções sobre o papel do mediador na construção de sentidos e no desenvolvimento do letramento crítico, embasadas no livro Eu, Mediador (a): Mediação e formação de leitores (2024), de Felipe Munita. Metodologicamente, a atividade foi organizada em etapas: leitura fragmentada de Sonacirema, levantamento de impressões iniciais e produção coletiva de um livro de colagens; posteriormente, leitura mediada de Eloísa e os Bichos, abordando diretamente a imigração. Como resultados, observou-se a ressignificação das percepções dos estudantes, que passaram a reconhecer práticas culturais como relativas e a refletir sobre acolhimento, pertencimento e alteridade, evidenciando o potencial da mediação de leitura como prática pedagógica na promoção do letramento crítico em contextos de diversidade cultural. A proposta contribui para práticas pedagógicas que articulam literatura, educação inclusiva, diálogo intercultural e formação inicial docente.

Palavras-chave: Letramento crítico; imigração; mediação de leitura; diversidade cultural; PIBID.

1.202. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA - UFPR

João Victor Angeli Francisco - UFPR
Sarah Millena Machado - UFPR
Arthur Gabriel Langoski Lima - UFPR
Lorena de Fatima Nadolny - Rede Municipal de Ensino de Curitiba
Vera Luiza Moro - UFPR

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta reflexões sobre práticas inclusivas nas aulas de Educação Física a partir das vivências do PIBID Educação Física – UFPR, em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR. A problemática do trabalho parte do desafio de garantir a participação efetiva de todos/as os/as estudantes, superando práticas excludentes nas aulas de Educação Física. O objetivo foi analisar como as pedagogias participativas contribuem para a construção de práticas inclusivas, valorizando a escuta, o protagonismo e o pertencimento. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado em registros pedagógicos produzidos durante as intervenções do PIBID, como observações, diário de campo e planejamento coletivo. O referencial teórico baseia-se nas pedagogias participativas, especialmente na pedagogia-em-participação (Oliveira-Formosinho, 2013). Como principais resultados, observou-se que a organização de propostas abertas, com múltiplas formas de participação e adaptação construída com o grupo, favoreceu maior envolvimento e autonomia dos/as estudantes, fortalecendo vínculos, cooperação e respeito às diferenças. Evidenciou-se que a inclusão se efetiva quando o planejamento considera o coletivo, a mediação docente e o reconhecimento das singularidades como potência pedagógica.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Física Escolar; Pedagogias Participativas.

1.203. PLATAFORMA LEIA PARANÁ E O IMPACTO NO ENSINO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES

Luana Viero e Renata Carvalho

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre os diferentes suportes de leitura, especialmente as plataformas digitais em contraponto com os livros físicos, e como esses recursos influenciam a atenção e o engajamento de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no contexto escolar. Parte-se da constatação de que o uso crescente de tecnologias em sala de aula muitas vezes não considera as especificidades desses estudantes, o que pode dificultar a concentração. O trabalho busca analisar, a partir de experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como esses suportes impactam a participação e o comportamento leitor dos alunos, tanto daqueles com laudo quanto dos demais. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência baseado na observação em sala de aula e nas práticas desenvolvidas, com comparação entre atividades realizadas em plataformas digitais e com livros físicos. O trabalho se apoia em discussões sobre aprendizagem e leitura, considerando reflexões sobre leitura em ambientes digitais, como as de Maryanne Wolf (2019), que apontam para mudanças nos modos de atenção e processamento leitor. Os resultados indicam que as atividades com livros físicos favoreceram maior tempo de concentração, participação e compreensão, especialmente entre alunos com TDAH, apontando para a necessidade de práticas pedagógicas mais sensíveis às diferentes formas de aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID; Leia Paraná; Leitura; Educação.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.204. PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS (AS) ESTUDANTES

Luane Cláudia de Souza Gomes Rosa
Orientadora: Renata Peres Barbosa
UFPR

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre o processo de plataformização da educação no estado do Paraná e seus possíveis impactos na formação dos(as) estudantes do Ensino Médio. A pesquisa busca compreender como a crescente utilização de plataformas digitais no cotidiano escolar modifica as práticas pedagógicas e as experiências de aprendizagem dos(as) alunos(as). Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, documental e empírica, com o objetivo de analisar criticamente o processo de plataformização da educação no estado do Paraná e seus possíveis impactos na formação dos(as) estudantes. Na etapa bibliográfica, utilizou-se como referência o estudo de Barbosa e Alves (2023), que discute a implementação de plataformas educacionais no Paraná. Já na etapa documental, foi analisado o documentário Sala do Futuro (2025), que aborda o processo de plataformização na rede pública de ensino dos estados do Paraná e de São Paulo. A partir dessas análises, foi possível identificar críticas ao modelo de ensino mediado por plataformas, especialmente no que se refere à autonomia pedagógica dos(as) professores(as), à padronização do ensino e à centralidade de métricas digitais no processo educativo. Os resultados parciais indicam que o uso intensivo dessas plataformas pode alterar a dinâmica da sala de aula, priorizando atividades automatizadas e metas quantitativas em detrimento de processos de aprendizagem mais reflexivos e interativos. Na próxima etapa da pesquisa, está prevista a realização de um grupo focal com estudantes, com o objetivo de compreender suas percepções sobre o uso das plataformas digitais na escola e seus impactos no processo de aprendizagem.
- A atividade proposta será limitada a 15 participantes para garantir a qualidade do debate e a coleta de dados. Atividade desenvolvida como parte do projeto de Iniciação Científica de ensino médio.

Palavras-chave: Plataformização da educação; Ensino Médio; Escola pública estadual do Paraná.

1.205. VESTÍGIOS ARQUIVÍSTICOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO PROGRAMA DA RUA PARA A ESCOLA

Maria Clara Molinari, mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal no Paraná.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa documental, de trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo identificar, em vestígios arquivísticos, aspectos da vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e de trabalho infantil, no âmbito do Programa Da Rua para a Escola (PDRE), idealizado pela Secretaria da Criança e Assuntos da Família em 1995, no Estado do Paraná. A investigação delimitou-se à execução do programa na cidade de Irati, localizada na região sudeste do Estado, entre os anos de 1996 e 2001. Concluiu-se que o PDRE, ao buscar combater a evasão escolar associada ao trabalho infantil por meio da oferta de cestas básicas e do acompanhamento familiar, também instaurou práticas de disciplinamento voltadas à escola, à higiene e ao comportamento. Os documentos analisados evidenciam que a evasão estava relacionada a questões de classe e de gênero, revelando dinâmicas interseccionais de opressão. Predominam nos registros os discursos oficiais do Estado, que configuram redes de poder na produção de verdades e sujeitos, enquanto as vozes das próprias famílias e das crianças pouco aparecem.

Palavras-chave: Programa da Rua para a Escola; Vidas Infames; Trabalho Infantil.

1.206. PARQUINHOS COMO TECNOLOGIAS ESCOLARES PARA O BRINCAR ESPONTÂNEO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariana Sabine Santos - mestranda no PPGGEO - Programa de pós-graduação em Geografia da UFPR

Karina Rousseng Dal Pont - orientadora no PPGGEO - Programa de pós-graduação em Geografia da UFPR

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Esta pesquisa problematiza a forma como, na Educação Infantil, o tempo das crianças se concentra majoritariamente nos espaços internos das instituições de ensino, em detrimento das experiências vividas em ambientes externos, como o parquinho. Considerando a importância do brincar e da exploração em diferentes ambientes, busca-se compreender como se constitui o brincar nos parquinhos e quais relações e transformações emergem dessas vivências. O referencial teórico articula autores, como Massey (2017), Masschelein; Simons (2014), Jorge Larrosa Bondía (2002), Dal Pont; De Angelo, (2024) e Saura (2013), que compreendem o espaço como relacional e como tecnologia escolar, e o brincar como experiência formativa. O objetivo é acompanhar o brincar livre das crianças no parquinho, entendendo como o mesmo constituí a dimensão relacional e viva do espaço, e como integra a formação e transformação da infância na sua abertura às experiências espaciais. Trata-se de uma pesquisa de mestrado que adota a cartografia como abordagem metodológica, que será realizada em uma escola pública de Curitiba com crianças de 4 a 6 anos, por meio de observações participantes semanais durante um trimestre. Os registros incluirão a utilização de diários de campo, fotografias, vídeos e desenhos. Os resultados serão compilados e analisados qualitativamente. Por estar em fase inicial, a pesquisa ainda não apresenta resultados consolidados. Parte-se da hipótese de que os parquinhos favorecem o brincar espontâneo e contribuem para o desenvolvimento das crianças, indicando a importância de práticas pedagógicas que integrem esses ambientes ao cotidiano escolar.

Palavras-chave: Espaços Externos e/ou Abertos; Parquinho; Tecnologias Escolares; Educação Infantil.

1.207. O USO DE LIVROS LITERÁRIOS COMO DISPARADOR DE PERCURSOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Melissa de Lima Mesquita, Mariana Gonzalez, Laila Cecilia e Kerollin Pypcak Okubo Esteves

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho discute a literatura na Educação Infantil como uma experiência sensível e significativa, capaz de potencializar as práticas pedagógicas no campo de experiências de Corpo, Gestos e Movimentos. A vivência foi desenvolvida em uma escola municipal de educação integral em Curitiba/PR, a partir da atuação de docentes e bolsistas do PIBID em turmas da Educação Infantil, compreendendo a literatura não apenas como recurso didático, mas como espaço de encontro, escuta e criação. A docência compartilhada propôs a ampliação do uso da literatura como eixo central das propostas pedagógicas, favorecendo a construção do imaginário infantil, promovendo a participação ativa por meio de vivências corporais e fortalecendo o vínculo das crianças com a leitura desde a primeira infância. Metodologicamente, os livros foram utilizados como disparadores de percursos de aprendizagem, constituindo-se como ponto de partida para investigações corporais, expressivas e dialógicas. As obras possibilitaram a articulação entre palavra, imagem e gesto, convidando as crianças a se expressarem por meio do corpo. A prática fundamentou-se nas contribuições de Regina Zilberman, Paulo Freire e Magda Soares, que compreendem a literatura como direito cultural, prática social e espaço de humanização. As observações indicaram maior atenção das crianças às propostas, ampliação do repertório simbólico, bem como da expressividade corporal e fortalecimento da escuta e da fala, além de grande envolvimento com as narrativas. Conclui-se que a inserção da literatura como eixo estruturante qualifica o fazer pedagógico ao integrar ludicidade, sensibilidade e reflexão, valorizando a infância como tempo de criação, expressão e encontro.

Palavras-chave: LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CORPOREIDADE.

1.208. CADERNO PEDAGÓGICO: PROPOSTAS LÚDICAS PARA O ENSINO DE LIBRAS NA PRÉ-ESCOLA

Michele Priscila Nunes Ribeiro da Silva (UNESPAR)
Andreia Nakamura Bondezan (UNESPAR)
Sandra Garcia Neves (UNESPAR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este estudo apresenta o recurso educacional intitulado Caderno Pedagógico: Propostas Lúdicas para o Ensino de Libras na Pré-Escola, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná. Parte-se da problemática de que, embora a Libras seja reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 como língua da comunidade surda, seu ensino na Educação Infantil ainda não ocorre de forma sistematizada para crianças ouvintes. Soma-se a isso a necessidade de disponibilizar aos docentes materiais acessíveis que orientem práticas pedagógicas adequadas à faixa etária, considerando a importância do contato precoce com a língua. O objetivo consiste em identificar possibilidades de atividades lúdico-pedagógicas para o ensino da Libras entre crianças surdas e ouvintes, no contexto da Educação Inclusiva. A fundamentação teórica ancora-se na abordagem histórico-cultural de Lev Vigotski (1998, 2007, 2009), que compreende a linguagem como instrumento de mediação das relações sociais e do desenvolvimento humano. Dialoga com autores como Gonzalez (2016), Linhares e Facci (2021), Quadros (2020) e Cunha (2024), que reconhecem a Libras como sistema linguístico estruturado. recurso educacional reúne propostas lúdicas que articulam intencionalidade pedagógica e interação, além de oferecer QR codes com materiais para impressão, jogos, atividades complementares e vídeos demonstrativos. Apresenta imagens ilustrativas dos sinais em Libras, organizadas didaticamente, o que favorece a compreensão dos parâmetros linguísticos. Os resultados evidenciam que o contato com a Libras, mediado pelo brincar, amplia o interesse, a interação e atitudes inclusivas. Trata-se de um material flexível, que potencializa a prática docente e contribui para a convivência com a diversidade linguística desde a infância.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Libras; Crianças Ouvintes; Educação Infantil, Práticas Pedagógicas.

1.209. CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE JOSEPH RENZULLI E ROBERT STERNBERG NO CONTEXTO DA IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Miriana Pereira de Souza Garcia

Tânia Stoltz

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo discutir as concepções teóricas de Joseph Renzulli e Robert Sternberg no contexto da identificação e formação docente. Foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa através de uma revisão narrativa. Os achados evidenciaram a sub-representação de grupos minoritários e socioeconomicamente vulneráveis. Verificou-se também que a carência de formação continuada de professores constitui um dos principais entraves para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. A análise aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas à ampliação da identificação, do atendimento educacional especializado e da formação docente, considerando a criatividade, o envolvimento com a tarefa e o contexto sociocultural como dimensões essenciais da superdotação.

Palavras-chave: Superdotação; Identificação, Formação de Professores.

1.210. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E MEDIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Natan Romão Freire; Gustavo Bassetto Berton. UFPR, curso de Educação Física, PIBID.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este relato de experiência traz reflexões e estratégias construídas a partir da prática de docência compartilhada no PIBID de Educação Física da UFPR, realizada em uma escola da rede municipal de Curitiba. O contexto envolve uma presença significativa de alunos público-alvo da educação inclusiva, incluindo estudantes com apoio escolar, em classe especial e outros ainda em processo de avaliação ou sem acompanhamento definido. Durante as aulas, surgiram desafios que foram além do planejamento inicial, exigindo intervenções relacionadas à mediação de comportamentos, manejo de crises emocionais e resolução de conflitos entre alunos e também com a equipe docente. Foram observadas situações de desregulação emocional, dificuldade de participação nas atividades e conflitos nas interações. Diante disso, os bolsistas buscaram construir estratégias em conjunto, apostando na escuta, na antecipação de possíveis situações-problema, na organização de rotinas e na criação de combinados com as turmas. Essas ações foram pensadas de forma colaborativa com professores e equipe de apoio, buscando alinhar formas de atuação no dia a dia das aulas. Como resultado, ficou evidente a importância de pensar em estratégias coletivas e flexíveis, que ajudem tanto na inclusão dos alunos quanto no suporte ao trabalho docente. Além disso, integrar a mediação de comportamentos ao planejamento das aulas contribui para um ambiente mais acolhedor e participativo, favorecendo o aprendizado. O trabalho também reforça o quanto a prática, aliada à formação inicial, é essencial para lidar com os desafios reais da escola.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Inclusão; Mediação de comportamento.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.211. ENSINO DE MÚLTIPLOS CONFORME O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nicolas Anton Ribeiro Burzler - Universidade Federal do Paraná
Veridiana Andrea Biazi Baptista – Instituto de Educação do Paraná
Anderson Roges Teixeira Góes – Universidade Federal do Paraná

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A prática descrita está vinculada ao Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e foi desenvolvida como intervenção pedagógica no contexto de observação e regência, contribuindo para a formação docente com foco em práticas inclusivas. A atividade foi realizada em uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental da rede estadual de Curitiba/PR, a partir das dificuldades apresentadas pelos estudantes na compreensão do conceito de múltiplos, frequentemente restrita à memorização da tabuada e pouco relacionada a situações concretas. Esse cenário torna-se ainda mais desafiador diante da heterogeneidade da turma, que incluía estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e surdez, demandando abordagens pedagógicas inclusivas. O trabalho teve como objetivos promover a compreensão do conceito de múltiplo, desenvolver a capacidade de identificação e aplicação em problemas contextualizados e analisar a eficácia de uma prática pedagógica fundamentada no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). A metodologia consistiu em uma aula de 50 minutos, iniciada com a contextualização por meio dos anos bissextos, seguida da construção coletiva de múltiplos, resolução de problemas em duplas e finalização com revisão e autoavaliação, adotando avaliação formativa contínua. O referencial teórico-metodológico apoia-se no DUA (Meyer, Rose e Gordon), articulado às contribuições de Piaget, Vygotsky e Dante, além do alinhamento à BNCC. Como principais resultados, observou-se maior engajamento e participação dos estudantes, ampliação da compreensão do conceito de múltiplos e avanços na inclusão, especialmente no atendimento às necessidades específicas, fortalecendo a autonomia e a segurança na resolução de problemas.

Palavras-chave: Múltiplos; Inclusão; DUA; Ensino de Matemática.

1.212. DESVELAMENTOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA POR MEIO DA ÓTICA E DA EXPERIÊNCIA DE UMA LICENCIADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Autor (a): Nicoly Cristine D. do Rosario

Orientador: Prof. Dr. Everton Ribeiro

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente trabalho busca investigar o impacto político da seleção de autores clássicos no currículo da disciplina de Sociologia no contexto escolar publico paranaense. Desnaturalizando e problematizando a utilização predominante de autores clássicos europeus e a consequênte marginalização de outros autores e autoras que se enquadram em algumas das categorizações de gênero, raça e classe alvo de discriminações e silenciamentos a nivel intectual e social. O objetivo é compreender como as escolhas curriculares possuem poder para reforçar processos excludentes e discriminatórios culminando no sentimento de desconexão dos alunos com a disciplina de Sociologia no ambiente escolar.

Para desenvolver esta análise, utilizou-se como referencial teórico-metodológico a coleta de dados e fontes por meio da pesquisa bibliográfica em bases como Scielo, Capes e BDTD, além de autores como bell hooks e seu conceito de pedagogia engajada, visando trazer para a discussão o potencial educativo que a Sociologia possui. Os resultados da pesquisa demonstram que o currículo não é neutro e opera como um campo de disputas políticas que privilegiam epistemologias hegemônicas ao longo das décadas. Tornando possível, diante dos dados, observar que a centralidade quase que exclusiva no cânone europeu contribui para o silenciamento de identidades e a reprodução de desigualdades, contribuindo para um ambiente escolar ainda mais hostil para estudantes alvo de discriminações e não pertencimento.

Palavras-chave: Currículo; Sociologia; Política Educacional; Diversidade.

1.213. GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA PROFÍCUA REFLEXÃO INDISPENSÁVEL

Ramon de Oliveira Bieco Braga

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná

E-mail: ramonbieco@ufpr.br

Alex Sandro da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná

E-mail: alex.sandro@ufpr.br

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A presente pesquisa problematiza: ‘Como os Estudos de Gênero e Sexualidade podem contribuir com as reflexões científicas da área do conhecimento da Educação?’. Diante da questão apresentada, justifica-se que a presente pesquisa se apresenta consubstanciada pelas reflexões desenvolvidas pelos autores desta pesquisa, no âmbito da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Operacionalmente, com base no método qualitativo, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica para identificar como os Estudos de Gênero e Sexualidade podem contribuir com as reflexões científicas na área da Educação. Destarte, os resultados obtidos indicam que os Estudos de Gênero e Sexualidade ancoram-se na perspectiva pós-estruturalista, tendo como arcabouço téorico-conceitual e epistemológico, as reflexões científicas de Michel Foucault, Adrienne Rich, Gayle Rubin, Joan W. Scott, Judith Butler, Jeffrey Weeks, Joan Roughgarden, Paul B. Preciado – e no Brasil: Guacira L. Louro, Tomas T. Silva, Maria R. A. Cesar, Dayana Brunetto, dentre outros(as). Com base nesses autores, existe uma reflexão de que as relações de gênero e sexualidade no âmbito escolar, são passíveis de serem refletidas pelas relações de poder, pois existe um discurso normalizador cisheteronormativo que determina o que é normal e anormal. Logo, ser anormal, é indesejável para o discurso hegemônico que busca padronizar os corpos e as identidades. Diante desse contexto, é possível refletir que para os corpos desviantes da cisheteronormatividade, a existência precisa romper com os cânones da cisheterossexualidade, com a intenção de promover a diversidade de gênero e sexualidade na escola, que é uma pequena amostra da sociedade. Nesse contexto, é possível concluir que os Estudos de Gênero e Sexualidade contribuem com as reflexões científicas da Educação, atuando na promoção de um espaço humanizado para a diversidade de gênero e sexualidade dos(as) discentes e formação crítica em relação ao poder nas relações sociais.

Palavras-chave: Estudos de Gênero e Sexualidade; Gênero, Sexualidade e Educação; Pedagogia Queer.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.214. ANDORINHA EM VOO: NARRATIVAS DOCENTES, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS COM ESTUDANTES MIGRANTES

Renata Siqueira de Guimarães – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Andressa Graziele Brandt – Instituto Federal Catarinense (IFC)
Everton Ribeiro – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte da dissertação de Mestrado em Educação que objetivou investigar práticas pedagógicas de professoras que atuam com estudantes migrantes nos Anos Iniciais da rede estadual de ensino de Itajaí/SC. O texto centra-se na narrativa de uma participante denominada ficticiamente Andorinha, cuja trajetória evidencia dimensões relevantes da formação docente contemporânea. A atribuição de nomes de aves migratórias, além de resguardar identidades, constituiu recurso ético-metodológico vinculado aos deslocamentos, resistências e buscas por pertencimento presentes nas histórias narradas. Objetiva-se compreender como experiências de vida se articulam à constituição de práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar. Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada em entrevistas narrativas e análise compreensiva-interpretativa, em diálogo com Souza (2004), Josso (2007) e Passeggi, Nascimento e Oliveira (2016). Os dados da pesquisa demonstram a narrativa de uma mulher trabalhadora desde a juventude, mãe, estudante em trajetória tardia no ensino superior e professora em vínculos temporários, Andorinha narra desafios atravessados por questões de gênero, trabalho e profissionalização docente. Em sua atuação com estudantes migrantes, emergem estratégias de acolhimento, adaptação de materiais, acompanhamento pedagógico sensível às singularidades e incentivo à leitura. Os resultados indicam que a docência também se constitui nos percursos biográficos e nas experiências cotidianas, revelando saberes frequentemente invisibilizados por perspectivas normativas e prescritivas que atravessam os debates sobre formação docente. Conclui-se que as narrativas docentes ampliam a compreensão sobre trabalho, inclusão e justiça educacional.

Palavras-chave: Narrativas docentes; Formação de professores; Inclusão escolar; Migração; Práticas pedagógicas.

1.215. BURNOUT EM PROFESSORES: GÊNERO, RACISMO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA ANÁLISE DO ADOECIMENTO DOCENTE

Roseane de Souza Mendes (Discente de PPGE -UFPR/Doutorado - Linha de Pesquisa - Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano)
Everton Ribeiro (Docente - UFPR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho é uma revisão sistemática desenvolvida no âmbito de uma pesquisa em andamento de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. A problemática centra-se na compreensão do adoecimento de docentes da educação pública, com ênfase na síndrome de burnout, considerando sua relação com a precarização do trabalho, as desigualdades de gênero e o racismo estrutural no contexto educacional. O objetivo é analisar, na literatura científica, os fatores associados ao adoecimento docente, articulando dimensões subjetivas, sociais e institucionais que impactam a saúde física e mental dos professores. O encaminhamento metodológico consiste em revisão sistemática de produções acadêmicas nacionais, caracterizando-se como pesquisa teórica de levantamento e análise crítica de fontes. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em abordagens críticas da educação, na teoria social cognitiva e na psicologia histórico-cultural, compreendendo a docência como prática social atravessada por dimensões históricas, emocionais e cognitivas. Os resultados indicam que o burnout está diretamente relacionado à precarização das condições de trabalho, à intensificação das demandas e à desvalorização profissional, afetando a autoeficácia e a satisfação docente. Evidencia-se que gênero e racismo produzem experiências diferenciadas de adoecimento, ampliando vulnerabilidades. Conclui-se que são necessárias políticas institucionais que considerem essas interseccionalidades e promovam melhores condições de trabalho e saúde docente.

Palavras-chave: Saúde mental, Desigualdade, Exaustão.

1.216. “FALA BAIXO, SENÃO EU GRITO”: ESCUTA, CONVIVÊNCIA E ENFRENTAMENTO DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Roseane Mendes - UFPR

Cecilia Melo de Freitas - UFPR

Najara Nogari - UFPR

Vanessa Melina Cotrim Rojas - UFPR

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O projeto “Fala baixo, senão eu grito”, desenvolvido no Colégio Estadual João Gueno, em Colombo, no âmbito de um projeto de pesquisa na pós-graduação, emerge da problemática do distanciamento entre os discursos educativos e a realidade vivida no ambiente escolar, relacionados ao bullying. Teve como objetivo compreender como estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio percebem, vivenciam e significam situações de violência nas relações escolares, ao mesmo tempo em que promove espaços de escuta e reflexão. Adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de dinâmicas e rodas de conversa, nas quais as falas dos estudantes constituíram a principal fonte de dados. O referencial teórico-metodológico ancora-se na valorização da escuta ativa e na centralidade das experiências dos sujeitos, compreendendo as relações escolares como espaços de produção de sentidos, nos quais o mediador analisa fenômenos que incidem sobre o desenvolvimento, as interações sociais e a trajetória escolar dos estudantes. Os resultados evidenciam a complexidade da problemática: cerca de 90% dos estudantes relataram já ter sofrido ou praticado bullying, e a maioria afirmou não se sentir segura no ambiente escolar. Observa-se diferença entre os grupos: estudantes do Ensino Médio apresentam maior reclusão em suas falas, enquanto os do Ensino Fundamental explicitam suas vivências. Em contrapartida, destacam valores como fidelidade, segurança, lealdade e amor, especialmente entre amigos, indicando espaços de apoio e pertencimento. A reflexão tensiona um ponto central: se os estudantes afirmam não reconhecer as diferenças como motivo de exclusão, por que o bullying persiste? A contradição evidencia a necessidade de transformar discursos em práticas, fortalecendo o respeito, a empatia e a escola como um espaço de escuta, acolhimento e construção de identidades.

Palavras-chave: Bullying; Segurança escolar; Educação.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.217. COMPETÊNCIAS DOCENTES E APRENDIZAGEM MUSICAL NA VELHICE: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PERCEPÇÃO DISCENTE EM UM PROGRAMA UNIVERSITÁRIO 60+

Samantha Stefani Lino Nobre de Oliveira (Doutoranda/ UFPR)
Valdomiro de Oliveira (Docente / UFPR)
Gislaine Cristina Vagetti (Docente / Unespar)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Embora a literatura reconheça a música como espaço de constituição do sujeito, construção de significados e desenvolvimento humano (Matos, Belém, 2019), ainda são escassos estudos que investiguem, sob a perspectiva discente, quais competências docentes contribuem para experiências formativas significativas na velhice (Nobre de Oliveira, 2025). Considerando que a aprendizagem musical envolve dimensões afetivas, cognitivas e culturais, o objetivo se pauta em compreender quais habilidades e competências docentes são mais valorizadas por estudantes de uma Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI) e discutir implicações para a aprendizagem musical na velhice. Trata-se de pesquisa qualitativa, transversal e exploratória (Gil, 2008). Participaram 43 estudantes com 60 anos ou mais, que responderam a questionário sociodemográfico, sendo 10 entrevistados por meio de entrevistas semiestruturadas. O programa inclui oficinas baseadas no método Dalcroze (Silva, 2025), prática coral (Ferreira, 2025) e outras intervenções artísticas. As entrevistas foram analisadas segundo Bardin (2016), com apoio do Atlas.ti. Destacaram-se o relacionamento interpessoal, a escuta ativa e a construção de parceria com o professor. O domínio do conteúdo foi valorizado como conhecimento técnico e como segurança para contextualizar saberes às experiências dos estudantes. Emergiram críticas a práticas infantilizadoras, vistas como desrespeitosas à trajetória e à capacidade intelectual do aluno idoso. Os achados sugerem que, em contextos musicais, a aprendizagem na velhice envolve competências que promovam reconhecimento da biografia cultural, participação ativa e diálogo entre teoria e experiência. Conclui-se que competências relacionais e dialógicas são condições importantes para a aprendizagem musical ao longo da vida. O estudo contribui para o debate sobre cognição e aprendizagem musical na velhice e oferece subsídios para a formação de educadores em contextos artísticos com pessoas idosas.

Palavras-chave: aprendizagem musical; envelhecimento; competências docentes; educação ao longo da vida; formação de professores.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.218. ETARISMO E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA

Samantha Stefani Lino Nobre de Oliveira (Doutoranda/ UFPR)
Valdomiro de Oliveira (Docente / UFPR)
Gislaine Cristina Vagetti (Docente / Unespar)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O crescimento das iniciativas de educação ao longo da vida tem ampliado a presença de pessoas idosas em contextos educativos não formais, como as universidades abertas. Embora esses espaços sejam orientados pela valorização da autonomia e do protagonismo, práticas pedagógicas podem, de modo sutil, reproduzir estigmas etários. Este estudo teve como objetivo analisar como manifestações de etarismo emergem nas percepções de estudantes idosos acerca da atuação docente em uma Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI/UNESPAR), em Curitiba, Paraná, configurando formas de violência simbólica. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e transversal, realizada com 10 estudantes idosos selecionados de maneira intencional, que participaram de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram examinados por meio de análise de conteúdo de Bardin, com apoio do software Atlas.TI para organização e categorização do material empírico. Os resultados indicam que, embora os docentes sejam reconhecidos como afetivos e acessíveis, determinadas práticas, como simplificação excessiva da linguagem e atitudes tutelares, expressam pressuposições implícitas de incapacidade associadas à velhice. Tais manifestações, ainda que frequentemente bem-intencionadas, são percebidas como formas sutis de desautorização simbólica, afetando autoestima, autoimagem e senso de reconhecimento social dos participantes. Conclui-se que a problematização do etarismo no campo educacional é fundamental para a formação docente, a fim de que a educação de pessoas idosas cumpra seu potencial emancipatório sem reproduzir hierarquias etárias naturalizadas.

Palavras-chave: violência simbólica; educação de pessoas idosas; formação docente; universidade aberta.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.219. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E ARTE CINÉTICA: ACESSIBILIDADE E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Nome: Sandra Mara dos Santos Corrêa (autora)
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR) / SEED-PR
Nome: Sônia Maria Chaves Haracemiv (coautora)
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este Relato de Experiência, desenvolvido em um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), descreve uma prática pedagógica que articulou o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) ao ensino de Arte Cinética. A investigação abrangeu dois participantes: um com cegueira adquirida e outro com baixa visão. O estudo partiu da seguinte problemática: de que maneira as aulas de Arte podem ser ressignificadas para estudantes jovens e adultos com deficiência visual, tensionando a centralidade do olhar como via exclusiva de conhecimento? Nessa direção, o objetivo geral consistiu em analisar como a organização do ensino pautada na multissensorialidade e nos princípios do DUA contribuindo para a experiência estética e a autonomia desses sujeitos. A proposição fundamentou-se nos pressupostos do CAST (2024), que orienta o planejamento pelos pilares do engajamento, representação e expressão, e dialogou com Paulo Freire (1967; 1987) ao conceber a educação como exercício de liberdade. A intervenção rompeu com a hegemonia visual, deslocando o fazer artístico para uma dimensão mediada por vivências táteis, sonoras e cinestésicas. Os resultados indicaram que estratégias baseadas no DUA minimizam entraves perceptivos, favorecendo a fruição estética e reafirmando o atendimento especializado como território de produção cultural e emancipação.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem; Arte Cinética; Deficiência Visual; Educação de Jovens e Adultos; Acessibilidade.

1.220. MUDA DE CHÁ: SÍNTESE, PROBLEMATIZAÇÃO E APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

Tiago Alexandre Weber Ferreira, Lark

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

“Muda de chá” é uma história em quadrinhos que conta a história de um agricultor chamado Martín que planta mudas de chá. Porém há uma muda que não consegue crescer chamada Siça, e por isso ele decide descer da montanha onde vive para encontrar uma maneira de curar a Siça.
Feita por uma artista curitibana chamada Lark, também conhecida por “@larkness” nas redes sociais, esta estória me é interessante para ser trabalhada em sala de aula por tratar de temas complexos da atualidade (como neurodivergência, capitalismo, parentalidade, etc) de maneira criativa e fácil de se absorver.
Então, por meio desta comunicação, pretendo fazer uma rápida análise do livro problematizando os temas apresentados e propondo algumas ideias de como aplicar a utilização do livro em sala de aula utilizando alguns artigos como base para aproveitar ao máximo este território inexplorado.

Palavras-chave: Autismo; Parentismo; Autor brasileiro; PIBID.

1.221. "TEXTOCA" E AS PRÁTICAS DE LEITURA

Maria Laura Michels; Michelly Adriano Arruda Albino; Nathaly Dhessyca Gonçalves Thomazi; Pamela Cristini Carrão; Vanessa de Oliveira Silva

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente trabalho tem como problemática compreender como práticas de letramento, articuladas às discussões de raça e gênero, podem contribuir para a formação crítica de estudantes no ciclo de alfabetização. Desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto em alfabetização e letramento, pelas bolsistas, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero, o projeto “Textoteca” foi aplicado em uma turma de 3º ano da Escola Municipal Anísio Teixeira. O objetivo constituiu em promover o avanço da fluência leitora por meio do contato frequente com diferentes gêneros textuais, considerando os interesses dos estudantes e as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Metodologicamente,as atividades envolveram leituras semanais mediadas entre as bolsistas, professoras e alunos, com momentos de leitura individual em que cada estudante realiza sua leitura diretamente com as professoras, possibilitando acompanhamento mais próximo do desenvolvimento de fluência.
A seleção dos textos foi orientada a partir de um levantamento prévio dos interesses dos estudantes, buscando conciliar suas preferências com a diversidade de gêneros textuais previstos na BNCC, incluindo também obras que contemplam temáticas de raça e gênero. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em Costa (2020), ao discutir representatividade na literatura infantil, e em Siqueira e Colello, no que se refere às práticas pedagógicas no ensino da leitura e escrita. Os resultados apontam avanços na fluência leitora dos estudantes, maior engajamento durante as práticas de leitura e ampliação do contato com diferentes tipos de textos. Destaca-se também a importância da mediação pedagógica sensível aos interesses dos alunos, contribuindo para uma experiência de leitura mais significativa e inclusiva.

Palavras-chave: letramento; alfabetização; raça; gênero; literatura infantil.

1.222. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: USO DE TECNOLOGIAS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA

Vitoria dos Santos Turquenitch

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A consolidação das políticas de educação inclusiva tem evidenciado a necessidade de práticas pedagógicas que garantam o acesso e a participação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior. Nesse contexto, o uso de tecnologias pode contribuir para a inclusão, desde que articulado à prática docente.
Este trabalho tem como objetivo discutir estratégias para inclusão de estudantes com TEA no ambiente acadêmico, a partir de uma experiência formativa em formato de oficina. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, fundamentado no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).
A oficina foi organizada em quatro momentos: discussão teórica, apresentação de recursos acessíveis, desenvolvimento de propostas pedagógicas com uso de tecnologias e reflexão docente, com base em um estudo de caso fictício.
Os resultados indicam que o uso intencional de tecnologias favorece a organização das atividades, amplia a compreensão das tarefas e contribui para a participação dos estudantes. Também apontam para a necessidade de formação docente voltada à inclusão no ensino superior.

Palavras-chave: educação inclusiva; ensino superior; TEA; formação docente; tecnologias educacionais.

SEPE 2026

XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: AS REFORMAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

MESAS

2. MESAS

2.1. AULAS ON-LINE DE INGLÊS NO NUCLI ISF-UFPR: RECURSOS DIDÁTICOS, ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR A EVASÃO E PROMOÇÃO DE CRITICIDADE

Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim (docente UFPR), Marcos Tadeu Winche Andrade Filho (Estudante de Letras/UFPR), Caroline Helena Costa Frota (estudante de Letras/UFPR), Gabriel Buchmeier Costa (estudante de Letras/UFPR).

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A mesa redonda tem como objetivo discutir experiências, desafios e estratégias pedagógicas desenvolvidas no âmbito das aulas online de Inglês do Núcleo de Línguas (NucLI) do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da UFPR. Os cursos da Rede Andifes IsF são 100% on-line, o que traz a necessidade de práticas mediadas por tecnologias digitais que serão apresentadas como recursos didáticos utilizados nas aulas síncronas com ênfase em seu potencial para promover engajamento, autonomia e desenvolvimento da compreensão escrita e oral em língua inglesa. A discussão também abordará estratégias adotadas para minimizar a evasão discente, problema recorrente em cursos online, considerando aspectos como organização pedagógica, acompanhamento dos estudantes, flexibilização de atividades e criação de espaços de interação significativa. Além disso, a mesa propõe uma reflexão crítica sobre o papel do ensino de línguas no contexto do IsF, entendendo a linguagem como prática social e destacando a importância da criticidade e da problematização de discursos nas aulas de inglês por meio de práticas coerentes com o letramento crítico. Ao compartilhar experiências concretas de nossas práticas desenvolvidas no NucLI IsF-UFPR, a mesa redonda busca contribuir para o debate sobre o ensino de línguas em ambientes virtuais, apontando possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas, inclusivas, críticas e socialmente situadas no contexto de ensino-aprendizagem de línguas on-line.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas; aulas on-line; Rede Andifes IsF.

2.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA UFPR

Ana Lorena Bruel – Representante do Setor de Educação na CPA UFPR

Cassia Domiciano – Coordenadora do Curso de Pedagogia UFPR

Taciane Grassi Lemes - Representante do Centro Acadêmico de Pedagogia - CAAT

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A mesa tem por objetivo discutir a autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UFPR, com ênfase sobre o Curso de Pedagogia da UFPR, realizada pela CPA. A autoavaliação institucional tem papel central nos processos de reflexão sobre as práticas institucionais, com vistas ao enfrentamento dos desafios por ela observados. É fundamental que os resultados da avaliação sejam amplamente discutidos pela comunidade setorial, com participação de técnicos, docentes e discentes, com o objetivo de tomá-la como diagnóstico que oriente as ações futuras. Um dos problemas enfrentados pelos cursos de graduação no contexto atual é a evasão, que apresenta causas múltiplas e difusas. Compreender o processo de autoavaliação institucional como uma ferramenta para analisar a realidade e propor soluções para os problemas observados, entre eles a questão da evasão, pode ajudar a consolidar ações de longo prazo pautadas em evidências apresentadas pela própria comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia UFPR; autoavaliação institucional; políticas de avaliação institucionais; qualidade da educação.

2.3. MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL E O CURSO DE PEDAGOGIA UFPR: AMPLIANDO FRONTEIRAS

Julia Marta dos Santos - Discente do Curso de Pedagogia
Eduarda Fernanda Dalgallo dos Santos - Discente do Curso de Pedagogia
Tatiane Madai dos Santos Padilha - Discente do Curso de Pedagogia

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A mesa tem por objetivo divulgar e ampliar o acesso de discentes do curso de Pedagogia UFPR ao programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, com relatos de experiência de estudantes que passaram pelo programa e que estiveram em diferentes países e universidades ou que estão organizando os procedimentos para a viagem depois de passar pelo processo de seleção. Os relatos de experiência devem abranger: 1. procedimentos relativos ao processo seletivo para concorrer a bolsas; 2. demandas burocráticas entre as duas universidades e consulado; 3. acolhimento e atividades desenvolvidas na IES de destino; 4. experiências culturais no país de destino; 5. aprendizagens e articulação com o curso de Pedagogia na UFPR. As discussões a partir das experiências discentes podem contribuir para fortalecer os objetivos de internacionalização, com o incentivo de colegas que tiveram a oportunidade de conhecer outras realidades e podem dar o retorno para a comunidade acadêmica local.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia UFPR; mobilidade acadêmica internacional; políticas de internacionalização; qualidade da educação.

2.4. A EDUCAÇÃO NA REDE DE PROTEÇÃO: ATUAÇÃO PARA DEFESA DO DIREITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Barbara Cristina Hanauer Taporosky (UFPR); Maíra Gallotti Frantz (UFPR), Kamylla Sylvia dos Santos Oliveira de Moura (Prefeitura Municipal de Curitiba)

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A mesa redonda realizará uma discussão acerca da Rede de Proteção de crianças e adolescentes e do lugar do sistema educacional nessa atuação. Objetiva apresentar a experiência prática da articulação de representantes da educação pública na Rede de Proteção, com um olhar voltado para o papel das políticas educacionais, da gestão do sistema, da escola e dos profissionais de educação na defesa e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes. Os direitos das crianças e dos adolescentes tiveram sua proteção ampliada com a edição da Constituição Federal de 1988, a Convenção sobre os Direitos das Crianças de 1989 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. Dentre os direitos garantidos, encontra-se o direito à educação. A mesa buscará olhar para as temáticas do abandono e da evasão escolar, centrais nas discussões sobre a efetiva garantia desse direito, articulando-as a outras violações que incidem sobre crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, propõe-se analisar também o papel do sistema de ensino, da escola e dos profissionais da educação na identificação e no encaminhamento dessas situações, compreendendo tal atuação como parte essencial da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em situação de risco e de violência. Assim, pretende-se ofertar um espaço formativo e de diálogo para profissionais da educação atuantes e em processo de formação inicial.

Palavras-chave: Direitos da criança e do adolescente; rede de proteção; sistemas educacionais.

2.5. O DIREITO À EDUCAÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Cinthya Vernizi Adachi de Menezes - Universidade Federal do Paraná - UFPR
Eneida Simões da Fonseca - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Ana Carolina Lopes Venâncio - Secretaria Municipal de Educação de Curitiba/Hospital Pequeno Príncipe
Claudio Teixeira - Hospital Pequeno Príncipe

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O direito à educação em ambiente hospitalar e domiciliar está garantido nacionalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, em seu artigo 4º-A, incluído em 2018 pela Lei nº 13.716, que assegura a continuidade dos estudos aos estudantes em situação de internamento hospitalar ou acompanhamento domiciliar. Essa alteração na LDBEN de 1996 representa um avanço no reconhecimento do direito à educação nesse espaço não-escolar; mas ao mesmo tempo, coloca desafios às esferas federativas, que precisam se organizar para garantir sua efetivação. Nesse sentido, estados e municípios devem se estruturar, conforme suas realidades, para oportunizar esse atendimento de forma oficial e reconhecida.

Em nível local, o Paraná se destaca como referência nacional. O município de Curitiba atua desde 1988 com o atendimento às crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Já o Estado formalizou esse direito em 2007, com a criação do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), atendendo estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Apesar dos avanços dessas iniciativas, ainda há desafios em nível local e nacional. Assim, a presente mesa-redonda se propõe a situar o direito à educação do estudante em tratamento de saúde, apresentar experiências locais de efetivação desse direito, destacar a articulação com os serviços e equipes de saúde como elemento essencial para sua garantia e, por fim, apontar a necessidade de elaboração de diretrizes nacionais que assegurem esse atendimento de forma não segregadora, respeitando a singularidade e as especificidades do estudante e valorizando os profissionais da educação que atuam nesse contexto. Destaca-se, ainda, a importância de assegurar condições estruturais, administrativas e financiamento adequado, para que essa forma de atendimento se consolide como política nacional efetiva de garantia à educação como direito fundamental.

Palavras-chave: Atendimento escolar hospitalar e domiciliar; direito à educação, desafios e avanços; valorização docente; diretrizes nacionais.

2.6. COGNIÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Andreia Cavalcante de Souza, Tania Stoltz, Hanny Paola Domingues, Ettiène Cordeiro Guérios, Josmaria Aparecida de Camargo, Sonia Maria Chaves Haracemiv, Lydio Roberto Silva, Gislaine Cristina Vagetti, Marcelo Trevisan Karpinski, Araci Asinelli da Luz. Mediação: Dulce Dirclair Huf Bais.

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Esta mesa apresenta investigações relacionadas à cognição, à aprendizagem e ao desenvolvimento humano em diferentes modalidades e contextos educacionais, em perspectivas inter e transdisciplinar e em inter-relação com os aspectos culturais. Para tanto, compreende que as investigações sobre esses processos devem considerar como ponto de partida: a) que os mesmos são dinâmicos, de natureza biológica, psicológica e social, interdependentes e integrados; b) que se formam na interação com os ambientes físico, interpessoal e cultural; c) que sua investigação requer a consideração de diferentes campos do conhecimento e de sua complexidade. As pesquisas e os estudos apresentados nessa mesa são oriundos da finalização do Doutorado: Da teoria ao cotidiano escolar: cognição incorporada e autoconhecimento na prática pedagógica steineriana; Evasão na educação de jovens e adultos integrada à educação profissional: um estudo em institutos federais do Brasil; Evasão na EJA do trabalhador estudante; Educação musical não formal e as interações sociais de pessoas idosas na perspectiva da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner; A formação do oficial policial militar do Paraná: propostas e possibilidades para um currículo humanizador.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Currículo. Educação de Jovens e Adultos. Educação Não Formal. Pessoa Idosa.

2.7. IMPACTOS DO VALOR ALUNO ANO RESULTADO (VAAR) NAS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA – PR

Robson Francisco da Costa - Pós-doutor pela Universidade Estadual de Campinas. Doutor e Mestre em Filosofia pela UFPR. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Pedagogo. E-mail: rfc.ctba@gmail.com

Antônio Carlos Dias Júnior - Pós-doutor pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Livre-docente, Doutor e Mestre em Sociologia pela Unicamp. Supervisor do Estudo Pós-doutoral em debate.

Debatedor:

João Paulo Pooli - Pós-doutor pela Universidade de Barcelona. Docente do Setor de Educação da UFPR, Doutor e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação Teoria e Prática de Ensino da UFPR, Mestrado Profissional.

Articuladora da mesa:

Márcia Baiersdorf - Docente do Setor de Educação da UFPR, Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do Programa de Pós-graduação Teoria e Prática de Ensino da UFPR, Mestrado Profissional.

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Esta proposta de mesa redonda, promovida pelo PPGE-TPEn, apresenta os resultados do estudo pós-doutoral desenvolvido por Robson Francisco da Costa na Faculdade de Educação da UNICAMP (2025-2026). O debate centraliza-se nos impactos do Valor Aluno Ano Resultado (VAAR) sobre as políticas de financiamento da educação básica nos 29 municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Inserido na nova arquitetura do Fundeb (Lei nº 14.113/2020), o VAAR é lido como mecanismo controverso de complementação da União, pois condiciona o repasse de

recursos ao cumprimento de critérios de gestão e à melhoria de indicadores de aprendizagem, como o Saeb e o IDEB. A discussão fundamenta-se na tensão entre a promessa de equidade educacional e o risco de reprodução de desigualdades. Através de uma abordagem mista que cruza dados do INEP, Censo Escolar e investimentos em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) entre 2013 e 2024, a pesquisa problematiza a ilusão meritocrática do financiamento por resultados. A análise teórica ancora-se na pedagogia crítica de Paulo Freire (1987; 1992; 1996), na sociologia de Pierre Bourdieu (1986; 1998a; 1998b) e na crítica de Gert Biesta (2012) à cultura da mensuração. Os resultados revelam um déficit de justiça educacional substantiva: o VAAR tende a premiar redes com maior capacidade institucional prévia, penalizando municípios vulneráveis que, por limitações estruturais, não atingem as metas exigidas. A investigação na RMC demonstra que não há causalidade linear entre o Custo Aluno Qualidade (CAQ), o tempo integral e o bônus do VAAR, evidenciando casos de redes habilitadas com recuo no IDEB e redes pedagógicas sólidas desabilitadas. Conclui-se pela necessidade de revisar a metodologia do VAAR, transformando-o de uma bonificação meritocrática em um instrumento de equidade que priorize vulnerabilidades territoriais, raciais e socioeconômicas, garantindo uma educação emancipatória e integral.

Palavras-chave: Fundeb; VAAR; Financiamento da Educação; Equidade; RMC.

2.8. O CONTEXTO DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ E A FORMAÇÃO DAS JUVENTUDES: REFORMAS EDUCACIONAIS, PROCESSOS DE PRIVATIZAÇÃO, EJA E SOCIOEDUCAÇÃO

Carla Pompeu - Docente UFPR - PPGE - Setor de Ciências Exatas
Daniela de Oliveira Pires - Docente UFPR - PPGE - Setor de Educação
Elenilton Godoy - Docente UFPR - PPGE - Setor de Ciências Exatas
Renata Peres Barbosa - Docente UFPR - PPGE - Setor de Educação
Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais

RESUMO

Esta mesa propõe uma reflexão crítica sobre os processos formativos voltados às juventudes paranaense, analisando o contexto das reformas educacionais em curso, com ênfase nos processos de privatização, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na socioeducação, bem como os possíveis impactos na formação das(os) estudantes. No que se refere às reformas educacionais, observa-se que estas se articulam ao eixo da privatização, seja por meio da plataformização da educação, seja pela adoção de modelos de gestão como o programa Parceiros da Escola, que transfere responsabilidades para instituições privadas, com efeitos particularmente intensos na EJA. Tais reformas envolvem montantes expressivos de recursos públicos, como a previsão de investimentos na ordem de R$ 218 milhões em plataformas privadas e a ampliação da oferta de EJA na modalidade a distância, com contratos milionários, como os estabelecidos com o Sistema S. Parte-se da hipótese de que essas reformas podem aprofundar desigualdades educacionais e produzir implicações significativas na formação das juventudes. A mesa também propõe um olhar atento às políticas voltadas à socioeducação, considerando o atendimento de sujeitos historicamente excluídos dos processos educacionais formais, muitas vezes em decorrência de desigualdades sociais e educacionais. O debate busca fomentar a discussão sobre o direito à educação e problematizar em que medida o contexto do Paraná tem se orientado para a promoção de uma formação que responda a anseios democráticos e emancipatórios e, ao mesmo tempo, pretende identificar espaços de resistência e alternativas possíveis. A discussão articula aportes teóricos críticos à realidade concreta da rede pública de educação, oferecendo elementos para refletir sobre o lugar da formação das juventudes na educação pública.

Palavras-chave: Rede Pública de Educação do Paraná, Juventudes, Reformas Educacionais.

2.9. A EXTENSÃO NO SETOR DE EDUCAÇÃO: SABERES E DESAFIOS COMPARTILHADOS

Verônica Werle – Docente UFPR

Kerollin Pypcak Okubo Esteves – Professora da Escola Municipal Eva da Silva

Francielly Barbosa Menin – Professora da Escola Municipal Castro

Alexia de Oliveira Dias – Estudante UFPR

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

A mesa tem como tema as atividades extensionistas do Setor de Educação da UFPR. Os objetivos são: a) divulgar o Centro de Assessoramento Pedagógico e de Extensão (CEAPE) e suas finalidades; b) apresentar o balanço dos cursos, eventos, projetos e programas realizados pelos/as professores/as do Setor no ano de 2025 e b) debater sobre as possibilidades e desafios da construção de saberes entre os atores da universidade e da escola pública. A mesa justifica-se pela importância da publicização dos dados do CEAPE para a comunidade, como uma forma de divulgação, valorização e incentivo ao trabalho extensionista no Setor. Igualmente necessária é a constante reflexão sobre o papel da extensão na construção de saberes coletivos e o rompimento da perspectiva unilateral e hierárquica na qual a extensão é realizada por meio da transmissão de conhecimentos acadêmicos visando a solução de problemas sociais. Nesse sentido, os convidados da mesa irão expor os desafios para efetivar uma relação dialógica entre os participantes dos projetos em que atuam, bem como os caminhos que têm construído para a formação coletiva e as consequentes contribuições desta nos contextos escolares.

Palavras-chave: Extensão; Setor de Educação UFPR; Formação compartilhada.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2.10. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM DISPUTA: DIRETRIZES CURRICULARES, TENSIONAMENTOS POLÍTICOS E PERSPECTIVAS EMANCIPATÓRIAS NAS LICENCIATURAS

Aline Salvadori - Menstrando UFPR_PPGE_TPEN
Prof. Dr. Maurício C. V. Fagundes - Orientador
Profa. Dr. Neila Tonin Agranionih - UFPR,(Setor de Exatas)
Prof. Dr. Daniel Luiz Stefenon - UFPR (Setor de Ensino de Geografia)
Profa. Dr. Marina Chiara Legroski - UFPR (Coordenadora Curso Letras)
Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Promover um espaço de debate crítico entre professores formadores das licenciaturas acerca das transformações recentes nas diretrizes curriculares para a formação inicial docente — especialmente a Resolução CNE/CP nº 02/2019 e a Resolução CNE/CP nº 04/2024 — analisando seus impactos sobre os currículos, os projetos formativos dos cursos e a concepção de docência. Busca-se problematizar os tensionamentos políticos, pedagógicos e epistemológicos que atravessam essas normativas, compreendendo a formação de professores não apenas como um campo técnico-normativo, mas como um espaço de disputa de projetos de sociedade e de educação. A mediação pretende fomentar uma leitura crítica dessas diretrizes à luz de perspectivas que defendem a educação como prática emancipatória, considerando os desafios concretos enfrentados pela universidade — em especial no contexto das licenciaturas — na construção de currículos que articulem teoria, prática e compromisso social. Temáticas Suleadoras da Discussão: 1. Diretrizes Curriculares e Reconfiguração da Formação • Quais são as principais mudanças introduzidas pelas resoluções de 2019 e 2024? • Que concepção de professor e de formação docente elas expressam? • Há deslocamento de uma formação crítica para uma formação por competências? 2. Tensionamentos Políticos e Curriculares: • Como essas normativas se inserem em um contexto mais amplo de disputas sobre o papel da educação? • Quais são os impactos sobre a autonomia universitária e os projetos pedagógicos das licenciaturas? • Como o curso no qual você leciona tem respondido (adesão, resistência, reinterpretação)? 3. Possibilidades Emancipatórias na Formação Inicial: • Como sustentar uma formação crítica frente às prescrições normativas? • Que práticas formativas têm conseguido articular teoria, prática e reflexão crítica? • Qual o papel do professor formador nesse cenário?

Palavras-chave: Formação Docente, Currículo, Tensionamento.

2.11. FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS E OS ESTÁGIOS EM OTP/GESTÃO NA USP E NA UFPR: O CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Leia de Cassia Hegeto (UFPR)
Renata Peres Barbosa (UFPR)
Renata Riva Finatti (UFPR)
Roberlayne de Oliveira Borges Roballo (UFPR)
Teise de Oliveira Guaranha Garcia (USP)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A mesa está organizada com a participação de docentes da Universidade Federal do Paraná (Campus Reitoria - Curitiba) e da Universidade de São Paulo (Campus Ribeirão Preto), com o objetivo de dialogar sobre os contextos de atuação de pedagogas(as) em escolas públicas das duas regiões, por meio dos estágios obrigatórios em organização do trabalho pedagógico e gestão escolar. O primeiro nomeia aquele que acontece na UFPR com estudantes de pedagogia e licenciaturas, focado em olhar para a atuação de pedagogas escolares; o segundo nomeia proposta semelhante para o Curso de Pedagogia da USP/Ribeirão Preto. Desde 2025 as docentes destes estágios vêm conversando e discutindo as propostas de trabalho, afim de perceber desafios que enfrentam, bem como as possibilidades distintas de organização das propostas visando sua qualificação e formação das pedagogas. Percebe-se que, ainda que muito distintas, as redes públicas do Estado do Paraná e de São Paulo e Municipal de Ribeirão Preto têm apresentado desafios semelhantes na configuração de seus trabalhos pedagógicos.

Palavras-chave: formação de pedagogas; escola pública; estágio obrigatório.

2.12. DOCÊNCIA, CORPO E INFÂNCIA.

Mediador: Prof. Dr. Sidmar dos Santos Meurer (UFPR)

Profa. Dra. Viviane Maria Alessi – (SME Curitiba)

Marynelma Camargo Garanhani – (UFPR)

Déborah Helenise Lemes de Paula – (SME Curitiba)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A mesa propõe discutir a relação entre docência, corpo e infância, tomando como referência experiências e investigações desenvolvidas no âmbito da formação de professores na interface entre áreas que tomam a corporalidade como entrada para a estruturação de práticas pedagógicas. Parte-se da compreensão de que o corpo constitui dimensão central nos processos educativos na infância, não apenas como objeto de intervenção pedagógica, mas como linguagem, forma de relação e produção de sentidos nos contextos escolar e não escolar. A primeira exposição, "O corpo como forma de comunicação de bebês e crianças pequenas", aborda o corpo como linguagem constitutiva das interações e aprendizagens na educação infantil. A segunda, "O corpo da professora na relação com as crianças", analisa a presença corporal docente como elemento mediador das práticas pedagógicas e das relações educativas. A terceira, "Infância globalizada numa sociedade avessa ao risco: por uma ética do cuidado do corpo criança", problematiza as tensões contemporâneas em torno do controle, proteção e autonomia dos corpos infantis nas suas dinâmicas formativas. A articulação entre as falas permite compreender a educação do corpo como eixo transversal à docência na infância, evidenciando tanto seus fundamentos quanto seus desafios nos diferentes contextos educativos contemporâneos. A mesa justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a formação docente, considerando o corpo como dimensão constitutiva da experiência educativa e como campo de produção de saberes pedagógicos.

Palavras-chave: docência; corpo; infância; formação de professores; educação infantil.

2.13. INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFPR: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS INSTITUCIONAIS, PRÁTICAS FORMATIVAS E O PAPEL DO PROGRAMA REDE ANDIFES ISF

Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim (Professora do SEPT/PPGLETRAS-UFPR), Fernanda Veloso (Professora do DTPEN-UFPR), Cristina Carsoso (Professora do Setor Litoral/UFPR), Emirena Giselle Cano Maymo (Estudante de Letras-UFPR), Caroline Helena Costa Frota (Estudante de Letras-UFPR)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores

RESUMO

Esta mesa-redonda tem como objetivo analisar o processo de internacionalização no âmbito da educação superior na Universidade Federal do Paraná (UFPR), considerando suas políticas institucionais, iniciativas pedagógicas e estratégias linguísticas desenvolvidas ao longo da última década. Parte-se da compreensão da internacionalização como um eixo transversal às atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulado a projetos de formação acadêmica e docente comprometidos com a interculturalidade, a inclusão e o diálogo entre saberes.

As falas que compõem a mesa se articulam, a partir da experiência da UFPR, na consolidação de políticas de internacionalização, com destaque para o papel do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e para a relevância do ensino de línguas estrangeiras e/ou adicionais na formação de professores e estudantes da área de Letras. Serão discutidas ações formativas voltadas ao desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais, bem como os desafios enfrentados na institucionalização dessas políticas em uma universidade pública brasileira.

A mesa propõe, assim, uma reflexão crítica sobre os impactos da internacionalização na prática universitária, evidenciando como as políticas linguísticas e educacionais têm contribuído, ou não, para a construção de uma internacionalização mais democrática, socialmente referenciada e alinhada às demandas locais e globais. Ao articular perspectivas institucionais, pedagógicas e linguísticas, a mesa busca fomentar o debate sobre caminhos possíveis para o fortalecimento das políticas linguísticas de internacionalização no contexto da universidade pública.

Palavras-chave: Internacionalização da educação superior; Políticas linguísticas; Idiomas sem Fronteiras; Formação docente; Interculturalidade.

2.14. APRENDER A ENSINAR: A EXPERIÊNCIA DA SUPERVISÃO NA RELAÇÃO COM OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Dra. Michaela Camargo – Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e colaboradora na coordenação do PIBID Educação Física

Dra. Lorena de Fatima Nadolny – Professora supervisora do PIBID, vinculada à Rede Municipal de Educação de Curitiba

Dr. Eumar André Kohler – Professor supervisor do PIBID, vinculado à Rede Municipal de Educação de Curitiba

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores

RESUMO

A presente mesa-redonda propõe discutir a supervisão como espaço formativo da docência em Educação Física, compreendendo-a como um processo dinâmico de interlocução de saberes entre universidade e escola. O tema articula-se ao campo das experiências dos supervisores e colaboradora, enfatizando como o ato de ensinar se constitui simultaneamente como um processo de formação contínua. Como objetivo, a mesa busca refletir sobre diferentes dimensões da supervisão, evidenciando como ela contribui para a produção de saberes pedagógicos, metodológicos e experienciais no campo da Educação Física escolar. Justifica-se pela relevância de problematizar o papel do/a supervisor/a não apenas como orientador/a de práticas, mas como sujeito que aprende, elabora e ressignifica sua própria docência a partir das relações estabelecidas com licenciandos/as e com o contexto escolar. A articulação das falas será organizada em três eixos complementares: (1) a reflexão e produção de saberes metodológicos no ensino da Educação Física, a partir da experiência de Eumar André Kohler; (2) a supervisão como estratégia formativa que estrutura o desenvolvimento profissional docente, discutida por Lorena de Fatima Nadolny; e (3) a relação com o saber na construção da docência, do saber fazer ao saber ensinar, abordada por Michaela Camargo. Em conjunto, as exposições buscam evidenciar a supervisão como um território de aprendizagem compartilhada, no qual ensinar e aprender se entrelaçam na constituição do fazer docente.

Palavras-chave: Supervisão pedagógica; Formação docente; Educação Física escolar; Saberes pedagógicos; Prática reflexiva.

2.15. REFORMAS CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPR: A VEZ E A VOZ DOS NDES

Tania Teresinha Bruns Zimer (DTPEN-UFPR)
Everton Ribeiro (DEPLAE-UFPR)
Carla Cristina Pompeu (DMAT-UFPR)
Nádia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-UFPR)
Yanina Micaela Sammarco (DTFE-UFPR)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Responsáveis pelas reformas curriculares dos cursos de graduação das IES, os docentes participantes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) têm tido papel fundamental tanto nos períodos de planejamento, organização, elaboração e acompanhamento das novas Propostas Curriculares decorrentes de novas resoluções do CNE, quanto nos períodos de auto avaliação e avaliação externa dos cursos para reconhecimento ou renovação do reconhecimento pelo INEP/MEC. Em um momento de amplo debate nacional a respeito da necessidade de alterações curriculares nos cursos responsáveis pela formação inicial de professores para a Educação Básica, oriunda da resolução n.04/2024 do Conselho Nacional de Educação (CNE), particularmente no que tange aos estágios, mas também no que se refere a viabilização da obrigatoriedade de que 10% da carga horária seja cumprida pelos estudantes em atividades de extensão, a Mesa, aqui proposta pelo CEALI, busca publicizar os processos em andamento ou finalizados que alteram os PPCs dos cursos, para atender as demandas da nova resolução. Neste contexto, compõem a mesa representantes dos NDEs de três cursos de Licenciatura, tanto vinculados aos departamentos do Setor de Educação (responsáveis por disciplinas pedagógicas) quanto vinculados aos departamentos de outros Setores (responsáveis por disciplinas específicas e afins à área de conhecimento do curso).

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Licenciaturas da UFPR; Reformas Curriculares; NDEs.

2.16. VIOLÊNCIA DE GÊNERO E POLÍTICAS DE RESISTÊNCIA NA UNIVERSIDADE: DIÁLOGOS ENTRE ARGENTINA E BRASIL

Professora Doutora Carolina Cravero – Facultad de Ciencias Sociales y Humanidades Universidad Nacional de Rafaela (FCSyH UNRaf)

Professora Doutora Lara Faccioli – Departamento de Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Sociologia (DECISO-UFPR e PPGS-UFPR)

Professora Doutora Mariana Corrêa de Azevedo – Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação (DTFE/PPGE-UFPR) – Mediadora

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

A mesa redonda “Violência de gênero e políticas de resistência na Universidade: diálogos entre Argentina e Brasil” propõe analisar a produção, institucionalização e contestação de políticas de gênero na educação superior, articulando experiências e pesquisas situadas em ambos os países. Busca-se compreender como as universidades – longe de serem espaços neutros e seguros – são atravessadas por disputas de poder. Temos um quadro tanto de reprodução silenciosa e silenciada das violências baseadas em gênero, quanto possibilidades, estratégias e enfrentamentos. A exposição abordará a experiência da Universidad Nacional de Rafaela (Argentina), destacando o processo de incorporação da agenda feminista a partir de uma perspectiva situada. Serão discutidas as tensões, resistências e alianças que marcam a institucionalização de políticas de gênero, considerando tanto o papel de redes nacionais, como a Red Interuniversitaria por la Igualdad de Género y contra las Violencias (RUGE), quanto a presença nada sutil de de narrativas conservadoras. O caráter político dessas transformações ratifica a centralidade do ativismo feminista universitário. Também se propõe uma discussão de casos emblemáticos de assédio na universidade brasileira, examinando as retóricas mobilizadas em discursos de defesa de acusados. A partir de uma mirada sociológica, serão mostradas as maneiras através das quais tais retóricas operam na legitimação e perpetração das violências. Doutro lado, estão em movimento formas de (re)existência e enfrentamentos, construídas por estudantes, docentes, coletivos e aliadas(os). A articulação entre os dois contextos permitirá o diálogo sobre convergências e especificidades dos cenários argentino e brasileiro, reforçando a urgência de políticas institucionais, ativismos e produção de conhecimento engajada com a equidade de gênero nas universidades latino-americanas.

Palavras-chave: Violência de gênero; Políticas de gênero; Resistências; Universidade; Argentina; Brasil.

2.17. A LÓGICA PRIVATISTA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO PROGRAMA PARCEIROS DA ESCOLA

Marco Antônio Katika - Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação UFPR (PPGE/UFPR)

Rafael de Barros - Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação UFPR (PPGE/UFPR)

Marylia Gabriela Ortis da Fonseca - Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação UFPR (PPGE/UFPR)

Eixo 4: Políticas Educacionais e Práticas Afirmativas

RESUMO

Nesta mesa, será analisado o Programa Parceiros da Escola (Lei nº 22006/24) e as implicações para a privatização da gestão das escolas públicas do Estado do Paraná. A incorporação de mecanismos de gestão privada na educação pública tem ampliado o debate acerca das implicações da privatização nas políticas educacionais. No Paraná, a implementação do Programa Parceiros da Escola insere-se nesse processo de reconfiguração do papel do Estado, ao transferir a empresas privadas atribuições relacionadas à gestão administrativa das unidades escolares. Tal política é apresentada pelo governo estadual como estratégia para promover eficiência, modernização e melhoria da qualidade do ensino. A privatização é entendida como parte deste período particular do capitalismo na era digital, no qual se verifica a diminuição dos direitos sociais e o protagonismo das entidades privadas na promoção da educação. Percebemos que a privatização ocorre na disputa pelo fundo público e pelo controle da educação. Assim, a escola mantém seu caráter público, não ocorrendo mudança na oferta e/ou na propriedade; porém, o controle da educação passa a ser exercido por parceiros privados. Parte-se da compreensão de que a privatização constitui uma expressão do capitalismo contemporâneo, marcado pelo avanço do neoliberalismo, do neoconservadorismo e por tendências autoritárias. Os sistemas educacionais passam a incorporar a lógica de mercado por meio da atuação de agentes privados na formulação de políticas e na oferta de serviços educacionais. O Programa Parceiros da Escola, analisado sob a perspectiva do gerencialismo, da plataformização e da transferência de responsabilidades ao setor privado, evidencia o avanço da lógica privatista na educação pública. O programa representa um campo de debate sobre o papel do Estado e a concepção de escola pública, colocando em disputa seu sentido democrático, a compreensão crítica e o fortalecimento da gestão democrática e da educação pública.

Palavras-chave: Privatização da Educação; Gestão Escolar; Políticas Educacionais.

2.18. “PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO NO PARANÁ: CONSOLIDANDO UMA REDE DE TRABALHO”

Mediadora Andréa Cordeiro: Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação da UFPR.

Convidados: Adriano Ceccato (ou Ana Karla) pelo Memorial Marista; Vânia Machado (ou Bethânia) pelo Museu da Escola Paranaense; Mara Barbosa (ou Leslie) pelo Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP)/ Museu Professor Guido Straube.

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

A mesa redonda propõe discutir o patrimônio educativo como campo em construção, articulando bens materiais e imateriais vinculados à história da educação, às práticas pedagógicas e às memórias escolares, com foco no caso paranaense. Em diálogo com o tema “Entre Políticas e Práticas: as reformas educacionais e a formação docente”, situa o patrimônio como dimensão estratégica para a formação e para a reflexão sobre políticas de preservação. Inspirada na Carta de Natal (2024), compreende esse patrimônio como resultado de processos de atribuição de valor, preservação e produção de sentidos, envolvendo acervos, objetos, documentos e saberes produzidos em instituições educativas.

Parte-se da constatação de que parcela significativa desses bens encontra-se em risco ou já se perdeu, e os existentes permanecem em situação de fragilidade institucional, mesmo após processos de salvaguarda, evidenciando a descontinuidade de políticas e o desperdício de investimentos.

O objetivo é apresentar e problematizar experiências do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação da UFPR, do Museu da Escola Paranaense, do Memorial Marista, do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP) e do Museu Professor Guido Straube, evidenciando desafios comuns e estratégias compartilhadas. Justifica-se pela necessidade de fortalecer redes já em curso no Paraná. As falas se articulam pela apresentação dessas experiências, seguida de reflexão conjunta sobre políticas, práticas e perspectivas do campo

Palavras-chave: História da Educação, Patrimônio Histórico-Educativo, Centros de Memória, Museus.

2.19. PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA EM CURITIBA: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Dayla Maceno Ortiz - Graduanda em Letras/UFPR

Eduarda Verardo - Graduanda em Letras/UFPR

Helena Oliva Bragança de Azevedo -Graduanda em Letras/UPFR

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Esta mesa analisa, em uma perspectiva crítica, o avanço do processo de plataformização da educação básica pública em Curitiba, a partir do contexto das atuais reformas educacionais, com base nas categorias: estado, neoliberalismo e privatização. A privatização é aqui entendida como parte deste período particular do capitalismo, no qual se intensifica a diminuição dos direitos por meio do avanço do neoliberalismo, do neofascismo e do neoconservadorismo. O estudo é parte de um projeto de pesquisa sobre os processos de privatização e plataformização na promoção da educação pública no Paraná A mesa irá relacionar o uso das tecnologias digitais, via processo de plataformização, e suas implicações sob o enfoque da identidade e trabalho docente. Como objetivos específicos: compreender as implicações da adoção das plataformas educacionais digitais na oferta educacional para a construção das subjetividades dos estudantes do ensino fundamental da rede municipal de Curitiba; analisar a produção dos materiais didáticos em um contexto plataformizado e suas implicações para o currículo; e verificar as implicações do processo de padronização e plataformização da educação para o reconhecimento e a valorização docente. No trabalho docente, a precarização ocorre tanto em termos salariais quanto em seu aspecto intelectual, ao se retirar do professor o seu fazer, que é o conhecimento, pois o material já padronizado. O setor privado opera em escolas públicas na gestão e na utilização de materiais padronizados e replicáveis, partindo do diagnóstico de que a educação tem problemas, enquanto eles a solução. A educação pública está se transformando em um laboratório de testagem de soluções tecnológicas por meio dos processos de plataformização digital. Tal realidade acaba promovendo novas formas de precarização e ressignificação da identidade e do trabalho docente, provocando o distanciamento de um modelo educacional democrático e inclusivo em direção a um modelo impessoal e padronizado.

Palavras-chave: Plataformização da educação; Privatização educacional; Trabalho docente.

2.20. MESA INTERDISCIPLIAR DO PIBID GEOGRAFIA, BIOLOGIA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: (COM)PARTILHANDO SABERES, PRÁTICAS E DESAFIOS.

Karina Rousseng Dal Pont, Yanina Micaela Sammarco e Claudia Maria Sallai Tanhoffer (Docentes UFPR/ coordenadoras PIBID)

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O tema dessa mesa decorre das atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação de à Docência (PIBID) realizadas desde novembro de 2024 em escolas da Rede Estadual de Ensino do Paraná, por estudantes Bolsistas de Iniciação Científica (ID) dos Cursos de Pedagogia, e Licenciatura em Geografia, Sociais e Biologia. O objetivo da mesa é propor uma partilha de experiências entre os/as professoras supervisores/as que trazem em suas práticas pedagógicas temas vinculados às discussões socioambientais, seja em escala local ou municipal. Desde saídas a campo, trocas de saberes com os/as moradores dos bairros, propostas de hortas nos espaços escolares e não escolares, envolvimento com projetos da prefeitura municipal, entre outras ações. O intuito da composição interdisciplinar está em (re) conhecer como podemos potencializar os diálogos entre as diferentes componentes curriculares em torno de temas comunas as áreas. De modo que possamos ampliar e adensar as decisões e reflexões, reconhecendo a pertinência da temática socioambiental em tempos de mudanças climáticas, e dos impactos imediatos em nossas cidades e nas comunidades e bairros nos quais as escolas parceiras do PIBID encontram-se localizadas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; PIBID;cEducação Socioambiental; Geografia; Biologia.

2.21. DIREITO À ACESSIBILIDADE EM AVALIAÇÕES EXTERNAS: UM DESAFIO INADIÁVEL

Dr. Rogério Diniz Junqueira (Inep)

Ana Lorena Bruel (UFPR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O direito à educação possui múltiplas dimensões, relacionadas ao acesso, permanência, conclusão, condições de qualidade de oferta, inclusão, formas de tratamento, participação em avaliações externas, entre outras. As avaliações externas em larga escala possuem características específicas, que diferem das avaliações das aprendizagens ou institucionais. A avaliação é um dos instrumentos de acompanhamento e perquirição das condições de oferta do sistema educacional que permite a produção de diagnósticos que podem contribuir para informar as políticas educacionais. A democratização do ensino com garantia do direito à educação pressupõe democratizar, inclusive, a participação de todos os públicos e em igualdade de dignidade nas avaliações em larga escala, de modo a assegurar a coleta pormenorizada de informações sobre a educação recebida e permitir a qualificação das demandas públicas por direitos. A acessibilidade em avaliações em larga escala é componente da plena efetivação da garantia do direito à educação para estudantes do público da educação especial, pois é elemento essencial para a participação desses estudantes ao garantir processos, instrumentos e metodologias que permitam demonstrar o que sabem e podem fazer. A provisão de acessibilidade é fundamental para a garantia das condições para a participação nas avaliações, e implica eliminação de barreiras potencialmente presentes em cada etapa do processo: as matrizes, a elaboração de itens, a confecção de questionários, a aplicação dos testes e a análise dos resultados. O Brasil adota desde 2008 a perspectiva da educação inclusiva. Por conseguinte, a garantia de uma avaliação justa e não-discriminatória deve ser encarada como parte fundamental de uma política assentada nessas bases e exige o reconhecimento dos estudantes da Educação Especial como participantes legítimos desse processo.

Palavras-chave: Acessibilidade; avaliação externa; políticas educacionais; direito à educação.

2.22. A INVENÇÃO DA "IDEOLOGIA DE GÊNERO": GÊNESE, CARACTERÍSTICAS E ESTRATÉGIAS DE UM MOVIMENTO REACIONÁRIO

Rogério Diniz Junqueira (Inep)

Gabriela Schneider (UFPR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A mesa buscará refletir sobre a gênese do sintagma "ideologia de gênero" por meio da análise de documentos eclesiásticos e textos de autores/as religiosos/as e laicos/as, em diálogo com as reflexões nas ciências sociais e nos estudos de gênero. Para isso, rastreará a configuração de um cenário político-discursivo em que setores da Santa Sé e aliados históricos engajaram-se na elaboração de uma retórica antigênero, no cerne da qual o sintagma emergiu e adquiriu centralidade em um projeto de poder que busca reafirmar o estatuto de autoridade moral das instituições religiosas e salvaguardar sua influência sociopolítica.

Na esteira desse processo, a cena pública de dezenas de países passou a ser ocupada por movimentos reacionários que investem na capacidade de mobilização da ordem moral, na naturalização das relações de gênero, na rejeição da crítica feminista e dos direitos sexuais, valendo-se inclusive da promoção de pânico moral para impor suas agendas regressivas na política e na vida cotidiana.

Em nome da defesa da "família natural", atacam políticas de igualdade de gênero e garantias de não discriminação e outros direitos fundamentais, como o Direito a Educação.

Apesar de articulados e ruidosos, esses atores não são invencíveis, e suas ofensivas ilegais e inconstitucionais têm colecionado derrotas importantes.

Palavras-chave: Igualdade de gênero; "ideologia de gênero"; direitos fundamentais; relações de poder; educação.

2.23. “FALA BAIXO, SENÃO EU GRITO”: O QUE O BULLYING REVELA SOBRE A ESCOLA QUE TEMOS

Cecilia Melo de Freitas - Discente UFPR

Roseane de Souza Mendes - Docente IFAM

Everton Ribeiro - Docente UFPR

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A presente mesa redonda tem como tema as relações interpessoais no ambiente escolar, com ênfase nas práticas de escuta e no enfrentamento do bullying, tomando como ponto de partida experiências desenvolvidas no contexto da Educação Básica. Parte-se da compreensão de que, embora os discursos institucionais enfatizem a importância do respeito e da convivência, persistem, no cotidiano escolar, práticas de exclusão, silenciamento e violência que desafiam a construção de uma escola acolhedora. A mesa tem como objetivo problematizar essas contradições, articulando diferentes olhares e experiências que evidenciam a centralidade da escuta dos estudantes na compreensão das dinâmicas escolares. As falas serão organizadas de modo a contemplar: a apresentação de experiências práticas desenvolvidas com estudantes, com destaque para ações voltadas ao enfrentamento do bullying; a análise das percepções e vivências dos sujeitos escolares, evidenciando tensões entre discurso e prática; e a discussão de caminhos possíveis para a construção de relações mais empáticas e de um ambiente escolar mais seguro. A justificativa da proposta reside na urgência de ampliar espaços de diálogo que considerem os estudantes como sujeitos ativos na produção de sentidos sobre a escola e suas relações. Ao articular diferentes perspectivas, a mesa busca contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a escuta, o acolhimento e a mediação de conflitos, compreendendo tais dimensões como fundamentais para a formação integral e para a construção de uma cultura de respeito no espaço escolar.

Palavras-chave: Bullying; Escuta; Convivência escolar; Relações interpessoais; Educação.

2.24. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNEROS JORNALÍSTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisa Maynardes Assis - Estudante do curso de Pedagogia

Fernanda Gomes Martins - Estudante do curso de Pedagogia

Gabrielle Ribas Cruz - Estudante do curso de Pedagogia

Janaine Prestes de Souza Christino - Professora da Rede Municipal de Curitiba e Supervisora do PIBID

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este trabalho é apresentado pelo PIBID de Alfabetização - alfabetização, letramento e capital cultural - e foi desenvolvido com 35 estudantes do 5º ano, período da manhã, da Escola Municipal Sady Sousa, localizada na região periférica de Curitiba, tendo como objetivo descrever a prática de uma sequência didática, desenvolvida a partir dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, como: Entrevista, Reportagem e Notícia, seguindo as orientações de Magda Soares. A sequência didática teve como finalidade a fixação dos elementos de apresentação e unidade estrutural dos gêneros trabalhados, bem como a produção de texto, sendo nesse caso o jornal. Como o roteiro das aulas despertou interesse por parte dos estudantes, o tema para a produção foi motivado e explorado, resultando na elaboração de um jornal. Separados em grupos, os estudantes receberam distintas funções e cada grupo pesquisou dados e elaborou uma parte do jornal, como entrevistas com profissionais da escola, texto informativo sobre a Páscoa, previsão do tempo, cardápio da semana e aniversário de Curitiba. Com base nas pesquisas realizadas pelos estudantes, foi produzido um jornal da turma, aplicando na prática os conhecimentos sobre os gêneros trabalhados. É possível concluir que a atividade favoreceu a participação e o trabalho em grupo, de modo que os estudantes vivenciaram uma atividade significativa com a escrita, compreendendo sua função social. Após o processo de elaboração do jornal, ele ficou exposto na escola, compartilhando as produções com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Alfabetização; Sequência Didática; Jornal.

2.25. “FALA BAIXO SENÃO EU GRITO”: SILENCIAMENTOS, SUBJETIVAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS.

Prof. Dr. Everton Ribeiro - Universidade Federal do Paraná (UFPR); Profa. Ma. Roseane de Souza Mendes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM); Profa. Dra. Tamires Tolomeotti Pereira - Universidade Federal do Paraná (UNESPAR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A mesa redonda, propõe refletir criticamente sobre as relações entre políticas educacionais e práticas pedagógicas. Com base em experiências de um projeto de ensino desenvolvido na Universidade Federal do Paraná (UFPR), desde 2025, na Escola João Gueno, em Colombo, o estudo analisa como as reformas educacionais contemporâneas impactam a formação docente e os modos de escuta no cotidiano escolar. Parte-se da compreensão de que essas reformas são atravessadas por racionalidades gerencialistas e pelo avanço do neoconservadorismo, o que tem como efeito a redução da autonomia docente, o enfraquecimento de debates sobre diversidade e a produção de formas sutis de silenciamento. Nesse contexto, são destacadas situações de racismo, bullying e homofobia, entendidas não apenas como violências explícitas, mas também como práticas simbólicas que interferem nos processos de subjetivação, na autoestima dos estudantes e em sua permanência na escola. A necessidade de ampliar a reflexão crítica sobre os efeitos dessas dinâmicas nas práticas educativas e na formação de professores. A mesa está organizada em três eixos: análise das políticas educacionais e suas conexões com agendas neoconservadoras; apresentação das experiências do projeto, evidenciando desafios e potencialidades formativas; e discussão de práticas pedagógicas voltadas à construção de ambientes escolares mais seguros, inclusivos e acolhedores. Assim, busca-se contribuir para o debate sobre as relações entre políticas e práticas, reafirmando a formação docente como espaço de escuta, resistência e transformação diante das demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: Identidade profissional; Políticas públicas em educação; Práticas pedagógicas.

SEPE 2026

XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: AS REFORMAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

MINICURSOS E OFICINAS

3. MINICURSOS E OFICINAS

3.1. BORDANDO A PESQUISA ACADÊMICA: COMUNICAÇÃO DE SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camilla de Sousa dos Santos, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE);

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

Este minicurso, vinculado a uma pesquisa de pós-graduação em Educação, propõe repensar as possibilidades de produção do conhecimento no âmbito universitário, com ênfase na articulação entre ensino, pesquisa e extensão em diferentes contextos educacionais. A proposta se ancora na experiência do projeto de extensão “Direitos sociais, inovação e disseminação de memórias de luta na Vila Zumbi dos Palmares” (UFPR/PDUR, 2022–2023), desenvolvido no município de Colombo (PR), junto a uma comunidade marcada por processos de desigualdade e resistência. Parte-se do entendimento de que a universidade pública deve assumir um papel ativo na construção de práticas formativas comprometidas com a realidade social. O objetivo geral é promover uma reflexão crítica sobre práticas de pesquisa que ultrapassem os limites acadêmicos tradicionais, valorizando metodologias participativas, o diálogo com saberes populares e a inserção em campo como dimensão formativa. Especificamente, busca-se discutir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; apresentar experiências extensionistas como práticas de produção de conhecimento; e estimular a construção de propostas investigativas sensíveis aos contextos sociais e educacionais. A justificativa reside na necessidade de tensionar modelos acadêmicos ainda marcados pelo distanciamento entre pesquisador e sujeitos pesquisados. A partir da extensão universitária, compreendida como espaço de troca e construção coletiva, propõe-se fortalecer práticas mais horizontais e

dialógicas. Metodologicamente, o minicurso será desenvolvido por meio de exposição dialogada, discussão coletiva e análise de materiais audiovisuais. Será realizada a exibição do documentário http://www.youtube.com/watch?v=SCI09dFNvbo, a partir do qual será promovido um diálogo com os participantes, articulando memória, território, pesquisa e extensão. Serão ofertadas 30 vagas, priorizando estudantes de graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Práticas extensionistas, Comunicação de saberes, Memória coletiva, Território, Pesquisa de Campo.

3.2. DESVENDANDO O DIREITO À EDUCAÇÃO EM CONTEXTO HOSPITALAR

Itamara Peters, Cinthya V.A. de Menezes.

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O minicurso proposto é uma ação de divulgação das pesquisas das autoras realizadas nos programas de Pós-graduação em Educação e Letras, da UFPR, e que tratam respectivamente do direito à educação e da formação de docente para a Educação Hospitalar. O minicurso intenciona refletir sobre os direitos à educação dos estudantes em tratamento de saúde, apresentando aspectos legais, didáticos e pedagógicos que permeiam a docência neste contexto. Destaca-se que é imprescindível para uma sociedade que almeja sua humanização dedicar-se aos cuidados de indivíduos que, devido a condições de vulnerabilidade física, emocional ou patológica — sejam estas temporárias ou permanentes — encontram-se excluídos, demandando, assim, uma abordagem mais cuidadosa e sensível. No caso de crianças e adolescentes em idade escolar que se encontram hospitalizados, os esforços realizados assumem um caráter ainda mais relevante e urgente. A inclusão desses sujeitos nos processos educacionais em ambiente hospitalar deve ser considerada uma responsabilidade social, bem como um direito assegurado a crianças e adolescentes nessa condição. Entretanto, a garantia dos processos de aprendizagem e da continuidade da escolarização deve ser orientada pelos princípios de qualidade, direito à educação e relevância das propostas aos estudantes, evidenciando planejamento, flexibilização e adaptação quanto ao tempo, espaço, conteúdo e metodologia. Ressalta-se que não se trata apenas da transferência do contexto escolar regular para o ambiente hospitalar, mas sim da promoção de uma experiência educacional adequada e significativa. Neste sentido a proposta de minicurso aqui apresentada intenciona sensibilizar a comunidade acadêmica para a causa da Educação Hospitalar e

promover o engajamento social na defesa dos direitos educacionais de crianças e adolescentes afastados da escolarização regular em virtude de tratamentos de saúde.

Palavras-chave: Educação Hospitalar; Direito à Educação; Aspectos legais e pedagógicos.

3.3. SELFIE – AUTORRETRATO, FOTOGRAFIA E O TRABALHO COM IMAGENS

Vanisse Simone Alves Corrêa
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
Izabel Cristina Liviski
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Pier Angelly Luiz de Andrade
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Chavelli Dominique Luiz Machado
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Sônia Maria Chaves Haracemiv
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

:Trata-se de uma oficina cuja temática é a produção de selfies e no quanto isso pode implicar em deturpar a própria imagem para ser aceito nos chamados “padrões”. O trabalho visa desencadear a reflexão sobre a percepção de si e do outro. Objetivo geral: - Refletir sobre o fenômeno da selfie e seus impactos sociais. Objetivos específicos: - Reconhecer a selfie como uma ferramenta pedagógica para o ensino de Artes Visuais, de forma interdisciplinar; - Conhecer historicamente o surgimento da selfie, a partir do autorretrato. Justifica-se a oficina como uma possibilidade de trabalho interdisciplinar no ensino de Artes Visuais, utilizando a fotografia como um recurso pedagógico contemporâneo e inovador, sendo ela ofertada como formação continuada de professores (20 vagas). Para Freire (1987) a interdisciplinaridade ocorre quando há interação do sujeito com sua realidade, problematização da mesma e a partir disso, a sistematização dos conhecimentos em um movimento dialético e

integrado. Braga (2020) destaca que a selfie não é só um produto da tecnologia, mas também um fenômeno do capitalismo, o que configura o autorretrato como um produto que se coloca na rede para se afirmar como um “bem sucedido empreendedor de si mesmo”. O exercício com a selfie a partir desses eixos, oportunizará o aprofundamento da temática. A oficina se estrutura a partir de reflexões sobre as selfies atuais e o exagero do uso de filtros, produção e análise de selfies e a construção de um portfólio digital final.

Palavras-chave: Selfie. Ensino de Artes Visuais. Fotografia. Interdisciplinaridade.

3.4. JOGANDO E PENSANDO: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS COM JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Mariana da Cruz Petrovski - Estudante UFPR
Guilherme Silva Dias - Estudante UFPR
Kerollin Pypcak Okubo Esteves - Professora Rede Municipal de Ensino de Curitiba
Cleyton Comarella - Professora Rede Municipal de Ensino de Curitiba
Sergio R Chaves Jr - Docente UFPR

Eixo 1: Políticas e Práticas em diferentes Contextos Educacionais;

RESUMO

O minicurso organizado pelos integrantes do projeto de extensão Corpo e Movimento: saberes e práticas da educação física escolar II tem como temática os jogos e brincadeiras tradicionais. Os objetivos são: a) apresentar e discutir noções de cultura popular, tradição e identidade cultural; b) vivenciar e discutir sobre possibilidades de trabalho pedagógico na escola com o tema, considerando os eixos metodológicos elaborados no projeto, a saber: expandindo o conhecimento para o passado, expandindo o conhecimento no espaço, expandindo o conhecimento para o futuro e vivenciando o presente. Os participantes irão vivenciar sequências didáticas sobre o jogo de bolinha de gude e a brincadeira de elástico, conhecendo diferentes nomes e formas de jogar pelo Brasil. Também será reservado um tempo para compartilhamento de ideias tendo como base os aspectos teóricos e metodológicos apresentados. Disponibilizamos 20 vagas.

Palavras-chave: Educação Física escolar; jogos tradicionais; proposta pedagógica.

3.5. FORMAÇÃO INTERNACIONAL CRÍTICA E INTERCULTURAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS PARA A JUSTIÇA SOCIAL

Angela Maria Hoffmann Walesko (Departamento de Teoria e Prática de Ensino - Setor de Educação/UFPR) e Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim (Departamento de Letras - Programa de Pós-Graduação em Letras/UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

Diante do contexto global complexo em que vivemos atualmente, entendemos ser necessário um processo de formação de professores que crie espaço para discussões sobre inclusão, diversidade e sustentabilidade, entre outros temas. A educação linguística crítica (Cavalcanti, 2013; Ferraz, 2018; Ferraz e Casotti, 2019; Monte-Mór, 2013, 2018; Duboc e Ferraz, 2018; Fogaça, Silva e Halu, 2022) é uma perspectiva que tem contribuído para reflexões no viés da justiça social, necessária para o atual contexto global de discriminações, invisibilidades de culturas, corpos e modos de ser e estar no mundo. Neste sentido, o projeto de extensão Teachers across Borders: critical-collaborative language education, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (TaB-UFPR), tem se constituído um espaço de formação internacional e intercultural de professores de línguas que tem encontrado na pedagogia crítica freireana (Freire, 1987, 1992, 1996), um espaço de discussão sobre práticas pedagógicas no viés crítico e decolonial (Castro-Goméz e Grosfoguel, 2007; Escobar, 2007; Grosfoguel, 2007; Quijano, 2000, 2007; Mignolo, 2000; Mignolo e Walsh, 2018) relacionados ao tema da sustentabilidade e ao desenvolvimento da consciência crítica cidadã como resposta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Neste sentido, este minicurso pretende abordar alguns pressupostos teóricos que tem embasado a proposta de formação internacional crítica de professores de línguas no âmbito do TAB-UFPR, propondo reflexões aos participantes que possam contribuir para o planejamento de temáticas

e de atividades práticas que levem estudantes à problematizações por meio diferentes linguagens, proporcionando conscientização crítica sobre a realidade local e global e, assim, contribuindo para a formação de sujeitos mais engajados na luta pela transformação de uma sociedade mais justa socialmente.

Palavras-chave: formação de professores de línguas; educação linguística crítica; pedagogia crítica ferireana.

3.6. O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

alice marai costa
lucas carvalho de lima

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

proposta da oficina de jogos para alfabetização está vinculada à prática pedagógica voltada ao ensino da leitura e da escrita de forma lúdica, considerando a importância do brincar no processo de aprendizagem. A oficina convida as/os participantes a vivenciarem diferentes jogos pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento da alfabetização, como jogos de memória com letras e palavras, bingo de sílabas, montagem de palavras e atividades com rimas e sons. A proponente organizará os materiais e conduzirá as atividades, criando um ambiente interativo e participativo, no qual todos possam experimentar os jogos e refletir sobre suas possibilidades de uso em sala de aula. A proposta busca demonstrar que, por meio de estratégias simples e acessíveis, é possível tornar o processo de alfabetização mais significativo, estimulando o reconhecimento das letras, a formação de palavras e a consciência fonológica. Além disso, a oficina valoriza a troca de experiências, o trabalho em grupo e o protagonismo dos participantes. Ao final, será promovido um diálogo sobre a importância do lúdico no ensino e suas contribuições para a prática pedagógica. A oficina comporta até 15 participantes e utilizará materiais simples e de fácil acesso.

Palavras-chave: Ludicidade, Jogos pedagógicos.

3.7. FORMAÇÃO DOCENTE E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Autore/Ministrantes:

ANA PAULA KOSLOSKI MIRANDA (ESTUDANTE - PPGD - UFPR) E-MAIL: anapaulakmiranda.adv@gmail.com

MARCOS ROBERTO OLIVIERA DE ALMEIDA (ESTUDANTE - PPGD - UFPR) E-MAIL: marcosoliveira.mcp@gmail.com

SANDRA MARA DOS SANTOS CORRÊA (ESTUDANTE - PPGD - UFPR) E-MAIL: sandramaracorrea12@gmail.com

Orientadora:

PROFa. DRa. SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV (PROFEESSORA - PPGD - UFPR) E-MAIL: sharacemiv@gmail.com

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A proposta do estudo, que trata de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do PPGD da UFPR, consiste na utilização da técnica da Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg (2021), configurando-se como ferramenta de mediação com potencial aplicação na formação de professores e de profissionais que atuam com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, tanto em regime de internação, quanto em semiliberdade ou liberdade assistida, com o objetivo de aprimorar práticas pedagógicas e comunicacionais. A CNV atua como um processo de autoconhecimento e promove uma conexão mais autêntica consigo mesmo e com o outro, através de seus pilares, quais sejam, empatia, autenticidade e autocompaixão, bem como, de seus componentes: observação, sentimentos,

necessidades e pedidos. A justificativa fundamenta-se na necessidade de enfrentamento dos conflitos presentes no ambiente escolar, especialmente no que se refere a este grupo de estudantes com trajetórias marcadas por vulnerabilidade social, conflitos interpessoais e processos de exclusão, fatores que impactam sua permanência escolar. Tal argumento se fundamenta em dados do SINASE (2025), segundo os quais, dentre 12.490 adolescentes em cumprimento de medidas, no país, 42,8% encontram-se no Ensino Fundamental II (6.º ao 9.º ano), evidenciando evaPapel e são escolar prévia. Nesse contexto, propõe-se a realização de um minicurso de caráter teórico-prático, que contará com até 12 participantes, a fim de contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas, favorecendo a redução de conflitos e o fortalecimento de vínculos dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação Docente; Inclusão Escolar; Socioeducação; resolução de conflitos.

3.8. DIÁLOGOS PARA UMA EDUCAÇÃO CONTRA A XENOFOBIA, COM FOCO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NÃO EXCLUDENTES

Professora orientadora: Bruna Battistelli

Participantes: Daniela Domingues, Isis Cambrussi e Nicole Amorim

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A proposta deste projeto de pesquisa surgiu durante as aulas de Psicologia da Educação. A professora recorre com frequência às contribuições teóricas de Jussara Pimenta e à sua produção literária. Quando estudamos em sala o livro “Democratização do colo: Educação antirracista para com bebês e crianças pequenas” (JUSSARA SANTOS, 2025), a temática abordada nos chamou a atenção, especialmente por se tratar de uma discussão ainda pouco presente no campo educacional. Atuamos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I da rede pública, e crianças imigrantes estão cada vez mais presentes nesse contexto educacional. Por isso, torna-se extremamente necessário promover discussões sobre a realidade dessas crianças em sala de aula, a fim de evitar qualquer forma de exclusão, seja ela intencional ou não intencional. A proposta é realizar uma roda de conversa em que todos os participantes possam se envolver ativamente e se sentir pertencentes ao tema apresentado. O objetivo principal é promover um espaço acolhedor, participativo e dialógico, no qual cada pessoa tenha a oportunidade de contribuir com suas experiências, opiniões e reflexões. Em determinado momento, a roda acontecerá de forma expositiva, quando serão apresentados dados, legislações e argumentos relevantes para fundamentar a discussão. Esse momento terá a finalidade de oferecer embasamento teórico e informativo, enriquecendo o debate e ampliando a compreensão coletiva sobre o tema. No entanto, o foco central permanece na construção do diálogo. A intenção é que todos possam participar da discussão, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento do encontro.

O objetivo da dinâmica é estimular o pensamento crítico, a empatia e a construção conjunta de estratégias inclusivas dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: Educação; Imigrantes; Inclusão.

3.9. ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: OFICINA DE AVALIAÇÃO TEXTUAL

Brenda Feitoza Santos (graduanda UFPR)
Dayla Maceno Ortiz (graduanda UFPR)
Luana Vinhaski Lustosa (graduanda UFPR)
Maria Clara Konopka (graduanda UFPR)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O objetivo desta oficina é conduzir os participantes à reflexão sobre a avaliação de textos em sala de aula de língua portuguesa, no ensino regular. Busca-se promover discussão teórica e problematização a respeito de propostas de avaliação de textos na escola e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Justifica-se a proposta pela relevância de espaços de diálogo e de reflexão sobre a prática docente, especialmente em relação à produção textual, para professores formados e em formação. A iniciativa desta oficina surge no âmbito do subprojeto PIBID-UFPR, núcleo Português, que, desde o início de suas atividades, visa incentivar os bolsistas a desenvolverem seu trabalho docente a partir de discussões críticas, teóricas e práticas, sob diferentes metodologias, majoritariamente ativas, possibilitando que o espaço da sala de aula se torne um ambiente receptivo e colaborativo e potencializando o processo de ensino-aprendizagem. Com base na literatura da área (Ruiz, 2010; Sartori, 2019; Antunes, 2022; entre outros), a oficina propõe, em uma hora e meia, a discussão de propostas metodológicas para a avaliação da produção textual em sala de aula e atividades práticas, com análise de textos reais. Serão ofertadas 15 vagas destinadas a estudantes de licenciaturas em Letras e/ou Pedagogia.

Todo o material utilizado na oficina será disponibilizado pelas ministrantes.

Palavras-chave: Avaliação; Reflexão; Prática docente, Produção textual; Subprojeto PIBID.

3.10. LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS: DIÁLOGOS SOBRE MISOGINIA E CONSTRUÇÃO DAS MASCULIDADES

Gabriela da Silva Santos Barbino; Gabriela Maria de Souza; Giuliana Carolina dos Santos Marcatti; Julia Cavalcante Castro da Silva; Samara da Rosa Costa

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O objetivo da oficina é apresentar a literatura para as infâncias como um importante instrumento de conscientização, desconstrução de estereótipos e promoção de equidade de gênero, capaz de viabilizar a discussão de questões como masculinidade e enfrentamento à misoginia. Utilizando como base as observações e as experiências vivenciadas pelas graduandas de Pedagogia no PIBID em uma turma de 1° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Curitiba, a oficina contará com 15 participantes e irá convidá-los a refletir sobre a construção das desigualdades de gênero e a reprodução de discursos misóginos na infância, a partir da leitura de comentários feitos pelas crianças durante as mediações de leitura realizadas pela professora em sala de aula, evidenciando o impacto da socialização patriarcal na educação e nas relações sociais. Os livros trabalhados foram "Criança-borboleta" de Marc Majewski, "Quem Disse?" de Caroline Arcari e "Coisa de Menina Ou Coisa de Menino?" de Pri Ferrari. Este trabalho apoia-se na teoria das autoras: Nilma Lino Gomes, que discute como o gênero é construído de forma cultural, social e histórica; bell hooks, que propõe o patriarcado como estrutura opressiva que visa condicionar os homens a um papel dominante que não é inerente ao sexo masculino; e Samara Rosa, ao compreender a escuta como prática ética e política, que reconhece as crianças como sujeitos que interpretam, significam e questionam as normas sociais.

Palavras-chave: Literatura para as Infâncias; PIBID; Misoginia; Masculinidades; Gênero.

3.11. A PESQUISA EM LIVROS DIDÁTICOS COMO CALEIDOSCÓPIO: REVELANDO MÚLTIPLOS OLHARES E ABORDAGENS

Luana Oliveira de Brito Jantara e Dra. Léia de Cássia Fernandes Hegeto

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações

RESUMO

A presente proposta de oficina “A pesquisa em livros didáticos como caleidoscópio: revelando múltiplos olhares e abordagens” está vinculada a uma pesquisa em andamento de Iniciação Científica (PIBIC) na UFPR, intitulada como “Significados nos livros para formação de professores no Brasil: um olhar a partir de manuais e livros didáticos e pedagógicos”, orientada pela professora Dra. Léia de Cássia Fernandes Hegeto. A atividade se configura como uma ramificação da pesquisa, tendo como objetivo apresentar e discutir a importância da investigação em livros didáticos, compreendendo-os como materiais que possibilitam diferentes análises, assim como, um caleidoscópio. A justificativa da pesquisa é contribuir com os debates em torno da valorização dos livros didáticos, que podem ser compreendidos como materiais da cultura escolar que tem como objetivo produzir conhecimentos, expressar ideias, concepções e formas de organização do trabalho pedagógico. A oficina tem como objetivo refletir sobre como a pesquisa em livros didáticos pode ser entendida a partir da metáfora do caleidoscópio, evidenciando a possibilidade de múltiplos olhares, interpretações e abordagens diferentes e diversificadas sobre um mesmo objeto de estudo. Dessa forma, busca-se desenvolver uma compreensão mais crítica acerca desses materiais e de seu papel na formação de professores e no ensino. Como atividade prática, os participantes serão convidados a construir um caleidoscópio e analisar alguns livros, relacionando a experiência com a proposta teórica discutida na oficina. A atividade será ofertada para até 20 participantes, visando promover um espaço de reflexão, diálogo e experimentação. Os proponentes da oficina, levarão os materiais necessários para a construção do caleidoscópio e livros para as análises.

Palavras-chave: Livros didáticos; Caleidoscópio; Formação de Professores.

3.12. PRÁTICA DE FILOSOFIA COM CRIANÇAS: UMA INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DO CONCEITO DE IDENTIDADE.

- Ana Christina de Carvalho (Estudante de Pedagogia)
- Gabriele Pamplona Antunes Tremea (Estudante de Pedagogia)
- Izadora Machado (Estudante de Pedagogia)
- Lucas Beraldin dos Santos (Estudante de Filosofia)
- Vitória Amábile Herartt (Estudante de Pedagogia)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações

RESUMO

A filosofia foi compreendida de maneiras muito distintas ao decorrer dos séculos e no interior das diferentes tradições filosóficas. No entanto, é possível afirmar que uma característica parece permanecer em qualquer definição de filosofia: a sua relação com o pensamento rigoroso – com a reflexão e a argumentação. É esse aspecto que é explorado pelo filosofo Matthew Lipman em seu método de ensino denominado como Filosofia para Crianças. No âmbito do projeto interdisciplinar de Filosofia e Pedagogia do PIBID, os integrantes dessa oficina têm aplicado o método de Lipman para a realização de práticas filosóficas com alunos da primeira fase do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Essa oficina tem como objetivo apresentar essa metodologia segundo o modo como ela está sendo aplicada em Escolas Municipais de Curitiba através do PIBID. Para isso, como realizado com as crianças, proporemos a investigação em grupo de um problema filosófico: o conceito de identidade. A investigação se dará através do método que utilizamos no PIBID, realizando um diálogo em grupo e uma atividade prática. Pretendemos com isso, apresentar o modo como temos realizado aulas de filosofia com crianças. Além dessa apresentação metodológica, a oficina também nos dará a oportunidade de refletir e criar a partir de uma questão filosófica inerente a vida humana.

Palavras-chave: Filosofia; Pibid. Identidade.

3.13. TEMPOS E ESPAÇOS DO PLANEJAMENTO NO PIBID ALFABETIZAÇÃO

Estudantes PIBIDs UFPR - Subprojeto Alfabetização e Educação Integral
MAYZA MARQUES
SARIAH FRACASSI FABRICA GARCIA BARTOLO
SOELI DE LIMA
MARYA EDUARDA FERREIRA BESTEL
FERNANDA RHAYSSA CANDIDA RUSIK DE OLIVEIRA
AMANDA IAGNYCZ DA CRUZ
Sob supervisão das professoras: Márcia Baiersdorf (UFPR) e Sunamita do Carmo Silva (supervisora em escola de Piraquara)

Obs.: Solicitamos a inclusão de mais um estudante autor entre as estudantes pois este é o grupo que se debruçou sobre a sistematização do tema Planejamento no âmbito do PIBID

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A prática pedagógica tomada como permanente objeto de investigação na escola é complexa demais para ser estudada a uma só mão. Daí a necessidade de tomadas coletivas de decisões sobre o ensinar, nesse caso abrindo tempos e espaços para pensar como conduzir o processo de alfabetização e como incentivar a literatura na escola, questões caras ao coletivo PIBID. Precisamos aprender uns com os outros como melhor ensinar, divulgando nossos êxitos e dificuldades, buscando aprofundamento teórico e, sobretudo, responsabilizando-nos como grupo por nossas escolhas. Esta oficina tem como foco o planejamento de ensino nesses termos, assumindo os objetivos de: 1. Demonstrar o campo conceitual implicado na construção do planejamento, com base na observação e no registro como elementos constitutivos do pensar e do sistematizar a prática docente. 2. Explicar como ocorre o planejamento deste Coletivo de Iniciação à docência, presente em três escolas de

ensino fundamental, situadas em Curitiba, Piraquara e Araucária. 3. Convidar os participantes da oficina a percorrer um breve circuito de práticas realizadas com as crianças, as quais serão transpostas em vivências e conversação com os inscritos, sendo elas a) Ler e contar histórias; b) Inventar histórias a partir de disparadores criativos; c) Expor objetos de escolarização como um pequeno museu de memórias e práticas de alfabetização a ser visitado pelos participantes do minicurso. Nossa intenção é dialogar sobre o saber-se parte de um processo formador, aprendendo juntos a como prosseguir e mantendo-nos vigilantes para que sejamos capazes de refazer ou retomar percursos falseados; movimento constitutivo do planejamento e que se refere ao exercício da docência em geral. Serão ofertadas até 10 vagas para esta oficina.

Palavras-chave: Docência; Planejamento; Práticas de ensino; Observação; Registro.

3.14. INVENTAR HISTÓRIAS A PARTIR DE DISPARADORES CRIATIVOS

LAIS LIMA DE SOUZA
RAISA LETICIA DOS SANTOS MORAES
DANIELLE LOURENCO DE CAMPOS
GABRIELA CHRISTTINE DE FREITAS SANT ANA
MARCIA SANTOS
Sob supervisão das professoras: Márcia Baiersdorf (UFPR) e Eliane Carolina Dias Sobrinho Gonçalves (supervisora em escola de Curitiba)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A oficina propõe a experimentação de processos de criação coletiva de narrativas a partir de estímulos materiais, articulando teatro, oralidade e escrita. Inspirada na estratégia do “estímulo composto”, sistematizada por John Somers, a proposta compreende o uso de objetos como disparadores criativos que, reunidos ou apresentados gradualmente, mobilizam a imaginação, a interpretação e a construção de sentidos. Em roda, os participantes desenvolvem uma história compartilhada a partir da escuta, na qual cada novo elemento introduzido reconfigura a narrativa em curso. Esse processo parte da oralidade e se desdobra em uma composição textual que pode assumir múltiplas linguagens, evidenciando relações entre processos criativos e alfabetização. Fundamentada nos referenciais do teatro-educação, na perspectiva de Paulo Freire sobre leitura de mundo, nos estudos de Ana Teberosky acerca da construção da escrita em práticas discursivas significativas, e na noção de letramento de Magda Soares, a oficina promove a reflexão sobre práticas pedagógicas com crianças, incluindo relatos de experiências e possibilidades de transposição didática. O objetivo é refletir sobre como esses disparadores criativos podem se tornar temas geradores, resultando em desdobramentos como livros artesanais, histórias em quadrinhos e encenações. Assim, evidencia-se como os estímulos materiais podem

mediar processos de significação e alfabetização, valorizando a experiência, a escuta e a produção de sentidos em contextos reais de ensino. A oficina prevê a participação de até 10 pessoas e será conduzida pelo Coletivo Pibid Alfabetização atuante em três escolas em Curitiba, Piraquara e Araucária.

Palavras-chave: Processos Criativos; Alfabetização; Teatro-educação; Práticas Discursivas; Imaginação.

3.15. LER E CONTAR HISTÓRIAS PARA E COM AS CRIANÇAS

MARIA EDUARDA DOS ANJOS
MARIA RITA BORA
MARIANGELA SCHAIDT
BEATRIZ DA SILVA DE SOUZA
THATIELLY DE ASSIS DANTAS
Sob supervisão das professoras: Márcia Baiersdorf (UFPR) e Rosane Araujo da Rosa Lima (supervisora em escola de Araucária)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A presente oficina tem como objetivo compartilhar experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com foco nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em três escolas localizadas nos municípios de Piraquara, Araucária e Curitiba. A proposta busca recriar ambiente educativo de leitura e de circulação dos livros. Especialmente, evidenciar como o trabalho com a linguagem, por meio da leitura e da produção de histórias, pode contribuir significativamente para o processo de alfabetização das crianças, considerando suas vivências, repertórios e formas de expressão. Ao longo das atividades desenvolvidas nas escolas buscamos a participação ativa dos alunos, entendendo a alfabetização não apenas como a aquisição de códigos, mas como um processo de inserção no universo da cultura escrita. Nesse sentido, as ações foram planejadas de modo a integrar leitura, escrita e oralidade, promovendo situações significativas de aprendizagem aliadas à literatura. Consideramos a importância de trabalhar com temas significativos aos alunos. Para isso apresentamos uma gama de histórias lidas e também a partir de imagens, montamos roda de conversa, passamos os livros de mãos em mãos e os enviamos para o circuito casa-escola. Por fim, debruçamo-nos com elas sobre as histórias. Isso para incentivar que pudessem expressar suas ideias

sem a preocupação imediata com as normas gramaticais ou unidades menores da escrita, mas oferecendo-lhes repertório e valorizando o processo criativo e a autoria das crianças. Concluímos que ler e contar histórias com e para elas tem sido uma experiência importante, de fomento à formação leitora, e que amplifica o processo de alfabetização. A oficina está sendo proposta para até 10 pessoas e se oferece como espaço para partilhar vivências, e para refletir sobre os caminhos possíveis para o ensino da leitura e da escrita nas escolas.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Literatura Infantil; Produção de Sentidos; Alfabetização.

3.16. PEQUENO MUSEU ESCOLAR DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA ALFABETIZAÇÃO

ANNYK DITIUK STACHUK
GISELE REPCZUK FICAGNA
ISABELLI SOARDIS GRUBER
IRACILDA MASSANEIRA DE SOUZA SCHUNTZEMBERGER
MARIA LUIZA MEDEIROS FARIA
Sob supervisão das professoras: Márcia Baiersdorf (UFPR) e Rosane Araujo da Rosa Lima (supervisora em escola de Araucária)

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O objetivo dessa oficina é expor objetos, relatos e figuras relacionadas a história da alfabetização. Trata-se de levar os participantes ao pensar e interagir com um espaço vivo de preservação e investigação sobre as tecnologias do aprender a ler e escrever, incluindo registro de práticas que o coletivo PIBID Alfabetização realiza, em três escolas situadas em Curitiba, Piraquara e Araucária. Preparamos uma mostra, nomeada como Pequeno Museu, para expor produções escolares, oriundas das atividades que estamos fazendo nas citadas realidades educacionais, como também para reunir pesquisas oriundas de outros espaços de Memória da Alfabetização no Brasil. Longe de ser um depósito de objetos estáticos, o museu propõe uma arqueologia da sala de aula, reunindo cartilhas, fotografias e imagens de escolas, cadernos de caligrafia, cartas, bilhetes, jornais, audiovisuais de crianças leitoras, diários, e até suportes tecnológicos contemporâneos como os aplicativos de alfabetização. O acervo convidará os participantes a debaterem métodos de alfabetização, do sintético às perspectivas construtivistas, à sociolinguística e aos estudos de letramento, evidenciando como a sociedade brasileira moldou sua

identidade através da palavra escrita. Ao expor tais registros iremos ao passado para retomar elementos da prática pedagógica da qual somo artífices, com o objetivo de promover reflexões sobre o direito à alfabetização e os desafios da escola democrática. Serão ofertadas até 10 vagas para esta atividade.

Palavras-chave: Alfabetização; Materialidade escolar; Ensino; História da Educação.

3.17. UMA INTRODUÇÃO À FILOSOFIA COM CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS DO PIBID INTERDISCIPLINAR

Paula Schuartz - Supervisora PIBID
Caroline Good - Estudante de Pedadogia da UFPR
Natalia Hostins Schmittel - Estudante de Pedadogia da UFPR
Isadora Inacio Fernandes Ferreira - Estudante de Pedadogia da UFPR
Rita Maitê Maia - - Estudante de Pedadogia da UFPR

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

O minicurso intitulado “Uma introdução à Filosofia com crianças: experiências do PIBID interdisciplinar”, tem como objetivo apresentar aos interlocutores as perspectivas utilizadas nas práticas da Filosofia com Crianças a partir das experiências obtidas no PIBID Interdisciplinar Filosofia e Pedagogia, conduzindo um panorama geral do que podemos compreender sobre o termo e como essa prática pode ser efetivada com estudantes do Ensino Fundamental de Escolas Públicas de Curitiba. O trabalho inspirado na transposição didática da filosofia, se justifica a medida em que pensa a iniciação de crianças aos processos reflexivos, investigativos e conceituais próprios da atividade filosófica, bem como cria experiências, não apenas para as crianças que se envolvem nas temáticas, mas a proposta atua também na formação do professor, o qual reflete sobre sua própria prática e pode pensar formas alternativas de ser um mediador na sala de aula. A proposta tem por base as experiências do filósofo Lipman como percurso do programa de filosofia para crianças, difundido na década de 1960. Buscamos reformar as perspectivas do que chamou de comunidade de investigação, ou seja, um coletivo de ideias, com bases democráticas, na qual as crianças são o centro da aprendizagem, nesse grupo formulam-se questionamentos e ideias em vista da resignificação conceitual. A literatura infantil e

a coleção dos livros literários de Karen Franklin “Uma viagem pela Filosofia” são as bases do desenvolvimento da transposição didática, bem como também fundamentam a prática que iremos apresentar.

Palavras-chave: Filosofia com Crianças; PIBID; Ensino de Filosofia.

3.18. AROMATERAPIA: EXPLORANDO OS SENTIDOS PARA ENRIQUECER A APRENDIZAGEM DO ADULTO PROFESSOR

Chavelli Dominique Luiz Machado
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Vanisse Simone Alves Corrêa
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
Pier Angelly Luiz de Andrade
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Sonia Maria Chaves Haracemiv
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Eixo 2: Formação Docente: Tensionamentos e Problematizações;

RESUMO

A presente oficina tem como objetivo refletir como as experiências e interações com elementos naturais, especialmente os aromas, promovem e incentivam a criatividade, desenvolvem os sentidos, a imaginação e a aprendizagem do adulto professor. A metodologia utilizada adota uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica a partir dos pressupostos teóricos de Placco e Souza (2006), Tiriba (2018), Piorski (2016), Larossa (2022), Freire (2019) e Dewey (1980). Esta oficina justifica-se pela intenção de promover a reflexão e compreensão acerca da aprendizagem dos adultos a partir das experiências, vivências e reflexões no papel de aprendiz e como é construído o conhecimento ao explorar elementos naturais em contextos investigativos dos elementos da natureza. Com a presente oficina espera-se estimular a imaginação e criatividade na manipulação dos elementos naturais, proporcionando uma conexão com a natureza por meio dos sentidos. Essa oficina terá quinze (15) vagas e apresentará algumas “estações” que estimularão os sentidos, especialmente o olfato. A formação docente muitas vezes é sustentada apenas pela técnica, sem explorar os

conceitos mais sutis, como as interações dos corpos com a natureza. Ao possibilitar essas experiências refinadas aos professores, é possível enriquecer seu repertório formativo e sua identidade docente. A partir de um aroma determinado, emoções, lembranças e delicadezas da vida poderão serão vividas, revividas, enriquecidas e trazidas à tona, fortalecendo a criatividade e transformando-se em potencial educativo. Após a prática, a reflexão que será realizada em grupo poderá constituir-se como uma aprendizagem agradável, lúdica e emocional. Com essa oficina espera-se contribuir na formação docente de uma maneira mais humanizada, sensível e dialógica, potencializando as experiências e vivências como mais um elemento educativo nas aprendizagens dos adultos professores.

Palavras-chave: Formação de professores; Aromaterapia; Sensibilização dos sentidos; Criatividade.

3.19. TAREFA INVESTIGATIVA: MATEMÁTICA NOM PLANEJAMENTO DE UMA HORTA.

Vinculação institucional: UFPR

Autores: Alexandre Ruteski; Gabriel Schiebler Zaninetti; Letícia Nascimento Manoel; Poliana Pereira Palhano.

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Esse minicurso decorre de atividades desenvolvidas no PIBID-Matemática da Universidade Federal do Paraná, que tem como parceiro o Colégio Estadual Pedro Macedo, cuja supervisora é a professora Eliane Domingues Stadler. A metodologia utilizada é a atividade investigativa, que busca compreender as estratégias de resolução de problemas dos estudantes e observar de que modo suas produções revelam raciocínio e compreensão sobre o assunto da atividade proposta. A proposta da atividade a ser desenvolvida é o planejamento de uma horta em casa, conforme anexo 1, 2 e 3., sendo direcionado a professores de todos os anos e todas as disciplinas, no entanto, a atividade em si, tem o foco em matemática e educação financeira. A proposta busca demonstrar como situações do cotidiano, como o planejamento de uma horta doméstica, podem favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia, da tomada de decisões e da aprendizagem significativa em Matemática. O minicurso será organizado em duas etapas. Na primeira, os participantes vivenciarão a aplicação prática da tarefa investigativa, sendo organizados em duplas e/ou trios para favorecer a interação, o diálogo e a construção coletiva de estratégias. Na segunda etapa, será realizada a socialização das resoluções, seguida da explicação e discussão sobre os fundamentos da metodologia da tarefa investigativa, destacando suas potencialidades no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que o minicurso contribua para a reflexão docente acerca de práticas pedagógicas mais investigativas, contextualizadas e significativas,

incentivando a adaptação da proposta para diferentes realidades escolares. A prática dessa tarefa investigativa ajuda no desenvolvimento tanto docente, ampliando olhares de dificuldades encontradas em determinados assuntos, como para os próprios estudantes, contribuindo em trabalho coletivo e aprendizado com base em experiências em grupo

Palavras-chave: PIBID; educação matemática; matemática financeira.

3.20. PROPOSTA DE OFICINA EM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - CHAPEUZINHO VERMELHO.

Maria Helena Sachacheviski. (Mestra em Educação pela UFPR.)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

A oficina/minicurso “Contação da história - Chapeuzinho Vermelho” foi criada ao final do curso de Pós-graduação em Contação de Histórias e Literatura Infantil e Juvenil e ao iniciar o curso de Extensão Universitária: Programa de Aperfeiçoamento e Excelência em Narração Oral, pela Fatum. Justifica-se pela importância de discutir o valor da literatura e da contação de histórias nos cursos de formação de docentes e destina-se a análise das originais e das versões que foram registradas ao longo dos anos e ainda de refletir sobre a importância e contribuições da contação de histórias em sala de aula, sobre a relevância da contação de histórias e formação do leitor e sobre a discussão da leitura literária na escola. Os objetivos são: reconhecer a importância do ler e do contar histórias no contexto escolar; verificar a importância de identificar suas origens (Perrault e Grimm) e os contextos histórico-sociais nos quais foram contadas e recontadas; analisar novas e diferentes versões, traduções e revisitamentos da história Chapeuzinho Vermelho e vivenciar possibilidades práticas de exercícios para contação no contexto da sala de aula. Será ofertada para 30 pessoas, ou seja, o público-alvo são os licenciados e estudantes interessados em conhecer, a partir de momentos teóricos e práticos, a arte de contar histórias e de desenvolver conhecimento de estratégias para o trabalho com a narrativa destinada às crianças.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: contação de histórias; Chapeuzinho Vermelho; formação de professores.

3.21. OFICINA DIDÁTICO-FORMATIVA COM TPACK E METODOLOGIAS ATIVAS: ASTRONOMIA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Mayna de Aquino – Universidade Federal do Paraná (UFPR), PPGECM
Everton Bedin – Universidade Federal do Paraná (UFPR), PPGECM
Karina Rousseng Dal Pont – Universidade Federal do Paraná (UFPR), PPGEO

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

A oficina didático-formativa “Diga não à Terra Plana!” destina-se a licenciandas(os) em Geografia, Biologia, Física e Pedagogia e tem como objetivo promover a apropriação crítica de conceitos de Astronomia Básica, promovendo-os por meio do modelo TPACK (Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo) e das Metodologias Ativas no contexto da Educação Básica. A proposta visa ampliar o repertório didático dos futuros docentes para o ensino de temas como Sistema Solar, sistema Sol-Terra-Lua, rotação, translação e estações do ano, com foco na superação de concepções alternativas (Langhi, 2004) ainda recorrentes e frequentemente reforçadas por materiais didáticos do Ensino Fundamental e Médio (Sobreira, 2002). Justifica-se pela persistente lacuna entre as exigências da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que prevê o ensino de Astronomia Básica de forma distribuída entre diferentes componentes curriculares, e a fragilidade da formação inicial das(os) licenciandas(os) nesse campo conceitual. Nesse sentido, a oficina foi planejada como atividade vinculada à formação de professores, em formato de intervenção didático-formativa, com duração de 3 horas. A estrutura contempla momentos de fundamentação teórica, análise crítica de representações em livros didáticos, uso de softwares e aplicativos de simulação astronômica, estações de experimentação com maquetes e recursos digitais, atividades gamificadas e elaboração de plano de aula. Espera-se que as(os) participantes desenvolvam autoria pedagógica, competência para integrar tecnologias digitais e metodologias ativas ao

planejamento e uma compreensão interdisciplinar da Astronomia no âmbito da Educação Básica. Serão ofertadas até 24 vagas.

Palavras-chave: Astronomia Básica; Formação inicial docente; TPACK; Metodologias Ativas.

3.22. PRÁTICA DE ILUSTRAÇÕES PARA LIVROS INFANTIS

Juliana Gisi Martins de Almeida (docente da UFPR), Nicoly Antunes do Livramento, Maria Eduarda Mamus, Luara Cugler e Yan Fontes da Costa (discentes de Pedagogia da UFPR)

Eixo 3: Políticas de Educação Superior e a Formação Inicial de Professores;

RESUMO

Os livros infantis são amplamente utilizados na prática docente. São conhecidas diversas vantagens de se utilizar esse variado material com as crianças. É possível desenvolver em torno da literatura infantil diversas atividades: interação social, reflexão, produção artística, imaginação, noções de caráter e valorizações, entre outras. Em diálogo com as artes visuais, a dinâmica tem como objetivo proporcionar aos participantes a experiência de se produzir ilustrações próprias, desenvolvendo novas habilidades de desenho, criatividade, conhecimento de novas técnicas e materiais, e o mais importante: enxergar um novo horizonte de possibilidades através da arte. Essas são características positivas para o desenvolvimento de docentes. A atividade é especialmente direcionada aos estudantes que um dia já imaginaram que estão velhos demais para aprender a desenhar. Gostaríamos de mostrar que o início do aprendizado de uma nova linguagem tão rica não tem limites, especialmente para nós, que temos tanto contato com as crianças, estas que amam expressar a imaginação através dos desenhos e das histórias. Além disso, através da possibilidade de construir histórias completas, somos capazes de tornar qualquer conteúdo possível em uma história para os pequenos, preenchendo possíveis lacunas e inspirando a paixão pela literatura desde cedo. A oficina foi pensada pelos alunos do terceiro período de pedagogia após as aulas de artes visuais, em diálogo com as demais disciplinas. A oficina deverá contar com até 15 vagas, no dia 27 de maio no período matutino. Os materiais serão responsabilidade do grupo, sendo assim, os participantes não serão obrigados a trazer nenhum recurso próprio (mas é permitido, caso desejarem).

Palavras-chave: Ilustração; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Prática; Artes.

3.23. EM BUSCA DE MEMÓRIAS E AFETOS NA FORMAÇÃO

ALICE MARIA COSTA
Bruna Moraes Battistelli

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

A proposta da oficina está vinculada ao percurso de Iniciação Científica (PIBIS) da primeira proponente sob orientação da segunda proponente e é inspirada nas obras Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus e Becos da Memória de Conceição Evaristo, trazendo o convite para que as/os participantes possam experienciar a escrita como forma de guardar vivências, sentimentos e lembranças que o tempo muitas vezes apaga. A proponente levará um caderno feito à mão por ela, representando um espaço de memória e expressão. Nele, cada pessoa escreverá sobre algo que um dia foi importante: uma lembrança da infância, um objeto, um lugar, uma pessoa, um sentimento belo ou até doloroso. Muitas vezes, aquilo que marcou nossa vida acaba sendo esquecido pelo tempo, mas permanece vivo dentro de nós. A oficina buscará mostrar que histórias simples também têm valor e que escrever é uma maneira de resistir ao apagamento das memórias. Assim como nas obras estudadas, as experiências pessoais, os afetos, as dores e as vivências cotidianas se transformam em narrativa e ganham escuta. O diálogo final será a relação possível entre este modo de escrever e a escrita acadêmica. A oficina comporta até 15 participantes e não precisa ter material para participar.

Palavras-chave: escrita; educação; memória; formação.

3.24. EM BUSCA DE MEMÓRIAS E AFETOS NA FORMAÇÃO

Alice Maria Costa

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional

RESUMO

A proposta da oficina está vinculada ao percurso de Iniciação Científica (PIBIS) da primeira proponente sob orientação da segunda proponente e é inspirada nas obras Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus e Becos da Memória de Conceição Evaristo, trazendo o convite para que as/os participantes possam experienciar a escrita como forma de guardar vivências, sentimentos e lembranças que o tempo muitas vezes apaga. A proponente levará um caderno feito à mão por ela, representando um espaço de memória e expressão. Nele, cada pessoa escreverá sobre algo que um dia foi importante: uma lembrança da infância, um objeto, um lugar, uma pessoa, um sentimento belo ou até doloroso. Muitas vezes, aquilo que marcou nossa vida acaba sendo esquecido pelo tempo, mas permanece vivo dentro de nós. A oficina buscará mostrar que histórias simples também têm valor e que escrever é uma maneira de resistir ao apagamento das memórias. Assim como nas obras estudadas, as experiências pessoais, os afetos, as dores e as vivências cotidianas se transformam em narrativa e ganham escuta. O diálogo final será a relação possível entre este modo de escrever e a escrita acadêmica. A oficina comporta até 15 participantes e não precisa ter material para participar.

Palavras-chave: escrita, educação, memória, formação.

3.25. INSTRUMENTOS E NOVOS OLHARES PARA A REALIZAÇÃO DA ANÁLISE MATERIAL DE LIVROS, COLEÇÕES E OUTROS IMPRESSOS

Marina Bill de Moraes, mestranda do PPGE

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

A materialidade dos impressos revela muito mais do que o conteúdo textual em si; ela evidencia projetos editoriais, tensões políticas e intencionalidades históricas muitas vezes invisibilizadas. Estruturada como um espaço de troca, esta oficina nasce do compartilhamento das experiências práticas e metodológicas vivenciadas durante pesquisa de pós-graduação (Mestrado), bem como da experiência profissional como editora de texto. O objetivo principal é apresentar a pesquisadores instrumentos e novos olhares para a realização da análise material de livros, coleções e outros impressos, com base nas vivências da ministrante. A atividade justifica-se pela crescente necessidade de investigar o livro como artefato cultural, indo além da leitura do texto principal para analisar paratextos (capas, colofão, fichas catalográficas, prefácios e orelhas) e as próprias escolhas editoriais, compreendendo como esses aspectos podem revelar elementos da narrativa presente em tal obra ou coleção. A metodologia será teórico-prática: após uma breve partilha dos caminhos tomados durante a pesquisa de Mestrado, os participantes serão convidados a realizar um exercício conjunto de "autópsia editorial" em materiais selecionados. Como etapa de consolidação, a oficina proporá reflexões sobre como organizar visualmente essas descobertas, orientando a elaboração de esquemas, diagramas, quadros, tabelas, etc., para esquematizar a análise. Essa etapa visual tem o intuito de estruturar os dados levantados, tornando a compreensão e a comunicação do projeto editorial investigado muito mais claras para todos.

Palavras-chave: História dos livros; Análise material; Projetos editoriais.

3.26. DECIFRANDO OS IMPRESSOS, OS LIVROS ESCOLARES E AS LEITURAS PARA (FUTURAS) PROFESSORAS NA AMÉRICA LATINA.

Roberlayne de Olveira Borges Roballo (UFPR)
Leziany Silveira Daniel (UFPR)
Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

O objetivo desse minicurso é demonstrar como realizar a análise de impressos (jornais, revistas) e os livros escolares destinados a subsidiar os processos de formação de professoras no Brasil e América Latina, como também, refletir sobre a produção de uma literatura pedagógica ao longo do século XX e XXI. Busca-se compreender os impressos e os livros como objetos em circulação, que contribuem para a memória da formação docente e para a História da Educação. Logo, a perspectiva metodológica utilizada visa compreender as relações entre esses artefatos com seus contextos de produção e circulação, considerando a materialidade desses objetos culturais e pedagógicos, bem como, refletir sobre as estratégias narrativas mobilizadas nos processos de leituras e de convencimento do público leitor. Para isso, o minicurso será realizado por meio de sessão expositiva e dialogada, para 25 cursistas, utilizando referenciais como Silva (2003), Choppin (2012), Chartier (1999, 2002, 2004), Petit (2024), como também apresentações de vídeos sobre o tema e de sites de pesquisa. O conteúdo abordado faz parte da pesquisa finalizada de pós-doutorado sobre a história das editoras e editores na América Latina; dos autores, leitores e leituras; dos livros destinados à formação de estudantes e professoras. As fontes desse estudo são os livros e impressos que compõem uma literatura pedagógica latino-americana. Nesses termos, a premissa principal desse minicurso visa compreender como esses artefatos representam um modo de se pensar a educação, manifestando a sociedade, a cultura e a pedagogia em diferentes contextos para as (futuras) professoras latino-americanas.

Palavras-chave: Livros escolares; Impressos; História da Leitura; América Latina.

3.27. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A PEDAGOGIA LIBERTÁRIA: DIÁLOGOS EMANCIPATÓRIOS

Vinicius Bonin - Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

André Henrique Boazejewski Pereira - Mestrando em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET – CT) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Eixo 6: História da Educação, Memória e Política Educacional;

RESUMO

Diversos projetos educacionais tendem, hoje, a se dizer comprometidos com a emancipação humana, entre os quais se destacam a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a Pedagogia Libertária (PL). Embora ambas compartilhem a crítica às formas tradicionais e tecnicistas de escolarização, partem de fundamentos teóricos, concepções de gestão, currículo e métodos distintos. Nesse sentido, o presente minicurso tem como objetivo demonstrar as aproximações e tensões entre a PHC e a PL, considerando seus pressupostos epistemológicos, organizacionais e metodológicos, bem como suas possibilidades concretas de implementação no contexto da sociedade capitalista. O minicurso, fundamenta-se na bibliografia teórica de Dermeval Saviani (2024, 2025), Galvão, Lavoura e Martins (2019) e a tradição marxista para a Pedagogia Histórico-Crítica; e autores anarquistas como Paul Robin (1989), Sébastien Faure (1989) e Silvio Gallo (1996) e as experiências históricas da Educação Libertária. Evidencia-se que ambas defendem uma educação para uma “humanidade completa” e a articulação entre teoria e prática, porém divergem quanto à organização do ensino, à gestão escolar e à relação com o sistema educacional. Enquanto a PHC assume uma organização curricular disciplinar, método sistematizado em cinco momentos e reconhece a autoridade pedagógica do professor no processo de ensino, apresentando maiores condições de aplicabilidade na

realidade educacional brasileira atual, por dialogar com o sistema público de ensino; já a PL aposta na autogestão, na horizontalidade, na ausência de disciplinas pré-determinadas e em práticas educativas vinculadas diretamente ao trabalho e à vida coletiva, enfrentando, embora rica em experiências e princípios emancipatórios, maiores limites de institucionalização. Assim, propomos, ao fim, que os participantes se coloquem a refletir sobre as práticas apresentadas e, com mediações, elaborem uma intervenção na sua realidade.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Pedagogia Libertária; Educação; Gestão Escolar; Ensino.

3.28. MATERIAIS, AMBIENTES E REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SENSÍVEIS

Ex-discente UFPR (Artes Visuais - Licenciatura e PPGE:TPEn)

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Esta oficina propõe a reflexão e experimentação acerca da organização de materiais, da produção de ambientes e dos registros pedagógicos na Educação Infantil, a partir de uma perspectiva estética e sensível. Parte-se do pressuposto de que os espaços educativos e os materiais disponíveis atuam como mediadores dos processos de aprendizagem, criação e expressão das crianças, influenciando suas formas de interação e investigação do mundo. A proposta dialoga com abordagens contemporâneas que compreendem o ambiente como terceiro educador e o registro como instrumento de escuta e documentação dos processos infantis. Metodologicamente, a oficina articula momentos de experimentação com materiais diversos e de fácil acesso no ambiente escolar, análise de registros pedagógicos coletivos, de produção livre e de forma fotográfica, e construção coletiva de propostas de ambientes para a exploração artística. Como referencial, mobiliza estudos sobre experiência estética, pedagogias da infância e documentação pedagógica, como autores influentes da abordagem Reggio Emilia. Espera-se contribuir para a formação docente, ampliando o olhar dos participantes sobre a potência dos materiais, dos espaços e dos registros como elementos constitutivos da prática pedagógica. Essa oficina se ancora na produção da dissertação Ateliê (des)Educador, defendido no setor de educação da Universidade no ano de 2022.

Palavras-chave: espaços educativos; registros pedagógicos; educação infantil; escuta sensível; materialidades.

3.29. PARA ALÉM DO KAHOOT: NOVAS FORMAS DE COMPREENDER O LAZER NA SALA DE AULA.

Mariana Ovile Reis - Graduação de História UFPR
Matheus Beraldo Dias - Graduação de Filosofia UFPR

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

Este minicurso tem como objetivo instruir os participantes no uso do lazer como ferramenta de mediação pedagógica, apresentando aos participantes os fundamentos teóricos do lazer necessários para uma aplicação consciente de seus princípios. A proposta busca discutir como as teorias do lazer podem auxiliar na superação do ensino tradicional, promovendo a apropriação do conhecimento clássico de forma engajada. A justificativa do minicurso fundamenta-se na necessidade de encontrar novas formas de instrumentalização com o objetivo de tornar o conhecimento científico parte da visão de mundo do estudante. Pretende-se discutir conceitos como tempo, atitude e instrumentalização, articulando os trabalhos de Nelson Marcellino, Vygotsky e Dermeval Saviani. O minicurso será estruturado em: debate inicial sobre os conceitos, parte expositiva e, a depender do ritmo dos interessados, atividade prática de aplicação dos conceitos aprendidos. Assim, permitindo que os participantes sejam capazes de utilizar as teorias e técnicas do lazer como mediação pedagógica, visando a apropriação do conhecimento sistematizado e a promoção da consciência crítica no ambiente escolar. A proposta foi desenvolvida no contexto de uma pesquisa independente.

Palavras-chave: Lazer; Pedagogia Histórico-Crítica; Ludicidade; Educação.

3.30. PLANEJAMENTO DE OFICINAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSPECTIVA TPACK: ARTICULAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE

Mayna de Aquino – PPGECM - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Everton Bedin – PPGECM - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Emerson Rolkouski – PPGECM - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Karina Rousseng Dal Pont – PPGEO - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Eixo 7: Tecnologias, Inteligência Artificial e Processos Educativos;

RESUMO

O minicurso visa apoiar docentes da Educação Básica e licenciandas(os) na elaboração de oficinas didático-formativas que integrem Tecnologias Digitais (TD) e Metodologias Ativas (MA) à luz do framework TPACK, articulando de forma intencional conhecimentos de conteúdo, pedagógicos e tecnológicos em diferentes áreas do conhecimento. Parte-se da compreensão de que a integração entre TD e MA demanda domínio instrumental e intencionalidade pedagógica e compreensão crítica dos processos de ensino e aprendizagem. Serão discutidos fundamentos teórico-metodológicos do TPACK, bem como analisadas e vivenciadas propostas de ensino que articulam recursos digitais (mapas interativos, imagens, vídeos curtos e aplicativos de simulação) a materiais concretos de baixo custo, potencializando práticas investigativas, problematizadoras e centradas na participação ativa dos estudantes. A ênfase recai na construção de estratégias didáticas contextualizadas, que considerem as condições reais das escolas e as desigualdades de acesso às TD. A proposta justifica-se pela necessidade de superar abordagens tecnicistas no uso das TD, frequentemente dissociadas do conteúdo e da pedagogia, e de fortalecer a autoria docente na elaboração de práticas inovadoras e viáveis. Nesse sentido, o minicurso busca evidenciar que a integração entre TD e recursos materiais analógicos pode ampliar as possibilidades de ensino, mesmo em contextos com restrições

estruturais. Ao final, espera-se que as(os) participantes elaborem um esboço de oficina ou sequência didática alinhada ao referencial TPACK e às demandas de seus contextos de atuação, mobilizando princípios de integração entre TD, MA e conteúdo específico. Serão ofertadas até 30 vagas. O minicurso deriva de investigações desenvolvidas na pós-graduação e de ações de formação docente vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – subprojeto Geografia -, configurando-se como espaço de articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: TPACK; Tecnologias Digitais na educação; Metodologias Ativas; Oficinas didático-formativas; Formação de professores.

3.31. VIGILANTES DOS RESÍDUOS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO

Elisangela Christiane de Pinheiro Leite Munaretto (UFPR)
Maclovia Corrêa da Silva (UFPR)

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

A oficina “Vigilantes dos resíduos: Uma proposta de Educação Ambiental no Ensino Básico” tem como objetivo apresentar e discutir materiais didáticos voltados à sensibilização de crianças e professores sobre a correta separação e destinação dos resíduos sólidos. A proposta integra o projeto de extensão: Diversidade sociocultural na formação da sociedade brasileira, e será ofertada 20 vagas, em formato presencial, com duração de 1h30. A justificativa da atividade está na necessidade de promover práticas educativas que estimulem a consciência ambiental desde a infância, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade. O material já foi testado em sala de aula e será apresentado pelas ministrantes, que compartilharão a experiência prática com os estudantes por meio de registros fotográficos, contribuindo para uma troca de experiências exitosas. Serão expostos os oito volumes de livros infantis que utilizam personagens lúdicos para incentivar a separação dos resíduos, a vermicompostagem e o cuidado com as minhocas como estratégia de manejo dos resíduos orgânicos, além da reutilização de materiais recicláveis. O conjunto inclui ainda um volume exclusivo para professores, com subsídios pedagógicos, e um almanaque com atividades que permitem às crianças reconhecer os personagens e consolidar os saberes adquiridos. Os participantes terão acesso a todo o material em formato de e-book por meio de QR Code. Durante a oficina, os participantes terão contato com a proposta e serão convidados a refletir sobre formas de transposição didática, adaptando o conteúdo às suas realidades

escolares. Além de apresentar o material, a oficina busca fomentar um espaço de diálogo e colaboração, acolhendo sugestões para aprimoramento da proposta e incentivando a formação de um grupo engajado em ações pró-ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Resíduos Sólidos; Vermicompostagem; Ensino Básico; Materiais didáticos lúdicos.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.32. A FLORESTA ENSINA: COMO MONTAR COMPOSTEIRAS ECOPEDAGÓGICAS

Gustavo Henrique Lopes (gustavolopes1@ufpr.br)
Lucas André Francisco (lucas.francisco@ufpr.br)
Luana Melim Neves (luana.melim@ufpr.br)
Samuel Henrique Moro Ferreira (samuelmoro@ufpr.br)
Yanina Micaela Sammarco (yanina@ufpr.br)

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

Será realizada uma oficina prática de compostagem, no contexto do PIBID Interdisciplinar/UFPR e das experiências desenvolvidas em escolas parceiras. A atividade propõe a construção de uma composteira utilizando garrafas PET, entendida não apenas como uma solução técnica de gestão de resíduos, mas como um modelo que simula processos naturais da floresta, aproximando os participantes de uma aprendizagem baseada na observação e na relação com a natureza. Fundamentada nos princípios da Ecopedagogia, a proposta busca promover uma compreensão integrada dos ciclos naturais, incentivando a reflexão sobre a geração de resíduos, seus impactos ambientais e a necessidade de transformação de hábitos cotidianos. Inicialmente, serão abordados conceitos sobre resíduos sólidos, destinação e consequências do descarte inadequado.Na sequência, os participantes serão introduzidos ao processo de compostagem como uma reprodução, em pequena escala, da dinâmica de decomposição que ocorre nos ecossistemas naturais, especialmente no solo florestal. Serão apresentados os tipos de resíduos orgânicos que podem ser utilizados e a importância do equilíbrio entre materiais ricos em nitrogênio (úmidos) e carbono (secos), essenciais para o funcionamento do sistema. A etapa prática envolverá a montagem da composteira, destacando seu potencial

como ferramenta educativa, acessível e replicável em diferentes contextos. Serão orientados os cuidados de manejo, como controle de umidade, aeração e acompanhamento do processo, permitindo compreender a transformação dos resíduos em composto orgânico. Ao final, espera-se que os participantes reconheçam a composteira como um microecossistema inspirado na natureza, capaz de promover educação ambiental crítica e incentivar práticas sustentáveis no cotidiano.

Palavras-chave: Compostagem; Gestão de resíduos; Sustentabilidade; Educação Ambiental; PIBID interdisciplinar.

3.33. PIXO E GRAFFITI COMO ARTE-EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E DECOLONIAL

Felipe Barreto, UFPR
Daniele Bianek Sbruzzi, UFPR
Davi de Abreu Campos, UFPR
João Felipe Padilha de Oliveira, UFPR
Yanina Micaela Sammarco, UFPR

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O Minicurso de graffiti do PIBID Interdisciplinar/UFPR surge como um ato político de insurgência e rebeldia, demarca a presença do povo periférico e sua cultura na Universidade e na Escola, espaços historicamente segregados. Articulando o ensino superior e a educação básica, o curso gera resistência e pertencimento em escolas parceiras, a exemplo das intervenções coletivas no Colégio Leôncio Correia, onde o graffiti e o pixo surgem como potentes linguagens de escuta e produção de conhecimento. Originados na cultura das margens, eles reivindicam espaços públicos e privados como contextos educadores e de comunicação simbólica, subvertendo noções tradicionais de saber e linguagem, reconhecendo que a pedagogia das periferias nasce da resistência que desafiam as regras normativas da sociedade elitista e opressora, uma linguagem marginalizada, um manifesto contra a invisibilização dos povos escanteados, questionando a hierarquia de valores artísticos (que privilegiam o “belo” eurocêntrico), mas também expondo a violência simbólica sofrida por corpos periféricos. No curso, não limitaremos o ensino técnico, mas tensionaremos a Universidade a repensar o seu papel: em vez de reproduzir hostilidades, deve acolher as epistemologias das margens. O graffiti, criminalizado como “vandalismo”, revela-se um arquivo vivo da periferia, carregando histórias de racismo ambiental, falta de moradia e ausência do Estado, subvertendo a lógica de

que só o “erudito” é legítimo, enquanto a cultura popular é folclorizada ou apagada. Nesse processo, reconhecer-se como parte da instituição é um ato de rebeldia, no qual o graffiti e o pixo viram a ponte entre a comunidade e a academia. A educação libertária não cabe apenas nas salas de aula, ela pulsa nas lutas concretas, nas paredes riscadas de protesto e na ousadia de existir onde sempre nos disseram que não pertencemos. Disponibilizamos 15 vagas.

Palavras-chave: Graffiti; Pixo; Resistência na Academia; Arte-Educação Socioambiental; Decolonialidade.

3.34. PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS): DIVERSIDADE E ALIMENTAÇÃO COMO EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Enzo Macedo Romanine (131.450.939-08 / enzomacedo@ufpr.br) - Ciências Sociais UFPR

Henrique Sartori Penas (080.644.661-960 / penas.henriquesartori@gmail.com) - Geografia UFPR

Kaique Henrique Peixoto (122.307.549-47 / kaiquehenrique1259@gmail.com) - Ciências Biológicas UFPR

Salem Coelho Pereira (125.439.869-69) / salemcoelho@ufpr.br - Ciências biológicas UFPR

Yanina Micaela Sammarco (801.130.010-53 /yanina@ufpr.br) - PPGMADE

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O capitalismo moderno é marcado pela produção em larga escala, monocultura e crises climáticas oriundas desse sistema, principalmente quando pensamos nos alimentos do dia-a-dia e suas poucas variedades, mesmo presentes em um país tão rico em biodiversidade. Tendo em vista esse contexto de produção da escassez do capitalismo, e como isso afeta a relação de sujeitos com sua alimentação historicamente, percebemos espécies, variedades e cultivares que são privilegiados, dado seu baixo custo de produção em larga escala, e portanto mais consumidos do que outros. A segregação e escolha de quais plantas são ou não rentáveis afetam, portanto, a cultura alimentar da vida do povo brasileiro. Assim, emergem as PANCS (Plantas Alimentícias Não Convencionais) como alternativas de alimentação, historicamente utilizadas na cultura de povos originários, por populações marginalizadas, sem acesso à "comida de verdade". Essa proposta surgiu como uma possível aula dentro do PIBID/Interdisciplinar UFPR no C.E. Leôncio Correia. Baseada

no aprendizado a respeito da identificação e preparo de PANCS, em como elas são uma forma de resgate do conhecimento tradicional, que nasce como forma de luta contra a insegurança alimentar e, sendo assim, o próprio projeto colonial. O Minicurso proposto, com a oferta de 20 vagas, tem como objetivo geral o compartilhamento de saberes a respeito das PANCS, abordando teoria e prática. Serão apresentados os conceitos gerais que cerceiam a área e, em seguida, alguns preparos e, em seguida, degustações com PANCS selecionadas pelos ministrantes. Essa oficina é essencial para uma formação interseccional entre várias disciplinas das licenciaturas, enfatizando o diálogo de saberes.

Palavras-chave: PANCS; Biodiversidade; PIBID/Interdisciplinar; Alimentação; Monocultura alimentar.

3.35. MÃOS À HORTA: COMO MONTAR MINI-HORTAS ECOPEDAGÓGICAS

Letícia Hostert Bezerra, Rodrigo Girata Machado, Victor Hugo Santopietro Aizenberg, Victor Daniel dos Santos Francisco e Yanina Micaela Sammarco.

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O Minicurso tem por objetivo promover a construção de mini-hortas ecopedagógicas em pequenos espaços, a partir da utilização de materiais recicláveis de fácil acesso. Também buscar oportunizar um processo formativo sobre os fundamentos da Ecopedagogia e da Ambientalização Escolar no fortalecimento de Escolas/Espaços Educadores mais sustentáveis e que estimulem a relação Humano e Natureza. A proposta tem o intuito de fortalecer a Educação Ambiental por meio de práticas sustentáveis e ecológicas, estimulando a segurança alimentar, o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a reutilização de materiais. Durante o minicurso, serão abordados conteúdos fundamentais para a construção de mini-hortas, como a seleção de materiais, preparo do solo, escolha das hortaliças, técnicas de plantio e cultivos das plantas e, bem como a manutenção da horta e o controle de insetos. Durante o minicurso também serão discutidos os fundamentos teóricos propostos e os desafios frente às realidades escolares e/ou espaços educadores que possuem espaços pouco ambientalizados. O Minicurso será organizado e mediado por graduandos/as dos cursos de licenciaturas integrantes do PIBID Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Palavras-chave: PIBID Interdisciplinar; Mini Horta; Reciclagem; Ecopedagogia; Ambientalização Escolar.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.36. MINICURSO DE PRODUÇÃO DE ZINES: SUSTENTABILIDADE CRIATIVA

Aline Beatriz Tallmann, Geografia (beatrizaline835@gmail.com);
Ducalo dos Santos, Ciências Biológicas (ducalo426@gmail.com);
Jenifer Beatriz Jardim da Silva, Ciências Biológicas (jenifer.beatriz@ufpr.br);
Lucas Pallu de Lima, Ciências Sociais (lucaspallu@ufpr.br);

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O zine (abreviação de fanzine) é um formato de publicação independente, de baixo custo e de pequena tiragem, criado a partir da necessidade de expressão pessoal ou coletiva sem as amarras do mercado editorial. A prática dos zines e das atividades manuais também pode ser vista como uma forma de resistência ao capitalismo e seu modelo de produção em massa, a produtividade constante e o consumo rápido. Nascido nos anos 1930 para fãs de ficção científica, consolidaram-se como ferramentas de contracultura, resistência política e punk, especialmente nos anos 80 e 90. O PIBID Interdisciplinar/UFPR tem como base a Educação Socioambiental decolonial, portanto, o minicurso de zine propõe uma criação lenta, autoral e acessível, dando liberdade de criatividade e expressão com papéis reaproveitáveis. A utilização de materiais como revistas velhas, jornais e papéis que seriam descartados na produção de zines muda o destino desses recursos e os transformam em arte, informação e pode contribuir para a redução de resíduos. Além disso, trabalhar com materiais reutilizados também promove uma mudança na mentalidade de consumo constante ou de competição do mercado. Ao transformar restos em expressão, o zine nos lembra que nada é totalmente descartável: nem os materiais, nem as ideias.

Palavras-chave: Zine; arte sustentável; expressão crítica.

3.37. O QUINTAL COMO TERRITÓRIO INVESTIGATIVO: CORPOREIDADE, INFÂNCIA E A NATUREZA NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Ministrante: Sarah Ostrovski – Proponente
Vinculação institucional:
Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Graduação / Pedagogia

Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas;

RESUMO

O minicurso/oficina “O quintal como território investigativo: corporeidade, infância e natureza no cotidiano das crianças pequenas” tem como objetivo compartilhar e discutir práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços externos da Educação Infantil, destacando o quintal como território simbólico de pertencimento, expressão e escuta. A proposta justifica-se pela necessidade de reconectar crianças à natureza em contextos urbanos, onde a rotina marcada por muros, cercas e telas limita experiências corporais e relacionais. A investigação, de caráter narrativo e etnográfico, revelou o quintal como ateliê a céu aberto, em que o brincar se manifesta como linguagem cultural e política, mobilizando conceitos científicos e promovendo cooperação entre pares. A atividade será organizada como relato de experiência vinculado à pesquisa em Educação Infantil, com caráter formativo e reflexivo, voltado para professores, estudantes e interessados em práticas pedagógicas decoloniais e ambientais. Serão ofertadas até 30 vagas, garantindo qualidade na interação e na troca de saberes. O minicurso insere-se no Eixo 8: Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Mudanças Climáticas, por articular corpo, cultura e natureza em processos educativos que reconhecem a infância como modo próprio de existir, investigar e criar.

Palavras-chave: Infância; Corporeidade; Natureza; Brincar; Educação Infantil.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.38. LITERATURAS E LEITURAS PARA BEBÊS E A DIVERSIDADE: RITMOS E PALAVRAS QUE ECOAM

Aline Roberta Weber Moreira da Silva - UFPR
Catarina Moro - UFPR
Sara da Silva Pereira - UFPR
Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Pensar as literaturas e a leitura enquanto direito de todas as crianças desde bebês nos leva à organização desta proposta de oficina. A busca por narrativas e obras, tanto imagéticas quanto orais e escritas, que contemplem os bebês em toda a sua inteireza tem sido um desafio para muitos/as educadores/as e até mesmo pesquisadores/as. Se refletirmos a respeito das relações étnico-raciais presentes em obras voltadas a esse público leitor se torna ainda mais escasso o rol de títulos que contemplem essa presença de modo afirmativo. Assim, o objetivo desta oficina é propiciar a apreciação e contemplação de obras de qualidade estética; estimular a compreensão da importância de acervos e repertórios que contemplem os bebês em toda a sua integralidade e pluralidade e desenvolver estratégias de mediação em grupo. Para realizar tal intento, as ações utilizadas contemplarão: práticas de mediação de leitura, dicas de composição de acervos e organização de espaços de leitura; acesso a livros que contemplem a diversidade étnico-racial de modo afirmativo; gêneros textuais diversos, permeados por experiências lúdicas, sensoriais e afetivas. O aporte teórico é sustentado por autores/as como: Carrasco (2015); Kambeba (2018); López (2016); Moro e Vieira (2018); Pereira (2025); Reyes (2010); Spréa (2020); Vieira e Pandini (2019), dentre outras/os. A oficina é voltada a profissionais da educação, estudantes de Pedagogia e Letras e demais interessados/as na temática. Serão disponibilizadas 30 vagas e não serão necessários materiais, pois haverá um acervo criteriosamente selecionado e disposto em ambientes esteticamente organizados. Acalantos, poemas, canções, parlendas, brincos, obras informativas (ou

de primeiros conceitos), narrativas imagéticas e literárias com personagens diversos e plurais ecoarão ancestralidade, representatividade, sonoridade, fabulações, fantasia e muito afeto.

Palavras-chave: Literatura; leituras; bebês; diversidade.

3.39. O LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS E SABERES DA EXPERIÊNCIA

Caroline Carmona Marques Gonçalves - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bolsista/Integrante do PIBID. Aline Hukami - Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista do PIBID. Danielle Incenso Figueiredo - Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista do PIBID. Geovana Vitória Skoroski - Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista do PIBID.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O presente minicurso propõe a apresentação e discussão de atividades lúdicas, com foco em jogos pedagógicos, direcionadas ao processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta fundamenta-se na compreensão de que a ludicidade, quando articulada à intencionalidade pedagógica, atua como mediadora no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, oferecendo alternativas às metodologias tradicionais que, por vezes, desconsideram as particularidades deste público. A fundamentação do minicurso prioriza o letramento a partir do contexto social, integrando palavras, situações e vivências cotidianas dos educandos às práticas propostas. Tal abordagem justifica-se pela necessidade de consolidar um ensino significativo, participativo e inclusivo, que reconheça a heterogeneidade de saberes e as trajetórias de vida que compõem as salas de aula da EJA. Objetiva-se, desse modo, favorecer a autonomia e a autoestima dos estudantes, despertando o interesse pela aprendizagem e conferindo dinamismo ao processo de alfabetização.

A proposta é fruto das reflexões e intervenções realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do subprojeto "Alfabetização: Relações de Raça e Gênero", desenvolvido em uma escola da Rede

Municipal de Ensino de Curitiba. A vivência prática no PIBID sustenta a relevância desta formação, que visa não apenas o compartilhamento de materiais, mas a reflexão crítica sobre a docência em diferentes contextos escolares. Para garantir a efetividade das dinâmicas e o diálogo entre os participantes, o minicurso prevê a oferta de 15 vagas, assegurando um espaço de troca dialógica e aproveitamento integral das atividades propostas.

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos; Ludicidade; Práticas Pedagógicas; PIBID; Relações de Gênero e Raça.

3.40. MEU DEDOCHE, MEU RETRATO: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Caroline Carmona Marques Gonçalves - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bolsista/Integrante do PIBID. Ana Beatriz Lemes Ribeiro- Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista do PIBID. Caroline Moraes Garcia- Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista do PIBID. Stella Miguel Conceição - Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista do PIBID.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O minicurso "Meu Dedoche, Meu Retrato" propõe uma intervenção pedagógica que articula a ludicidade à construção da identidade e ao fortalecimento da autoestima no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A atividade central consiste na confecção de dedoches personalizados, utilizados como suporte para o autorretrato. Por meio dessa prática, busca-se incentivar que os estudantes observem e representem suas características físicas singulares — como pigmentação da pele, texturas capilares, traços faciais e marcas de expressão —, transformando o fazer manual em um exercício de autorreconhecimento positivo. A proposta fundamenta-se na necessidade de valorizar a diversidade humana e combater estereótipos, promovendo um espaço de acolhimento e respeito às diferenças. Ao nomear e materializar seus próprios traços, o educando em processo de alfabetização estabelece uma conexão entre a imagem de si e a linguagem, favorecendo a apropriação da escrita de forma significativa e inclusiva. Este minicurso é parte das ações desenvolvidas no âmbito do PIBID, vinculadas ao subprojeto "Alfabetização: Relações de Raça e Gênero". A oficina objetiva instrumentalizar educadores e estudantes para práticas que considerem a subjetividade e a representatividade como

eixos centrais do currículo da EJA. A dinâmica prevê a participação de 15 pessoas, visando garantir a mediação adequada durante as etapas de criação e o compartilhamento das percepções individuais, contribuindo para uma formação docente comprometida com a equidade e a alteridade.

Palavras-chave: Autorretrato; Identidade e Diversidade; Ludicidade na EJA; Representatividade; Relações de Raça e Gênero.

3.41. ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDOS E SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS PARA A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Cíntia Aparecida Paião – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil (P4E/UACOMP); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Gabriela Isabel Reyes Ormeño – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Carla Juliane dos Santos Vilar – Prefeitura Municipal de Piraquara; Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Thais da Costa de Paula - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Julia Nascimento de Souza – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curso de Matemática – Licenciatura

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A vivência universitária, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade, é marcada por múltiplas demandas que impactam a organização da rotina, a gestão do tempo e a saúde mental. Esta oficina propõe a promoção de um espaço de reflexão sobre a organização da rotina acadêmica como estratégia de permanência. A atividade tem como objetivos: promover a reflexão sobre o uso do tempo no contexto universitário; identificar fatores que interferem na organização dos estudos; e desenvolver estratégias de planejamento acadêmico. Fundamenta-se na perspectiva da autorregulação da aprendizagem e na compreensão das barreiras à aprendizagem e à participação como fenômenos contextuais que atravessam as condições de estudo. A oficina será desenvolvida por meio de atividades práticas que envolvem a reflexão sobre o ser universitário e o planejamento em diferentes temporalidades (curto, médio e longo prazo), o mapeamento das atividades cotidianas

(fixas, urgentes e importantes) e a organização da rotina de estudos, considerando as condições reais de vida dos estudantes e articulando planejamento acadêmico e cuidado com a saúde mental. A proposta está vinculada à pesquisa de doutorado intitulada “Para além do acesso: avaliação da efetividade da assistência estudantil na permanência no ensino superior”, bem como aos projetos de extensão “Laboratório Extensionista de Tecnologias Educacionais e Permanência Estudantil” e “Entre o Ingresso e a Permanência: Orientação Pedagógica no Ensino Superior”, configurando-se como ação integrada de pesquisa e extensão. Oferta de até 30 vagas.

Palavras-chave: Organização do tempo; Saúde mental; Permanência estudantil; Autorregulação; Ensino superior.

3.42. ESTRATÉGIAS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR: APRENDIZAGEM, AUTONOMIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Cíntia Aparecida Paião – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil (P4E/UACOMP); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Gabriela Isabel Reyes Ormeño – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Carla Juliane dos Santos Vilar – Prefeitura Municipal de Piraquara; Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Luiza das Mercês Silva – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Nariana Rodrigues de Freitas -Universidade Federal do Paraná (UFPR), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

As dificuldades acadêmicas no ensino superior são frequentemente atribuídas a fatores individuais, desconsiderando as condições de aprendizagem e as barreiras presentes no contexto universitário. Esta oficina propõe a discussão de estratégias de estudo a partir de uma perspectiva ampliada da aprendizagem, reconhecendo o papel das condições institucionais e das experiências dos estudantes nos processos de aprender. A atividade tem como objetivos: identificar dificuldades relacionadas ao estudo no ensino superior; apresentar diferentes estratégias de aprendizagem; e promover práticas de estudo mais autônomas. Fundamenta-se na perspectiva da educação inclusiva e da aprendizagem autorregulada, articulando teoria e prática. A oficina será desenvolvida por meio de atividades participativas, iniciando com o diálogo sobre dificuldades vivenciadas em situações de estudo, tanto em sala de aula quanto nos estudos individuais, e sobre estratégias já mobilizadas pelos estudantes.

A partir desse mapeamento, serão apresentados conceitos relacionados ao funcionamento da atenção e da aprendizagem, seguidos da discussão e experimentação de diferentes técnicas de estudo aplicadas à leitura, resolução de exercícios e produção acadêmica, promovendo a troca de experiências e a reflexão coletiva de boas práticas de estudo. A proposta está vinculada à pesquisa de doutorado e aos projetos de extensão "Laboratório Extensionista de Tecnologias Educacionais e Permanência Estudantil" e “Entre o Ingresso e a Permanência: Orientação Pedagógica no Ensino Superior”, configurando-se como ação integrada de pesquisa e extensão. Oferta de até 30 vagas.

Palavras-chave: Estratégias de estudo; Aprendizagem; Autonomia; Permanência estudantil; Ensino superior.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.43. DA LEITURA À CENA: EFEITOS DA LITERATURA NEGRA PARA INFÂNCIAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Danielle Lourenço de Campos
Eliane Carolina Dias Sobrinho Gonçalves.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Esta oficina apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento no Mestrado Profissional da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com o PIBID, desenvolvida pela mestranda Eliane Carolina Dias Sobrinho Gonçalves. A pesquisa investiga como a mediação da literatura negra para as infâncias contribui para a formação de leitores em processo de alfabetização, considerando a recepção estética de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se do entendimento de que a construção de sentidos ocorre nas interações e está atravessada por questões sociais, culturais e étnico-raciais, buscando, à luz do Letramento Racial Crítico, ampliar possibilidades de leitura e promover processos de identificação, questionamento e ressignificação de identidades.

Propõe-se também a realização de uma contação de histórias baseada na obra “As Bonecas Negras de Lara”, de Aparecida de Jesus Ferreira. A apresentação será conduzida pela contadora de histórias Danielle Campos, aluna de Pedagogia e integrante do PIBID Alfabetização. A proposta se estrutura a partir da adaptação do texto literário para a linguagem da narração oral, articulada ao jogo cênico e ao uso de adereços cenográficos, como bonecos e tecidos, que contribuem para a construção simbólica da narrativa, bem como para a criação de uma relação sensível e direta com o público participante, favorecendo a escuta, a interação e o envolvimento estético na atividade proposta.

Palavras-chave: Educação Antirracista, Estética da Recepção; Literatura Negra para as Infâncias, Mediação de Leitura.

3.44. O TERRITÓRIO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: MEMÓRIA NEGRA NO CENTRO HISTÓRICO DE CURITIBA

Delaine Peroni, João Fernando Leite Antelo e Lucio Botelho

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A atividade consiste na realização de uma oficina formativa baseada em uma aula de campo pelo Centro Histórico de Curitiba, tendo como foco a construção de uma leitura crítica do território a partir da presença e resistência negra na cidade. A proposta é voltada para professores de geografia e ciências humanas de modo geral e professores da educação básica, articulando formação inicial e continuada. A oficina será estruturada em três momentos. No primeiro, será realizada uma breve introdução teórica, abordando as noções de território, memória e o processo de invisibilização da população negra na produção do espaço urbano curitibano. Esse momento busca fornecer subsídios para que os participantes compreendam o espaço para além de sua dimensão descritiva, reconhecendo-o como resultado de relações de poder e disputas de narrativas. No segundo momento, será realizada um campo, percorrendo os pontos da Rota Étnico-Racial no Centro Histórico de Curitiba, como, por exemplo, a Sociedade 13 de Maio, as Ruínas de São Francisco e a Igreja do Rosário.Durante o percurso, os participantes serão convidados a observar, questionar e interpretar o território como um documento histórico, identificando marcas de presença, resistência e apagamento da população negra na cidade. Por fim, o momento final será dedicado à reflexão da experiência do campo como recurso didático importante para a construção do saber e sobre a temática da contribuição da população negra na construção da cidade de Curitiba, desmistificando algumas narrativas. Portanto, a atividade busca estimular práticas pedagógicas críticas, que contribuam para a inserção qualificada da temática étnico-racial no ensino de Geografia. A oficina

propõe, assim, o uso do território como recurso didático e campo de investigação, fortalecendo a formação docente e contribuindo para uma educação antirracista comprometida com o enfrentamento do apagamento histórico no espaço urbano de Curitiba.

Palavras-chave: Território; Educação Antirracista; Memória.

3.45. UM ENCONTRO PRECIOSO COM A BEBÊ ABAYOMI

Elisangela Christiane de Pinheiro Leite Munaretto (UFPR)
Maclovia Corrêa da Silva (UFPR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A oficina tem como objetivo promover reflexões sobre história do Brasil, memória, diversidade cultural e consumo responsável, por meio da confecção da bebê Abayomi. Ela pode representar signos e símbolos de resistência e afeto da cultura afro-brasileira. A atividade advém do projeto de extensão intitulado: Arte, Educação e Tecnologia na Sociedade Brasileira e será ofertada, em formato presencial, com duração de 1h30 para 10 pessoas interessadas. A justificativa para a aplicação da oficina está em ofertar práticas culturais fortalecedoras do respeito às diferenças, da consciência histórica e social e de escolhas sustentáveis no consumo de roupas e tecidos. A bebê Abayomi, tradicionalmente confeccionada com retalhos, representa um gesto de cuidado e solidariedade, bem como remete ao tema do reaproveitamento de materiais têxteis. Durante a oficina, cada participante terá a oportunidade de confeccionar sua própria bebê Abayomi utilizando resíduos têxteis, vivenciando na prática o processo criativo e simbólico. E também, de repensar a qualidade em detrimento da quantidade de roupas consumidas, alternativas sustentáveis como brechós e os índices alarmantes do Residômetro apresentados pelo Sustexmoda. A oficina ainda enaltece o protagonismo feminino da artista Lena Martins, verdadeira criadora da boneca Abayomi, por meio da exibição de um vídeo da roda de conversa em que ela relata sua autoria. Essa abordagem fortalece a representatividade, combate narrativas míticas que circulam nas redes e insere as bonecas afro-brasileiras no contexto escolar como instrumento pedagógico do debate sobre diversidade, identidade e pertencimento. Além de apresentar a prática, a oficina busca

fomentar um espaço de diálogo e colaboração, acolhendo sugestões para aprimoramento da proposta e incentivando a formação de um grupo engajado em ações educativas que valorizem a diversidade sociocultural, a arte, o protagonismo feminino e o consumo consciente.

Palavras-chave: Consumo responsável; Resíduos Têxteis; Bebê Abayomi; história; Arte.

3.46. A ARTE COMO DISPOSITIVO PARA ABORDAR O QUE É DIFÍCIL

Everton Ribeiro, Leticia Gabriela dos Santos Ponte, Sarah Barbosa Faria, Thayane de Oliveira Koubay da Silva e Vaguelis da Silva Falch Irgens

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O projeto "Fala baixo, senão eu grito: sexualidade, relações de gênero e segurança escolar" vincula-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) e ao Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – Pesquisa e Extensão (PIBIS), cujo foco principal é analisar e intervir nos impactos das violências escolares – com ênfase nas consequências da LGBTfobia, bullying e outras formas de discriminação sobre a saúde integral de adolescentes em ambiente escolar. A proposta desta oficina é desenvolver atividades concretos como desenhos, produções escritas, colagens e outras formas de representação, culminando na construção coletiva de uma “colcha de retalhos”. Inspirada em práticas culturais de diferentes povos, nas quais a colcha atua como dispositivo de registro de memórias, afetos e resistências, a atividade busca articular essas referências às percepções dos participantes sobre bullying, segurança escolar e acolhimento. A proposta tem como finalidade promover a reflexão crítica acerca das experiências individuais e coletivas, estimulando a elaboração de sentidos sobre as violências no cotidiano escolar e incentivando a construção de estratégias de convivência baseadas no respeito às diferenças. Além de viabilizar outras possibilidades de práticas em sala de aula.

Número de vagas: 25

Palavras-chave: Bullying; Diversidade; Educação Estética; Saúde Integral; Violência Escolar.

3.47. MASCULINIDADES NEGRAS E JUVENTUDE NA SOCIOEDUCAÇÃO: ENTRE A PRODUÇÃO DA SUSPEIÇÃO E A POSSIBILIDADE EDUCATIVA

Jonathas Ribeiro de Almeida (PPGE/UFPR);
Orientadora: Bruna Moraes Battistelli (PPGE/UFPR)

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O minicurso propõe uma análise crítica das relações entre masculinidades negras, juventude e socioeducação, a partir da compreensão do racismo estrutural como elemento constitutivo das desigualdades sociais e educacionais no Brasil. Fundamentado em referenciais de Silvio Almeida, Frantz Fanon, Angela Davis, Abdias do Nascimento e Lélia Gonzalez, o curso problematiza a produção social da suspeição que recai sobre jovens negros, especialmente do sexo masculino, evidenciando os processos históricos, institucionais e subjetivos que os posicionam como alvos preferenciais de controle, vigilância e criminalização. A obra Cabeça de porco é mobilizada como base empírica para análise das trajetórias juvenis periféricas, permitindo compreender as dinâmicas de reconhecimento, violência e exclusão. Em contrapartida, o minicurso tensiona a socioeducação como espaço de possibilidade educativa, interrogando seus limites e potencialidades enquanto prática formativa. Metodologicamente, desenvolve-se por meio de exposição dialogada e construção coletiva, articulando teoria crítica e experiência dos participantes. Como resultado, busca contribuir para a formação de educadores/as e profissionais comprometidos com práticas educativas antirracistas e com a transformação das relações institucionais que produzem desigualdades.

Palavras-chave: Racismo estrutural; Masculinidades negras; Juventude; Socioeducação; Educação antirracista.

3.48. SLAM: A POESIA MARGINAL COMO MULTIPLICADORA DE SABERES

Julia Carolina de Souza Nunes e João Victor Godinho

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Projeto de Extensão Hip Hop: educação, comunidades e culturas. Coordenadora: Liliana de Mendonça Porto. O Slam, ou slam poetry, consiste em competições de poesia falada nas quais poetas batalham entre si utilizando do corpo e a voz, sendo avaliados por um painel de jurados que se voluntariam para participar. Desde sua chegada ao Brasil, em 2008, trazido por Roberta Estrela D'Alva, o slam surge com uma potencialidade gigantesca atrelada ao movimento Hip Hop, diferentemente de seu surgimento inicial, que acontecia em cafés, bares e pubs fechados, no Brasil esse movimento ocorre em espaços públicos como praças, parques e outros locais de circulação cultural. Essa ocupação dos espaços públicos evidencia o caráter democrático e periférico do slam no Brasil, que se distancia dos palcos tradicionais e se aproxima da rua onde a poesia se torna ferramenta de resistência e visibilidade para vozes historicamente silenciadas. Justificativa: Dessa maneira a oficina surge com o objetivo de evidenciar a prática do slam dentro da sala de aula, ser muito mais do que um gênero de estudo de Língua Portuguesa e Literatura, mas sim uma forma de libertação e de oportunizar voz a estudantes que são comumente excluídos ou não são acolhidos da maneira adequada pelo sistema escolar. A batalha de poesias se estabelece como um local de protagonismo a esses jovens, tão múltiplos e heterogêneos. Dentro de ambientes escolares podemos ver a poesia marginal periférica como uma forma de resistência que constrói pontes educativas, afetivas e culturais. Falar de poesia marginal envolve perceber sua dimensão social, cultural, educativa e política como criadora de ideias agremiações juvenis e de reivindicações sociais. A oficina quer ofertar 20 vagas e utilizar a seguinte metodologia:

contextualização histórica, chegada do slam no Brasil, exibição audiovisual e atividade pratica e vivencial.

Palavras-chave: slam, poesia marginal, educação, ocupação.

3.49. O CÉU DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Gabriele Vidolin - estudante
Elisa Isis Alves Schualtz - estudante
Taina do Rorário Robinson - estudante
Larissa Fontana - professora RME de Curitiba
Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O projeto “O céu dos povos originários” consiste em uma oficina que articula contação de histórias e atividade prática. Por meio da narrativa da lenda sobre o surgimento das estrelas, busca-se despertar o interesse pelo tema, possibilitando que os participantes identifiquem relações entre céu, tempo e organização da vida. Serão apresentadas constelações indígenas e contadas suas hisórias. Ao final, os participantes serão convidados a ilustrar uma dessas constelações com os materiais disponibilizados, estimulando a criatividade, a expressão artística e a assimilação dos conteúdos trabalhados. A justificativa da oficina está na necessidade de promover práticas educativas que integrem conhecimento científico a nossa cultura, tornando o aprendizado mais significativo e inclusivo. A contação da lenda sobre o surgimento das estrelas, associada à representação visual das constelações indígenas, permite que os participantes compreendam como diferentes povos, como os indígenas, desenvolveram formas próprias de observar o céu e organizar ciclos anuais. Essa abordagem valoriza a diversidade cultural e epistemológica, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento cognitivo, artístico e social dos participantes. Além disso, a oficina favorece o aprendizado interdisciplinar, ao integrar elementos da matemática, da astronomia e das artes, promovendo o pensamento crítico e o respeito às diferentes formas de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Constelação; povos originários; céu.

SEPE 2026
XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.50. O USO DO CALENDÁRIO NA CULTURA INDÍGENA

Allanis Baraus Lima - estudante
Ellen Cristina Antunes Barreto - estudante
Felipe Antunes Honorato dos Santos - estudante
Larissa Fontana - professora RME de Curitiba

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo apresentar e valorizar a lenda indígena do dia e da noite, promovendo a compreensão de sua simbologia e relação com a natureza, bem como destacar o uso do calendário indígena e sua importância na organização da vida das comunidades originárias. Busca-se estimular o respeito à diversidade cultural, incentivar a escuta de narrativas tradicionais e desenvolver nos participantes uma percepção mais sensível sobre o tempo, os ciclos naturais e os saberes ancestrais.

A justificativa deste projeto está na necessidade de ampliar o conhecimento sobre as culturas indígenas, muitas vezes pouco exploradas no contexto educacional. A lenda do dia e da noite possibilita reflexões sobre a origem do mundo segundo diferentes perspectivas, enquanto o calendário indígena evidencia formas sustentáveis e integradas de viver em harmonia com a natureza. Trabalhar esses conteúdos contribui para a valorização dos povos originários e para a construção de uma consciência crítica e respeitosa em relação à diversidade cultural. Serão ofertadas até 30 vagas, garantindo um ambiente acolhedor e participativo, no qual todos possam interagir, compartilhar ideias e vivenciar experiências significativas relacionadas aos temas propostos.

Palavras-chave: Indígena; calendário, cultura.

3.51. “SENTIR, LER E ESCREVER O TERRITÓRIO: PRÁTICAS SENSÍVEIS E CRÍTICAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA”

Leandro Kosloski dos Santos; Karina Rousseng Dal Pont, Lúcio Antônio Leite Alvarenga Botelho;

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A oficina “Sentir, Ler e Escrever o Território: práticas sensíveis e críticas na educação geográfica”, desenvolvida no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência) financiado pela Capes, propõe a articulação entre experiência, linguagem e território como caminho para uma formação geográfica crítica e interdisciplinar. Inspirada nos referenciais de Ailton Krenak (2019;2022), Davi Kopenawa (2010;2023), Paulo Freire (1987;1996) e Ana Martins Marques (2015), a proposta tensiona a dicotomia entre sociedade e natureza e amplia as possibilidades de leitura do espaço geográfico. A partir de práticas realizadas em campo no Parque Estadual do Guartelá e no Parque Vila Velha, a oficina é estruturada em três dispositivos pedagógicos: a “Carta ao Território”, o “Manifesto Freiriano pelo Território” e a “Poética das Semelhanças”. A escrita da carta convida os participantes a reconhecer o território como sujeito, promovendo uma relação ética e sensível com a natureza. O manifesto mobiliza a leitura crítica do espaço, evidenciando conflitos, disputas e a necessidade de justiça socioambiental, ao passo que a produção poética aproxima corpo e natureza por meio de construções simbólicas que valorizam a imaginação como forma de conhecimento. Metodologicamente, a oficina articula linguagem escrita, reflexão coletiva e expressão criativa, promovendo o protagonismo dos participantes e rompendo com práticas conteudistas e fragmentadas. Ao ser apresentada na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, a proposta reafirma o território como espaço de aprendizagem, resistência e produção de sentidos, contribuindo para a formação docente ao evidenciar a potência de

metodologias que integram arte, política e natureza no ensino de Geografia. Dessa forma, a oficina se configura como uma prática que amplia o entendimento da educação geográfica, comprometendo-se com a vida, a diversidade e a transformação social. Oficina com um número de vaga para 30 pessoas.

Palavras-chave: Educação geográfica crítica; Práticas sensíveis; Justiça socioambiental; Interdisciplinaridade

.

3.52. BRINCADEIRAS INDÍGENAS: INTERFACES ENTRE CORPO, NATUREZA E CULTURA

Angélica Ferreira Camargo – Discente do curso de Pedagogia/UFPR e Indígena da etnia Guarani Nhandewa

Amanda Rodrigues Markevitch – Monitora da disciplina Educação do Corpo e Infância/Curso de Pedagogia/UFPR

Lucas Carvalho de Lima – Monitor da disciplina Educação do Corpo e Infância/Curso de Pedagogia/UFPR

Luciane Paiva Alves de Oliveira – Docente da disciplina Educação do Corpo e Infância/Curso de Pedagogia/DTPEN/UFPR

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A proposta faz parte das ações desenvolvidas na disciplina Educação do Corpo e Infância, integrante do curso de Pedagogia/UFPR, no ano de 2026. Além da docente, a atividade envolve dois monitores e uma acadêmica indígena, da etnia Guarani Nhandewa, vinculados ao curso. A definição do tema partiu da identificação de que, embora os estudos afro-brasileiros sejam frequentes no debate sobre educação decolonial, existe certa escassez no aprofundamento daquilo que diz respeito às culturas indígenas durante a graduação. Nesse sentido, a presente oficina procura promover uma reflexão sobre a relação entre corpo, natureza e cultura por meio da experimentação de brincadeiras indígenas, demonstrando como essa forma de educação do corpo é definida pela indissociabilidade com a natureza. Isso pode ser observado entre povos tradicionais quando, ainda bebês, as crianças acompanham suas mães em atividades imersas à floresta, sendo carregadas em tipoias, experimentando o contato direto com a fauna, a flora, o clima, e construindo sua identidade no encontro com o meio-ambiente. Já maiores, as crianças gozam de

liberdade, circulando pela aldeia e seus arredores, tendo autonomia para desbravar diferentes espaços e se reunindo em grupos. Esses momentos se transformam em contextos privilegiados para uma troca de saberes que envolve as experiências corporais e as brincadeiras, as quais se sintetizam pela interação com a floresta e se configuram como atividades sociais nas quais as crianças buscam imitar os adultos em torno de costumes ligados à caça, à pesca, à coleta, aos rituais festivos e religiosos, reproduzindo uma linguagem ancestral, mas, ao mesmo tempo, reconfigurando essa dimensão por meio de uma expressão corporal lúdica e espontânea. Assim surgem brincadeiras como “Pega o rabo do macaco”, “Arapuca”, “Toloi kunhugü”, “Peikrãn ou Peteca”, e tantas outras que simbolizam o modo de vida indígena e sua estreita relação com o ambiente.

Palavras-chave: Brincadeiras indígenas; Jogos indígenas; Infância; Educação do corpo.

3.53. BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: NOMEAR E RECONHECER

Prof. Dr. Everton Ribeiro (orientador do projeto)
Rafael Douglas Cavalheiro - mestrando PPGE
Julia Isabela Corrêa - mestranda PPGE
Nicoly Cristine D. do Rosario - mestranda PPGE

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O minicurso que será ofertado foi planejado através do projeto de extensão Fala baixo senão eu grito, coordenado pelo professor Dr. Everton Ribeiro, com o objetivo de conceituar de maneira clara o que é bullying e desnaturalizar essa prática no ambiente escolar. A proposta de atividade visa retomar a lei nº 13.185/2015 que define bullying como violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, sem motivação evidente (BRASIL, 2015) e proporcionar o domínio desse termo por parte dos participantes da dinâmica, entendendo que conhecer o conceito e suas consequências é fundamental para a formação docente. A partir de duas vivências do projeto em uma instituição escolar particular, iremos mobilizar os temas abordados, os quais foram apresentados aos estudantes, como: as diferenças do bullying, o que eles achavam que era bullying ou não, uma dinâmica com papéis que serão distribuídos entre os participantes para análise. Assim, este minicurso visa promover a compreensão da realidade adolescente quando se trata das relações de intimidação entre seus pares por parte dos futuros licenciandos da graduação. Estima-se que o público alvo alcance o máximo de 25 pessoas para que não comprometa o bom desenvolvimento do discussão e das dinâmicas propostas.

Palavras-chave: bullying; segurança escolar; formação docente.

3.54. "BRINCAR VEM ANTES DE APRENDER"

Sirley Rosa Bueno Seixas - Egressa do Mestrado PPGE -Estudante Disciplina Isolada
Joselma Portela da Silveira Externa - CEMAE Profª Lindamir Ribeiro - Campo Largo
Nívea Cristina Lombardi da Silva - Externa CEMAE Prof ª Lindamir Ribeiro - Campo Largo

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A coerência pedagógica entre brincar e aprender, é uma realidade autêntica nos estudantes com ou sem deficiência. É muito evidente que o mundo contemporâneo de telas digitais tem nos distanciado de movimentos rudimentares que estimulam brincadeiras simples que são base para qualquer aprendizagem, pois o brincar acessa a construção de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo, brincar é universal e indispensável na elaboração mais remota e mais significativa na formação de um ser humano. Nessa oportunidade de brincar acontecem as hipóteses e diagnósticos de aprendizagem, que em muitas crianças são desconhecidos e muitas vezes limitados, por não saborearem o tempo necessário de brincadeiras e movimentos criativos de faz de conta, de elaborações construtivas e sequenciais que estruturam os conhecimentos, formando bases sólidas de saberes. Objetivo: Nosso objetivo é trabalhar com o Desenho Universal Para Aprendizagem (DUA), como diretriz de aprendizagem, no processo construtivo de brincar muito para que a aprendizagem flua como consequência natural do ser humano. Métodos: O DUA(Desenho Universal Para Aprendizagem), apresenta estratégias na intenção de muitos designer de possibilidades para aprendizagem, envolvendo todos os sentidos sensoriais, todas as estratégias de mídias e tecnologias, todas as brincadeiras que

ativem possibilidades de aprendizagem. O DUA, tem diretrizes básicas e essenciais que o caracterizam como princípios que são: o acolhimento , a verificação ou consideração e a ação e expressão. O Acolhimento irá acolher o estudante proporcionando um engajamento, uma recepção de pertencimento ao estudante com ou sem deficiência, ele faz parte da aprendizagem. A verificação ou consideração é como esse ser pertencente acessa as brincadeiras , como vincula, considera. Produzindo a Ação e Expressão como resultado desse processo, em aprendizagem.

Palavras-chave: Infância, Brincar, Aprender.

3.55. A EXPRESSÃO DE GÊNERO ATRAVÉS DAS COLAGENS: UM RECORTE FEITO PELO PIBID INTERDISCIPLINAR/UFPR.

Ayla Teleginski Monteiro Sampaio (116.358.089-95 / barbara.sampaio@ufpr.br) - UFPR/PIBID;
Izadora Fernanda Gomes Prates (461.763.668-44 / izadoraprates@ufpr.br) - UFPR/PIBID;
Jaqueline Saccenti de Lima (138.229.279-10 / de.jaqueline@ufpr.br) - UFPR/PIBID;
Valquíria Peres Nascimento (107.566.179-01 / valquiriaperes@ufpr.br) - UFPR/PIBID;
Gabriel Portugal Sorrentino (024.410.681-99 /gabriel.sorrentino@escola.pr.gov.br) - UFPR/PIBID.

Eixo 9: Educação, Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Esta oficina parte da problemática observada nas escolas onde atua o programa PIBID Interdisciplinar Decolonial, que constatou como a educação básica ainda se estrutura sob um viés binarista, resultando na invisibilização, no constrangimento ou mesmo na exclusão de estudantes cujas identidades não se alinham a esse modelo. As questões sobre gênero são frequentemente tratadas como tabu ou reduzidas a explicações esvaziadas de conteúdo teórico, impedindo que os sujeitos se reconheçam e sejam reconhecidos em suas diversidades. A oficina tem como objetivo apresentar uma metodologia para trabalhar o tema em questão com alunos do ensino médio, buscando tornar possível a expressão da identidade de gênero de cada participante, afastando-se deliberadamente de uma perspectiva binarista. O caminho metodológico percorre dois momentos complementares: primeiro, uma roda de conversa guiada pelo referencial teórico e, em seguida, a produção da colagem como meio artístico de desconstrução e expressão da identidade. A oficina fundamenta-se

em Judith Butler. Quanto à colagem, observa-se o lugar da arte, que se revela um dispositivo metodológico criativo e expressivo. Esta oficina foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), aproveitando experiências anteriores realizadas em escolas públicas parceiras. Em momentos precedentes do PIBID, já havíamos trabalhado com colagens como ferramenta de percepção e expressão da subjetividade. Observamos, então, que a linguagem da colagem era potente para falar de si. A partir dessa constatação, realizamos uma junção deliberada neste trabalho, que resultou nesta oficina: articulamos as oficinas de gênero já experimentadas no PIBID, com suas problematizações sobre binarismo e normas, ao conhecimento prático acumulado sobre a técnica de colagem como recurso de autopercepção.

Palavras-chave: PIBID; Interdisciplinar; Identidade de gênero; Colagem.

SEPE 2026

XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: AS REFORMAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES

4. LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES

4.1. Crianças filhas de pessoas privadas de liberdade e sua relação com a escola

Carla Juliane dos Santos Vilar- Universidade Federal do Paraná
Gabriela Isabel Reyes Ormeño- Universidade Federal do Paraná

SINOPSE

Esta obra se apresenta como um importante recurso para o conhecimento da temática "Crianças filhas de pessoas privadas de liberdade e sua relação com a escola", considerando que os profissionais que atuam na educação necessitam conhecê-las. É um tema que precisa ser amplamente discutido na área, e para que isso aconteça, propomo-nos a contribuir com este processo, discorrendo sobre o assunto e relatando uma experiência vivida em um município brasileiro. Crianças filhas de pessoas privadas de liberdade apresentam características peculiares que as diferenciam das demais dentro dos espaços escolares. Por isso, elas precisam ser conhecidas e reconhecidas, para que suas dificuldades de relacionamento e de aprendizagem possam ser amenizadas. A escola é um dos ambientes mais importantes na socialização das crianças, podendo contribuir de forma significativa para a superação das dificuldades vivenciadas. A educação desse grupo de crianças precisará estar pautada no respeito, no acolhimento das diferentes relações familiares existentes e no impacto do encarceramento sobre elas. É necessário reconhecê-las como sujeitos de direitos e entender que o fato de seus pais e mães estarem em uma situação de privação de liberdade não pode negar-lhes seus direitos. Nos espaços escolares, caberá a identificação desse grupo de crianças, tirando-as da invisibilidade e dando a elas todo o suporte necessário para que possam aprender e se desenvolver. O processo de escolarização poderá, de alguma forma, amenizar as dificuldades enfrentadas por elas, a começar pela superação do preconceito atribuído a elas e aos seus familiares. Assim, a educação precisa ser planejada e organizada para atender a todas as diferenças e desigualdades.

Palavras-chave: Crianças, Pessoa Privada de Liberdade, Escola, Professores.

4.2. FORMAÇÃO DO DOCENTE DE ADULTOS NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA NA PROVÍNCIA DE CUANZA/SUL ANGOLA.

Sonia Maria Chaves Haracemiv
Gilson Lubalo Pembele

SINOPSE

O presente Material Didático intitulado “Formação do Docente de Adultos numa perspectiva Freiriana na Província de Cuanza/Sul Angola” começou a ser elaborado no Projeto de Tese de Doutoramento de Gilson Lubalo Pembele, vinculada à Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (CADH) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto de pesquisa que se destaca por aspectos relevantes, como a busca de compreender como se dá a formação dos professores que atuam na Educação de Adultos, e analisar de que maneira ocorre a formação desses profissionais. A organização do referido Material Didático voltado à formação docente de EJA de Angola, foi pensada a partir dos materiais produzidos ao longo do Curso de Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, composto de cinco Módulos. Os organizadores buscaram no processo de seleção dos temas, com as devidas adaptações, atender ao tempo de diálogo, que no caso é de 40h e os objetivos da investigação do projeto de tese. O mesmo foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ciências Humanas e Sociais da UFPR, Parecer nº 6.916.432, e pela Comissão Permanente do Senado da Universidade de Luanda-Angola, na data de 10 de junho de 2024. Convidamos à reflexão sobre os conceitos relativos ao desenvolvimento de uma educação democrática e libertadora, pautada em princípios como humildade, empatia, amor, esperança, diálogo, criticidade, autonomia, os quais Freire (1997) aponta como necessários ao professor de EJA no ato de ensinar e de aprender a ser professor. Para Freire (1997) o formar-se professor é assumir a realidade concreta transformando-se e transformando, o que desvela a dimensão na prática educativa

docente, daquele que luta constantemente contra qualquer forma de discriminação e dominação.

Palavras-chave: Formação docente; Paulo Freire; Educação Libertadora.

4.3. INTERCULTURALIDADE E HUMANIDADES NA PERSPECTIVA FREIREANA

Sonia Maria Chaves Haracemiv
Maurício Cesar Vitória Fagundes
Karen Maricel Franco Bautista
Joselyn Patricia Pinto Muñoz
Thiago Barbosa Silva

SINOPSE

A obra ‘Interculturalidade e Humanidades na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire’ 1 foi organizada a partir dos trabalhos realizados na disciplina de mesmo título, com objetivo de aprofundar os estudos e compreender a cultura de todas as manifestações humanas expressas em diferentes contextos, buscando a emancipação e autonomia, visando promover a solidariedade no sonho de uma educação libertadora. Para tanto, se fez necessário assumir práticas pedagógicas considerando a multiplicidade cultural do grupo, numa atitude de diálogo. Para tanto, foi solicitado como trabalho final um artigo, no qual os participantes deveriam articular o tema de pesquisa e as leituras realizadas durante os quinze encontros, no intuito de publicizar os diálogos realizados com muitos outros leitores. “A humanização só é possível quando reconhecemos o “outro” como um sujeito igual, respeitando sua cultura e sua leitura de mundo. O diálogo é o único caminho para a humanização do homem, e não o silêncio ou a imposição de uma cultura sobre outra”. (Freire, 1967, p. 60-62). A fala de Paulo Freire corrobora com os princípios pelos quais a obra foi organizada numa perspectiva de ação intercultural educativa, nas dimensões sociais e políticas, buscando desvelar as identidades dos sujeitos e atores, saberes, conhecimentos e práticas educativas. Esperamos que as leituras dos textos dessa obra venham contribuir para novas reflexões.

Palavras-chave: Interculturalidade; Humanidade; Paulo Freire.

4.4. HABILIDADES ADAPTATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS-PRÁTICOS PARA INCLUSÃO

Profa Doutoranda Kristina Desirée Azevedo Ferreira PPGE/ UFPR , Profa Dra Maria de Fátima Joaquim Minetto PPGE/DTFE/ UFPR, Profa Dra Iasmin Zanchi Boueri PPGE/DTFE/UFPR

SINOPSE

Convidamos, portanto, o leitor a percorrer estas páginas como quem se lança em um exercício crítico-reflexivo, com o propósito de compreender os caminhos já trilhados e, sobretudo, vislumbrar possibilidades de avanço em direção a uma escola verdadeiramente inclusiva. Que a leitura desta obra não apenas informe, mas também inspire práticas pedagógicas fundamentadas em marcos científicos consistentes, como o manual da Associação Americana de Deficiência Intelectual (AAIDD) e a Teoria Bioecológica. Tais referenciais são essenciais para sustentar ações educativas comprometidas com os princípios de equidade e diversidade, possibilitando a transformação desses ideais em práticas concretas no cotidiano escolar, de modo sensível, ético e responsável.

Palavras-chave: 1.Educação infantil. 2. Educação inclusiva. 3. Prática de ensino.

4.5. ACOLHER E ENSINAR: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTOS INCLUSIVOS

Profa Doutoranda Kristina Desirée Azevedo Ferreira UFPR/PPGE, Prof Dra Maria de Fátima Joaquim Minetto UFPR/DTFE/ PPGE, Profa Dra Iasmin Zanchi Boueri UFPR/DTFE/ PPGE.

SINOPSE

Este livro nasce do empenho e da perseverança de professoras que, ao articularem teoria e prática, transformam desafios cotidianos em saberes compartilhados. Os relatos aqui reunidos buscam inspirar outros(as) educadores(as) na construção de percursos mais inclusivos, reafirmando a escola como espaço de participação, aprendizagem e pertencimento para todas as crianças, especialmente aquelas com deficiência intelectual ou do desenvolvimento. Reconhece-se que, frequentemente, produções escritas de docentes não encontram visibilidade em meios acadêmicos. Por isso, esta obra assume o compromisso de valorizar e registrar essas vozes em sua autenticidade: próximas da realidade, sensíveis ao cotidiano e enraizadas na prática pedagógica. Mais do que adequar a linguagem a padrões formais, pretende-se evidenciar a potência dessas experiências, marcadas pela criatividade, pelo compromisso e pela atuação constante.

Palavras-chave: Educação infantil; Educação inclusiva; Formação de Professores.

4.6. AS DESIGUALDADES DE ACESSO E AS POLÍTICAS DE COTAS NA UFPR

Viviane Vidal Pereira dos Santos

SINOPSE

Nas últimas décadas, a implementação de políticas de ação afirmativa, especialmente as cotas, promoveu uma mudança significativa na paisagem das universidades brasileiras, tornando-a mais representativa dos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade. Este livro investiga em que medida as cotas reduziram as desigualdades de acesso à Universidade Federal do Paraná (UFPR), uma das primeiras instituições a adotar essas políticas. A autora analisa mais de uma década de dados dos vestibulares da UFPR, mostrando os efeitos das políticas de cotas implementadas, o Plano de Metas de Inclusão Racial e Social (Resolução nº 37/2004-COUN) e a Lei de Cotas (Lei Federal nº 12.711/2012), sobre a oferta e ocupação de vagas, as mudanças no perfil sociodemográfico e educacional das pessoas aprovadas, além de utilizar modelos estatísticos para avaliar o impacto de fatores como raça, origem escolar e nível de escolaridade dos pais, nas chances relativas de aprovação nos processos seletivos. Os resultados mostram que as cotas ampliaram o acesso de estudantes negros e egressos do ensino público, contribuindo para um avanço na democratização do ensino superior. No entanto, o estudo também revela a permanência de desigualdades, com a seletividade dos vestibulares se reconfigurando ao longo do tempo. A obra vai além da análise técnica e propõe uma reflexão sobre o papel das universidades públicas na produção e reprodução das desigualdades sociais. Com base empírica sólida e compromisso com a justiça social, esta leitura é essencial para quem busca compreender os desafios e avanços das políticas de ação afirmativa no ensino superior brasileiro.

Palavras-chave: Ensino superior; Desigualdade; Cotas raciais; UFPR.

4.7. AFRÂNIO - A TERRA DO DOCE DE LEITE

Anna Wannessa Nunes Ferreira - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Luciana Cavalcanti Azevedo - Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)

SINOPSE

O livro Afrânio-PE: A Terra do Doce de Leite resulta de pesquisas documentais e entrevistas realizadas com base no método da História Oral, tendo como objetivo registrar, valorizar e difundir aspectos relevantes da trajetória histórica, cultural e social do município de Afrânio, popularmente reconhecido como a terra do doce de leite. A obra busca aproximar o público infantojuvenil da memória local por meio de uma linguagem acessível, lúdica e educativa, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade cultural. A publicação foi viabilizada com apoio financeiro do Edital nº 05/2024, no âmbito municipal, vinculado à Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, conforme a Lei nº 14.399/2022, a Lei nº 14.903/2024 (Marco Regulatório do Fomento à Cultura), o Decreto nº 11.740/2023 e o Decreto nº 11.453/2023. Como diferencial metodológico e pedagógico, o livro incorpora QR Codes que direcionam o leitor a conteúdos audiovisuais, possibilitando conhecer distritos, manifestações culturais, paisagens e características do município, ampliando a experiência de leitura por meio da integração entre texto, imagem e tecnologia. A proposta contribui para a preservação da memória coletiva, democratização do acesso à cultura e valorização das identidades locais, destacando Afrânio como território de história, tradição e riqueza cultural.

Palavras-chave: Afrânio-PE; História Local; Memória.

4.8. PROGRAMA TRANSFORMAR: FERRAMENTAS PARA PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS

Drª Maria de Fátima Joaquim Minetto - PPGE/UFPR, Doutoranda Elyse Matos - PPGE/UFPR e Mestranda Lilia de Jesus de Lima Faria - PPGE/UFPR

SINOPSE

O Programa Transformar é uma iniciativa inovadora que adapta o treinamento da Organização Mundial da Saúde (OMS), originalmente voltado a famílias (Caregiver Skills Training - CST), para o contexto escolar brasileiro. Desenvolvido pela UFPR em parceria com o Instituto IcoProject e o MEC, o programa foca na formação de educadores que atuam com crianças de 2 a 9 anos com atrasos no neurodesenvolvimento, especialmente o TEA. Objetivo: Traduzir evidências científicas (Análise do Comportamento, Psicologia Positiva e Comunicação Responsiva) para o cotidiano pedagógico, capacitando professores e profissionais de apoio. Pioneirismo: É a primeira adaptação mundial da versão eletrônica do CST (eCST) especificamente para o ambiente educacional. Estrutura do Curso: Possui carga horária de 60 horas em formato híbrido (videoaulas, atividades autoinstrucionais e encontros presenciais/síncronos), facilitando o acesso em diferentes regiões do Paraná. Foco Prático: Oferece ferramentas para melhorar a comunicação funcional, a autonomia dos alunos, o manejo de comportamentos desafiadores e a inclusão nas rotinas escolares. Bem-estar Docente: Além das estratégias para os alunos, o programa enfatiza o autocuidado do profissional como pilar essencial para o sucesso do desenvolvimento infantil. Em suma, o Transformar atua como uma ponte entre a ciência internacional e a sala de aula, fortalecendo a educação inclusiva através de práticas baseadas em evidências.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Inclusiva; Práticas Baseadas em Evidências; Neurodesenvolvimento; Transtorno do Espectro Autista.

4.9. O PALHAÇO COMO POÉTICA E POTÊNCIA TRANSFORMADORA: EDUCAÇÃO, EXPERIÊNCIA E DEVIRES CRIATIVOS

Everton Ribeiro, Universidade Federal do Paraná

SINOPSE

O intuito desta obra é refletir sobre o processo de construção do clown no teatro contemporâneo, utilizando-se de estudos teóricos e das próprias experiências de Eevee ao longo de sua vida e formação. A noção de experiência discutida por Jorge Larrosa será um caminho para refletir sobre o clown como uma possibilidade interventora do cotidiano, com a quebra de certas convenções sociais. Os conceitos de riso e ridículo, a partir de teorias de alguns filósofos clássicos e modernos também serão importantes para fomentar o debate. Por meio de um panorama sobre a figura do palhaço, o autor analisa-o, na condição de experiência e formação do artista cênico, a partir de sua própria experiência e formação. Nesta obra, são apresentadas algumas experiências vivenciadas em trabalhos cênicos compostos por Eevee, na estética do clown, buscando refletir sobre uma possível poética do ridículo atrelada à potência transformadora da arte clownesca nos processos educativos e de subjetivação do ser humano.

Palavras-chave: Comicidade; Experiência; Palhaço; Processos Educativos; Ridículo.

4.10. LUZ, CÂMERA E FORMAÇÃO DOCENTE EM SOCIOLOGIA!

Juliane Kelm Ramos - Doutoranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (PPGSOCIO/UFPR). Mestra em Sociologia pelo PROFSOCIO/UFPR. Especialista em Mídias na Educação pela UFPR/UAB. Professora da Rede Es

SINOPSE

Este livro investiga a inserção crítica do cinema no ensino de Sociologia por meio da elaboração e implementação de um Curso de Capacitação em Letramento Audiovisual para professores. Parte-se da constatação de que o uso de filmes em sala de aula é frequente, mas geralmente restrito a abordagens ilustrativas, sem explorar a linguagem cinematográfica como produtora de sentidos sociais. O objetivo é desenvolver uma proposta formativa que articule técnica audiovisual e imaginação sociológica, qualificando o cinema como ferramenta de análise crítica da realidade. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi organizada em quatro fases: revisão teórica sobre letramento, linguagem cinematográfica e formação docente; aplicação de questionário a discentes do PROFSOCIO-PR, todos professores em exercício; realização da oficina Montando o Quebra-Cabeça: Desmontagem e Análise Fílmica; e implementação de um curso assíncrono na plataforma Google Classroom. A fundamentação teórica mobiliza autores clássicos, perspectivas contemporâneas e diretrizes normativas. Os resultados indicam que, embora o cinema esteja presente nas práticas escolares, persistem lacunas na compreensão de sua linguagem, associadas à ausência de formação continuada e às condições de trabalho docente. A oficina e o curso configuraram estratégias para introduzir o conceito de letramento audiovisual e desenvolver competências de análise fílmica no ensino de Sociologia. Como resultado central, a pesquisa apresenta uma proposta de formação continuada que integra teoria e prática, promove o uso crítico do audiovisual e oferece instrumentos metodológicos adequados ao contexto da escola pública. O estudo também aponta a necessidade de políticas de formação que reconheçam o

audiovisual como linguagem formativa e considerem as condições reais do trabalho docente.

Palavras-chave: Letramento Audiovisual; Imaginação Sociológica; Formação Continuada; Linguagem Cinematográfica; Análise Fílmica.

4.11. LIVROS DO CENTRO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DO ESTADO DO PARANÁ – CEFEP

Proponente: Luciana Ribeiro Pinheiro - UFPR

SINOPSE

Em parceria entre a Universidade Federal do Paraná – Setor de Educação e a SECADI, foi criado o Centro de Estudos e Formação em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva do Estado do Paraná (CEFEP). O Centro tem como finalidade ofertar programas de formação continuada alinhados aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), destinados a profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e no ensino regular da rede pública paranaense. Seu objetivo é fortalecer práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes, considerando suas diversidades, necessidades e potencialidades. Em 2024, o CEFEP ofertou um curso para 480 participantes. Em 2025, ampliou suas ações para seis cursos, totalizando 3.750 vagas, atingindo mais de 30 municípios do Paraná. Como resultado dessas iniciativas, docentes envolvidos nos projetos de extensão produziram um conjunto de livros voltados aos desafios contemporâneos da escola inclusiva. Entre as obras, destacam-se: "Educação Inclusiva: caminhos e possibilidades"; "Educação Inclusiva: caminhos possíveis"; "Espaços escolares adaptados para autistas": "considerações sobre ambientes restauradores"; "Adaptação e acolhimento de crianças em contextos inclusivos: o que fazer?"; e "Linguagens em contexto de inclusão". As publicações abordam temas relevantes para a formação docente no campo da educação especial, sob a perspectiva inclusiva, oferecendo subsídios teóricos e práticos para professores, gestores e demais profissionais da educação. A proposta de lançamento dessas obras na SEPE está em consonância com o Eixo 09: Educação, Diversidade e Inclusão.

Palavras-chave: Educação especial; educação inclusiva; formação docente.

SEPE 2026

XXXVIII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: AS REFORMAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

MOSTRA DE PROJETOS DE EXTENSÃO

5. MOSTRA DE PROJETOS DE EXTENSÃO

5.1. O SUBPROJETO PIBID/ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

Leziany Silveira Daniel (UFPR)
Debora Pinheiro Donato (Escola Municipal CEI AUGUSTO CESAR SANDINO - Curitiba)
Marta Fabiane da Silva (Escola Municipal Anísio Teixeira - Curitiba)
Karina Kiviatkoski de Paula (Escola Municipal Anísio Teixeira - Curitiba)

RESUMO

Integrados às demais discussões realizadas no Projeto Alfabetização da UFPR, discutimos, em nossa área, questões relacionadas à leitura e à escrita na transição da educação infantil para o ensino fundamental. Entre as discussões realizadas e desenvolvidas nesses dois anos, destacamos: criança e infância na escola; leitura e escrita na educação infantil; alfabetização e letramento; ambiente alfabetizador; contação de histórias; letramento literário; entre outros. Entendemos que, ao longo desse processo formativo junto às escolas e às professoras supervisoras, a leitura e a escrita, bem como a inserção e o acolhimento da criança na cultura escrita tornam-se aspectos centrais para se estabelecer práticas pedagógicas que garantam à criança o seu direito de aprender e vivenciar sua infância. Entende-se que muitos são os desafios ainda colocados no âmbito escolar acerca de determinadas concepções, como: compreensão de que é preciso entender que a criança tem um universo particular, é um sujeito histórico, produtora de cultura; entendimento de que as relações ensino-aprendizagem que são estabelecidas na educação infantil precisam ter continuidade no ensino fundamental, como as brincadeiras e as interações entre as crianças; e percepção, de forma mais profunda, que as experiências de leitura e escrita, iniciadas na educação infantil, continuam nos primeiros anos do ensino

fundamental, no qual as crianças precisam ter seus saberes, experiências e repertório cultural respeitados, não sendo estas ‘tábulas rasas’ ao ingressarem no Ensino Fundamental. Assim, nosso intuito é contribuir para a ampliação das discussões e estreitamento de laços pedagógicos e conceituais acerca da criança e da infância, aproximando a educação infantil e o ensino fundamental, etapas da educação básica consecutivas e complementares, que acolhem as relações de parceria entre crianças, professoras e famílias.

Palavras-chave: Leitura e escrita; alfabetização; formação de professores; PIBID.

5.2. HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SOBRE EDUCAÇÃO

Nadia Gaiofatto Gonçalves e Andréa Bezerra Cordeiro (coordenadoras). Equipe 2026: Alícia Lima Kozechen; Amanda Holzbach Gracia; Ana Caroline dos Santos Rodrigues; Anita Deichmann Santos Lima; Caroline Good; Evelyn de Jesus Bay; Gabriel Batista Diniz; Isabela Mendes; Kaynan Nascimento dos Santos; Laura Aparecida dos Reis Gonçalves; Leonardo Santos de Oliveira; Letícia da Silva Luciano; Mariana Vitória Gogola; Mônica de Fátima Lima; Nicole Pereira dos Santos; Nicolly Vieira Borges; Pamela Cristini Carrão; Sabrina Cardoso da Silva; Victoria Santos da Silva

RESUMO

Este Projeto tem por objetivo promover ações educativas, de pesquisa e de constituição e preservação de acervos e fontes relacionados à História da Educação, em especial do Paraná. Como principais ações, destacamos a elaboração do Boletim A Traça, disponível em https://bit.ly/publicacoescdphe; atividades de parceria com o Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP), e Museu da Escola Paranaense (MEP), com apoio na reorganização do acervo; e higienização e organização dos acervos do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE). Propomos, como Mostra de Extensão, uma visita guiada ao CDPHE, em que serão apresentados o acervo, bem como as atividades que desenvolvemos no Projeto. Em relação ao vínculo com a temática da SEPE 2026, destacamos a formação inicial e continuada de nossa equipe sobre a História da Educação, por meio das trocas de informações e contatos promovidos pelas parcerias do projeto; a pesquisa e produção de conhecimento, o aprendizado de uma escrita fundamentada mas com linguagem mais acessível, por parte dos/as estudantes da equipe, além das ações com acervos documentais, que permitem uma experiência diferenciada na formação da equipe, sendo uma dimensão não tratada nos cursos de graduação. Neste sentido, estamos contribuindo para a formação, por meio dos

princípios extensionistas, de profissionais mais qualificados e sensibilizados para a importância da preservação de registros históricos, pessoais ou institucionais. As duas parcerias mencionadas (CMCEP e MEP) podem ser compreendidas como decorrentes de ações do projeto, iniciadas em 2006 no CEP, e das discussões e ações ali desenvolvidas pela comissão responsável, foi levada para a SEED a questão da preservação do patrimônio histórico escolar, e posteriormente, a inauguração do Museu da Escola Paranaense. Desta forma, estamos contribuindo direta e indiretamente para a sensibilização e na defesa de uma política de preservação do patrimônio escolar no Paraná.

Palavras-chave: História da Educação; Documentos históricos; Acervos; Exposição.

5.3. TEACHERS ACROSS BORDERS: CRITICAL-COLLABORATIVE LANGUAGE EDUCATION

Angela Maria Hoffmann Walesko - Coordenadora/Docente UFPR
Kátia Bruginski Mulik - vice-coordenadora/ Docente UFPR
Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim - membro/ /Docente UFPR
Fernanda Dea Paz- membro/ discente UFPR voluntária
Ana Lucia Angulo Castillejo - - membro/ discente UFPR voluntária

RESUMO

Esta mostra objetiva apresentar o Teachers across Borders: Critical-Collaborative Language Education como um projeto de extensão voltado para a educação linguística crítica, internacional e intercultural destinado a professores de línguas adicionais e estrangeiras, em formação inicial e continuada. Seus objetivos, ações educacionais e produtos, desenvolvidos em parceria com universidades estrangeiras, organizações não governamentais e secretarias de educação desde 2018, o caracterizam como uma política linguística e pública de formação docente e uma iniciativa de internacionalização das instituições envolvidas. Pautado na educação crítico-dialógica freireana, o projeto promove trocas colaborativas entre diferentes saberes teórico-práticos na área de educação de/em línguas dos licenciandos, pós-graduandos, formadores de professores, bem como de professores da educação básica da rede pública local e internacional objetivando o crescimento intelectual, profissional e pessoal por meio eventos, cursos, projetos escolares e intercâmbios, que estimulem o interesse pela educação crítica colaborativa, intercultural, interdisciplinar e internacional, que se refletirá nas práticas docentes individuais e coletivas e na melhoria da educação nos contextos em que atuam. Além disso, as ações do projeto são um incentivo para a formação continuada em cursos de especialização, mestrado e doutorado, bem como para participação em eventos acadêmicos e publicações. A "internacionalização em casa", por meio do diálogo

viabilizado pelas novas tecnologias de comunicação e pelo inglês como língua de mediação, também é um fator de interesse para os participantes, visto que poucos têm a possibilidade de realizar intercâmbios presenciais. Espera-se, com essa mostra, motivar o interesse dos participantes da XXXVII SEPE pelas ações do projeto, bem como por pesquisas científicas que as considerem campo de investigação empírica, além de inspirar novas iniciativas de formação docente.

Palavras-chave: professores de línguas; interculturalidade; internacionalização; educação linguística crítica.

5.4. PRÁTICAS DE LEITURA E RESISTÊNCIA À ADVERSIDADE

Rafael Ginane Bezerra, Caroline Aimi Fukuda, Bruna Brunetti Silva

RESUMO

O projeto de extensão “Práticas de leitura e resistência à adversidade” desenvolve rodas de leitura literária com jovens em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade em unidades do sistema socioeducativo de Curitiba. Desde agosto de 2023, as ações ocorrem semanalmente e articulam extensão, ensino e pesquisa, compreendendo a leitura como prática de escuta e elaboração subjetiva em contextos marcados pela disciplina institucional e pela vulnerabilidade social. A comunicação propõe discutir o projeto a partir da relação entre políticas e práticas de formação docente. De um lado, considera-se o campo normativo e institucional que regula tanto a formação de professores quanto a socioeducação; de outro, analisam-se as práticas concretas de mediação de leitura construídas no interior das unidades. A experiência extensionista evidencia tensões entre políticas públicas, dispositivos institucionais de controle e possibilidades de construção de espaços dialógicos mediados pela literatura. Do ponto de vista da formação docente, o projeto tem se configurado como espaço de formação inicial e continuada, envolvendo graduandas, bolsistas e pesquisadoras na elaboração, implementação e avaliação de práticas de mediação de leitura. A experiência permite às participantes confrontar concepções de ensino com situações concretas que exigem planejamento e capacidade de adaptação metodológica. Teoricamente, o trabalho dialoga com autores como Michèle Petit, Cecilia Bajour, Aidan Chambers e Felipe Munita, além de tensionar criticamente a socioeducação como tecnologia de governo. Defende-se que a extensão universitária, ao inserir futuras professoras em contextos educativos atravessados por tensões entre regulação institucional, escolarização e vulnerabilidade social, contribui para a formação docente, ampliando a compreensão sobre a mediação pedagógica e a construção de práticas de leitura capazes de produzir vínculos e experiências de humanização.

Palavras-chave: Juventudes; Socioeducação; Mediação de leitura.

SEPE 2026

XXXVII SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: AS REFORMAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
SEPE SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Editora UFPR apoio: